



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

CAMARA MUNICIPAL DE SAO PAULO

ASSESSORIA TECNICA DA MESA - A.T.M.

SISTEMA DE APOIO AO PROCESSO LEGISLATIVO

REQUERIMENTO P COM PROCESSO : 06-0012/1999 DE 1999

MATERIA LEGISLATIVA: RPP

06-0012/1999 DE 06/04/99

PROMOVENTE: VEREADOR

GOULART

E M E N T A:

REQUER A CONSTITUIÇÃO DE COMISSÃO TEMPORÁRIA DE ESTUDOS SOBRE A VIOLÊNCIA URBANA E A SEGURANÇA PÚBLICA.

O B S E R V A C O E S:


Adriana de França Silva
Consult. Tec. Legisl. Bibliotecário
Supervisora Arquivo Geral - SGP-33

ARQUIVADO EM 10/05/2012

CHEFE DE SECAO



RECEBIDO NA A. T. M.
Em 18.03.1999
às 15.45 horas.

Folha 01 de proc.
n.º 12 de 1999
INÁCIO VEIGA

Câmara Municipal de São Paulo



06 - RPP
REQUERIMENTO 06-0012/1999

Solicita a constituição de Comissão Temporária de Estudos sobre a Violência Urbana e a Segurança Pública.

Aprova
8/4/99
Ampl

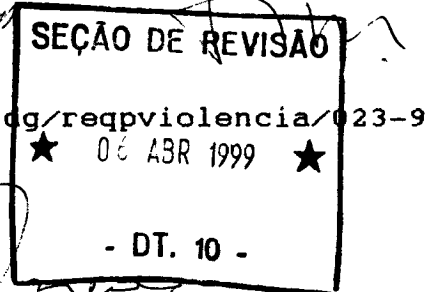
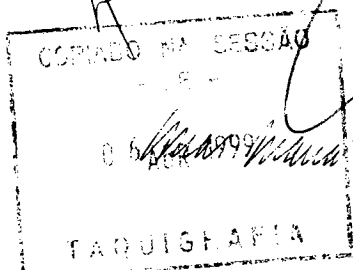
Considerando o assustador crescimento da violência urbana que vem atingindo altos índices, superados dia-a-dia, e a constatação de que seus reflexos são mais diretamente sentidos no âmbito municipal.

Requeiro à Douta Mesa ouvido o Egrégio Plenário, nos termos regimentais, seja constituída Comissão Temporária de Estudos, com a seguinte finalidade:

Promover ampla discussão sobre a evolução da violência em nosso município, suas causas, focos de origem em contraposição com as medidas colbitivas que objetivem a segurança pública, definindo o papel do Poder Público Municipal, em contribuição com outras esferas de Poder afetos à esta questão, para reversão desta grave situação.

Sala das Sessões, em

ANTONIO GOULART



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

SEGUE(M) juntado(s) nesta data documento(s) rubri-
cado(s) sob n.º 1 a 5 e folha de informação sob
n.º 6 18 14 199 a (1)

INACIO VEIGA



Folha n.º	02	de proc.º
n.º	12	de 19 99

INÁCIO VEIGA

Câmara Municipal de São Paulo

Gabinete do Vereador Antonio **Goulart**

Viaduto Jacareí, 100 Sala 617 6º andar Centro CEP 01380-900 Tel.: 3115-1355 R. 2233 São Paulo SP
Endereço na Internet: agoulart@mandic.com.br

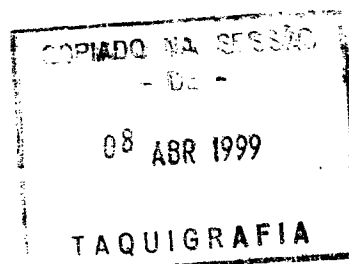
REQUERIMENTO

LIDO HOJE. APROVADO.
8/4/99

Requeiro, nos termos e forma regimentais, seja dada PREFERÊNCIA de votação ao Requerimento nº 12/99, de minha autoria, através do qual solicitei constituição de Comissão Especial de Estudos sobre Violência Urbana e Segurança Pública.

Sala das Sessões, 08 de abril de 1999.

Antonio **GOULART**
Vereador





Folha n.º	03	de proc.
n.º	12	de 1999
INÁCIO VEIGA		

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 6 FOLHA: 1 TAQ.: Marcia BESSÃO: 262-SO

ORADOR:

Aparteante:

DATA: 08.04.99

- Suspensos, os trabalhos são reabertos sob a presidência do Sr. Devanir Ribeiro.

O SR. PRESIDENTE (Devanir Ribeiro - PT) - Há sobre a mesa um requerimento do nobre Vereador Goulart, que será lido. O requerimento será apreciado no Prolongamento do Expediente.

- É lido o seguinte:

(REQUERIMENTO DE PREFERÊNCIA, A.R.S. 021.



Folha n.º	04	de proc.
n.º	12	de 19 99
INÁCIO VIEIRA		

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 7 FOLHA: 14 TAQ.: Marcelo SESSÃO: 262ºSD

ORADOR:

Aparteante:

DATA: 08 06 99

O SR. PRESIDENTE (Armando Mellão Neto) - Antes de colocar em votação o requerimento do nobre Vereador José Viviani Ferraz, esta presidência informa que há um requerimento que vai ser lido.

- É lido, posto a votos e aprovado o seguinte:

(REQUERIMENTO DE PREFERÊNCIA, ÀS FCS. 02).

O SR. PRESIDENTE (Armando Mellão Neto)

: - A



Folha n.º	25	de proc.
n.º	12	de 1999
INÍCIO VEIGA		

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

RDD.:7FOLHA:15 TAQ.:Marcelo SESSÃO:262480

ORADOR:

Óparteante:

DATA:08 06 99

presidência vai colocar em votação o requerimento 12/99, do nobre Vereador Goulart, lido anteriormente

- Posto a votos, é aprovado o seguinte:

(RPA 12/99, ÀS F.S.OI).

CAMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SEGUE, juntado nesta data ^{suppl. v. inform. de} ^{documentos} rubricado sob
folha n.º 6 = 109/04/99 a)

Ata

Ofício



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Folha nº 06 do

Inamar A. de Sousa Jr.

REG. 101204

Papel para informação, rubricado como folha nº

do processo nº RPP 12 de 1999 09 04 99 (a)

ANA

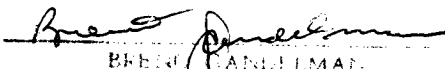
Oficial L. 101204

À 51ª SSP

Nobre Vereador GOULART:

Para constituição da Comissão de Estudos, observada a disposição do artigo 99 e §1º do Regimento Interno, e posterior devolução.

09.04.99


BRENO CANELLMAN
Assessor do Reg. Interno
A. L. M.

SEGUE *m* juntado *s* nesta data, documento e papel para informação, rubricado

sob folha n.º *07 a 346*

Em *29 12 2000*

(a)

(w)

INTAMAN ALVES DE SOUZA JR



Instituto Alvaro de Souza Júnior
Secretário

Folha n.º 7 do proc.
N.º 12 de 1999
O funcionário

Câmara Municipal de São Paulo

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

Na qualidade de Presidente da Comissão de Constituição e Justiça, e em conformidade com o disposto no parágrafo 1º do artigo 99 do Regimento Interno desta Casa, indico o(a) nobre Vereador(a) Luiz Pascon para compor a presente Comissão de Estudos.


Roberto Tripoli
Presidente

Na qualidade de Presidente da Comissão de Política Urbana, Metropolitana e Meio Ambiente, e em conformidade com o disposto no parágrafo 1º do artigo 99 do Regimento Interno desta Casa, indico o(a) nobre Vereador(a) Brúno Peder para compor a presente Comissão de Estudos.


Aurélio Nomura
Presidente

Na qualidade de Presidente da Comissão de Educação, Cultura e Esportes, e em conformidade com o disposto no parágrafo 1º do artigo 99 do Regimento Interno desta Casa, indico o(a) nobre Vereador(a) Mr. Bruno Peder Para compor a presente Comissão de Estudos.


Ana Maria Quadros
Presidente



Folha n.º	28	do proc.
N.º	12	de 1999
O funcionário	Paulo Frange	

Câmara Municipal de São Paulo

Inamar Alves de Sousa Júnior
Secretário

Na qualidade de Presidente da Comissão de Administração Pública,
e em conformidade com o disposto no parágrafo 1º do artigo 99 do
Regimento Interno desta Casa, indico o(a) nobre Vereador(a)
.....*Jose Amorim*.....
para compor a presente Comissão de Estudos.

Gilson Barreto
Gilson Barreto
Presidente

Na qualidade de Presidente da Comissão de Saúde , Promoção
Social e Trabalho, e em conformidade com o disposto no parágrafo
1º do artigo 99 do Regimento Interno desta Casa, indico o(a) nobre
Vereador(a).....*Rubens CAZVO*.....
Para compor a presente Comissão de Estudos.

Paulo Frange
Paulo Frange
Presidente



Emmar Alves de Sousa Júnior
Secretário

Folha n.º	29	do proc.
N.º	12	de 1999
O funcionário		

Câmara Municipal de São Paulo

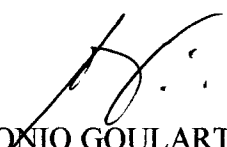
SÃO PAULO, 5 DE MAIO DE 1999

Ao Dt. 7 (Departamento dos Serviços Legislativos)

Senhora Diretora

Tendo em vista que esta Comissão está devidamente composta, nos termos do Regimento Interno desta Casa, se faz necessário a indicação do Secretário para que ocorra sua imediata instalação dos trabalhos desta Comissão.

Atenciosamente,


ANTONIO GOULART
Requerente



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Isamar Alves de Sousa Júnior
Secretário

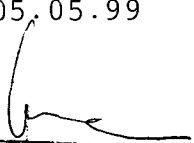
do proc. N.º 12 de 1999
O funcionário

Papel para Informação, rubricado como folha nº

do processo nº de 19/...../.....(a)

À Senhora Secretária - REJANE GONÇALVES PEREIRA DE CARVALHO,
Indico-a para secretariar a Comissão Temporária de Estudos
sobre a Violência Urbana e a Segurança Pública.

05.05.99


SÔNIA MARIA VERZOLLA
Diretor Técnico de Departamento
DT7

À Senhora Secretária

Para ciência e aplicação das providências pertinentes.
05/5/99


LUIS FERNANDO BRAZ DE ARAUJO
Chefe de Seção Técnica

S E G U Ejuntado, nesta data, documento e papel para Informação, rubricado
sob folha nº

Em/...../.....

(a)

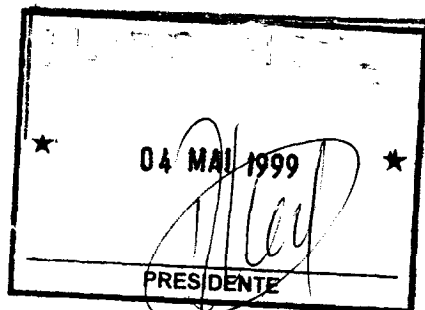


Inamar Alves de Sousa Júnior
Secretário

Folha n.º	11	do proc.
N.º	12	de 1999
O funcionário		

Câmara Municipal de São Paulo

REQUERIMENTO 13 -- RDS
13-0922/1999

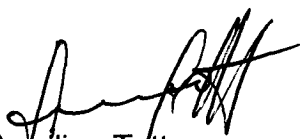


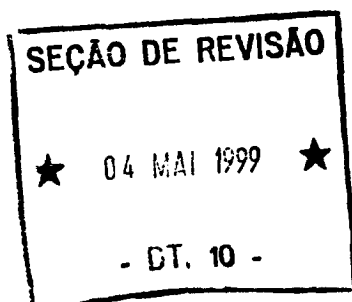
Solicita constituição de Comissão de Estudos sobre a Violência na Cidade de São Paulo.

CONSIDERANDO que a violência na cidade de São Paulo tomou proporções gigantescas e que para a resolução desse problema é necessário a ação conjunta de vários setores da sociedade civil e dos poderes públicos, incluindo-se, portanto a Prefeitura Municipal de São Paulo e este Legislativo

REQUEIRO à Douta Mesa, ouvido o Egrégio Plenário, nos termos regimentais, seja constituída Comissão Temporária de Estudos, com a seguinte finalidade: estudar e elaborar medidas concretas de combate à violência no Município de São Paulo

Sala das Sessões, em 29 de abril de 1999


Arselino Tatto
Vereador





CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Inamar Alves de Souza Júnior
Secretário

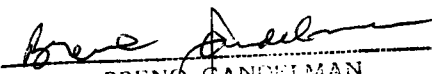
Papel para informação, rubricado como folha nº

Folha nº	02	do proc.
N.º	12	de 1999
O funcionário	lv	

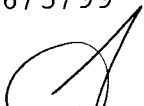
do processo nº de 19 / / (a)

Ao DT.7 - Sra. Diretora:
Anexar ao RPP 06-12/99.

05/05/99


BRENO GANDELMAN
Assessor Tec. Leg. Chefe Subst.
A. T. M.

Senhora Secretária
Para as providências.
06/5/99


LUIS FERNANDO BRAZ DE ARAUJO
Chefe de Seção Técnica

À

51ª SSP

Senhor Presidente,

Dou ciência à Vossa Excelência, do
Requerimento P 06-12/99, de autoria do Vereador
Arselino Tatto, constituindo Comissão silimar.

06/05/99

Rejane G. P. Carvalho
Secretária

SEGUIE juntado nesta data, documento e papel para informação, rubricado

sob folha nº

Em / /

(a)



Inamar Alves de Sousa Júnior
Secretário

Folha n.º 13 do proc.
N.º 12 de 1999
05-0187/1999

Câmara Municipal de São Paulo

Gabinete do Vereador Antonio Goulart

Viaduto Jacareí, 100 Sala 617 6º andar Centro CEP 01380-900 Tel.: 3115-1355 R. 2233 São Paulo SP
Endereço na Internet: agoulart@mandic.com.br

PROJETO DE LEI Nº 01 - PL 01-0187/1999

Dispõe sobre medidas preventivas para o combate à violência nas escolas e à ação de aliciadores de jovens para o uso de droga no âmbito das escolas da rede pública e privada de ensino, e dá outras providências.

A CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO decreta:

Art. 1º -- As escolas de 1º e 2º graus integrantes do sistema público e privado de ensino cumprirão o disposto na presente lei como medida preventiva e de combate à violência e à ação de aliciadores de crianças e adolescentes para o uso de drogas.

Art. 2º -- É proibida a realização no âmbito das escolas referidas no artigo 1º desta Lei, de qualquer atividade violenta, constrangedora ou humilhante dirigida aos alunos, novos ou não, seja a que título for.

Art. 3º -- Todos os alunos das escolas referidas no artigo 1º usarão uniforme ou avental padronizado.

Parágrafo único -- Para os fins do disposto neste artigo, as escolas pertencentes à rede pública adotarão as características fixadas pelo órgão próprio do Executivo.

Art. 4º -- Todos os alunos, professores, diretores e funcionários das escolas referidas no art. 1º só poderão adentrar ao edifício e às instalações escolares portando crachá de identificação onde conste:

- I -- nome da escola;
- II -- nome do portador;
- III -- fotografia recente do portador;
- IV -- número de matrícula ou registro funcional do portador;
- V -- turno (matutino, vespertino, noturno, integral) de frequência ou de trabalho;

O respeito pela natureza é o passaporte para a vida.

(J.B.T.)



Inamar Alves de Sousa Júnior
Secretário

Folha n.º	14	do proc.
N.º	12	de 1979
Q. funcionário		

Câmara Municipal de São Paulo

Gabinete do Vereador Antonio Goulart

Viaduto Jacareí, 100 Sala 617 6º andar Centro CEP 01380-900 Tel.: 3115-1355 R. 2233 São Paulo SP
Endereço na Internet: agoulart@mandic.com.br

VI – cargo, função ou série.

Art. 5º – As escolas instalarão nas entradas do prédio, detetores de metais, com vistas a impedir a entrada, em suas instalações, de pessoas portando armas de qualquer natureza.

Art. 6º -- Para o atendimento do disposto no artigos anteriores as escolas integrantes da rede pública poderão, nos termos da legislação vigente, contar com recursos ou patrocínio da iniciativa privada.

Art. 7º – As despesas decorrentes da execução desta lei correrão por conta de dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário.

Art. 8º -- O Executivo regulamentará a presente Lei no prazo de 60 (sessenta) dias, a contar da data de sua publicação.

Art. 9º -- Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, em 04 de maio de 1999.

ANTONIO GOULART



Câmara Municipal de São Paulo

Gabinete do Vereador Antonio Goulart

Vladuto Jacaré, 100 Sala 617 6º andar Centro CEP 01380-900 Tel.: 3115-1355 R. 2233 São Paulo SP
Endereço na Internet: agoulart@mandic.com.br

JUSTIFICATIVA

Ocorrências policiais envolvendo o porte de armas de fogo por alunos de escolas de 1º e 2º graus está proliferando em nossa cidade. Quase que diariamente ocorrem tragédias resultante da falta do controle do acesso de menores à porte de armas e torna-se necessário que em todos os níveis de poder -- Federal, Estadual e Municipal -- sejam tomadas medidas no sentido de dificultar a proliferação de novas ocorrências de igual teor.

Igualmente, é farto o rol de situações envolvendo o aliciamento de crianças e adolescentes à prática do uso de droga e todas as consequências nefastas do vício.

Em função desse estado de coisas é que resolvemos dar nossa contribuição possível no nível municipal, apresentando um projeto de lei que determina algumas medidas preventivas a serem implantadas nas escolas como forma de coibir a ação dos aliciadores de jovens para as drogas bem como de inibir a proliferação de atos de violência nas dependências escolares.



**COMISSÃO ESPECIAL DE ESTUDOS SOBRE A
VIOLÊNCIA URBANA E SEGURANÇA PÚBLICA**

SEM REVISÃO
TAQUIGRAFIA

MEMBROS: GOULART - Presidente
LUIZ PASCHOAL
VIVIANI FERRAZ
BRUNO FEDER
AMORIM
RUBENS CALVO
ARSELINO TATTO

**REUNIÃO REALIZADA NO SALÃO NOBRE "PRESIDENTE JOÃO
BRASIL VITA" DA CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO EM 18
DE MAIO DE 1999.**

SOLICITANTE: VEREADOR GOULART

(MEMO. Nº 06/99)

SECRETÁRIA REJANE GONÇALVES PEREIRA



Inamar Alves de Sousa Junior
Secretário

Câmara Municipal de São Paulo
DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 17	do proc. 1099
do 1999	
funcionário	

ROD.:L-1 FOLHA:1

TAQ.:valéria

COMISSÃO:violência

ORADOR:

DATA: 18.05

O SR. PRESIDENTE (José Viviani Ferraz)- Vereador mais velho estou abrindo a Comissão Especial de Estudos sobre a Violência Urbana e Segurança Pública, neste 18 de maio de 1999, e, por unanimidade de votos, e tendo em vista que o Vereador Goulart foi o proponente da formação desta Comissão, os vereadores houveram por bem indicá-lo para presidir esta Comissão.

A partir de agora passo a presidência ao Vereador Goulart.

O SR. PRESIDENTE (Goulart) - A Comissão Especial de Estudos sobre Violência Pública tem por objetivo estabelecer nesta Casa de Leis alguns painéis de debate para que possamos oferecer às autoridades constituídas sugestões ao combate à criminalidade, drogas e violência que se instalou na cidade de São Paulo. Junto com a assessoria, a secretária da Comissão, preparamos algumas sugestões que estão aqui elencadas neste prospecto. Gostaria que os Vereadores, uma vez aprovadas as sugestões, seria a instalação e abertura solene desta Comissão no dia 27/05 às nove horas da manhã. No dia 7/6 o tema seria Violências nas Escolas; dia 14/6 Prevenção Contra as Drogas - Fator Gerador da Violência: no dia 22/6, às 9:30h o tema é Empenho da Comunidade na Luta Contra a Violência e, no dia 29, seria o Papel da Administração Municipal no Combate à Violência.

Nós estamos sugerindo que se convide um palestrante e dois debatedores da sociedade civil, pessoas que se destacaram na sociedade como é o caso de Gilberto Dimenstein, que seria um dos palestrantes num desses painéis, o Secretário de Educação, enfim, há vários nomes sugeridos. E os Vereadores poderiam também participar da sugestão desses nomes só que nós temos um limite, um prazo para que as pessoas



Inocencio Alves de Sousa Júnior
Secretário

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º	13	do proc.
M.º	13	de 1999
O funcionário		

ROD.:L-1 FOLHA:2

TAQ.:valéria

COMISSÃO:violência

ORADOR:

DATA: 18.05

possam adequar suas agendas. Então, é importante que haja essa aprovação.

Um outro problema que nós temos, que acho não é problema, o Vereador Arselino Tatto não foi o escolhido da Comissão de Justiça mas ele é um vereador empenhado também nesta luta contra a violência e que gostaria muito de estar participando de nossa Comissão. Gostaria que os Vereadores se manifestassem a respeito.

O SR. JOSÉ VIVIANI FERRAZ - Eu concordo com a ordem temática apresentada com a ordem temática apresentada pelo Vereador Goulart e concordo também que o Vereador Arselino Tatto venha enriquecer a nossa Comissão. Então, eu, Vereador José Viviani Ferraz, concordo com a proposta do Vereador Goulart.

O SR. RUBENS CALVO - Eu também concordo. Está muito bem montada e acredito que o Vereador Arselino Tatto só vem abrilhantar esta Comissão.

O SR. PRESIDENTE (Goulart) - E com relação a pessoas que devam ser convidadas, fica a critério dos Srs. Vereadores o convite às comunidades com as quais os senhores se relacionam. Não existe da parte de nenhum integrante desta Comissão querer se prevalecer ou levar algum dividendo político deste trabalho. Queremos, na realidade, fazer com que o nome da instituição Câmara Municipal de São Paulo prevaleça e apareça, porque não podemos aqui ficar parados só discutindo as CPIs da vida. Então, gostaria que os Vereadores realmente se empenhassem no sentido de trazer um público qualificado para essas discussões. Nós estamos envidando esforços para trazermos todos os conselhos comunitários de segurança, diretoras e professoras de escolas, creches, postos de saúde, que são locais onde a violência



Inamar Alves de Sousa Júnior
Secretário

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA

Folha n.º	19	do proc.
N.º	19	de 1999
funcionário		
DT-10		

ROD.:L-1 FOLHA:3

TAQ.:valéria

COMISSÃO:violência

ORADOR:

DATA: 18.05

vem num crescendo muito grande. Então, não só o público para participar da abertura mas também pessoas que sofram o problema na comunidade que venham aqui debater. Nós já constatamos que muitos líderes comunitários não estão participando mais dos Consegs porque na saída das reuniões dos Consegs são assassinados porque os bandidos sabem onde os Consegs se reúnem. Então, é importante que a gente realmente se empenhe para que venha o maior número de pessoas possível.

O SR. JOSÉ VIVIANI FERRAZ - Vereador Goulart, haverá possibilidade de conseguirmos mais desses prospectos?

O SR. PRESIDENTE (Goulart) - Sim, inclusive, a abertura oficial da Comissão hoje, Vereador José Viviani Ferraz, porque só após a abertura podemos fazer a impressão. Portanto, a partir de hoje à tarde estará sendo impresso e eu tenho já aí um pessoal de minha assessoria que pode ser engrossado com a assessoria dos Vereadores que compõem a Comissão, para prepararmos um documento ao final dos trabalhos desta Comissão - eu vou fazer a impressão desse documento e passar uma quantidade razoável a todos os membros desta Comissão para que eles possam fazer um trabalho de distribuição em suas comunidades. Está bem?

Então, acho que o objetivo da abertura da Comissão era esse. Registramos essa abertura. Quero agradecer o empenho da Secretária da Comissão, de todos os componentes da minha assessoria que já estão trabalhando há 20 dias para prepararmos isso e agora, a partir deste momento, as assessorias dos Vereadores que compõem esta Comissão venham somar ao nosso trabalho para fazermos um trabalho com a



Câmara Municipal de São Paulo
DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA

Folha nº	20	do proc.
		de 1999
U. funcionário		
DT-10		

ROD.:L-1 FOLHA:4 TAQ.:valéria COMISSÃO:violência

ORADOR:

DATA: 18.05

grandeza que merece o Município de São Paulo e a Câmara Municipal precisa oferecer esse trabalho à comunidade.

Muito obrigado a todos, uma boa-tarde. Estão encerrados os trabalhos.

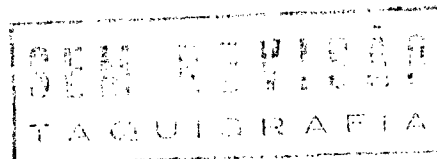


Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA

DT. 10.º	21	do proc.
N.º	12	de 1999
O funcionário	P	

COMISSÃO ESPECIAL DE ESTUDOS SOBRE A VIOLÊNCIA URBANA E SEGURANÇA PÚBLICA



MEMBROS: GOULART - Presidente
LUIZ PASCHOAL
VIVIANI FERRAZ
BRUNO FEDER
AMORIM
RUBENS CALVO
ARSELINO TATTO

**REUNIÃO REALIZADA NO SALÃO NOBRE "PRESIDENTE JOÃO
BRASIL VITA" DA CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO EM 27
DE MAIO DE 1999.**

SOLICITANTE: VEREADOR GOULART

(MEMO. Nº 28/99)

SECRETÁRIA REJANE GONÇALVES PEREIRA



Inamar / José de Souza Júnior
Secretário

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA

-2-

Folha n.º	22	do proc.
N.º	12	de 1995
DT-10	funcionário	

ROD.: C1 FOLHA:1

TAQ.: LUIZ CARLOS COMISSÃO: ESPECIAL VIOLÊNCIA URBANA

ORADOR:

DATA: 27.05.99

O SR. GOULART (PMDB) - Bom dia a todos.

Gostaria de registrar a presença do membro da Comissão, Vereador Arselino Tatto.

Vamos tentar, cometer a menor quantidade de erros possíveis na composição desta Mesa que - gratificante para mim - está realmente muito disputada. Mas as pessoas que não forem convidadas a participar da Mesa eu gostaria que se sentissem como se nela estivessem.

Convido a participar da Mesa o Sr. Secretário Municipal de Educação, Prof. Dr. João Gualberto de Carvalho Meneses; Sra. Secretária da Família e Bem-Estar Social, Dra. Alda Marco Antonio; Sr. Secretário de Esportes, Lazer e Recreação do Município, Dr. Fausto Camunha; Cel. PM Vitória Brasília de Souza Lima; Sr. Secretário de Vias Públicas, Dr. André Monteiro de Fazio, nosso querido Irmão; Grão-Mestre da Maçonaria, que estará neste ato representando toda a comitiva da Grande Loja Maçônica do Estado de São Paulo, nosso Irmão Salizo Gaiber (?); Dr. Marco Antonio Martins Ribeiro de Campos, representando neste ato o Dr. Marco Antonio Desgualdo, Delegado Geral de Polícia Civil e Diretor do Denarc; Dr. Roberto Pacheco de Toledo, Delegado de Polícia do GAP e do Denarc; Dr. Antonio Maciel dos Santos, Procurador; Dr. Fausto Bitar Filho, Coordenador da Comissão de Vítimas da Violência da OAB; Prof. José Renato dos Santos, Grão-Mestre Adjunto da Grande Loja Maçônica do Estado de São Paulo; Profª Drª Miriam Tricati, Coordenadora da UNESCO em São Paulo; Margarete de Souza, Coordenadora da Subcomissão de Segurança Pública da OAB, representando neste ato o Dr. Rubens Approbato Machado. (Palmas)

Gostaria de registrar a presença e que as pessoas se considerassem como se estivessem fazendo parte da Mesa: minha amiga e



Inamar Almeida de Sousa Júnior
Secretário

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º	23	do proc.	- 3 -
N.º	2	de 19	91
Funcionário			

ROD.: C1 FOLHA: 2

TAQ.: LUIZ CARLOS COMISSÃO: ESPECIAL VIOLÊNCIA URBANA

ORADOR:

DATA: 27.05.99

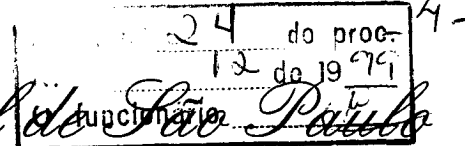
ex-Delegada Supervisora de Ensino, Círvati (?) dos Santos; Diretora de Escola Sônia Maria Martins; nosso Irmão Willian Buschevic (?); Paulino, Mantenedor do Colégio Global, que eu gostaria de mencionar o importante evento que foi proporcionado, ontem, em sua escola, o dia do desafio, onde todas as crianças, 300 alunos, caminharam pela paz, lá no Bairro de Jardim Consórcio; Maestro Roberto Casemiro; José Milton de Oliveira, Inspetor Chefe Regional da GCM, a quem gostaria de convidar para vir fazer parte da Mesa; Sr. Néelson Kurt (?), Delegado da 6ª Região da Maçonaria; Sr. Néelson Carlos Mílian (?), que eu gostaria também que viesse fazer parte da Mesa, que é o Presidente do Rotary do Jabaquara, inclusive representando neste ato também a Regional do Jabaquara da Associação Comercial; Dr. Ciro Neto, representando neste ato o Dr. Domingos Dissei; Maria Regina Nogueira, Assessora de Imprensa da Secretaria de Vias Públicas; Drª. Miriam, representando neste ato a nossa querida Srª. Secretária Marta Godinho, que eu gostaria que viesse fazer parte da Mesa; Alice de Oliveira, Supervisora de Surbes; Antônio Nilson Franklin (?), da Surbes Capela do Socorro; Maria Antonia Julioti (?), Presidente do Grande Conselho Municipal do Idoso, que viesse fazer parte da Mesa, por favor; Reinaldo de Maria Freitas da Silva, gostaria que viesse fazer parte da Mesa, Presidente do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do adolescente; Dr. Néelson Sauli (?), que representa a Federação dos Empregados do Comércio do Estado de São Paulo, e é Presidente da Sociedade Amigos de Interlagos, e Tribunal Conselheiro Diretor da ACPI (?); Vítor Cavalcante Arruda, Presidente da Associação do Comércio e Profissionais de Interlagos; Drª Miriam Gomes, já fazendo parte da Mesa; Dra. Regina Maciel, que gostaria que viesse fazer parte da Mesa, por gentileza, que é Diretora do Terceiro Milênio; gostaria que viesse



Inamar Alves de Sousa Júnior
Secretário

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10



ROD.: C1 FOLHA:3

TAQ.: LUIZ CARLOS COMISSÃO: ESPECIAL VIOLÊNCIA URBANA

ORADOR:

DATA: 27.05.99

fazer parte da Mesa a Presidente representante do Projeto "Diga Não à Violência", por gentileza; gostaria que viesse fazer parte da Mesa também o Dr. José Caleiro Filho, Procurado de Justiça do Estado de São Paulo. (Palmas)

Convido a todos para que, de pé, ouçamos o Hino Nacional Brasileiro, executado pela Banda da Guarda Civil Metropolitana.

- É executado o Hino Nacional Brasileiro. ... (REGINA)



Tenente Alcaide da Câmara Júnior
Secretário

Câmara Municipal de

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 25	do proq.
Nº 1	de 1991
e funcionário	

ROD.: C2/3 FOLHA:1

TAQ.: Regina

COMISSÃO: Violência Urbana

ORADOR:

DATA: 27.05.99

- É executado o Hino Nacional.

O SR. GOULART (PMDB) - Agradeço a presença da brilhante Banda da Guarda Civil Metropolitana da cidade de São Paulo. Um abraço da Câmara Municipal ao Coronel Wagner Kourrousky.

Gostaria que tomasse assento a Mesa o nobre Vereador Amorim, o Sr. Vitor Cavalcanti Arruda e o Sr. Nelson Sauri. (Palmas)

Vamos conceder a palavra ao nobre Vereador Arselino Tatto, membro desta Comissão Temporária. Por S.Exa. estar com problemas particulares, será o primeiro orador na Instalação da Comissão de Estudos Sobre Violência e Segurança Pública.

O SR. ARSELINO TATTO (PT) - Nobre Vereador Antonio Goulart, Srs. Secretários, Secretárias, autoridades civis e militares, componentes da Mesa, lideranças das comunidades, população em geral.

Inicialmente, queria parabenizar o Vereador Goulart, meu vizinho na região sul da cidade, pela iniciativa extremamente importante, dando possibilidades à Casa de criação de comissão para analisar as causas da violência na cidade de São Paulo.

Faço parte dessa comissão e como, em seguida, tenho audiência na Secretaria da Habitação, agendada anteriormente, declaro que participarei de todas as reuniões, que teremos daqui para frente, para analisarmos as causas e encontrarmos saídas.

Chegou o momento de não ficarmos somente criticando a Polícia Militar e a Polícia Civil, pois precisamos saber que tipo de recursos



Luiz Antônio de Souza Júnior
Secretário

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º 26	do proc.
N.º 19	da 19
Funcionário	

ROD.: C2/3 FOLHA:2

TAQ.: Regina

COMISSÃO: Violência Urbana

ORADOR:

DATA: 27.05.99

têm hoje para enfrentarem a violência, que está aumentando cada vez mais. Sabemos que ganham pouco, não estão equipados, aliás estão muito aquém dos bandidos. Entendemos que a questão da violência não está localizada só por falta de segurança. Está provado que nos bairros que têm creches, áreas de lazer, escolas suficientes, onde tem emprego, a violência é muito menor. Entendo que temos papel fundamental nesta Comissão, nobre Vereador Goulart, de discutirmos saída, de encontrarmos saídas para propor ao Plenário, em termos de projetos de lei, no sentido de colaborarmos para diminuir a violência no Município de São Paulo.

Este fórum que está sendo criado, e pelos nomes que aqui foram convidados hoje, nos deixa extremamente felizes porque alguma coisa importante, alguma coisa de bom irá acontecer nesta cidade. É extremamente importante contarmos com as presenças de vários secretários, tanto do Governo do Estado quanto do Município. Vemos membros da polícia civil, de peso, estarem presentes nesta solenidade, e, principalmente, lideranças importantes, associações de bairros, entidades da sociedade civil também se interessaram em estar aqui.

Vamos nos debruçar sobre essa questão nos próximos dias, procurando saídas, propor medidas efetivas desta Casa no sentido de ajudar a população a enfrentar o terrível problema que temos: a violência.

Parabéns, mais uma vez, Vereador Goulart pela brilhante iniciativa. Muito obrigado. (Palmas)



Incumbente: Jânio
Secretário
Câmara Municipal de São Paulo
DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º 22 do proc. 7-
N.º 13 de 1999
de Funcionário

ROD.: C2/3 FOLHA:3

TAQ.: Regina

COMISSÃO: Violência Urbana

ORADOR:

DATA: 27.05.99

O SR. GOULART (PMDB) - Gostaria de registrar a presença do Sr. Ari Nunes, representante da diretoria da Associação dos Aposentados da antiga CMTC, a presença do meu presidente, da Fiel Torcida, Sr. Cláudio, o popular Dentinho, e de toda sua diretoria e conselho deliberativo. Registre-se a presença de todos os representantes de Conseg, da Sra. Terezinha Dantas, na pessoa de quem cumprimento todos os presidentes de diretório do PMDB e a todas as entidades presentes neste ato. (Palmas)

Srs. Secretários, Sras. Secretárias, senhores membros da Polícia Civil e da Polícia Militar, aqui representando o Delegado Geral, o comando geral, o Coronel Rui; meu grande mestre Salizo Gaib, senhoras e senhores.

"A violência no Brasil, especialmente nas áreas metropolitanas, tem alcançado índices alarmantes. A criminalidade extrapolou todos os padrões suportáveis, e, por consequência, deixou de ser um problema exclusivo dos governos estaduais, das polícias civil, militar e da justiça. A luta contra a violência hoje pressupõe o empenho não só de todos os níveis de governo como também o engajamento da sociedade civil, em torno de objetivo comum.

A primeira medida a ser tomada, no caso, é fazer um diagnóstico completo. Só o que existe disponível, atualmente, é um mosaico desbaratado de estatística e muitos números chutados, a respeito dos níveis de criminalidade e dos gastos públicos e privados na sua prevenção e repressão. As causas de violência então permanecem como um mistério insondável, sobre o qual vez ou outra um estudioso ilumina um aspecto de informação, esta que geralmente fica confinada a



Inamar Alves de Sousa Júnior
Secretário
Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA

- 8 -

Folha N. 8	do proc. 12
de 1999	
Funcionário	

ROD.: C2/3 FOLHA:4

TAQ.: Regina

COMISSÃO: Violência Urbana

ORADOR:

DATA: 27.05.99

quetos acadêmicos. Assim causas estruturais óbvias, como a miséria que atravessa séculos do Brasil, mas que não respondem satisfatoriamente ao problema, até porque as estatísticas apontam para um momento da criminalidade dentre os membros da classe média e alta. Além disso, pelo contingente de miseráveis que o Brasil vergonhosamente ostenta, estaríamos em guerra civil se houvesse uma ligação direta entre a pobreza e a violência. Quem, como eu, convive cotidianamente com os pobres, percebe neles padrões éticos e morais mais firmes que o das classes mais abastadas.

Outra questão é a tecnologia, em contraponto com o crime que se sofisticava. A repressão oficial e os equipamentos ultrapassados. Enquanto os bandidos se valem de equipamentos de última geração, os policiais civis e militares contam com viaturas antigas, armas simples, munição racionada, salário indecente e ainda exercem a dupla função de carcereiros. A invasão dos distritos policiais para resgate de presos, por quadrilhas especializadas, está se tornando um fato corriqueiro em São Paulo, fato que morar na vizinhança de uma delegacia, que antigamente era sinônimo de segurança, tornou-se hoje um fator de risco. Por outro lado, como os exércitos de região de fronteira, os policiais desenvolvem um papel social extremamente importante na periferia. Em casos de parto, por exemplo, a população da periferia tem chamado, cada vez mais, a polícia e não a ambulância, dado o caos reinante também no caso da saúde pública. Chegar a um hospital acompanhado de um policial, garante o atendimento imediato da parturiente.

Como vimos nesse rápido apanhado de exemplos, o problema tem inúmeras facetas e depende de enorme investimento público. No entanto,



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA

Inamar Alves de Sousa Júnior
Secretário

Folha nº	do proc.
N.º	de 1999
Funcionário	

ROD.: C2/3 FOLHA:5

TAQ.: Regina

COMISSÃO: Violência Urbana

ORADOR:

DATA: 27.05.99

os diagnósticos só são possíveis em nível local, só no caso do Município de São Paulo existem grandes variações que tipificam a violência urbana, um perfil de criminalidade de um bairro central e de classe média, como de Perdizes, é muito diferente da de um bairro periférico como Jardim Ângela, Jardim Myryam, Jardim Cocaia, Grajaú, etcétera.

Com intuito de aprofundar estudos sobre a questão em nosso Município, propus a Câmara Municipal de São Paulo a criação desta Comissão Especial de Estudos Contra a Violência Urbana e Segurança Pública. A Comissão pretende tornar-se um grande fórum de debates que envolva pessoas das diferentes áreas da sociedade, para encontrar soluções viáveis para o problema da segurança, enfrentados por todos os paulistanos. Reunindo representantes da Secretaria de Segurança Pública, das polícias Civil e Militar, de entidades de defesa dos direitos humanos, da Guarda Civil Metropolitana, de órgãos municipais, das universidades, dos sindicatos de professores de escolas particulares, do Consegs, de associação de moradores, da segurança privada e de especialistas em prevenção e combate ao consumo de drogas, a comissão busca um diagnóstico imediato, que poderá ser muito útil em combate ao crime em nossa cidade.

Por último, gostaria de chamar a atenção das pessoas presentes, das autoridades, voltando há 50 anos, quando tivemos o início, o surgimento do nazismo, muitos povos foram chamados a participarem para coibir o avanço e a sede do Hitler. E muito povos diziam não ser judeu e por isso não tinham nada a ver com a questão. Hoje no Brasil, principalmente na cidade de São Paulo, quando se fala em violência, o cidadão que mora em locais mais privilegiados diz que



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA

Inocencio Alves de Souza Júnior
Secretário

- 10 -

Folha	2	do proc.
N.	2	de 1977
DT-10		
U	funcionário	

ROD.: C2/3 FOLHA:6

TAQ.: Regina

COMISSÃO: Violência Urbana

ORADOR:

DATA: 27.05.99

não é com ele, ele tem guarda na porta, ele não mora na Zona Leste, ele não mora na periferia da Zona Sul. Mas o problema é de todos nós. Então, gostaria de chamar à responsabilidade todos os setores organizados da sociedade, as autoridades, investidas dos seus cargos, para que façamos um mutirão contra a violência na cidade de São Paulo.

Muito obrigado. (Palmas)

Tem a palavra o Secretário Municipal de Educação, Prof. João Gualberto.

O SR, JOÃO GUALBERTO - Vereador Antonio Goulart, Presidente da Comissão, a quem saúdo pela iniciativa, extensivo aos Vereadores da Câmara Municipal de São Paulo, Amorim e demais Vereadores, à Câmara como um todo pela iniciativa, prezados colegas de Secretariado, André, Camunha, Alda Marcoantonio, autoridades, colegas de magistério presentes.

Recebi com satisfação o convite da Câmara Municipal de São Paulo para vir aqui me pronunciar a respeito do problema da violência. Vejo o problema da violência, e vou ser bastante rápido, porque outros vão tratar do assunto, como tendo dois pontos principais. O primeiro ponto são as causas da violência, e o segundo é o problema das consequências da violência urbana, ligados à situação de prevenção e combate.

Como educador, como professor, vejo a questão da violência do ponto de vista da nossa formação. Uma sociedade que é agressiva, que



ROD.: C2/3 FOLHA:7

TAQ.: Regina

COMISSÃO: Violência Urbana

ORADOR:

DATA: 27.05.99

usa de gritos e berros, bate em crianças, briga em casa, cria problemas e tem comportamento, de certo modo, agressivo, não-solidários, esta sociedade certamente não está produzindo pessoas não-violentas. Também quando ligamos o televisor de nossas casas, e hoje grande parte da população tem acesso não só aos canais brasileiros, mas aos canais estrangeiros, assiste-se a promoção da violência. É a promoção da violência na escola. Um dos canais está apresentando filmes sobre escolas, mostrando como é que é a violência, levando na brincadeira, de que isso tudo acontece na escola normalmente. São os filmes, também os programas de televisão, apresentados a toda população, demonstram o deboche da escola. E escola é o local onde os alunos estão fantasiados de comediantes, esculhambam com a escola, dizendo que aquilo é tudo brincadeira, é farra. Então, é um mundo de agressividade presente. Ao abrir os jornais, vamos ver que só noticiam o sensacionalismo dos crimes, da violência, do roubo. Poucas vezes vemos, na sociedade em que vivemos, a promoção do bem, do belo, do bonito, o valor de ser humano, solidário, de um ser humano que quer construir um mundo de paz e tranquilidade. Então, uma sociedade que não tem esses valores, que não apregoa esses valores, não vive esses valores, é muito difícil que não seja uma sociedade violenta.

Não se trata especialmente de problemas econômicos, há problemas econômicos graves, que já foram citados aqui, que são de fosso enorme, existem entre os mais ricos e os mais pobres, entre aqueles que estão incluídos, que tem tudo que a sociedade oferece, e aqueles que são excluídos de todos os bens da sociedade. Esse fosso é o motivo da violência, o desemprego, a falta de qualidade de vida, saúde, educação, condições econômico-financeiras. Certamente isso é



Assessoria da Câmara Municipal
Secretário

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIOGRAFIA

- 12 -

Folha n.º	30	do proc.
N.º	152	de 1999

ATA n.º 10

ROD.: C2/3 FOLHA:8

TAQ.: Regina

COMISSÃO: Violência Urbana

ORADOR:

DATA: 27.05.99

importante e é necessário que haja prevenção, que a polícia esteja presente, que haja um processo de organização da segurança, no sentido de preservar a violência.

Mas a violência, meus amigos, não fica aí. Há outros problemas ligados à violência que temos de tratar com cuidado. E para esses problemas, e falando como Secretário, das escolas, ao redor da escola, na comunidade em que a escola existe, é necessário que se unam forças, que a comunidade realmente participe dessas atividades. Se não houver participação da comunidade, não vamos ter solução para o tráfico de drogas, para o banditismo, para o vandalismo, para a participação, enfim, da sociedade dentro da escola, dentro das melhorias que possam oferecer para resolver o problema da violência.

Apenas gostaria de citar aqui algumas observações a respeito da violência, desde o conceito da violência, como resposta do ser humano, de uma maneira inadequada, a uma situação de frustração, causando danos a si mesmo, a outras pessoas, a natureza ou ao patrimônio cultural de nossa cidade, levando-se nessa linha.

Temos aqui as causas que são orgânicas, que são sociais, são psicológicas, econômicas. Temos procurado na Secretaria de Educação contribuir para a diminuição dos fatores causadores da violência, quando procuramos criar, dentro da escola, um clima de tranquilidade, confiança, esperança e trabalho com significado entre adultos, que atuam na rede escolar. Este clima é que permite...(alex)



ROD.:C4a7 FOLHA:1

TAQ.: ALEX

COMISSÃO:VIOLENCIA

ORADOR:

DATA:27 5 99

Esse clima é que permite uma melhoria das relações destes com os educandos e familiares.

Estamos, também, promovendo um esforço para prover a rede de condições de trabalho adequadas, que pode ser uma contribuição significativa, com o complemento dos módulos de pessoas. Agora mesmo, estamos completando todo o quadro de pessoal num esforço, não é frente de trabalho, só, mas também contribuindo nesse processo do Sr. Prefeito Celso Pitta de ter 10 mil empregos na frente de trabalho; abrimos mais 5.097 empregos na Secretaria da Educação para pessoal de apoio, agente escolar. Neste momento, estão sendo contratados pelas próprias escolas, para recrutar da própria comunidade pelo Conselho de Escola, fazendo com que haja também a mesma situação dupla: resolver o problema da escola em termos de módulos completos dela, mas que também haja complemento por parte de oferecimento à população que reside naquela bairro que tenha a prioridade no seu aproveitamento dentro da escola. Estamos implantando e concluindo uma série de programas de melhoria de prédios escolares. Ainda mais, de conservação para as unidades escolares.

Existem diversas maneiras, temas transversais de programa, que tratam, no currículo escolar, de tal maneira que eles seja realmente um instrumento formativo e não um instrumento de transmissão de conhecimento de uma determinada matéria: Língua Portuguesa, Geografia, História, Matemática; mas que haja, dentro de toda essa concepção de transversalidade, de conteúdo programático, de transmitir um processo formativo em qualquer que seja a disciplina utilizada.



Inamar Alves de Sousa Júnior
Secretário

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

folha n.º	34	do proc.
funcionário	1941	

ROD.:C4a7 FOLHA:2

TAQ.: ALEX

COMISSÃO:VIOLÊNCIA

ORADOR:

DATA:27 5 99

Estamos procurando, juntamente com o nosso Secretário de Esportes, Camunha, trazer a comunidade para a escola. Crianças e jovens nos fins de semana, feriados, em férias, para que as quadras esportivas, juntamente com a Secretaria de Esportes, possam ser utilizadas pela comunidade para que, ao invés de a criança e jovem ficarem na rua, terem um local dentro da escola para a prática de esportes, de lazer; para toda a comunidade.

Estamos procurando oferecer a toda a comunidade a merenda padrão, 100%. Hoje, 10% é merenda seca. Mas essa merenda também vai oferecer condições de vida, de qualidade de vida em termos de alimentação.

Temos um trabalho de cooperação com a GCM, com as rondas escolares e ainda com a atividade de proteção às escolas.

Essas e muitas outras medidas estão sendo tomadas pela Secretaria Municipal de Educação no sentido, também, de oferecer condições para equacionar e minorar o impacto do problema da violência e tráfico de narcóticos nas escolas. Evidentemente que não é um trabalho unilateral, nem um trabalho que se faz exclusivamente com Secretarias de Educação. No caso dos prédios, de equipamentos da rede escolar, esse é um trabalho para o qual, ao louvarmos a iniciativa da Câmara Municipal de São Paulo na pessoa do Vereador Goulart, queremos convocar a comunidade toda para essa luta que é uma verdadeira cruzada que deve ressurgir em pleno início do século XXI, uma cruzada de todo mundo contra a violência.

Aqui em São Paulo, nos bairros, no mundo, inclusive coisas que estão acontecendo na Europa, na guerra que está havendo lá, de



Inamar Alves de Souza Júnior
Secretário

Câmara Municipal de

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 35	do proc.
de 12	de 1987
O Funcionário	

ROD.:C4a7 FOLHA:3

TAQ.: ALEX

COMISSÃO:VIOLENCIA

ORADOR:

DATA:27 5 99

destruição de um povo, esses casos ainda demonstram que vivemos numa sociedade extremamente violenta e que precisamos fazer uma cruzada cívica para que esse problema realmente seja exterminado na sociedade em que vivemos.

Muito obrigado. (Palmas)

O SR. GOULART (PMDB) - Registro a presença dos nobres vereadores Milton Leite e Dalton Silvano, da presidente da Federação de Mulheres do Brasil Márcia Campos, de Maria Helena César Alves Silva, diretora do projeto "OAB vai à escola"; Sr. Marisa Laje Albuquerque, presidente do Sinesp - a qual convido para fazer parte da mesa-; Dr. Marco Antonio Manfredini, assessor do Vereador Carlos Neder.

Tem a palavra a Sra. Secretária Alda Marco Antonio.

A SRA. ALDA MARCO ANTONIO - Exmo. Sr. Vereador Goulart, que preside este trabalho e instala este novo e importante serviço em benefício de toda a comunidade paulista e brasileira; Exmos. Srs. Vereadores Amorim, Milton Leite e Dalton Silvano; meus ilustres companheiros de mesa, representantes de sociedades amigos de bairro, do Grande Conselho do Idoso, senhoras e senhores, em momentos de crise as pessoas reagem de forma diferente, umas das outras. Os políticos, também. O Vereador Goulart está dando uma demonstração de seriedade, de competência e de oportunidade ao instalar este trabalho. Ao invés de blasfemar contra a violência, dá um passo concreto no sentido de aglutinar forças. Com isso, está dando uma grande demonstração, porque



Instituto de Assistência Social
Secretário

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º	36	do proc.	de 1999
funcionário			

ROD.:C4a7 FOLHA:4

TAQ.: ALEX

COMISSÃO:VIOLÊNCIA

ORADOR:

DATA:27 5 99

conseguiu trazer para cá representantes de toda a sociedade, dos mais diversos segmentos da sociedade. Portanto, Vereador Coulart, ao parabenizá-lo, desejo a todos nós, que somos membros da sociedade, um profícuo trabalho para esta Comissão para que possamos enfrentar a questão da violência.

A violência aumenta quando o Poder Público se ausenta. Quando uma criança está na rua pedindo esmola, está sendo violentada de várias maneiras. Uma delas é que está sendo explorada por adultos, que se apropriam das esmolas. Outro tipo de violência a que ela sujeita é o atropelamento, é a sevícia sexual, é ser raptada. A grande violência que se comete contra essa criança é deturpar a sua formação, porque ela se acostuma com a esmola, com o pedir, e se acostuma com o dinheiro ganho que não seja através do trabalho. Para mim, qualquer forma de receber dinheiro que não seja através do trabalho é uma forma indigna, inclusive a da esmola, que, para mim, tem de ser um ato de solidariedade humana reserva àquele momento em que todas as outras atitudes já falharam.

Quero prestar contas de 60 dias de trabalho à frente da Fabes. A Prefeitura municipal de São Paulo está assumindo um pedaço de sua responsabilidade com relação à violência nas ruas. Instala e inaugura, no dia 1º próximo, o Programa Gente. Ele está destinado a atender moradores de rua, pessoas que passam a viver na rua 24 horas por dia, todos os dias do ano. Esse programa destina-se a insistir num trabalho difícil. Esse trabalho é o de abordar as pessoas que já perderam a esperança, que talvez estejam desanimadas consigo mesmas, que talvez estejam com sua auto estima anulada. Nós vamos insistir com essas pessoas, garantir a elas que a Prefeitura municipal de São Paulo terá,



Inamar Alves de Sousa Júnior
Secretário

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º	37	do proc.	de 1999
O funcionário	77		

ROD.:C4a7 FOLHA:5

TAQ.: ALEX

COMISSÃO:VIOLÊNCIA

ORADOR:

DATA:27 5 99

a partir do dia 1º próximo, um serviço destinado a promover a sua volta a uma vida estruturada, como pessoa comum que mora numa casa, que dorme numa cama, que toma banho todo dia e que tem trabalho. Mas não quero que esse trabalho seja apenas enxugar o gelo.

Se a economia deste País não mudar, se não se abrir novamente possibilidades de emprego, nós estaremos com certeza com muito boa-vontade, com competência, mas enxugando gelo. Paralelamente a esse trabalho de assistência social que será feito como direito desse cidadão que já perdeu tanto, precisamos também aspirar que voltem os empregos, que voltem as oportunidades de trabalho. Esse serviço de assistência social tem uma grande novidade. Ao lado de toda a dignidade, de oferecer ajuda para a recuperação de documentação, de oferecer corte de cabelo, de oferecer toda a rede de saúde existente na Prefeitura e outras retaguardas, vai oferecer, também, oportunidade de treinamento para o mundo do trabalho, através de pequenas fábricas. A primeira, estaremos inaugurando no próximo dia 1º de junho.

Quero pedir a todos que estejam atentos a esse novo serviço da Prefeitura. Ele, com certeza, não nascerá acabado. Ele poderá nascer pequeno ou muito grande. Será ajustado no futuro e será aperfeiçoado, porque a cidade necessita desse trabalho. Terá telefone, terá frota de veículos e as retaguardas existentes.

A par disso, vamos lutar por mais creches, por mais centros de juventude, porque a nossa sociedade precisa dar conta de nosso produto social. Não pode abandonar os jovens à sanha dos marginais, como acontece hoje. Quando me dizem que a miséria gera bandidos, ela pode mesmo até mesmo gerar bandidos. Com certeza, um adulto que passou pelo



Inamar Alves de Sousa Júnior
Secretário
Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º 38	do proc. 10.2.2.1
de 1991	
funcionário	

ROD.:C4a7 FOLHA:6

TAQ.: ALEX

COMISSÃO:VIOLÊNCIA

ORADOR:

DATA:27 5 99

mundo do trabalho e que está desempregado não vai procurar o mundo do crime. Mas um adolescente que num teve chance na vida para trabalhar, que nunca conheceu um registro em carteira, que nunca bateu um ponto, esse está à mercê da bandidagem. É presa fácil da bandidagem. Precisamos tomar conta do nosso futuro, educando as crianças no presente. Criança que frequenta creche, escola, com certeza estará melhor defendidas das possibilidades de violência que se abatem sobre ela.

Portanto, mais uma vez quero parabenizar a todos. O Vereador Goulart e esta Comissão contará comigo no que puder colaborar. E conclamo a todos a se unirem em volta desse trabalho, cujo resultado virá em benefício de cada um de nós, com certeza.

Muito obrigada. (Palmas)

O SR. GOULART (PMDB) - Encontram-se presentes: Sr. Ivo Nascimento, presidente do Rotary Club de São Paulo; Profa. Odiléia, delegada da DREM 6; Profa. Sônia Regina Conte Lopes, delegada da DREM 2. Gostaria que as professoras tomassem lugar à mesa. Ainda: Sra. Loretana Pancera, vice-presidente do Conselho do Centro do Professorado Paulista; Sr. Fernando Antonio Pinheiro Pedro, diretor da Associação Brasileira de Advogados Ambientalistas, a quem peço que faça parte da mesa; Sr. Gilson Teixeira, companheiro da CPI; Sr. Paulo Roberto Couto da Fonseca, presidente do Rotary Club do Pacaembu; Sra. Gislaine, representante da Vereadora Lúcia Correa; Sra. Fernanda Magno, membro do Conselho de Comissão de Direitos Humanos; Sr. Inaldo Marques, representante do Conseq do 98º DP, Jardim Miriam; Sr. Leandro,



Câmara Municipal de

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Inamar Alencar de Souza Júnior
Secretário

Folha n.º 39	do proc.
N.º 12	de 19 99
funcionário	5

ROD.:C4a7 FOLHA:7

TAQ.: ALEX

COMISSÃO:VIOLÊNCIA

ORADOR:

DATA:27 5 99

chefe de gabinete na liderança do PMDB e representando a nobre Vereadora Lídia Correa; Sr. Tadeu Amaral, presidente do Centro de Estudos de Atuação Comunitária.

Tem a palavra o Dr. Salim Zugaib, grão-mestre da Grande Loja Maçônica do Estado de São Paulo.

O SR. SALIM ZUGAIB - Nobre Vereador Goulart, na pessoa de quem cumprimento os vereadores presentes e todos os demais que, com sua brilhante iniciativa, corroboraram para que fosse possível a instalação deste fórum de debates; Dr. André de FAzio, DD. Secretário de Vias Públicas, na pessoa de quem cumprimento a todos os Exmos. Srs. Secretários Municipais presentes e a todas as autoridades componentes da mesa de trabalho; caros munícipes, muitos de vocês podem estar indagando o que uma instituição de muita tradição, tradição milenar como é a da Maçonaria, participa de um fórum como este. Ora, tudo o que diz respeito ao cidadão com certeza é abrangido por esta instituição. Nossa luta vem desde os primórdios dos homens, em especial em todos os movimentos que dizem respeito à própria sociedade.

Há várias dezenas de anos temos lutado no Brasil denunciando a todos os níveis o problema da crescente violência em nossos centros urbanos. Temos tentado apresentar algumas soluções, principalmente na emigração, onde se violenta a própria identidade das pessoas, como projetos de fixação do homem em seu local de origem. Certamente, a maioria dos presentes, vindo de outros centros urbanos, não viríamos



Inamar Alves de Sousa Júnior

Secretário

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º 40	do proc. nº 12
de 1999	
O funcionário	

ROD.:C4a7 FOLHA:8

TAQ.: ALEX

COMISSÃO:VIOLÊNCIA

ORADOR:

DATA:27 5 99

para cá ou iríamos a qualquer outro lugar se nos oferecessem condições mínimas de sobrevivência naquele local onde nascemos e crescemos.

São Paulo é um resumo e um exemplo típico de tudo isso. Vejam, caríssimos presentes, a própria explanação feita, coloca muito em evidência a violência pessoal, mas é só sair às ruas, em qualquer momento, e isso se apresenta de todas as formas possíveis; quer violência visual, quer violência física, quer violência moral. Enfim, sobre esse tema existe uma abrangência geral.

Quando o Vereador Goulart apresenta esse tipo de trabalho, que é imediatamente aprovado por todos os seus colegas, a Maçonaria de São Paulo só tem de aplaudir, de elogiar e de participar de eventos como este. Parabéns, nobre Vereador, porque sua iniciativa se faz presente. É bem verdade, disse muito bem a Secretária, que em momentos de crise é que se vêem os homens que de fato trabalho. É em momentos de crise que os dirigentes devem expor-se, mostrar-se. Porque quando está tudo muito bem, qualquer um toca.

Parabéns, nobre Vereador, parabéns Câmara Municipal por mais esta iniciativa. (Palmas)

O SR. GOULART (PMDB) - Encontra-se presentes: Sr. Orlando, diretor da CPI; Sr. Cláudio Bispo dos Santos, representante da SP-Trans; Sra. Marli Bernardes, da Surbes; Sra. Vera Barreto, membro do diretório do PMDB de Campo Limpo; Sr. Wilson do Espírito Santo, diretor do Grêmio Gaviões da Fiel; Dr. Adriano Calero; Sr. Vergínio Meneguetti, assessor do Vereador José Viviani Ferraz; Sr. Marcelo,



Inamar Alves de Sousa Júnior
Secretário

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º 41 do proc.
de 1999
O funcionário
212

ROD.:C4a7 FOLHA:9

TAQ.: ALEX

COMISSÃO:VIOLÊNCIA

ORADOR:

DATA:27 5 99

assessor do Vereador Luiz Pachcoal; Sra. Maria Guadalupe, presidente nacional da Associação Brasileira de Pedagogia.

Tem a palavra a Sra. Vitória Brasília de Souza, coronel, que neste ato representa o Cel. PM Rui César Melo.

A SRA. VITÓRIA BRASÍLIA DE SOUZA - Exmo. Sr. Vereador Goulart, presidente deste evento, na pessoa de quem cumprimento as demais autoridades da mesa e presentes a este ato, senhoras e senhores, eu, representando a Polícia Militar, os convidaria a alargar as nossas reflexões sobre o problema da violência.

O processo de globalização que se instaurou no mundo nos últimos anos envolve inúmeros segmentos interligados numa sociedade. Se relaciona a industrialização, a economia, o social, a tecnologia da informação. A idéia de globalização está presente em tudo e em todos os acontecimentos considerados internacionais, multinacionais ou mundiais.

A globalização trouxe novos sentidos ou significados ao indivíduo à sociedade. Significa uma abertura de fronteiras e geração de espaço mundial comum. Não existem distâncias no planeta. Tudo o que acontece no mundo reflete rapidamente no mundo. A quebra de fronteiras possibilita a transmissão de diversos aspectos e, entre eles, os problemas da desigualdade social.

Os países ricos dominantes da economia mundial obrigam os países em desenvolvimento a mobilizarem suas economias a qualquer custo em um mercado extremamente competitivo e desigual, acarretando



ROD.:C4a7 FOLHA:10

TAQ.: ALEX

COMISSÃO:VIOLÊNCIA

ORADOR:

DATA:27 5 99

diferenças e crises sociais internas de toda ordem, onde o lucro é o objetivo maior.

O Brasil está nesse contexto e, se de um lado apresenta potencialidade política e econômica, aparecendo como um parceiro internacional ideal, de outro apresenta problemas sociais consideráveis, que preocupam os órgãos governamentais. As diferenças entre ricos e pobres denotam questionamentos de toda ordem. Causam desemprego, subemprego, terminando por criar conflitos.

Surge, então, o lado perverso da globalização, que é a disseminação da violência. Temos, então, a globalização do crime organizado, a banalização da violência, o aumento da delinquência. Nada tem fronteiras. A violência tem inúmeras causas, ora discutidas por sociólogos, antropólogos, psicólogos, educadores e policiais.

Entre os fatores mais determinantes da violência estão a desigualdade social e a desagregação familiar. A pobreza em si não é causa de violência, mas a desigualdade social, sim, porque se associa a essa desigualdade a uma injustiça social, que se quer eliminar ou atenuar. A desagregação familiar e social destrói qualquer estrutura social que se queira construir.

Essa anomia social, a descrença em tudo o que se possa regulamentar à vida de um indivíduo, causada por essa exclusão social, contribui significativamente para o aumento da violência. Verifica-se em São Paulo, nos últimos anos, o recrudescimento da violência em todos os setores da comunidade, seja ela carente, abastada ou privilegiada. A verdade é que considerada as suas variadas causas, a violência aumentou em todos os sentidos e em todos os locais. Exemplo



ROD.:C4a7 FOLHA:11

TAQ.: ALEX

COMISSÃO:VIOLÊNCIA

ORADOR:

DATA:27 5 99

disso é o absurdo dos estabelecimentos de ensino. A violência se instala, hoje, no local destinado à formação do cidadão, onde deveria se iniciar o seu exercício de cidadania.

A violência se torna objeto do principal assunto da mídia, que aí tem dois papéis: um positivo e um negativo. De um lado, esclarece e informa a população - isso é positivo. Mas dependendo da forma como é passada essa informação, pode acabar por incentivar ou motivar ainda mais esse estado de coisas.

Um autor, que fala sobre ordem pública, Jaqueline Muniz, disse "restaurar a ordem pública nas cidades é um desafio planetário; todas as metrópoles registram um aumento preocupante desses índices de violência".

Em São Paulo esse é o desafio que a Polícia Militar vem enfrentando. Por determinação constitucional, por dever funcional, cabe à PMM grande parte da responsabilidade pela restauração da ordem pública. Assim, estão constatadas todas as conseqüências danosas da violência que já foram ditas aqui.

Além disso, temos de considerar, ainda, alguma coisa que não foi dita, que é o prejuízo, a conseqüência danosa ao patrimônio. O BIRD pesquisou e concluiu que a violência na América Latina gera um prejuízo social da ordem de 168 bilhões de dólares, considerando o número de mortos, feridos, seqüestrados, trabalhadores impedidos de desenvolver suas atividades. Desses 168 bilhões, 84 bilhões se referem ao Brasil. O estudo do BIRD indica também que a violência é o principal obstáculo para o desenvolvimento social.



ROD.:C4a7 FOLHA:12

TAQ.: ALEX

COMISSÃO:VIOLÊNCIA

ORADOR:

DATA:27 5 99

Eliminar esse cancro da violência é dever do governo, que tem como um de seus instrumentos mais direto e visível a PM. Entretanto, também está provado nesse mundo globalizado que a segurança pública não será resolvida apenas com o exercício da atividade policial. Envolve fatores sociais, econômicos e políticos, problemas que dizem respeito a toda a comunidade.

Está patenteado que não basta à PM de São Paulo fazer 5 mil flagrantes ao mês, apreender 20 armas ilegais por dia, se não houver, nesse cenário, o envolvimento dos demais setores da sociedade, como a educação, trabalho, saúde, justiça, Ministério Público e parlamentares.

Porque acredita nessa união de esforços é que a PM cumprimenta o nobre Vereador Goulart pela iniciativa da constituição desta Comissão, desde já se predispondo a prestar a nossa colaboração nos trabalhos a serem desenvolvidos nesta Edilidade paulistana.

Parabéns, Vereador. (Palmas)

O SR. GOULART (PMDB) - Obrigado.

Estão presentes: Sr. Abel Henrique, representante do Vereador Bruno Feder; queridos alunos do Colégio Global e Prof. Paulino.

Tem a palavra o Sr. Fausto Camunha, Secretário de Esportes, que tem um grande papel a desempenhar na área da segurança.



Inamar Alves de Sousa Júnior
Secretário

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º 45 do proc.
12 de 1977
Funcionário

25

ROD.:C4a7 FOLHA:13

TAQ.: ALEX

COMISSÃO:VIOLÊNCIA

ORADOR:

DATA:27 5 99

O SR. FAUSTO CAMUNHA - Prezado amigo Vereador Goulart, senhores componentes da mesa, representantes de entidades, todos os presentes, meu bom-dia.

Quero inicialmente falar sobre a importância do esporte nessa questão que, a partir de hoje, passa a ser discutida. O esporte é o melhor caminho para se conquistar uma criança de rua, principalmente. Depois de conquistada, essa criança poderá seguir vários caminhos, seja pelo esporte, seja pela arte, seja pelo que for. Ela, estando conquistada pelo esporte, tem vários caminhos a seguir. Estaremos, ao mesmo tempo, evitando que ela se torne um marginal no dia de amanhã. Por isso, entendo isso como prevenção à violência.

Acho que o futuro de nossos filhos depende do futuro dos filhos dos outros. Então, fico muito feliz ao ver tantas autoridades aqui reunidas, junto com representantes da sociedade, para encarar de vez o problema da violência. Esse problema precisa ser tratado por todos nós, indistintamente: comunidade, autoridades municipais, autoridades estaduais, autoridades federais.

Fico satisfeito ao ver que pelo menos desta vez, por iniciativa do Vereador Goulart, não compareço a esta sala... Já vim aqui várias vezes para assistir a entrega de título de cidadão paulistano, mas hoje estou vendo um trabalho efetivo, um trabalho que a Câmara Municipal de São Paulo faz e que todos nós temos de apoiar. Vereador Goulart, parabênizo-o mais uma vez. Digo que gostaria de estar presentes em todas as discussões que aqui houver.

Todos vocês viram a maratona que houve no domingo passado, que é iniciativa da Secretaria Municipal de Esportes. Uma das concorrentes



ROD.:C4a7 FOLHA:14

TAQ.: ALEX

COMISSÃO:VIOLÊNCIA

ORADOR:

DATA:27 5 99

era uma moça de rua. Ela vai estar comigo hoje à tarde. Ela vai morar num alojamento da Secretaria. Vamos prepará-la para a próxima olimpíada, daqui a 18 meses. A Globo fez matéria com ela. Daqui para a frente ela terá toda a assistência necessária: alimentação, preparação física. Entre 400 mulheres, ela chegou em 103º lugar, isso sem nutrição, sem nada, sem nenhum preparo. Vemos, então, que é uma pessoa que tem futuro.

No próximo dia 26 vamos invadir o Jardim Ângela com o Comando Esportivo. Vamos levar aqueles moços que jogam basquete em cadeiras de roda, que é uma verdadeira lição a todos nós. Vamos levar Aurélio Miguel, campeão de judô. Vamos levar o Xandó, do volei. Teremos pingue-pongue, jogos de recreação. Enfim, levaremos ao Jardim Ângela, bairro que foi escolhido justamente por ser tido como um dos bairros mais violentos de São Paulo, quiçá do Brasil e do mundo, até. Estou, de antemão, convidando os vereadores da região para que compareçam no dia 26 a esse evento.

Fiquei muito feliz por ser convidado para estar presente, o que faço com muito prazer. Encerrando, cumprimento veementemente o Vereador Goulart pela iniciativa.

O SR. GOULART (PMDB) - Obrigado.

Registro a presença de: Sr. Francisco Carvalho de Lima, assessor do nobre Vereador Ítalo Cardoso; Sr. Eduardo Fidel Calado, jornalista, e que representa o Colégio São Sabbas; Sra. Tereza Cristina, assistente técnico da DREM 3; os companheiros do Diretório do PMDB de Indianópolis, na pessoa do Julinho e do Sebastian.



Inamar Alves de Sousa Júnior
Secretário

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º 47 do proc.
12 de 1999
do funcionário

ROD.:C4a7 FOLHA:15

TAQ.: ALEX

COMISSÃO:VIOLÊNCIA

ORADOR:

DATA:27 5 99

Tem a palavra o Sr. André De Fazio, Secretário Municipal das Vias Públicas.

O SR. ANDRÉ MONTEIRO DE FAZIO - Saúdo o Vereador Goulart, e ao fazê-lo saúdo os Srs. Vereadores e esta Casa de Leis; saúdo meus amigos e companheiros presentes, o soberano Grão-Mestre da Maçonaria do Estado de São Paulo, Dr. Salim Zugaib, as demais autoridades, as senhoras e os senhores. Minha breve mensagem é para, em primeiro lugar, cumprimentar o Vereador Goulart, pois conseguiu para uma questão de grande pluralidade reunir as várias áreas que tem a ver com aquilo que hoje nos ataca mais diretamente, uma vez que rompe conceitos, culturas, paradigmas e, o que é pior, valores. Rompe valores éticos, rompe valores morais, que é a questão da segurança e da violência urbana.

Devo colocar dois pontos que - por determinação do Sr. Prefeito Celso Pitta - a nossa Secretaria está iniciando e que tem a ver exatamente com esse tema, em razão da preocupação do Sr. Prefeito com a segurança pública e com a violência urbana. O primeiro é a ocupação dos baixos das obras de arte, mais especificamente, dos viadutos. Foi constituída em nossa Secretaria há questão de três semanas uma comissão especial que tem por objetivo - a qual fica à disposição do nobre Vereador para subsídios, que acho serão importantes - disciplinar a utilização dos baixos dos viadutos; e não é pequena a quantidade. A cidade de São Paulo tem pouco mais de mil obras de arte, das quais um terço são viadutos de grande porte. Por consequência, as áreas debaixo desses viadutos, se não disciplinadas,



Inamory Alves de Souza Júnior
Secretário

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º	48	do proc.
N.º	12	de 1999
Funcionário		

28

ROD.:C4a7 FOLHA:16

TAQ.: ALEX

COMISSÃO:VIOLÊNCIA

ORADOR:

DATA:27 5 99

se não aproveitadas, seja ao esporte, seja ao lazer, seja à recreação, seja à atividade cultura, seja mesmo a outras explorações, até mesmo comerciais, que sejam entendidas em função da vocação daquele ponto, daquele viaduto. Se não for assim, elas são utilizadas pela marginalidade.

Um outro programa, que por determinação... segue Morgado



ROD.: C-8-9-10-11FOLHA:1

TAQ.: Morg.

COMISSÃO: Especial Violência Humana.

ORADOR:

DATA: 27.5.99

Um outro programa que por determinação de S.Exa., Sr. Prefeito Celso Pitta está sendo iniciado é ligado à iluminação pública. A cidade de São Paulo é a maior rede de iluminação pública do planeta, ela tem 520 mil pontos de iluminação. O Prefeito determinou e estamos iniciando um programa que considero de absoluta prioridade, porque é evidente, sem a iluminação do sistema viário isso gera pontos de "conveniência" à bandidagem. Então, esse programa também considero da mais absoluta importância.

Finalizando, meu querido amigo, irmão Vereador Goulart, gostaria também de aprovar para colocar à sua disposição nessa empreitada que a todos nós envolve, o Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia, que está emparceirado à sua disposição na comissão. E vamos ao trabalho. Muito obrigado. (Palmas).

O SR. ANTONIO GOULART - Muito obrigado. Queremos registrar a presença do nobre Vereador Rubens Calvo, membro desta comissão, Sr. Edson Amorim, administrador financeiro do Colégio Adventista, de Vila Yara, do nosso querido Carlos Tadeu Miranda, que representa a direção do Grêmio Gaviões da Fiel, e a Anhembi Turismo.

Neste momento, passo a palavra ao Dr. Marco Antonio Martins Ribeiro de Campos, que é Diretor de DENARC do Estado de São Paulo, da Delegacia de Entorpecentes.

O SR. MARCO ANTONIO MARGINS RIBEIRO DE CAMPOS - Exmo. Sr. Vereador Antonio Goulart, digno Presidente da Comissão de Estudos sobre a violência urbana e segurança pública, e em nome de quem cumprimento os demais Srs. Vereadores presentes; Exmo. Sr. Dr. João Gualberto de Carvalho Menezes, digníssimo Secretário Municipal de



Inamar Alves de Sousa Júnior
Secretário

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º	50	do proc.
	12	de 1999
funcionário		

ROD.: C-8-9-10-11FOLHA:2

TAQ.: Morg.

COMISSÃO: Especial Violência Humana.

ORADOR:

DATA: 27.5.99

Educação, em nome de quem cumprimento os demais Secretários Municipais presentes; meu amigo Dr. José Calero Filho, ilustre representante do Ministério Público, meu companheiro de trabalho, ilustre delegado de Polícia, Dr. Roberto Pacheco de Toledo, minha amiga Coronel Vitória, em nome de quem cumprimento o meu companheiro e amigo também Rui César Mello e toda a Polícia Militar, autoridades presentes, minhas senhores, meus senhores.

Em primeiro lugar quero parabenizar a presidência da Mesa por este evento. Há necessidade de que nos mobilizemos todos no sentido de tentar não digo equacionar, porque é muito difícil o equacionamento da segurança pública, mas pelo menos minimizar e levar à nossa comunidade um pouco mais de sossego, de tranquilidade, de paz.

Tenho a honra de representar um ilustre policial que saiu das bases, que tem acompanhado de perto todas as operações policiais, saindo às ruas juntamente com o nosso Secretário da Segurança Pública, Dr. Marco Vinicio Petrelluzzi e o Coronel Rui César Melo, todos têm se mobilizado pessoalmente e procurado conhecer os problemas de perto relacionados com a segurança pública, juntamente com os diretores da Polícia Civil de São Paulo.

Respondendo à uma pergunta do nobre Vereador Arselino Tatto, diria que o Governo do Estado tem destinado recursos adequados, e não parou por aí, não, para que a segurança pública possa desempenhar satisfatoriamente a sua missão. Poderia apresentar alguns dados estatísticos, recursos humanos, policiais civis foram admitidos 8.676 policiais civis em quatro anos, entre delegados, investigadores, escrivães, carcereiros. O Governo do Estado comprou 2.247 viaturas



ROD.: C-8-9-10-11FOLHA:3

TAQ.: Morg.

COMISSÃO: Especial Violência Humana.

ORADOR:

DATA: 27.5.99

para a Polícia Civil, comprou sete mil algemas, 12 mil armas, dentre elas seis mil pistolas calibre 45, e seis mil revólveres calibre 38, 1.600 coletes à prova de bala, enfim, tem realmente se preocupado, sobremodo, com a segurança pública em nosso Estado.

Não queira se atribuir toda a responsabilidade da violência à polícia de São Paulo, Polícia Civil e incluso a Polícia Militar. O artigo 144 da Constituição Federal diz que segurança pública é dever do Estado e responsabilidade de todos. Todos têm que se mobilizar, não é só a polícia, não, até porque temos que pensar nas causas que geram a violência e o aumento da criminalidade.

Gostaria de elencar algumas causas que já foram aludidas nesta mesa, por exemplo, a expansão desordenada e caótica da sociedade. As pessoas vêm para este Estado acreditando que vão encontrar aqui na nossa cidade, no nosso Estado, a tábua da salvação, vêm com fome, sem nada no bolso, e muitas vezes chegam e querem voltar, face a desilusão, mas não têm dinheiro para retornar aos locais de origem.

Os índices elevadíssimos de desemprego. Os jornais hoje noticiam que 20% da nossa comunidade não tem emprego, ou seja, em cada cinco pessoas, quatro têm emprego e um não tem. Isso é muito preocupante e com certeza pode gerar o aumento da criminalidade. A fome, miséria, tudo isso contribui para o aumento da criminalidade e da violência. Outro problema crônico é o sistema prisional. Temos hoje, infelizmente, nos distritos policiais, dez mil presos confinados em verdadeiros depósitos de presos, em situação de absoluta promiscuidade, não se pode exigir que esses presos recolhidos nesses depósitos sejam recuperados.



Inamar Alves de Sousa Júnior
Secretário
Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º 52 do proc.
N.º 12 de 1999
Funcionária

ROD.: C-8-9-10-11FOLHA:4

TAQ.: Morg.

COMISSÃO: Especial Violência Humana.

ORADOR:

DATA: 27.5.99

No DECAP temos dez mil presos, no DEMARC temos cinco mil presos, na área do DEINTER, que são as delegacias do interior, temos mais doze mil presos, todos em situação de calamidade. Não podemos exigir que eles consigam a recuperação. As cadeias se transformaram em verdadeiras universidades do crime. O indivíduo entra como batedor de carteira e sai como assaltante de banco, entra como usuário de droga e sai como patrão do tráfico. A morosidade da justiça gera, sem dúvida alguma, uma nítida sensação de impunidade. Isso é perigoso, é preocupante, teria que ser repensado. A corrupção desenfreada em todos os poderes, em todas as instituições, lamentavelmente. Isso é conhecido mundialmente, infelizmente. O contrabando de armas, nada se faz para evitar. E na minha área, o tráfico de drogas. Certa feita, na minha gestão anterior, que fui reconduzido recentemente ao DENARC, sou diretor do DENARC, peguei um carro nosso, dois delegados, mais dois delegados, três metralhadoras, três espingardas calibre 12, munição e fui à Bolívia, a Mato Grosso do Sul, investigar, porque quem quer orientar tem que conhecer, então, assumindo o risco da minha própria vida, e da vida dos meus companheiros, fui até lá, fiz investigações e voltei realmente muito preocupado, porque não se faz nada no sentido de evitar o contrabando de armas e o tráfico internacional de drogas.

Esse fato foi levado ao conhecimento das autoridades e, na verdade, até agora estou aguardando soluções. Mas, no DENARC, não só vou transmitir problemas, mas alguns projetos, alguma coisa que possa nos dar um pouco mais de alento, que estão alguns em plena execução e outros em via de execução, por exemplo, o GAP, cujo coordenador, nosso companheiro aqui presente, Dr. Roberto Pacheco de Toledo, tem desenvolvido um trabalho invulgar, dando todo apoio à comunidade



ROD.: C-8-9-10-11FOLHA:5

TAQ.: Morg.

COMISSÃO: Especial Violência Humana.

ORADOR:

DATA: 27.5.99

estudantil, aos professores, diretores, famílias que necessitam de amparo contra o traficante. Temos também um outro projeto que pretendemos viabilizar, que é a interligação "on line", direta, operacional, com todas as delegacias do interior. Estamos pensando na criação de núcleos de atendimento ao adolescente carente e usuário de drogas. Estamos trabalhando intensamente no sentido de que esse projeto seja viabilizado, porque os adolescentes pobres não têm a quem recorrer, infelizmente. O Estado não vai gastar um centavo com esses projetos, porque as universidades vão nos dar apoio, fornecendo os recursos humanos. Teremos estagiários em psicologia e assistência social, só precisamos de um prédio, o qual já temos em vista.

Então, em breve teremos um novo órgão que poderá atender ao usuário de droga que precisa de apoio, não tem a quem recorrer. Teremos isso em breve, com a participação de toda a comunidade, e isso será realidade em breve.

Teremos um serviço de inteligência. Estamos mantendo contato com outros segmentos do poder público, como Receita Federal, etc., para se tentar combater o tráfico de drogas aqui em São Paulo.

O entrosamento com o GAECO, que é o Grupo de Combate ao Crime Organizado do Ministério Público. Vamos ter todo apoio no sentido da participação do GAECO, um pouco mais de paz, sossego, segurança com a nossa sociedade. Uma integração mais efetiva com a Polícia Militar fazendo bloqueios, operações conjuntas com frequência, também com vistas à segurança pública. Na verdade esse assunto tem que se repensado, temos que analisar as causas mais profundas que geram a violência e a criminalidade.



ROD.: C-8-9-10-11FOLHA:6

TAQ.: Morg.

COMISSÃO: Especial Violência Humana.

ORADOR:

DATA: 27.5.99

Espero que este evento se repita, não acredito que possa se diluir em duas ou três reuniões, mas também gostaria de ver outras instituições públicas, outros poderes nos ajudando a combater com todas as forças porque só com a união é que poderemos proporcionar à nossa sociedade um pouco mais de sossego. Muito obrigado. (Palmas).

O SR. ANTONIO GOULART - Queremos convidar para fazer parte da mesa, o deputado estadual Jorge Luiz Caruso. Com a palavra o Dr. Roberto Pacheco de Toledo, diretor de Polícia do GAP.

O SR. ROBERTO PACHECO DE TOLEDO - Exmo. Sr. Presidente da Comissão, nobre Vereador Antonio Goulart, através de quem cumprimento os demais Srs. Vereadores; Exmos. Srs. Secretários Municipais presentes; autoridades policiais militares, professores e professoras, senhores e senhoras.

Apraz-me sobremaneira estar nesta Casa onde se editam as leis municipais, nesta Casa que tem o nome de um dos primeiros educadores deste país, Padre José de Anchieta. É preocupante a situação vivida por este país, com a violência inaudita, com a desagregação familiar, com o desemprego, com toda essa gama de problemas que se sobrepõe às nossas forças. Por isso é extremamente importante que esta Casa, na pessoa do ilustre Vereador Antonio Goulart, tenha se preocupado, efetivamente, com esse problema de violência.

Na minha atividade profissional de polícia, técnico na apuração da verdade criminal, tenho por hábito dizer que, por opção profissional, por opção de trabalho, lido com o esgoto da sociedade. Lamentavelmente, venho vendo esse esgoto aumentando de forma



Inamar Alves de Sousa Júnior
Secretário

Câmara Municipal de

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º 55	do proc. n.º 18999
Funcionário	

ROD.: C-8-9-10-11FOLHA:7

TAQ.: Morg.

COMISSÃO: Especial Violência Humana.

ORADOR:

DATA: 27.5.99

indelével. Muito provavelmente caso não sejam tomadas providências sérias, isso estará crescendo de forma avassaladora, porque o crime está instalado, efetivamente, no nosso meio. O crime organizado tomou conta do tráfico de entorpecentes, do tráfico de armas, e o que era a antiga contravenção do jogo do bicho, cresceu, evoluiu, e nós temos a sociedade criminosa perfeitamente instalada em nosso meio. Isso é alarmante, duro de conviver, difícil.

A minha atividade hoje, especificamente, no Grupo de Apoio e Proteção à Escola, do DENARC, ocupa-se com a repressão ao narcotráfico, nas escolas e suas circunvizinhanças. E em que pese todos os esforços, expondo a própria vida, como é o caso do investigador Márcio Barriro Flores, que foi morto na semana passada, quando detinha um traficante a 200 metros de uma escola, em que pese todos os nossos esforços, estamos perdendo a guerra.

Senhores, fala-se em exercício da cidadania. O exercício da cidadania começa em casa. O nosso problema fundamental, hoje, é a formação, a juventude, os filhos, em razão da desagregação familiar, em razão da desatenção que temos para com eles, assim eles estão desorientados. De consumidores de drogas a narcotraficantes é um passo muito pequeno. Temos que fazer uma grande análise, uma introspecção da nossa conduta, do nosso dia a dia, nos nossos lares. Não podemos mais chegar em casa cansados do trabalho, desligar da família para ligar a televisão. Temos que conversar com os nossos filhos, com as esposas, com os maridos, temos que conhecer os problemas familiares e devemos atacá-los devidamente.



Inamar Alves de Sousa Júnior
Secretário

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º 56	do proc. 12 de 1999
funcionário	

ROD.: C-8-9-10-11FOLHA:8

TAQ.: Morg.

COMISSÃO: Especial Violência Humana.

ORADOR:

DATA: 27.5.99

O trabalho específico da Polícia, por mais voluntarioso, por mais que nos empenhemos, será em vão, se a sociedade civil, politicamente organizada, não se aproximar da polícia e não participar da situação. Precisamos, desesperadamente, do apoio da sociedade civil, sem o que não teremos sucesso. O combate à droga não é exclusiva competência da polícia, porque onde existe o traficante, e ele está hoje em todos os lugares, ele está ali porque existe o mercado, o consumidor. Por isso temos que encarar de frente esse problema. Espero no dia 7, quando estou incumbido de conversar com os senhores sobre esses aspectos de segurança especificamente em escola, espero poder lhes mostrar alguns números de estatística, mas sobretudo espero que os educadores, todos os senhores aqui presentes, possam nos trazer subsídios, colaboração, associação de idéias, para que possamos enfrentar juntos esse problema. Muito obrigado. (Palmas).

O SR. ANTONIO GOULART - Tem a palavra o Dr. Antonio Maciel Santos, Procurador do Município de São Paulo.

O SR. ANTONIO MACIEL SANTOS - Nobre edil Antonio Goulart, na pessoa de quem saúdo todas as autoridades presentes, meus senhores e minhas senhoras. Ouso dizer que a violência nasceu com a cidade, ela tem 445 anos e provo. Basta olharmos para aquele painel, onde vemos senhores armados para ir ao sertão caçar índios e negros. A violência é endêmica, é histórica. Mas não é por isso que nós vamos considerá-la apenas como uma página da história. É por isso que estamos aqui hoje, como aqui estaremos nas próximas vezes, para estudar a fundo, para oferecer idéias, formas para ao menos amenizar essa violência. Não foi outro motivo que trouxe a esta Casa de leis, casa do povo, representantes de todos os segmentos da cidade de São Paulo. Deixamos



ROD.: C-8-9-10-11FOLHA:9

TAQ.: Morg.

COMISSÃO: Especial Violência Humana.

ORADOR:

DATA: 27.5.99

os nossos serviços, deixamos nossas escolas, deixamos os afazeres nesta manhã típica de São Paulo, meio fria, porque o tema nos obriga a estarmos aqui.

Assim, quero dizer que a partir de hoje temos um comprometimento com esta Casa, com esta comissão, no sentido de estudar o tema a fundo, de encontrarmos as saídas que existem, basta querer. O simples acender de um ponto de luz, de uma rua com asfalto, para possibilitar o tráfego de viaturas, já é o suficiente para ajudar no combate à violência.

A Procuradoria Geral do município de São Paulo coloca-se à inteira disposição desta comissão, para que juntos possamos estudar o tema profundamente, e encontrar a saída, porque existe.

Muito obrigado. (Palmas).

O SR. ANTONIO GOULART - Tem a palavra o Dr. Fausto Bittar Filho, Coordenador da Comissão das Vítimas de Violência, da OAB.

O SR. FAUSTO BITTAR FILHO - Sr. Presidente, Vereador Antonio Goulart, na pessoa de quem saúdo a todas as autoridades da Mesa, senhoras e senhores.

Os oradores que me antecederam, trouxeram à colação assuntos mais diversos. Chegamos todos nós à conclusão efetiva de que vivemos num processo de vitimização. Seria importante repensar alguns detalhes e prometo que serei rápido, porque outros oradores desejam fazer uso da palavra.



ROD.: C-8-9-10-11 FOLHA: 10

TAQ.: Morg.

COMISSÃO: Especial Violência Humana.

ORADOR:

DATA: 27.5.99

Precisamos repensar, em princípio diria, no papel da imprensa da nossa cidade, do nosso Estado, em nosso país. É chegar em nossa casa, ou no escritório, ligar a televisão, vamos ver imagens que passam, a violência nas novelas, nos noticiários, nos jornais e até nos comerciais de televisão. Os programas populares que existem, e não tenho nada contra eles, é algo que se constata, incentivam a violência. As crianças, nos vídeo games domésticos utilizam jogos violentos. Há alguns dias atrás uma revista de grande circulação nacional, trouxe em sua capa, um maníaco estripador. Acredito que esse tipo de propaganda, entre aspas, efetivamente, incentiva a violência. Pessoas de menor índole, de educação dificultada, têm interesse e acabam querendo se espelhar nessas pessoas que acabaram sendo capa de revista. A violência não se restringe só a isso, mas a violência está dentro da casa, está na família, no trabalho, no trânsito, no esporte, na escola. Vivemos efetivamente um processo de vitimização. Tentar pontuar a violência nesses locais, data vênha, seria a meu ver uma hipocrisia. Teremos que admitir se a violência está - e constatamos que está em todos esses lugares - é porque a sociedade é violenta e somos nós violentos.

Os problemas que podem causar essa violência são os mais diversos, como já foram citados, problemas econômicos, sociais, desemprego, saúde, falta de educação, são vários, como a dificuldade de meios de polícia, tanto civil quanto militar. São vários os aspectos e esse seminário que estamos fazendo na Câmara Municipal de São Paulo, de idéia do nobre Vereador Antonio Goulart, trará à discussão desses temas, que com certeza chegaremos a um denominador



ROD.: C-8-9-10-11 FOLHA: 11

TAQ.: Morg.

COMISSÃO: Especial Violência Humana.

ORADOR:

DATA: 27.5.99

para que possamos planejar, chegar a uma definição para que possamos levar as autoridades a tratar esse processo de forma melhor.

A Ordem dos Advogados do Brasil, entidade que represento, por ser coordenador da comissão de vítimas de violência, falo aqui em nome do Presidente Rubens Aprobato, peço licença para falar também em nome da colega Margareth de Souza, que preside a comissão de segurança pública da OAB, também presente a este trabalho e faz questão de acompanhar todos os painéis para juntos chegarmos a uma solução esperada. Muito obrigado. (Palmas).

O SR. ANTONIO GOULART - Queremos dizer que o Sr. Secretário João Gualberto precisa se ausentar, porque tem outro compromisso. Convido para sentar ao nosso lado o deputado Jorge Caruso.

Tem a palavra a Profa. Miriam Tricatte, Coordenadora da UNESCO, em São Paulo.

A SRA. MIRIAM TRICATTE - Exmo. Sr. Vereador Antonio Goulart; Srs. Vereadores, autoridades, professores, demais presentes.

Estou muito honrada em participar da abertura deste forum de discussões, que acontece na Câmara Municipal de São Paulo. Vamos discutir a questão da violência, um tema que se apresenta a todos nos, todos os dias pela mídia em nossa comunidade, e muitas vezes em nossas próprias vidas. Penso que será uma oportunidade única para colocar esses problemas sobre bases mais amplas e profundas, o que inclui a questão da educação para a cidadania.

Se olharmos o problema da violência apenas pelo viés da agressão física, dos tiros, das drogas, estaremos perdendo uma chance rara de recolocar a questão da cidadania no centro do processo



Inamar Alves de Sousa Júnior
Secretário

Câmara Municipal de

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º	60	do proc.
N.º	12	de 1999
Funcionário	<i>São Paulo</i>	

40

ROD.: C-8-9-10-11FOLHA:12

TAQ.: Morg.

COMISSÃO: Especial Violência Humana.

ORADOR:

DATA: 27.5.99

educativo. Enfatizar este enfoque é a contribuição que posso trazer a este debate, uma vez que minha experiência como diretora de colégio não registra casos extremos como os que temos tido notícia. Mas sejam essas expressões mais brutais, como assassinatos, seja em forma sutil, como a má qualidade da vida urbana, a verdade é que a violência é o sintoma de uma doença que precisa ser urgentemente tratada em nossa sociedade. É a doença da exclusão, da desigualdade social, do individualismo exacerbado, do oportunismo. Faz parte do nosso papel, enquanto educadores, formar cidadãos responsáveis, conscientes de seu papel social, transformadores da realidade. Isso não acontece por obra dos discursos, mas de um trabalho concreto em sala de aula.

Há muitos exemplos dessa possibilidade e entre eles o trabalho de 50 escolas que participam do Programa de Escolas Associadas à UNESCO, entidade que represento em São Paulo. Faço apenas uma breve explanação, não vou me alongar. O que gostaria de lembrar é que se a questão da violência nos atinge mais quando fere os nossos alunos, também é na própria escola que se encontram as soluções para os problemas que hoje enfrentamos. Muito obrigado. (Palmas).

O SR. ANTONIO GOULART - Quero convidar para fazer parte da mesa, a Sra. Maria Antonia Gigliotti, que é Presidente do Conselho Municipal do Idoso.(Palmas). Quero convidar também a nobre Vereadora Lúcia Correa, líder do PMDB nesta Casa. (Palmas).

Tem a palavra a Sra. Evodith Gonçalves Amorim, Diretora da Escola Fundamental do Instituto Adventista.



Yacimar Augusto de Sousa Júnior
Secretário

Câmara Municipal de

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º 61	do proc.
N.º 12	de 1999
Antônio	

ROD.: C-8-9-10-11 FOLHA: 13

TAQ.: Morg.

COMISSÃO: Especial Violência Humana.

ORADOR:

DATA: 27.5.99

A SRA. EVODITH GONÇALVES AMORIM - Nobre Vereador Antonio Coulart, demais Srs. Vereadores, autoridades presentes, entidades representadas, senhoras e senhores.

Agradeço ao convite e com grande alegria estamos aqui presentes para falar de um projeto que desenvolvemos na nossa instituição. Para aqueles que não conhecem a nossa instituição, fica situada na Estrada de Itapeirica, próximo de Itapeirica da Serra, uma área de três mil metros quadrados de construção e de um rico verde atendendo desde o jardim da infância até pós graduação, com várias faculdades.

Queremos falar um pouco sobre esse projeto. Para muitas pessoas o aumento da violência esta diretamente relacionado ao número de crianças e jovens abandonados nas ruas das grandes cidades. Mas as estatística revelam que mais do que nunca temos sofrido a violência bem perto de nós, através das classes mais elevadas. Trabalho numa instituição particular e podemos ver isso que na sua maioria com comprometimentos emocionais, e assim deixando a sociedade ser levada pelo comodismo.

No dia 2 de maio passado, no jornal "Folha de S. Paulo", a UNESCO forneceu uma estatística, que as instituições mais respeitadas pelos jovens, ainda são a família, a igreja e a escola. Então, mais do que nunca é preciso usar essas instituições em que a juventude ainda confia, para que assumam um papel de orientação dos adolescentes. Temos sentido um grande interesse, e parabenizarmos o interesse da política em ajudar a combater esse mal crescente, mas além da política é de suma importância, que a sociedade se envolva nessa campanha. Foi



Inc. Alvaro de Sousa Júnior
Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º 62 do proc.
N.º 12 de 1999
Funcionário

42

ROD.: C-8-9-10-11 FOLHA: 14

TAQ.: Morg.

COMISSÃO: Especial Violência Humana.

ORADOR:

DATA: 27.5.99

pensando assim que a nossa instituição elaborou um projeto dentro de um planejamento emergencial, a nível de 5ª e 8ª séries, na prevenção e combate das atitudes desnorteadas em que se encontram alguns dos nossos adolescentes e jovens, gerando automaticamente a violência. O nosso projeto processou-se em várias etapas....



Inamar Alves de Sousa Júnior
Secretário

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º 63 do proc.
N.º 12 de 1999
C.º Funcionário

ROD.:C15 FOLHA:1

TAQ.:Marcelo

COMISSÃO:Esp.Viol.Urb. 27.05.99

ORADOR:

DATA:27.05.99

O nosso projeto processou-se em várias etapas. A primeira na conscientização e resgate e valorização da cortesia como base da família, da escola, da Igreja e da sociedade, melhorando assim a vivência entre eles próprios. Depois tivemos debates e discussões sobre o aumento da criminalidade no mundo jovem, baseado em fatos reais do nosso cotidiano, do país, e, também, como o massacre de dois de abril nos Estados Unidos, que chocou a mente e a vida dos nossos adolescentes. Tivemos a abordagem principal, concentrando-se nos games, que já foi citado aqui, os filmes, nas músicas, nos amigos, como agente incentivadores da violência na sociedade.

Tivemos, também, depoimentos vivos e sugestões para uma qualidade de vida melhor dos próprios educandos. Tivemos concursos de redações, concurso de artes, interdisciplinariedade entre todos os conteúdos programáticas, com dramatização sobre o assunto, palestra com enfoque que a violência é uma questão de decisão da escolha de cada um, portanto cabe a cada cidadão escolher, decidir utilizar ou não a violência, bem como assumir as suas conseqüências. Momentos reflexivos a cada dia, com textos específicos para isso.

Tivemos, também, a distribuição de botton no campos escolar, pois o nosso campos conta com aproximadamente três mil alunos e 430 funcionários, além das variadas etapas desenvolvidas nesse projeto, trabalhamos também com os pais através de práticas pedagógicas atualizadas, transmitindo orientações e subsídios necessários para a educação e formação dos filhos.

Portanto, prezados senhores e senhoras, é importante assinalar o caráter preventivo e multiprofissional desse projeto "Diga não à violência", que privilegia uma dinâmica altamente participativa, tendo



ROD.:C15 FOLHA:2

TAQ.:Marcelo

COMISSÃO:Esp.Viol.Urb. 27.05.99

ORADOR:

DATA:27.05.99

com ponto de partida a valorização da vida e promoção dos direitos humanos. Para enfrentar uma cultura de violência é necessário promover em todos os âmbitos da vida, individual, familiar, grupal e social, uma cultura dos direitos humanos, porque a vida é o direito principal.

Somente assim acreditamos que é possível construir uma sociabilidade que tenha seu fundamento na afirmação cotidiana da dignidade de toda pessoa humana. Trata-se de uma tarefa árdua, de longo alcance, mas já está sendo objeto de preocupação e compromisso de muitos grupos, como desta comissão, que se situam nessa perspectiva hoje no Brasil, escola e sociedade civil, órgãos governamentais e organizações não governamentais, devem somar esforços nessa perspectiva.

Lutar contra as causas estruturais da violência e afirmar a vigência dos direitos humanos, civis, políticos, sociais, econômicos, culturais, ambientais e outros, no nível das práticas sociais e culturais constituem um elemento fundamental para criar condições para o desenvolvimento dos processos de humanização e democratização da nossa sociedade. Trata-se de algo básico para que a questão da violência intra escolar possa ser devidamente trabalhada. Essas não podem ser compreendida de modo descontextualizado e auto referido.

Consideramos que esta articulação é de natureza dialética e que todos ali onde vivemos e atuamos podemos trabalhar por uma cultura e educação em e para os direitos humanos. Somente assim poderemos ir minimizando as diferentes manifestações da violência social e escolar e afirmando, no dia a dia da sociedade e da escola, desde a infância e dos primeiros anos da escolarização uma cultura dos direitos humanos.



ROD.:C15 FOLHA:3

TAQ.:Marcelo

COMISSÃO:Esp.Viol.Urb. 27.05.99

ORADOR:

DATA:27.05.99

Diga não à violência. Você e eu podemos fazer um mundo melhor. Acredito nisso. (Palmas).

O SR. GOULART - Gostaria de anunciar a presença do Sr. Fábio Lazari, que é assessor do Vereador Toninho Paiva.

Tem a palavra a Sra. Maria Antonia, presidente do Conselho Municipal do Idoso.

A SRA. MARIA ANTONIA - Obrigado, Sr. Vereador Goulart, por essa oportunidade ao idoso, componentes da Mesa, companheiros, geralmente quando se fala em idoso pensasse o idoso asilado ou aquele engraçadinho dos bailinhos e da festinhas. A impressão que a sociedade tem é que o idoso é carente, é pobre. Não. Tem uma faixa de idosos que estão bem, que querem participar, mas não lhe é dada oportunidade. Sabe por que? Porque somos vistos como improdutivos, um peso para a sociedade e para a previdência social. Nós temos muito para dar ainda, somos quase um milhão, estão as associações de aposentados, os grupos de idosos, que devem participar sim, mas não são dadas oportunidades.

Eu chamo a atenção da associação de aposentados, que chega daquelas mesinhas, com joguinho de dama, xadrez, e vamos fazer coisas maiores na periferia. Vai gastar uns realzinhos, bota lá um mesinha de dama e xadrez, bebe, chega em casa e vai agredir as mulheres e os filhos. Nos dê uma oportunidade. Sr. Secretário, que falou dos baixos dos viadutos nos dê um espaço, para darmos continuidade ao programa de implantação de renda, que em boa hora o Sr. Prefeito implantou.

Em lugar do Governo Federal, que é lindo, 260 milhões e que não gera emprego, uma coisa tão simples, com boa vontade, está dando emprego aos idosos, deixam os idosos participarem, nos dê essa



ROD.:C15 FOLHA:4

TAQ.:Marcelo

COMISSÃO:Esp.Viol.Urb. 27.05.99

ORADOR:

DATA:27.05.99

oportunidade para mostrar que amamos a cidade. Nós que vivemos, conhecemos São Paulo bonito, queremos participar.

Isso me faz lembrar, me vem à mente os versos de Brechet: "Um dia vieram buscar os comunistas; mas eu não era comunista, não me importei. Depois vieram buscar os operários. Eu não sou operário, não me incomodei. Depois vieram buscar os sacerdotes. Eu não sou religioso, não me incomodei. Vieram me buscar, mas agora é tarde". Obrigada. (Palmas).

O SR. GOULART - Gostaria de agradecer as palavras da Sr. Maeria Antonia Giglioti, e registrar a sua bravura. Recentemente ela foi à minha cidade para organizar o Conselho Municipal do Idoso. Fiquei muito feliz em saber disso e vamos fazer, com certeza grandes eventos para a valorização e continuidade dos trabalhos que prestaram ao nosso país.

Tem ap alavra o nobre Deputado Jorge Luís Caruzo.

O SR. JORGE LUIZ CARUSO - Nobre Vereador Goulart, presidente desta Comissão e meu amigo, ao qual cumprimento, a toda mesa, senhoras e senhores, eu trago aqui a bancada do PMDB na Assembléia Legislativa a este movimento que acho de suma importância. A questão da violência hoje é o enfoque maior na cidade de São Paulo e nós entendemos que temos que tratar ela de duas formas, existe a necessidade veemente de nós cobrarmos dos órgãos públicos uma postura um pouco mais austera. Isso, inclui, claro, a valorização do policial, a mudança, talvez de comportamento de certos governantes.



Inamar Alves de Sousa Júnior
Secretário

Câmara Municipal de

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º 67 do proc.
de 12 de 1999

São Paulo

47

ROD.:C15 FOLHA:5

TAQ.:Marcelo

COMISSÃO:Esp.Viol.Urb. 27.05.99

ORADOR:

DATA:27.05.99

Inclui, também, que nos discutamos as instituições do nosso país, porque hoje temos totalmente deturpadas as funções do Poder Legislativo e Judiciário, nós temos, talvez, que resgatar um pouquinho do passado, acabar um pouco de modernismos, esquecermos um pouco a televisão e olharmos de forma muito clara, o que a gente vive.

A gente aguarda na Assembléia, a gente está aguardando uma postura do Governador nesse sentido e a gente espera, acima de tudo, duas coisas, uma coisa é uma realidade. Nós temos bandidos de monte na nossa cidade. Por mais que a polícia tente combater a criminalidade hoje, somente o efetivo dos homens ainda que se faça uma política um pouco mais austera o que nós vamos fazer é maquiagem a violência, porque o bandido não vai deixar de ser bandido. Talvez a gente consiga coibir um pouco os atos deles por um determinado momento.

Só que ou nós trabalhamos essa juventude nova, a criança, investindo pesado numa educação para uma sociedade futura melhor, ou, então, realmente a sociedade nossa, que essa cidade ou este estado não vai ter gente. Vamos continuar enganando uns aos outros em determinados segmentos, talvez a gente consiga melhorar na cidade de São Paulo, diminui o número de homicídios, o número de assaltos. Só que os bandidos estão aí, uma hora eles voltam. Ou a gente realmente investe na criança, proporciona a ela uma perspectiva de vida,, ou a gente investe nos nossos filhos ou não vai ter condições de se viver mais aqui.

Outro detalhe que é importante e que ocorre um pouco, eu quero crer que todo esse movimento que está sendo feito em São Paulo, com CPIs, esse movimento que está sendo em Brasília é de suma importância para a gente não punir especificamente para essas pessoas responsáveis, em tese, por esse crime organizado e tudo o mais. Mas é importante



ROD.:C15 FOLHA:6

TAQ.:Marcelo

COMISSÃO:Esp.Viol.Urb. 27.05.99

ORADOR:

DATA:27.05.99

para nós resgatarmos um pouco o sentimento de cidadania e ficarmos espertos com as coisas que acontecem.

Agora, é complicado quando a gente observa uma CPI no Senado, onde a mídia para o país para falar dos bancos, e o Senado ao mesmo tempo fica parado, e as coisas importantes não são votadas. A gente tem a Constituição de 1988, que fixou, por exemplo os juros bancários de 12%, ue depende de uma lei complementar, são 11 anos e essa lei complementar não foi votada. O que geraria isso? Geraria uma possibilidade muito boa às pequenas e medias empresas com uma limitação de juros, geraria emprego e fatalmente diminuiria a violência.

Eu acho que os legisladores estão esquecendo um pouco da sua verdadeiro função, como Governo, o Executivo, está esquecendo que não pode legislar em causa própria, assim como o Judiciário não pode ficar ingerindo e querendo executar o governo, querendo fazer o papel do Executivo. Tudo isso precisa ser repensado. A questão é muito mais complexa.

As medidas imediatas são necessárias sim, assim como o Ministério Público de São Paulo hoje está atuando de forma muito positiva com a polícia nessa CPI dos fiscais, a gente espera que a polícia, da mesma forma, eu quero crer que se fizer uma frente o Ministério Público e a polícia, do mesmo modo que está sendo feito na cidade de São Paulo, ela pode combater, por exemplo, a questão dos tóxicos, porque não é possível que a polícia não saiba onde estão os traficantes. O número de policiais que estão engajados hoje nesse processo da CPI é muito grande de promotores também. Vamos fazer uma frente paralela para combater a violência nas escolas, para pegar os traficantes. Nós tivemos notícia há um mês na Assembléia de duas



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º	69	do proc.
N.º	62	de 1999
São Paulo, 27 de Maio de 1999		

47

ROD.:C15 FOLHA:7

TAQ.:Marcelo

COMISSÃO:Esp.Viol.Urb. 27.05.99

ORADOR:

DATA:27.05.99

policias militares no Capão Redondo, que elas não podem ir de viatura trabalhar na escola, elas dão segurança na escola, elas não podem chegar de viatura por medos dos traficantes. Elas vão com roupa civil e se trocam no interior da escola e na hora de sair elas saem em carro civil, não podem sair em viatura porque elas correm risco de vida. Os traficantes já as intimaram, dizendo: "Vocês não mexem com a gente que nós não mexemos com vocês". É o fim da picada.

Estamos vivendo uma situação que somente com uma discussão e a gente voltando os olhos realmente para a origem do problema é que vamos ter alguma perspectiva. Muito obrigado. (Palmas).

O SR. GOULART - Gostaria de anunciar a presença do Sr. José Carlos de Oliveira, que também é nosso irmão tesoureiro adjunto da Aglesp, e do Sr. Antonio Nogueira, que é do PMDB do Jabaquara e convidar para fazer uso da palavra o nobre Vereador Amorim.

O SR. AMORIM - Sr. Presidente, Vereador Antonio Goulart, a quem quero cumprimentar pela iniciativa e, ao mesmo tempo, agradecer por ter me convidado a fazer parte da comissão, que eu acho importante, e a presença dos senhores e senhoras demonstram isso, a importância de nós, sociedade, e autoridades, envolvidos na discussão e no debate para encontrar uma solução para o problema da violência na nossa cidade.

Deputado Jorge Caruso, a quem quero cumprir e parabenizar pela expressão feita por V.Exa. agora, Vereadora Lídia Correa, Sra. Maria Antonia, demais autoridades da mesa, senhoras e senhores, a gente sabe e já foi colocado aqui neste microfones que a falta da aproximação, ou seja, a disparidade entre aqueles mais bem remunerados da nossa sociedade e dos menos remunerados, é um dos fatores que conseguem gerar violência na sociedade brasileira. A gente sabe que a falta de



Inamar Alves de Sousa Júnior
Secretário
Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º 70	do proc. 12
de 1999	
O funcionário	

50

ROD.:C15 FOLHA:8

TAQ.:Marcelo

COMISSÃO:Esp.Viol.Urb. 27.05.99

ORADOR:

DATA:27.05.99

mais investimentos na educação, Deputado, também, com certeza tem um fato predominante na questão da violência da nossa sociedade, mas nós observamos que existe um outro fator fundamental que desperta na memória de cada um de nós, Sr. Presidente, que é a questão de que a violência, ou seja, a criança, não nasceu violenta, o ser humano não nasce violento, ele fica violento de acordo com a convivência que ele tem na sociedade. Essa é a realidade. Esse é um fator, me parece, fundamental, e que devemos nos debruçar sobre ele nesse fórum de debates porque à medida que dermos as mãos, deputados e vereadores, polícia civil, militar e governos, União, município e estado, com certeza a gente vai começar a buscar alguma coisa que venha contribuir para diminuir essas atitudes violentas da nossa sociedade.

O deputado falou muito bem sobre a questão dos bandidos que temos entre nós, mas tem dois fatores fundamentais, um que temos aqueles que por consequência das mais diversas atitudes e fatores da nossa sociedade se tornou violento e nós temos aqueles que estão chegando hoje, que estão nos cruzamentos das ruas da cidade de São Paulo, pedindo uma moeda por aqueles que transitam por aquelas ruas, que se nós não dermos uma resposta a essas crianças, serão, com certeza, os bandidos do futuro.

Então acho que pensando dessa forma, a sociedade poderá dar uma parcela muito grande no sentido de contornar, de evitar essa violência que vivemos no dia de hoje.

Eu acho que a família, e foi dito aqui, tem um papel fundamental nisso. A medida que nós, dentro das nossas casas, trabalharmos com objetivo de não permitir, ou seja, conter nossos filhos, dialogar, ao invés de ser agressivos, como disse a Maria Antonia, por vezes o cidadão, por estar desempregado, ele tem atitude



Inamar Alves de Sousa Júnior
Secretário

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º	71	do proc.
fl.	12	de 1999
U. Taquígrafo	H. [assinatura]	

51

ROD.:C15 FOLHA:9

TAQ.:Marcelo

COMISSÃO:Esp.Viol.Urb. 27.05.99

ORADOR:

DATA:27.05.99

de tomar dois goles de pinga e chegar em casa e agredir a esposa e o
filho. Isso, evidentemente, está gerando mais violência.



ROD.:C15 FOLHA:10

TAQ.:Marcelo

COMISSÃO:Esp.Viol.Urb. 27.05.99

ORADOR:

DATA:27.05.99

Então, se nós começarmos a discutir com as crianças nas nossas casas, tenho certeza, vamos estar preparando os nossos filhos para eles darem o segundo passo, que é a porta da escola, que é onde elas chegam e, com certeza, as professoras que os acolhem estarão preparadas, sem dúvida nenhuma para lhes dar um cultura, uma educação que essa crianças precisam para terem uma sociedade organizada, não violenta. Com certeza, vamos estar combatendo a violência se fizermos assim.

Acho que não podemos achar ou entender que a questão da solução da violência na nossa sociedade é de responsabilidade tão somente das policias civil e militar, dos órgãos que são responsáveis pela segurança da nossa sociedade. Eles têm um papel fundamental nesse processo, mas acho que a participação da sociedade civil é muito maior e muito mais fundamental no sentido de preparar um futuro melhor para o futuro de todos nós.

Infelizmente, o Secretário de Esportes saiu e a Secretária de Bem-Estar do Município. Estive conversando com a Dra. Alda Marco Antonio, e verifiquei que a Secretária tem idéias maravilhosas na questão do adolescente, na questão do morador de rua, precisamos dar assistências a essas duas categorias 24 horas por dia, não só uma parte e depois jogar novamente na rua, porque isso estamos simplesmente oferecendo um paliativo a essas pessoas, precisamos atendê-las 24 horas por dia, inclusive envolvendo eles numa outra sociedade que não seja aquela de permanecer embaixo dos viadutos, mas dando condições para que eles saiam dessa vida e possam viver com uma sociedade mais digna, mais justa, que lhes dê o apoio que necessitam.

Queria dizer ao Secretário de Esportes, quando ele disse que no dia 26 estará na região do Jardim Ângela, até por se aquele local



ROD.:C15 FOLHA:11

TAQ.:Marcelo

COMISSÃO:Esp.Viol.Urb. 27.05.99

ORADOR:

DATA:27.05.99

considerado um dos mais violentos, apesar de falado, não acredito que seja a região mais violenta, mas é considerado assim, queria ater, e vou fazer esse apelo ao Secretário, dizendo que não basta fazer o mutirão na periferia, mas tentarmos permanentemente nas periferias, fazer com que as praças, as áreas ainda desocupadas da periferia que hoje são ocupadas com lixo, com matos, passem a ser áreas de lazer, para que a comunidade, os adolescentes, ao invés de ficar escondidos atrás daqueles matagais que têm nas periferias, possam utilizar isso para pratica de esportes, lazer e convívio com a famílias, porque isso, certamente, vai contribuir muito para tirar os nossos adolescentes da violência e da droga.

Eu acho, nobre Vereador, essa atitude de nós, aqui da Câmara Municipal, chamarmos a comunidade para que juntamente discutamos a questão da violência na nossa sociedade, mas acho que essa questão que falei agora, de pegar as áreas que temos no município e utilizar isso com cultura e lazer para a nossa categoria de adolescentes, será fundamental para diminuir essa violência que nos aflige. Lembramos que temos exemplos de violência no país que não são causadas por operários ou pessoas pobres. Temos exemplos nessa cidade que atos de violência foram causadas por pessoas da classe A da nossa sociedade. Então, é um problema muito complicado para discutirmos, mas devemos estar dando nossa parcela de contribuição.

Quero aqui concordar com a Ordem dos Advogados, o Dr. Fausto, que diz que a mídia, televisão, rádios, jornais têm contribuído em muito com a violência por atitudes como novelas e filmes, quando sita questão dos estupradores que é citado na capa de uma revista como se fosse um ídolo. Isso contribui para aumentar a violência da nossa sociedade. Precisamos combater isso também, porque, senão, esse setor



ROD.:C15 FOLHA:12

TAQ.:Marcelo

COMISSÃO:Esp.Viol.Urb. 27.05.99

ORADOR:

DATA:27.05.99

bastante importante da nossa cidade acaba não contribuindo porque ele acaba gerando atitudes muito mais violentas do que aquelas que já estamos tendo.

Era isso que tinha que colocar, nobre Vereador Goulart e dizer que temos que dar as mãos todos nós, lembrando que não são só os policias da área civil ou militar, os únicos responsáveis pela violência. Ao invés de transformar os órgãos de segurança em vitrines, em vidraças, temos que dar as mão e proporcionar um trabalho de convívio para que todos nós contribuamos para o processo de diminuição de violência na nossa sociedade. Muito obrigado. (Palmas).

O SR. GOULART - Tem a palavra a nobre Vereadora Lídia Correa, líder do PMDB e nossa última oradora.

Queria agradecer a contribuição que nos foi fornecida pelo Sr. Cassiano Beça, que é assessor das Comissões Temporárias da Câmara Municipal de São Paulo.

A SRA. LIDIA CORREA - Eu quero cumprimentar o Vereador Goulart, Presidente da reunião, Deputado Caruso, Vereador Amorim, Coronel, Vitória, Secretário de Vias Públicas do Município, membros da Mesa, todos vocês que participam desse encontro.

Nós, do PMDB, no sentimos imensamente orgulhosos da atuação do Vereadora Goulart e especialmente por esta iniciativa que ele trouxe a esta Casa, de criar esta Comissão de Estudo.

A questão da violência no município é um dos problemas mais grave que a população tem vivido e essa Casa não poderia não fazer nada. Sem dúvida nenhuma, a Comissão de estudos vai auxiliar muito para que a gente possa conseguir ser um fórum de denúncias, de debates dessa questão e, acredito, que principalmente de apontar sugestões e proposta para minimizar esse problema tão grave que nós vivemos.



Inamar Alves de Sousa Júnior
Disciplinador
Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º 75 do proc.
N.º 12 de 1999

55

ROD.:C15 FOLHA:13

TAQ.:Marcelo

COMISSÃO:Esp.Viol.Urb. 27.05.99

ORADOR:

DATA:27.05.99

Eu considero que estamos vivendo uma crise econômica, política e social muito grande, talvez das maiores que tenhamos vivido no nosso país. Acho que uma das consequências mais dramáticas para a população é a violência. As pessoas hoje não tem perspectiva de vida, não tem perspectiva de emprego, de progresso, de crescimento nas suas vidas, em todos os sentidos. São os trabalhadores, as mulheres, principalmente a juventude. Olhamos para a frente e não vemos nenhuma perspectiva que não seja desemprego, falta de condições de estudo, atendimento à saúde, uma crise de final de século de valores, porque uma crise econômica como esta, no final do século leva necessariamente a uma crise de valores, de questionar a importância da vida.

Nós assistimos a esse crescimento da violência em todos os níveis, em todos os cantos da cidade de São Paulo. Acredito, então que esta comissão vai poder debater essa questão mais profundamente, cobrar medidas emergenciais para inibir esta situação. Acho que é preciso um investimento grande na área da segurança. Não podemos assistir a isso e não ver por parte das autoridades competentes, do governo do Estado, principalmente, atitudes enérgicas, corajosas para enfrentar essa situação. É preciso de investimento. Não podemos assistir isso com assistimos na televisão e não vimos por parte das autoridades uma medida efetiva imediata, uma resposta mínima que seja para que a população possa se sentir mais protegida por parte daqueles que tem o papel e a responsabilidade para isso.



Inamar Alves de Sousa Júnior
Secretário

Folha n.º 76 do proc.
12 de 1999

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

56

ROD.:C15 FOLHA:14

TAQ.:Marcelo

COMISSÃO:Esp.Viol.Urb. 27.05.99

ORADOR:

DATA:27.05.99

Acho que essa é uma questão primordial que considero, porque é preciso ter investimento na área de segurança, é preciso ter policiamento diferenciado, qualificado para as escolas, para que nesse ambiente, onde deveria se zelar pela vida, pelos melhor valores, nossa juventude é morta, muitas vezes por motivos banais, como a gente tem acompanhado.

O Vereador Goulart apresentou nesta Casa, é tenho certeza que será aprovado, projeto muito importante que é a introdução do uniformes nas escolas. É uma medida elementar não apenas pela questão da segurança, se fosse por isso só já seria ótima, mas é mais que isso, a questão do uniforme nas escolas ajuda que as pessoas mais iguais, além de uma série de outras vantagens. São medidas que nós precisamos começar a implementar no nosso município.

É isso que queria dizer nesta primeira reunião, desejando sucesso e dizendo que confio mesmo que este seja um fórum muito importante para que todos os setores da população que se sintam atingidos por isso, que tenham condições de contribuir possam aqui se reunir e encontrar um fórum para desaguar esses problemas, essas propostas que tem para a sociedade. Muito obrigada. (Palmas).

O SR. GOULART - Eu me sinto gratificado por, na abertura, na instalação solene desta Comissão, pela participação de valorosas pessoas, representantes da polícia civil, militar, da OAB, da Maçonaria do Brasil, do Ministério Público, da Assembléia Legislativa, dos mais diversos Vereadores, dos mais diversos partidos representados nesta Casa, e representantes da sociedade civil que aqui vieram, quero agradecer a todos e pedir o empenho de cada um dos senhores para que a gente possa oferecer sugestões.



Anamar Alves de Sousa Júnior
Secretário

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º 77 do proc.
N.º 12 de 1999
U. Municipal

57

ROD.:C15 FOLHA:15

TAQ.:Marcelo

COMISSÃO:Esp.Viol.Urb. 27.05.99

ORADOR:

DATA:27.05.99

Esta Comissão não vai, em nenhum momento, criticar nenhum setor da sociedade organizado, quer seja ele o Governo Federal, Estadual ou Municipal. Nós, temos hoje a necessidade de unir forças porque não é um problema mais de governo, é um problema nosso, "a água bateu nas ventas". Em Minas Gerais a gente diz que quando a água bate nas ventas que a gente aprende a nadar. Então temos que procurar soluções para que a gente possa enfrentar problemas graves que a sociedade está vivendo.

Ao encerrar a instalação e a sessão solene, quero convidar a todos para que assistam a sessão plenária da Câmara Municipal, onde termos mais um embate do bem contra o mal e espero contar com o apoio de todos os senhores.

Vou pedir ao Grande Arquiteto do Universo que nos ilumine para que a gente possa apresentar grandes soluções e participar junto dessa empreitada que é o fim da violência na cidade de São Paulo.

Muito obrigado a todos.

Está encerrada a sessão. (Palmas).



COMISSÃO ESPECIAL DE ESTUDOS SOBRE A VIOLÊNCIA URBANA E SEGURANÇA PÚBLICA



MEMBROS: GOULART - Presidente
LUIZ PASCHOAL
VIVIANI FERRAZ
BRUNO FEDER
AMORIM
RUBENS CALVO
ARSELINO TATTO

**REUNIÃO REALIZADA NO SALÃO NOBRE "PRESIDENTE JOÃO
BRASIL VITA" DA CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO EM 07
DE JUNHO DE 1999.**

SOLICITANTE: VEREADOR GOULART

(MEMO. Nº 002/99)

SECRETÁRIA REJANE GONÇALVES PEREIRA



ROD.:G1.2.3.4

FOLHA:1

TAQ.:dagmar

COMISSÃO:violencia urbana

ORADOR:

DATA:07.06

/ O SR. GOULART - Bom dia. Convido para compor a Mesa a Vereadora Ana Maria Quadros; o Dr. Roberto Pacheco de Toledo, palestrante; o Coronel Emílio Vagner Jorge Covalsque, o Coronel ~~Fernina~~ *Fernina* Vitória Brasília de Souza Lima; o Sr. Cláudio Fonseca, presidente do Sindicato de Professores de Educação do Município de São Paulo; o Dr. Edmir Ercílio, palestrante da próxima reunião do dia 14; o Sr. Edson Genovês, coordenador dos Conseg da Capital; a Sra. Marisa Laje Albuquerque, do Sindicato dos Estabelecimentos de Educação de Ensino Público do Município de São Paulo; o Sr. José Rentato, nosso grão-mestre adjunto da Grande Loja Maçônica do Estado de São Paulo e a professora Nilcéia, representante da APEOESP.

Agradeço a presença ao Dr. Marco Antônio Martins Ribeiro de Campos, delegado de Polícia e diretor do Denarc, que agora tem de se retirar em função de outro compromisso.

As pessoas que vou anunciar ao longo da palestra devem se considerar membros da Mesa.

Depois dos palestrantes será aberta a participação de todos. Temos aqui vários delegados de ensino.

Com a palavra nosso palestrante Dr. Roberto Pacheco de Toledo.

O SR. ROBERTO PACHECO DE TOLEDO - Exmo. Sr. Presidente desta comissão, instalada com o escopo de proceder estudos sobre a violência e segurança pública, nobre Vereador Antônio Goulart. Exmos. Srs. Membros desta Mesa de estudos. Sr. Luiz Antônio Gama, chefe dos investigadores de polícia do Grupo de Apoio de Proteção à Escola, a quem homenageio e saúdo em nome dos policiais mortos em serviço.



ROD.:G1.2.3.4

FOLHA:2

TAQ.:dagmar

COMISSÃO:violencia urbana

ORADOR:

DATA:07.06

Ilustríssima colega Coronel Vitória, responsável pelo policiamento feminino. Senhoras, Senhores e Educadores. Mais uma vez ocupo a tribuna desta Casa para procedermos estudos e debates sobre tema tão em voga, no momento objeto de interesse da nação brasileira e no mundo todo, dada a violência que se instala nas escolas.

Não posso deixar de fazer remissão ao passado, quando ocupava uma das cadeiras dos bancos jurídicos da Faculdade de Direito de Araraquara. E como estudante de Direito tomei conhecimento de uma obra escrita em meados do século XVIII. O jovem, então com 19 anos, César Bonessana, milanês, um belo dia teve de acorrer a uma unidade policial da época para socorrer alguns amigos envolvidos em um crime, a perturbação do sossego público. Nessa ocasião esse jovem teve voltada a sua atenção para as masmorras que eram os cárceres de então. Chocado, preocupado, esse jovem, conhecido também como Marquês de Beccaria, escreveu um opúsculo, Dei delite e dei pene, Dos Delitos e das Penas, onde fazia uma série de considerações sobre o sistema carcerário de então, propondo mudanças.

Mas o que mais sobressaiu-me na mente e que provocou ao longo dos anos profundo pensamento sobre essa obra foi uma máxima desse autor, dizendo que se o Estado vertesse todos os tributos arrecadados para a educação, os jovens, que saberiam então ler e escrever, compreenderiam as leis do país, da sociedade, e não cometeriam crimes.

Nos dias de hoje bem sabemos que é praticamente impossível que o Estado, com tantas obrigações e tantas áreas para acudir, possa verter 20 anos de arrecadação de tributos para o Ensino. Em razão disso temos o Ensino combalido nas esferas estadual, municipal, federal e também nas redes privadas.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º 81	do proc. N.º
O funcionário	

ROD.:G1.2.3.4 FOLHA:3

TAQ.:dagmar

COMISSÃO:violencia urbana

ORADOR:

DATA:07.06

Concomitantemente incumbe ao Estado preservar a segurança de todos os seus nacionais, o que vem fazendo com as dificuldades que os senhores conhecem, tendo em vista que a mídia noticia no cotidiano todos os problemas advindos da criminalidade.

Portanto, senhores e senhoras, estamos em um impasse. Os senhores educadores que aqui estão esperam uma solução positiva da administração para o combate à criminalidade. E eu, como autoridade policial, técnico na apuração da verdade criminal, cá estou para lhes dizer pungentemente: socorram-nos. Porque nós, policiais civis e militares, somos impotentes para sozinhos fazermos frente à criminalidade. Precisamos urgentemente da participação da sociedade civil organizada. Precisamos que os senhores educadores, que os senhores empresários, que a sociedade participe desse processo de combate ao crime, sobretudo em relação ao narcotráfico.

O tráfico existe e não vai acabar enquanto houver o consumidor da droga. E o consumidor da droga existe porque a família está desagregada, não se comunica mais. Chegamos em casa cansados e em vez de conversarmos com nossos familiares para sabermos como foi o dia-a-dia e planejarmos nosso futuro, nos apegamos a uma garrafa de bebida alcoólica, ligamos a televisão e desligamos a família.

Isso não pode mais continuar. A família brasileira está desagregada. E nós temos de tomar providências. Temos de procurar a motivação necessária para juntos restabelecermos a situação anterior dos anos durados em que a família conversava e se respeitava.

Paralelamente a isso, é necessário que participemos ativamente desse processo de descriminalização da nossa sociedade. Como eu disse, apenas os policiais civis e militares não poderão fazer frente ao



Dagmar Alves de Sousa Júnior
Secretário

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA

Folha	82	do proc.
Nº	46	494
QUITADA - 10		

ROD.:G1.2.3.4 FOLHA:4 TAQ.:dagmar

COMISSÃO:violência urbana

ORADOR:

DATA:07.06

crime. Os dados estatísticos se avolumam dia a dia. Hoje, lendo o jornal O Estado de São Paulo, vem a triste notícia de que numa cidade da interlândia, num presídio, fugiram 345 detentos. Não podemos mais conviver com isso. A sociedade não pode conviver com isso. Esses detentos, com certeza, estarão amanhã novamente participando ativamente do processo criminoso.

Em relação às drogas, que são hoje minha área de atuação, poderia lhes dizer que combatemos com os recursos que temos a empresa do narcotráfico. Existe um processo de recrutamento e seleção de jovens traficantes onde existe a miséria, nas áreas pobres, assim como os recrutadores se valem dos presidiários. E como se não bastasse já chegaram nas escolas.

Todos esses problemas que se apresentam são combatidos pela Polícia Militar e pela Polícia Civil, com apoio da Guarda Civil Metropolitana, no que diz respeito à cidade de São Paulo, com recursos nem sempre suficientes.

Recentemente um edil desta Casa apresentou um projeto de lei que causou bastante celeuma: o fechamento dos bares, botecos, botequins e alguns restaurantes em determinado horário. Senhores, é medida que se impõe efetivamente. Nos países civilizados e ditos de primeiro mundo bares e restaurantes, até de hotéis, após às 23h ou após à 1h em alguns lugares são fechados. Com isso evita-se não só que o cidadão se embriague e se drogue, mas faz com que ele seja útil à sociedade, recolhendo-se mais cedo para o recôndito do seu lar, para poder estar apto no dia seguinte a desenvolver suas atividades profissionais.

No mês passado somente o GAP, nas circunvizinhanças de escolas, lavamos 32 autos de prisão em flagrante e 11 autos



ROD.:G1.2.3.4

FOLHA:5

TAQ.:dagmar

COMISSÃO:violencia urbana

ORADOR:

DATA:07.06

infracionais envolvendo menores. Horas depois a empresa do narcotráfico já providenciava a movimentação de pessoal e novo traficante ocupou o lugar daquele detido.

A criminalidade evidentemente tem causas endêmicas, caminha junto com a miséria, a pobreza, o desemprego, que hoje alarma toda a sociedade. Temos também a cultura da violência, que se instala mais e mais nos nossos corações, na nossa alma. Temos ainda a globalização das comunicações. Mutações de valores morais, cívicos e religiosos. O problema da impunidade. A morosidade da Justiça. Enfim temos desesperança e desamor. E todos esses problemas conciliados fortalecem o crime e aqueles que dele vivem, enfraquecendo o poder civil e a sociedade. E quando a sociedade passa a clamar por soluções que aportem novo remanço, nova vida, temos de apresentar algumas proposituras de soluções.

Também no século XVIII Jean Jacques Rousseau escreveu O Contrato Social. E hoje se impõe que esse contrato social entre a nação e o Estado seja renovado. Não podemos continuar com um Estado tão forte e poderoso, enquanto a nação é tão miserável.

Os senhores educadores que hoje se preocupam não só com o futuro do ensino e das crianças mas também com a própria segurança devem se perguntar: como podemos conviver com jovens que pretendem fazer deste um país de primeiro mundo, enquanto no meio desses jovens encontra-se uma população doente, os viciados? Como trazê-los de volta?

Esse trabalho deve ser feito "pari passu" com profundos conhecimentos e sobretudo com profunda doação. Existe parte dessa sociedade que já percorreu o caminho que não tem mais volta, a população criminosa. Desta se ocupa indubitavelmente a polícia. Mas a



ROD.:G1.2.3.4

FOLHA:6

TAQ.:dagmar

COMISSÃO:violencia urbana

ORADOR:

DATA:07.06

população doente pode ser trazida de volta, desde que exista a doação da sociedade. Temos de nos ocupar dos jovens, porque eles serão amanhã o nosso futuro.

Existem inúmeras possibilidades para que o crime se instale, mas existem também grandes possibilidades para que nós os combatamos aos criminosos e aos vários tipos de crime. A ocupação dos espaços é uma delas. Onde o Estado está ausente, onde a administração é silente, o criminoso chega e ocupa o espaço.

Em razão disso entendo, Sr. Presidente, como proposta para análise deste fórum de debates, nos moldes do antigo projeto Rondon, que se instale um projeto que poderíamos, em homenagem a esta Casa, batizar de projeto Anchieta. Alguns dos senhores tiveram o privilégio de participar na juventude do projeto Rondon. Podemos juntos, sociedade civil organizada, empresas e a administração pública procedermos estudos e esforços para instalarmos o que eu diria projeto Anchieta. Nas áreas periféricas da cidade, mais pobres e abandonadas, podemos nos fazer presentes com a participação dos universitários, empresários, técnicos, cientistas, que dariam suporte a essa população carente, levando não só o trabalho de assistência social, medicina preventiva, higiene, segurança, mas também esperança.

É fundamental que tenhamos esperança para podermos continuar os nossos trabalhos e as nossas vidas, projetar o nosso futuro, nesta cidade de São Paulo que tem por lema "non ducor duco", não sou conduzido, conduzo.

Obrigado, senhores. (Palmas)

O SR. GOULART - Convido também para fazer parte da Mesa a professora Regina, da Aprofem. A Cremilda, do Napa. Anuncio e agradeço



Inamar Alves de Sousa Júnior
Secretário

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º	85	do proc.
1999		
O funcionário	C	

ROD.:G1.2.3.4

FOLHA:7

TAQ.:dagmar

COMISSÃO:violencia urbana

ORADOR:

DATA:07.06

a presença do José Roberto, do movimento De Olho na Escola Pública, e do Mauro, do Grêmio Estudantil. Convido para a Mesa o Sr. Massataka Aota, que preside o Movimento Paz e Justiça. Presente ainda o Sr. Luiz Carlos Rocha, do Comitê Nacional das Vítimas da Violência; o Sr. Virgilio Menegheti, assessor do Vereador José Viviani Ferraz; o Sr. João Luiz, do gabinete do Vereador Nelson Guimarães Proença; o Sr. Eduardo Leão, do Conseg; o Sr. Antônio Cunha Heitor do movimento de moradores de Campo Belo; o Sr. Valdemar Donizete de Oliveira, presidente do Sindicato dos Empregados Operacionais de Segurança; a Sra. Vera Lúcia Piedade, da Emei Benedito Calixto; a Sra. Maria Cristina Bazai, da escola Infante Dom Henrique; a Sra. Márcia de Oliveira, do colégio Interlagos, coordenadora da nossa querida Cidade Dutra; a professora Ângela Iamamoto, da Emei Célia Regina; a Sra. Alice Okada de Oliveira, da Surbes de Vila Prudente.

Passo a palavra à Coronel Feminino Vitória Brasília de Souza Lima, que depois tem outro compromisso com o ministro José Gregori, em uma escola na Brasilândia, exatamente para discutir a questão da violência. O tempo de cada palestrante é de 15 minutos.

A SRA. VITÓRIA BRASÍLIA DE SOUZA LIMA - Sr. Presidente, membros da Mesa, Senhoras e Senhores, vou fazer um apanhado geral do nosso trabalho da Polícia Militar nas escolas de São Paulo.

Todos que estamos envolvidos nesse trabalho já chegamos às mesmas conclusões. O Dr. Pacheco já falou bastante sobre as causas da violência e não vou me estender muito sobre isso. Vou falar mais objetivamente sobre o trabalho.

Desde fevereiro de 1997 desenvolvemos junto às escolas estaduais um projeto de segurança escolar, instituído por um decreto



Câmara Municipal de

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º 86	do proc. 12 de 99
Funcionário	

ROD.:G1.2.3.4

FOLHA:8

TAQ.:dagmar

COMISSÃO:violencia urbana

ORADOR:

DATA:07.06

do governo. Hoje estamos trabalhando em 997 escolas da Capital de São Paulo. Em nossa opinião não existe uma violência tipicamente escolar, mas a violência está instalada na sociedade e reflete na escola.

Eu sou apenas uma policial, mas tenho convivido com psicólogos e educadores e aprendi que existem diversas causas da violência, fatores internos e externos. Trabalhar com fatores internos é difícil, porque a desagregação familiar pode ser a causa da violência na criança e no adolescente, que a leva para a escola, pois se tornam rebeldes às normas disciplinadoras.

É com os fatores externos que a polícia lida mais. Falta de emprego, a droga, a miséria, gerando a falta de opção de vida e perspectiva futura. Isso certamente causa violência entre os adolescentes escolares.

Concluimos também que existem outros fatores que influenciam no ânimo das crianças. Um dos mais importantes é a mídia, que pode trazer consequências positivas ou negativas. Infelizmente tem trazido mais negatividade, pois os filmes são de violência, com a exploração de sexo e drogas. Uma notícia de assassinato numa escola americana reflete aqui em São Paulo. Um estudante joga uma bomba numa escola americana e em seguida verificamos aqui duas ou três tentativas de colocação de bombas em escola.

A falta de perspectiva para o futuro causa agressividade no adolescente. Quando vemos que pessoas qualificadas, com nível de 3º Grau, está procurando emprego às vezes braçal, isso desestimula. O adolescente questiona muito a importância da escola, justificando que o estudo não garante um trabalho. Isso o leva ao ócio e à delinquência.



ROD.:G1.2.3.4

FOLHA:9

TAQ.:dagmar

COMISSÃO:violencia urbana

ORADOR:

DATA:07.06

Em nosso país temos uma democracia diferente. Eu que tenho 30 anos de polícia vejo que democracia no Brasil significa também a mídia investigar e noticiar toda espécie de falcatrúas que as autoridades fazem, do Poder Executivo, Legislativo, Judiciário, da Polícia. Mas só fica na denúncia, ou investigações intermináveis, sem nenhuma punição. Isso, como também foi constatado, causa no jovem um desequilíbrio emocional significativo.

Como posso formar um cidadão nessas circunstâncias, onde tanto faz agir bem como mal que o resultado é o mesmo? Essa impunidade, esse questionamento sobre o poder, a autoridade, a responsabilidade, a ética e a moral tem influenciado na agressividade do adolescente. E temos de pensar muito, como sociedade, o que estamos oferecendo para esses jovens. A nossa responsabilidade está aí.

Hoje, a polícia vai às escolas para suprir uma necessidade de segurança dos professores e funcionários da rede de ensino estadual, fiscalizando, tentando evitar que o aluno perambule nas imediações da escola, orientando-o a entrar para a aula, para evitar também a ação do traficante. A polícia estaria lá mais para fazer a ação repressiva, mas só isso não basta, e o Dr. Pacheco já elencou inúmeras medidas.

Nós que estamos envolvidos com segurança escolar sabemos que a polícia sozinha não vai fazer nada. Apresentamos já um projeto do concurso de várias secretarias de estado, trabalhando junto com a sociedade privada, com a associação de pais e mestres, empresas e alunos universitários para tentar melhorar a vida desses adolescentes e crianças, principalmente da periferia.

O objetivo desse projeto é proporcionar lazer, orientação para o trabalho, favorecer oficinas culturais, campeonatos esportivos, cursos profissionalizantes nos finais de semana. Mas vislumbro ainda



ROD.:G1.2.3.4

FOLHA:10

TAQ.:dagmar

COMISSÃO:violencia urbana

ORADOR:

DATA:07.06

outra medida de extrema importância, uma intensa campanha liderada pela mídia contra a violência. Que ela se imbuísse do dever, da obrigação e da responsabilidade que tem de passar para essa população jovem qualquer coisa mais positiva, algo mais formador, que favorecesse, não só como faz a TV Cultura, mas que o Canal 5, Canal 4, o SBT, todos os canais se imbuíssem dessa responsabilidade de fazer uma criança melhor. Só assim teremos um cidadão brasileiro, daqui uns 20 anos, melhor do que esse que temos hoje.

Era o que eu tinha para falar. (Palmas)

O SR. GOULART - Anuncio ainda a presença do professor Nede Silvério de Oliveira, delegado da Drem 9; da Nídia, assessora do Vereador José Eduardo Martins Cardozo; do William Mila que representa o Rotary de Jabaquara e Associação Comercial; da Maria Antonieta Rabelo, da PMSP; da Eliana Tangarino, diretora da Emei Antônio Dias; da Sra. Sandra Regina, do Conselho Tutelar de Pinheiros; do Sr. Gerson Luiz Prici, da Drem 9; do Sr. Genésio Lemos de Castro, da Drem 9; da Sra. Rosana Tadeu Fasio, da Drem 9 e da Denise de Oliveira Costa, da Emei Cel. Ari Gomes.

Tem a palavra agora o Coronel, nosso querido irmão, Emílio Vagner Covalsqui, comandante da Guarda Civil Metropolitana.

O SR. EMÍLIO VAGNER COVALSQUI - Vereador Antônio Goulart, estimado amigo e fraterno irmão, em nome de quem saúdo as autoridades presentes e esta distinta platéia.

Segurança escolar é um tema extremamente difícil, polêmico e apaixonante. A Coronel Vitória disse uma frase de extrema valia para



Inassar Alves de Sousa Júnior
Secretário

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º 89	do proc.
N.º 12	de 1989
O funcionário	
E	

ROD.:G1.2.3.4

FOLHA:11

TAQ.:dagmar

COMISSÃO:violencia urbana

ORADOR:

DATA:07.06

nós: a violência nas escolas é um reflexo da violência que impera na sociedade.

Ninguém faz milagres dentro da escola, nem os professores, nem a segurança escolar, desenvolvida nas escolas estaduais pela nossa gloriosa e centenária Polícia Militar do Estado de São Paulo, nem a Guarda Civil Metropolitana, nas 800 escolas municipais.

A escola deveria ser um complemento da educação familiar, mas hoje a sociedade, materializada do jeito que está, com a necessidade que os pais têm de trabalhar para sobrevivência da família, faz com que o encargo familiar seja transferido para a escola. Isso está provado através dos tempos que não dá certo.

Temos visto-dalva



ROD.G5a8: FOLHA:1

TAQ.:dalva

COMISSÃO:Viol.Urb.

ORADOR:

DATA: 07-06

Temos visto, também alguns problemas, que é destruição de escolas pelos próprios alunos e até pelas comunidades que circundam essas escolas, com grande prejuízo para os órgãos públicos, que deixam em melhorias, tanto no atendimento escolar, como na segurança, para poder recuperar o que foi destruído. Lembro-me que há pouco tempo atrás, acompanhei Sr. Prefeito Celso Pitta, na reinauguração de uma escola próxima, ao Parque do Carmo, era a terceira vez que essa escola era recuperada no atual governo. Então esse dinheiro deixou de ser investindo na ampliação da rede escolar, com melhoria de atendimento ao aluno. Existe uma solução que nos achamos importante, é o que chamamos de escola participativa. É chamarmos para dentro da escola a comunidade, para que ela participe da escola, nos fins de semana a escola esteja aberta a sociedade que circunda essa escola, e aos pais dos alunos. Vamos fazer torneios esportivos usando as quadras poliesportivas das escolas, vamos usar as salas de aulas para fazer debates dos problemas comunitários da região. Vamos usar as salas de aulas para cursos, seminários, projeção de filmes educativos, e assim por diante. No momento em que a comunidade se aproxima da escola, e ver que aquilo é parte integrante dela, e não elemento estranho, ela começa a zelar por aquele pedaço tão importante para a formação educacional de seus filhos, como também, para o o crescimento da comunidade a que a escola serve. Com relação as drogas nas escolas, isso é um mal do fim do século XX início do século XXI. A Guarda Civil Metropolitana está fazendo uma experiência piloto na zona sul, impedindo que vendedores ambulantes vendam seus produtos no entorno das escola municipais. Esse trabalho está sendo feita com a Polícia Civil, a seccional Sul e também as regionais. Já foi constatado que grande parte de venda de bebidas alcóolicas para alunos, no início,



Inamar Alves de Sousa Júnior
Secretário
Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 91 do proc.
N. 12 de 1999
Taquiografia

ROD.G5a8: FOLHA:2

TAQ.:dalva

COMISSÃO:Viol.Urb.

ORADOR:

DATA: 07-06

fim, intervalo de aulas, são de ambulantes que ficam junto as escolas, há venda de drogas e até prostituição. Estamos fazendo um projeto piloto, junto com a polícia civil, guarda civil metropolitana e administrações regionais nas escolas municipais, visitando os bares próximos as escolas, 90% desses bares não tem alvará de funcionamento. As administrações multam os bares. A polícia civil verifica a frequência desses bares, e nós damos segurança a esses agentes vistores que vão verificar as condições de legalidade desses bares. Com isso estamos conseguindo diminuir, consideravelmente a violência numa áreas das escolas municipais da zona sul. Em concluído esse projeto piloto pretendemos nos estender a toda rede municipal. Hoje o município conta com aproximadamente 800 escolas, 300 dessas escolas temos policiamento fixo no horário de aula. As outras 500 escolas, foram selecionadas em médio risco, e baixo risco. De médio risco recebem a ronda escolar diariamente, baixo risco, às vezes tem diretores de escolas que reclamam; puxa! Faz quatro dias que não aparece uma viatura da guarda para mim ver. Você é uma diretora privilegiada, sinal que sua escola é de baixo risco. Temos que fazer nesse sistema, porque o efetivo da Guarda civil metropolitana, é pequena, temos hoje, aproximadamente quatro mil homens fardados, para 800 escolas, precisaríamos ter só para a ronda escolar, 6400 homens, a prioridade da atual administração municipal é a segurança escolas. Mas nós não podemos descuidar de outras atividades, também são responsabilidades da guarda. Está em estudo na secretaria do Governo Municipal, um projeto do Sr. Prefeito Celso Pitta, onde a ronda escolar será ampliada, deverá receber aproximadamente 100 viaturas, exclusivamente para fazer a ronda escolar e com isso melhorarmos o atendimento. A Guarda Civil Metropolitana, também possui, um grupo



Yanamar Alves de Sousa Júnior
Secretário

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º 92 do proc.
N.º 12 de 1999
U.º Funcionário

ROD.G5a8: FOLHA:3

TAQ.:dalva

COMISSÃO:Viol.Urb.

ORADOR:

DATA: 07-06

especial de prevenção ante drogas, uma divisão do Depad, considerado um dos órgãos mais especializados depois do Denarc de combate as drogas, só que ele é educativo e informativo, no ano passado, aproximadamente, 15 mil pessoas, dentre alunos, pais, professores da rede pública, municipal, receberam palestras e cursos da Depad, para nossa surpresa, estamos sendo convidados a fazer essas palestras, rede estadual, e escolas estaduais da grande São Paulo, chegando que nesse fim de semana, a nossa divisão de prevenção as drogas, foi fazer palestras em escolas do município de Jundiaí devido a projeção que está tendo. São alguns paliativos, para mudar reverter a situação. Se não mudarmos a mentalidade da sociedade e todos nós nos unirmos para combater a insegurança que nós vivemos, e as drogas, principalmente que aflige a nossa família, vamos ser vencidos por esses inimigos. A própria Constituição diz que a segurança pública, é dever do estado e de todos os cidadãos. Também somos como cidadãos, responsáveis pela segurança pública. Na Guarda Civil Metropolitana, tenho tentado mudar o comportamento do guarda que atende as escolas, eles fazem seminários, cursos, da maneira de como tratar o aluno. Lembro-me que em fevereiro de 97, quando assumi a guarda, uma das primeiras averiguações, um guarda, deu um cascudo em um menino de 13 anos, porque o menino foi perguntar para ele que horas eram, se ele podia sair, o guarda disse; não enche o saco menino. E deu um cascudo no menino. Abrimos uma averiguação, e punimos o guarda e depois fomos estudar o porque disso. Primeiro, era a falta de habilidade de treinamento do pessoal que ia trabalhar na escola. Esse pessoal tem que ter um preparo, um treinamento especial. Segundo, vamos ver como é que era, --- embora não seja paulista, mas desde de cedo, radiquei nessa área porque sou casado aqui em São Paulo ---- namorado da minha



ROD.G5a8: FOLHA:5

TAQ.:dalva

COMISSÃO:Viol.Urb.

ORADOR:

DATA: 07-06

escancaradas, para aqueles que queiram colaborar conosco, para melhorar a ronda, a segurança escolar nas escolas municipais. E a Coronel Vitória, particular amiga, de quem sou fã e admirador, dizer que o nosso trabalho conjunto, é muito importante, se cada um de nós, nos preocuparmos com as nossas responsabilidades constitucionais, respeitando segurança pública, polícia militar, segurança patrimonial bens e serviços municipais a guarda metropolitana, aceito também a colaboração da polícia militar, porque tem mais experiência, mais gente, mais condições que a Guarda Civil. Segurança não custa barato, se faz com muito dinheiro, e hoje, infelizmente, a crise que assola a nossos poderes públicos, na parte financeira, faz com que a segurança receba menos do que precise, para cumprir sua missão. Mas se tivermos todos; polícia civil, militar, guarda civil metropolitana, lado a lado, ombro a ombro, haveremos, juntamente com a sociedade que deverá estar mostrando o caminho a seguir, de superar esse momento de desafio para toda a sociedade brasileira. Muito obrigado.

O SR. GOULART - Gostaria de anunciar as presenças dos Srs. Sebastião Carvalho, coordenador técnico, e assessor do Sr. Prefeito Celso Pitta; Sr. Edimar Gomes da Silva, assessor do Vereador Arselino Tatto; Sra. Tereza Cristina da Drem-3; Sra. Maria do Carmo, Supervisora de Ensino da Drem-6, representando a Delegada Odiléia; Sr. Antonio Nogueira, Presidente do PMDB, do Jabaquara; Sra. Terezinha Dantas, presidente do PMDB da Cidade Ademar; Sra. Sara Rodrigues, representando Vereador Luiz Paschoal; Sra. Sonia Maria dos Santos da Drem-12; Sra. Lúcia da Silva; Sra. Maria Benedita de Andrade, do Sinesp; Sra. Adriana Rodrigues; Sra. Irene de Andrade Lopes, da Escola dona Jane Gomes.



ROD.G5a8: FOLHA:6

TAQ.:dalva

COMISSÃO:Viol.Urb.

ORADOR:

DATA: 07-06

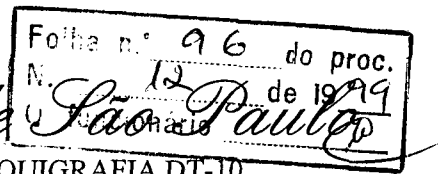
Tem a palavra o Sr. Cláudio Fonseca, presidente do sindicato dos profissionais da Educação do Município de São Paulo.

O SR. CLÁUDIO FONSECA - Bom dia a todos. Quero cumprimentar, em particular, o vereador Goulart, pela iniciativa de organizar esse debate sobre a violência nas escolas, ainda que o tema seja mais abrangente, do que propriamente, discutir somente a violência nas escolas públicas, quer seja no âmbito do município, ou aquelas sob administração da Secretaria de Estado da Educação. Para mim foi muito produtivo, ouvir as palavras da Coronel Vitória, que sendo militar não fez uma intervenção de apelo a uma ampliação do aparato policial como única forma de combate a violência. É uma visão daqueles que comungam da idéia, de que a violência é resultado de um estado violento. E nós vivemos no Brasil o resultado de um estado violento, especialmente por reproduzir situações sociais na sociedade de imensa diferença de classe de distribuição de renda. Acho que por si só, você tem um estado brasileiro de profunda desigualdade social, é fator de geração de violência. E na medida em que esse Estado gera violência, precisaria recorrer a métodos violentos para combater a violência que talvez não se tenha um resultado eficaz, positivo, que desejado, inclusive, por alguma parcela da população, que acha que é simples. Aumenta o efetivo policial, quer seja da polícia militar, da guarda civil, dê aos militares armas mais pesadas para combater o crime organizado, e a situação estaria resolvida, me parece que, a solução, ainda que surgida, dispendiosa, porque implica em custos, isso gira ser uma saída simples, eficaz, pelo que se conhece, daquilo já realizado em outras localidades, não tem produzido resultados necessários. Minha opinião é de que no caso da cidade de São Paulo, o aumento da violência, existem indicadores e pesquisas que vão



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10



ROD.G5a8: FOLHA:7

TAQ.:dalva

COMISSÃO:Viol.Urb.

ORADOR:

DATA: 07-06

apontando isso, tem aumentado em função da aglutinação dos problemas sociais na cidade de São Paulo. Vivemos na grande São Paulo, uma situação de um milhão setecentas mil pessoas desempregadas. Esse número não deve ser desprezado como um efeito, um consequência da política econômica do governo Federal, mas não só de uma circunstância que vai se globalizando e vai oferecendo poucas alternativas de emprego e de trabalho que são coisas distintas. A desocupação, tanto gera no cidadão uma certa impotência, uma certa incapacidade, uma angustia como também gera fatores de busca de afirmação, ainda que seja na aglutinação de pessoas, que sofrem do mesmo drama, muitas vezes se firmam na formação de gangues, por exemplo, entre a juventude. Esse número de desempregados, tem sido apontadas como indicador efetivo do crescimento de pessoas, que se envolvem com o narcotráfico. Vocês tem assistido comumente, que são as pessoas que no geral, que a policia consegue prender, envolvidas com o tráfico. Se falam de vultuosas somas de dinheiro, envolvidas com o narcotráfico, quando vemos uma pessoa presa, geralmente mora num barraco, todo "estrupiado", sem roupas, ali está a pobreza e o pequeno traficante. Os grandes, no geral, não são punidos. E as pessoas sem alternativas vão buscando esse meio de sobrevivência através da venda de drogas. É esse pequeno tráfico que está nas proximidades das escolas. A policia tem grandes ocorrências desse pequeno traficante, uma pessoa que até pouco tempo tinha um trabalho formal, inclusive, era trabalhador e entrou no tráfico como uma alternativa de sobrevivência. Alguns, nem são usuários, outros adentram ao mundo da venda e do uso. Degenerando a família, todo o seu ambiente social pessoas desempregadas são presas fáceis do crime. Pesquisa do Estado de S. Paulo, revelou recentemente, que deve se



Inamar Alves de Sousa Júnior

Secretário

Câmara Municipal de

Folha n.º 97 do proc.
12 de 1999
Funcionário

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.G5a8: FOLHA:8

TAQ.:dalva

COMISSÃO:Viol.Urb.

ORADOR:

DATA: 07-06

associar somente o crime a violência, somente como efeito da miséria, do desemprego, única exclusivamente, embora o indicador maior seja esse, essa pesquisa revelou que boa parte dos adolescentes que cometem delitos, crimes, furtos são filhos de famílias que ganham até seis salários mínimos que vivem em casa própria, que tem no mínimo até a quinta série, isso faz com que reflitamos sobre um outro efeito, além do impacto, da miséria social, se não há também, um problema de mudança no comportamento humano nessa era em que vivemos. Situações que envolvem jovens, em países desenvolvidos, como aquelas ocorrências nos Estados Unidos, de adolescentes que matam vinte, vinte cinco pessoas, ou ainda mesmo aqui, jovens de classe média que saem para assaltar, se não devem também nos indicar esse sintoma de uma mudança de fato, de comportamento da humanidade, dos jovens, dos adultos, nessa época. Não tenho dúvida que a mídia, exerce um papel muito importante, e ontem assistindo o "Fantástico", havia uma reportagem especial sobre o Ronaldinho, o cidadão que comprou uma Ferrari, por 300 mil dólares, e foi amplamente divulgado nos meios de comunicação, aquilo como símbolo de felicidade de um jovem, de afirmação, de imposição social, de maneira de atrair valores e pessoas. Que efeito não terá isso na cabeça da maioria da nossa juventude que sem acesso aqueles bens se vê diante da situação? De ter que concorrer em um mercado de trabalho, que não lhe oferece oferta de emprego, e quando oferece é para salários irrisórios. Qual o caminho que ele vai escolher para ter aqueles bens materiais que são divulgados, inclusive como valores de alto afirmação humana. Acho que de fato deve ter algum impacto, naquelas pessoas que já passam por algum período de instabilidade social, emocional, deve ter algum efeito. É muito difícil a escola se contrapor a esses valores que são



ROD.G5a8: FOLHA:9

TAQ.:dalva

COMISSÃO:Viol.Urb.

ORADOR:

DATA: 07-06

vendidos pela mídia, como padrão para a juventude. É difícil a escola responder a isso, os profissionais de educação também, porque no geral se apela ao professor, ao especialista de educação, ao pessoal de quadro de apoio, ao inspetor, ao servente que ele seja capaz de adotar normas disciplinares na escola, que se contraponha, aquilo que chamamos de violência na escola. Somos tão despreparados como qualquer outro cidadão da sociedade para responder a esses efeitos provocados de um lado, pela desigualdade social, pela miséria, pela violência do estado, e pela mídia também. Somos despreparados como qualquer outro cidadão, e não se pode apelar a soluções fáceis, baratas, ou de um lado responsabilizar única exclusivamente a escola e seus profissionais, e buscar neles um apoio total para a solução desses problemas. Nos sentimos, também, assim como pediu o primeiro orador, não me recordo o nome, de que apelar a sociedade civil para responder a esses problemas todos que temos vivenciado, nós também somos parte integrantes daqueles que apelam para poder resolver um problema, só que nós não temos nenhuma dificuldade de caracterizar, identificar que os maiores responsáveis pela violência que ocorre hoje, são aqueles que tem poder de mando no Brasil. Somos daqueles que achamos que o Governo Federal, ao invés de destinar bilhões e bilhões de reais para banqueiros, deveria destinar esses recursos para uma melhor distribuição de renda, entre os cidadãos que clamam por justiça, por alimento, por moradia, por escola de qualidade. Aqueles que não agem dessa maneira, achando que a salvação está meramente no socorro ao sistema financeiro, vão conviver cada vez mais com todo esse sintoma de violência de pessoas sendo assassinadas inocentemente. Será que o governo Federal não poderia adotar um plano de emergência de recuperação das escolas públicas em todo Brasil. O que significa um



Inamar Alves de Sousa Júnior
Secretário

Câmara Municipal de São Paulo
DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º 99 do proc.
N.º 12 de 1999
O Funcionário

ROD.G5a8: FOLHA:10

TAQ.:dalva

COMISSÃO:Viol.Urb.

ORADOR:

DATA: 07-06

projeto de recuperação das escolas públicas? Não significa, simplesmente construir prédios e depois deixar lá para que as pessoas se virem. É necessário reediscutir, inclusive que tipo de prédios públicos são construídos, que possam oferecer situação de prazer e lazer para os jovens adolescentes. A escola não pode continuar sendo esse espaço árido de professor mal remunerado, de escola sem quadra poliesportiva, de uma sala que enfrenta simplesmente um quadro muitas vezes rachado, com giz de péssima qualidade, com salas super lotadas, e isso também é a violência que se comete contra a juventude, quando coloca 40, 50 crianças dentro de uma sala, o aluno sai dali sem ter aprendido absolutamente nada. Mas sai irritado, como naquelas experiências clássicas que se faz no campo da psicologia, coloca-se três ratos num espaço limitado, aumente essa população e deixe de dar a mesma quantidade de alimentos, depois triplica essa população, e dá-se a mesma quantidade de alimento. As pessoas continuaram lutando, e vão disputar um espaço entre si próprio, e quando tiver que disputar de forma irracional, o faz através de métodos violentos. Nós achamos que na cidade de São Paulo, por exemplo, o Poder Executivo e o Legislativo, no âmbito das suas competências, porque não são totais, tem muita responsabilidade nos indicadores de violência que ocorre na capital. Se a Prefeitura de São Paulo, tivesse investido em 95,96,97,98 os recursos destinados orçamentariamente para a Educação na manutenção e desenvolvimento do ensino, teríamos uma escola de melhor qualidade. Podendo oferecer aos filhos dos trabalhadores daqueles que mais necessitam da escola pública, escolas que não convivessem com salas super lotadas, escolas ainda que não tenha simplesmente o caráter assistencial, que pudesse ter programas, sim, especiais de atendimento à Saúde dos filhos dos trabalhadores, que



Inamar Alves de Sousa Júnior

Secretário

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º 100 do proc.
de 1999
Funcionário

ROD.G5a8: FOLHA:11

TAQ.:dalva

COMISSÃO:Viol.Urb.

ORADOR:

DATA: 07-06

pudessem ter programas especiais de esporte e lazer, que a nossa periferia pudesse ter ou na escola, ou em volta dela, espaços para que os alunos pudesse praticar esportes, que pudéssemos ter sim, cada uma das grandes regiões, centro de formação profissional, e não simplesmente projetos parciais que são desenvolvidos, hoje pela Prefeitura, que poucos servem para colocar pessoa no mundo do trabalho, para que ele possa estabelecer novas relações sociais, inclusive com emprego e com a sociedade. Temos que responsabilizar nesses últimos anos, a Prefeitura de São Paulo, também, como uma das instituições que na cidade de São Paulo tem contribuído com o aumento da violência nas escolas municipais, e não é porque coloca mais guarda civil metropolitana ou não. Tem sido responsabilizada. Vereador, li o seu projeto, no que pese a boa intenção, e ainda que ele prospere, terá suas limitações. Na competência do seu mandato, acho que o senhor poderia contribuir, enormemente para que nós pudéssemos mudar as escolas municipais, para que deixassem de ser os espaços áridos que são, que não servem nem para os professores trabalharem, nem para os alunos aprenderem. Há iniciativas muito positivas na rede municipal, não quero cometer aqui o exagero de fazer alarme, porque não é correto dizer que cada escola, é um espaço de violência, porque não seria justo, e também não serviria como base de análise da sociológica efeitos da violência na cidade de São Paulo. Acho que o vereador poderia contribuir, se agregasse ao seu projeto, a obrigatoriedade do poder público municipal de investir recursos orçamentários na manutenção e desenvolvimento do ensino, que assim o fazendo, pudesse expandir os centros de lazer para a juventude. Que pudesse associar cada escola como espaço que viesse a garantir, assegurar o processo, em si, aprendizagem, mas que poderia ser também um espaço saudável



Inamar Alves de Sousa Júnior
Secretário
Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º 101	do proc.
N.º 12	de 1999
C. Funcionário	

ROD.G5a8: FOLHA:12

TAQ.:dalva

COMISSÃO:Viol.Urb.

ORADOR:

DATA: 07-06

para criança, para o jovem, para o adolescente. Que espaços pudessem ser utilizados, nos finais de semana, sem imputar aos profissionais de educação, a responsabilidade por sua manutenção no final de semana. Achamos que desta maneira, poderíamos contribuir, em parte, no combate à violência. Mas sobretudo, participando desta maneira, num combate da violência, que ocorre hoje, em boa parte das escolas, pudéssemos nos engajarmos, como cidadãos numa luta maior, uma luta daqueles que clamam por justiça, por dignidade, ética, moralidade, distribuição de renda, e essa sociedade pune as autoridades, quando desviada das competências de suas responsabilidades no trato da coisa pública. Posso citar, que exemplos que tem sido dados, inclusive para vereadores desta Casa, mais deseducam do que educam os jovens e os cidadãos dessa cidade, desse estado e desse País. Muito obrigado.

O SR. GOULART - Gostaria de agradecer a sugestão feita pelo Sr. Cláudio, e dizer que aceitamos de bom agrado, vamos propor alteração no nosso projeto e tudo que pudermos fazer dentro da nossa competência para melhorar o ensino da cidade de São Paulo, faremos.
(palmas)

Quero registrar a presença do membro efetivo da Comissão, Vereador Rubens Calvo, e dizer as pessoas que se interessarem a fazer uso da palavra, para que faça a inscrição com a Regina e Anita. Quero registrar as presenças dos Srs. Marcelo Mendonça Gonçalves; Sr. José Aparecido da Silva, do Conseg 66DP; Sr. Evandro Leão, do Conseg 9DP; Prof. Maria Antonieta Rebelo; Ivanir Rodrigues da Cruz; Sra. Angélica de Almeida, grupo de teatro Farrapos.

Tem a palavra a Sra. Marisa Lages Albuquerque do Sindicato dos Especialistas de educação do Município de São Paulo.



Inamar Alves de Sousa Júnior
Secretário

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º 102 do proc.
N.º 13 de 1999
Funcionário

ROD.G5a8: FOLHA:13

TAQ.:dalva

COMISSÃO:Viol.Urb.

ORADOR:

DATA: 07-06

SRA. MARISA LAGES ALBUQUERQUE - Bom dia a todos, quero cumprimentar o nobre Vereador Goulart, parabenizando a iniciativa, acho que é o início de uma reflexão importante. Quero colocar que entendo que a violência social em que vivemos, ela não acontece só na escola, para nós é tão violento a morte da professora de Jacarei, como do aluno d3 medicina no Campus da USP, quanto o desvio de verbas ou o uso da máquina indevida, para nós são todas violências. A violência social que as grandes cidades enfrentam, e a manifestação dela nas escolas, não são novidades, mas me parece que só agora, houve um despertar para esse fato. Essa explosão no início do ano, nada menos do que doze homicídios ocorreram na nossas escolas, ou nas imediações das escolas municipais e estaduais. Mas não é um fato isolado. Entendemos que é um coisa maior, mais ampla, seria desnecessário estar retomando aqui todas as questões, de que os nossos jovens não têm perspectivas de vida, que nossas escolas são feias, e por isso, talvez, ela seja um espaço onde o jovem leva sua revolta. É lógico, a escola é onde deságua as raivas e os ressentimentos dos jovens que trazem os ressentimentos e os problemas dos seus dramas pessoais e sociais. Todas as análises apontam para o distanciamento do problema sócio econômico, que levam a violência. A escola é só onde se reflete essa questão. Muitos dos nossos debatedores já levantaram e apontaram algumas das soluções. Logicamente essa mesa, tem a preocupação de apontar algumas questões, quero colocar algumas propostas, que entendo, que possa contribuir. Não temos a pretensão de solucionar, porque acho que esse debate é muito maior, ela não se restringe aqui às pessoas aqui presentes. Acho que seria importante que outras secretarias se fizessem presentes e contribuíssem com esse debate. Mas penso, como meu colega, o

*Câmara Municipal de São Paulo*

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º 103	do proc.
18	de 1999
Funcionário	

ROD.G5a8: FOLHA:14

TAQ.:dalva

COMISSÃO:Viol.Urb.

ORADOR:

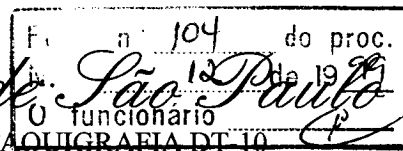
DATA: 07-06

Cláudio, que alguma ações estão muito próximas, embora a solução, que um plano nacional de combate ao desemprego, seria uma alternativa, a nível municipal, há ações que podemos começar a atuar. Também sinto que os recursos que foram retirados da escola pública municipal, é um fator de violência. Por falta desses recursos, temos falta de professores, muitas aulas vagas, porque os recursos que deveriam estar contratando professores, não estão lá na escola. Embora, haja um fundo de desenvolvimento, e aplicação mínima dos recursos do próprio município, o Município de São Paulo, recebeu 116 milhões no ano anterior, e a escola pública municipal e o ensino fundamental, não recebeu esse recurso.

Entendemos que é importante... regina



Câmara Municipal de São Paulo
DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT 10



ROD.: G9/12 FOLHA:1

TAQ.: Regina

COMISSÃO: Violência Urbana

ORADOR:

DATA: 07.06.99

Entendemos que é importante que os recursos estejam na escola, para melhorar os aspectos da escola. Esses recursos poderiam estar na localidade, a própria escola receber as verbas para poder fazer reparos e manutenção do seu prédio, torná-la mais bonita. Muitas vezes as escolas precisam ser reformadas. O que percebemos é que demora muito para haver licitação, e muitas vezes são gastos muitos recursos e, nem sempre, o serviço fica bem feito. Se os recursos ficassem na mão da própria escola, com certeza poderia ser mais eficiente as reformas e poderia, inclusive, estar combatendo o desemprego, poderiam estar empregando pessoas da própria localidade. Essas coisas precisam ser retomadas, podem ser acompanhadas.

Entendo que qualquer projeto que possa passar aqui na Câmara, que leve ao desemprego, deveria ser barrado. Tivemos há pouco tempo projeto que trouxe economia aos cofres municipais, da catraca eletrônica, mas gerou desemprego. Sessenta mil famílias, com certeza, estão à marginalidade. Vemos a necessidade de ampliar frentes de trabalho, que encaro como coisa positiva, porque é impossível reverter a marginalidade e a criminalidade se as pessoas não têm condições de subsistência.

Vemos e ouvimos na CPI da Educação o caso de uma jovem que alegou ter ido à escola dar aula para comprar uma calça jeans. A necessidade de satisfazer as suas necessidades mínimas, são fatores que geram violência e que levam o jovem a atos. Essa foi buscar emprego, mas outros poderão buscar outras formas de garantir a sua satisfação pessoal.

Entendemos que deveriam haver vigias para cuidar dos próprios municipais e que, talvez, seja uma presença paliativa a presença



Câmara Municipal de

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º 105	do proc.
de 189	
funcionário	

ROD.: G9/12 FOLHA:2

TAQ.: Regina

COMISSÃO: Violência Urbana

ORADOR:

DATA: 07.06.99

permanente dos policiais nas escolas. Como disse, o Guarda Civil Metropolitano, somos considerados escolas de alto, médio e pouco risco. Mas quando acontece algum problema, porque nas de pouco risco também têm problemas, são atacadas, nós enfrentamos problema sério. Se ligamos para 190 não somos atendidos, porque somos escolas municipais, e esse é um problema para nós. Entendemos que quando estamos com problema de segurança, não somos nem municipais, nem estaduais, nem federais, somos cidadãos, pessoas que precisam de atendimento. Para esse problema é preciso que haja diálogo maior entre a Secretaria de Segurança do Estado e a Polícia da Guarda Civil Metropolitana. Entendo que há pouco contingente para atender as escolas municipais. Existe até uma lei que em toda escola municipal deveria ter um policial da Guarda Civil Metropolitana, ela foi feita na gestão anterior. Nós não temos. Também questionamos a presença ostensiva da policial na escola se ele não tiver preparo, como disse o Coronel da Guarda Civil Metropolitana, para lidar com as crianças porque não é essa a solução. Entendemos que é importante que contribua, participe da discussão e faça uma ronda escolar mais presente, pelo menos na medida em que seja na entrada e na saída dos períodos.

Acreditamos que profissionais valorizados são pessoas com potencial melhor, com possibilidade de executar melhor o seu trabalho, com mais qualificação, buscando alternativas junto com a comunidade. Não entendemos que o problema da segurança, localizado nas escolas, possam vir somente das escolas. Ainda que haja sugestão na mesa de que as próprias escolas possam abrir nos finais de semana, não pode ser uma ação isolada. Tem de contar sim com a participação de outras secretarias, para efetivamente se fazer o trabalho, porque, se não, fica assim, é problema da escola e se isola. Caso a sociedade não se



ROD.: G9/12 FOLHA:3

TAQ.: Regina

COMISSÃO: Violência Urbana

ORADOR:

DATA: 07.06.99

abra para discutir, e as outras secretarias também, para enfrentarmos o problema, não vamos resolver o problema da segurança nas escolas.

Também entendo que a proposta do Vereador é muito interessante, a questão das catracas eletrônicas, mas eu me pergunto: toda vez que a Prefeitura investe em alguma coisa, os recursos são colocados lá, e se não há manutenção é perda de tempo e de dinheiro. E também não sei se os bancos deixaram de ser assaltados por causa das catracas eletrônicas. Sinto que nós somos barrados, e o princípio que impera é que todo mundo é culpado. Eu não posso entender que numa escola acreditemos nessa mentalidade, que todo aluno é suspeito, que todo funcionário é suspeito. Acho que temos de trabalhar com valores, com a ética na formação, porque precisaríamos ter na catraca uma pessoa vigiando. Eu não sei se essa seria a medida mais eficaz. Claro que temos de discutir formas e soluções de abrir a escola, colocar propostas de cultura e lazer para os nossos jovens.

Uma medida importante seria a revitalização dos centros esportivos, os centros de juventude. Eles precisam ser incrementados e incentivados. As quadras das escolas municipais da periferia são um caos, a ocupação do espaço é inviável. Talvez uma parceria com algumas academias, com alguns espaços poliesportivos regionalizados, junto com a Secretaria de Educação, pudesse ser alternativa. Os próprios teatros municipais regionalizados poderia estar oferecendo aos nossos jovens projetos escolares de teatro nos fins de semana. Acredito que a criação de clubes de pais, integrado à Secretaria de Saúde, com o trabalho de psicólogos, fariam orientação às famílias. O próprio debatedor do GAPI disse que as nossas famílias estão se distanciando pela falta de diálogo. Muitas vezes entendo que os pais não sabem como



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Imprimir Arquivo de Sessão
Secretaria

Folha n.º 107 do proc.
de 1999
Funcionário

ROD.: G9/12FOLHA:4

TAQ.: Regina

COMISSÃO: Violência Urbana

ORADOR:

DATA: 07.06.99

chegar mais próximos aos seus filhos, de que maneira poderiam ajudar e até se ajudarem. Por que quem pode ajudar alguém se esse alguém também está com problema, está emocionalmente abalado, afetado, desestruturado? Que condição tem para ajudar o seu filho? Cabe a nós, a quem tem os elementos, favorecer a reflexão, como ajudar.

Sem uma ação integrada pouco ou nada podemos fazer, muito pouco mesmo. Mas quero acreditar que começamos aqui uma luta possível e não seria sonho acreditar que, cada um de nós, possamos levantar uma bandeira branca na busca de mudanças efetivas, para que conquistemos mesmo, comecemos abraçando essa causa para mudar, para efetivamente buscar a paz, a paz interior que pode levar a paz na nossa sociedade.

Obrigada a todos.

(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (GOULART - PMDB) - Gostaria de agradecer a Linda e a brilhante participação da nossa Coronel Vitória, e como tem compromisso, assumido anteriormente com o Ministro José Gregori, na Vila Brasilândia, dispense a sua participação. As perguntas dirigidas à Polícia Militar encaminharei à Coronel Vitória. Muito obrigado Coronel.

Gostaria de falar sobre o nosso projeto, de instalação de catraca eletrônica, da obrigatoriedade de uso de uniforme em todas as escolas, instaladas no Município de São Paulo, seja ela estadual ou municipal, informo que está aberto à discussão. Existe outro projeto, de minha autoria, aprovado e sancionado mas, lamentavelmente, está havendo uma burocracia danada quanto à regulamentação de projetos no



ROD.: G9/12 FOLHA:5

TAQ.: Regina

COMISSÃO: Violência Urbana

ORADOR:

DATA: 07.06.99

nosso Município. Talvez eu tenha sido o Vereador que tenha maior número de projetos aprovados, sancionados, são 13 projetos, não são nomes de rua, mas, infelizmente, nenhum deles foi regulamentado. Tenho projeto, de minha autoria, permitindo que a parceria com a iniciativa privada, e mesmo a catraca eletrônica e os uniformes, não teriam custo nenhum. Há pessoas da educação que são contrárias, profissionais da educação contrários, acho louvável a existência da contrariedade para que possamos chegar a denominador comum. O meu interesse é que haja enxugamento dos custos, que a iniciativa possa investir também em quadras poliesportivas, mantendo-se enxuto o investimento que o Município deva fazer na Educação.

Aproveitando a oportunidade quero dar alguns lembretes, antes de passar a palavra ao próximo orador. As pessoas que necessitarem de atestado, que estão aqui no debate, por favor, no final da reunião, procurem a Nazeli na mesa de recepção.

É importante que as pessoas divulguem, em suas comunidades, o cronograma de debates que iremos ter. São todas as segundas-feiras, a partir de 9:30h da manhã. Já distribuimos "folders" e as pessoas que não receberam, por favor, retirem na saída, porque é a importância da participação não só na vinda, hoje aqui, mas a participação efetiva nos debates.

Antes de passar a palavra ao Dr. Edmur, e informo que a sua participação na próxima segunda-feira será ainda mais importante, já foi convidado como palestrante, mas como temos muitas pessoas hoje da área de ensino, pediria que dirigisse algumas palavras ao público presente, evidentemente, porque é uma das maiores autoridades do Brasil no que diz respeito a drogas.



Amador Alves de Souza Júnior
Secretário

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º 109	do proc. 109
N.º de 1999	
O funcionário	
DT-10	

ROD.: G9/12 FOLHA:6

TAQ.: Regina

COMISSÃO: Violência Urbana

ORADOR:

DATA: 07.06.99

Tem a palavra o Dr. Edmur Ercílio, que é Da delegacia de Divisão de Proteção à Educação, do DENART.

O SR. EDMUR ERCÍLIO - Agradeço ao Vereador Antonio Goulart pela oportunidade, quero dizer que vou ser muito breve, acho que é muito mais importante, do que a nossa a fala, a participação de vocês que estão aqui, na verdade, com vontade de dizer alguma coisa, de reclamar, de fazer uma catarse, mostrar aquilo que é necessário e juntos possam encontrar pontos de solução.

Estamos na divisão de prevenção e educação do Departamento de Narcóticos, fazemos a área de prevenção, o Dr. Roberto Pacheco de Toledo faz a parte de proteção à escola, repressão na escola. Eu trabalho na área de prevenção.

Queria dizer algumas coisas pontuais. Uma delas é a seguinte: temos um momento em que as coisas estão postas, colocadas e não podemos mudá-las e temos um amanhã para o qual podemos trabalhar com maior tempo, planejando, pensando, estudando. Temos de enveredar por dois tipos de soluções. Uma é o que fazer para o agora, para o que acontece neste momento, e outro é o que fazer pelo amanhã. Gostaria muito que os nossos pensamentos, que o nosso debate, que o nosso trabalho se voltasse para essas duas situações. Caso contrário, ficamos trabalhando em cima de diagnósticos, de causa, discutindo o sexo dos anjos. Na realidade não andamos, não saímos do lugar, ficamos patinando, na melhor semântica do português. É preciso, pois, que de alguma maneira, tomemos a cautela de verificar do que dispomos de ações, quais são as ações que podemos apresentar, o que podemos propor, o que nós temos, o nosso diagnóstico, a nossa situação e o



ROD.: G9/12 FOLHA: 7

TAQ.: Regina

COMISSÃO: Violência Urbana

ORADOR:

DATA: 07.06.99

nosso problema. A partir do conhecimento do nosso problema, aí sim buscar soluções e levantar as coisas em dois momentos, no hoje e no amanhã, e também em dois pólos, no da oferta e da procura. Porque se nós, da área policial, ficarmos trabalhando só contra aqueles que oferecem, mas não encontramos, do outro lado da sociedade, um trabalho com aqueles que procuram, com certeza ficamos enxugando gelo eternamente.

Desculpem-me pela rápida apreciação mas é porque estou ansioso para ouvir o auditório e não para falar.

Muito obrigado.

(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (GOULART - PMDB) - Tem a palavra a nobre Vereadora Ana Maria Quadros.

A SRA. ANA MARIA QUADROS (PSDB) - Rapidamente, também, cumprimento o Vereador Antonio Goulart, cumprimento também todas as autoridades presentes, em especial nossos queridos amigos educadores, alunos, pais e mães de alunos presentes.

Gostaria de dizer, de sugerir que se inclui-se no relatório, desta Comissão, o relatório da Comissão Especial, ocorrida em 1996, nesta Casa, sobre a violência nas escolas. Há muitas informações já contidas naquele relatório, na Comissão Especial de 96, que foram colocadas aqui, e muito bem. Quer dizer, violência temos na sociedade e temos violência sim na Educação, na medida em que muito bem disse os representantes, não se gastam a verba com educação, o modelo de escola



ROD.: G9/12 FOLHA:8

TAQ.: Regina

COMISSÃO: Violência Urbana

ORADOR:

DATA: 07.06.99

é de violência e a condição de trabalho dos educadores, sejam do operacional ou de educadores, também há violência muito grande. E o não contato com a comunidade, porque nós recebemos a comunidade através de várias entidades de magistério. E a maior dificuldade é o contato porque não temos uma formação de comunidade, temos uma formação muito autoritária, que é o resultado da história brasileira e isso temos de empatar nessas mudanças.

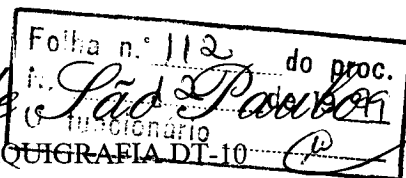
Quero dizer que a Comissão Permanente de Educação, desta Casa, que se reúne todas as quartas-feiras às 10:00h, no Auditório Dr. Oscar Pedroso Horta, produziu um documento simples, que é o Plano Municipal de Educação. Então algumas questões foram contempladas, a questão do número de salas na construção de escolas, porque não adianta uma escola, como bem já disse o Cláudio e a Marise, que não têm condições de os jovens e as crianças conviverem. É a falta de funcionários, a falta de professores. O que nós recebemos de reclamação dado o sistema lento de contratação de professores, de escolas que até agora estão sem dar aulas por falta de professores.

A Comissão de Educação propôs esse plano, foi publicado agora em maio de 99, no Diário Oficial, e teremos para discutir, todos os educadores, os professores, pais e alunos, até o final de setembro. E a Comissão está aguardando sugestões da comunidade educacional, da comunidade, para que possamos apresentar substitutivo que contemple mais. Resolvemos apresentar um esboço, é um Plano Municipal de Educação, não discutido com todo mundo, para possibilitar que discutamos e a partir do substitutivo possamos dar entrada e aprová-lo na Câmara.



Inamar Alves de Sousa Júnior
Secretário

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10



ROD.: G9/12FOLHA:9

TAQ.: Regina

COMISSÃO: Violência Urbana

ORADOR:

DATA: 07.06.99

Por isso peço, estamos tentando ver se conseguimos que o Diário Oficial coloque um encarte, se não conseguirmos, algumas entidades como a APASE, já publicou no jornal. Caso as outras entidades de educação possam publicar, também é uma maneira de divulgarmos mais rapidamente e aceitamos sugestões até o final de setembro.

Era isso que queria dizer e colaborar com tudo que for necessário. Muito obrigada. (Palmas)

O SR. GOULART (PMDB) - Gostaria de registrar a presença do Prof. Carlos Cardoso, diretor da Escola Maurício Goulart, da Sra. Elizabeth, diretora de escola, e a presença da Sra. Evodite Amorim, o Instituto Adventista de Ensino, inclusive esteve na abertura do nosso seminário, fazendo brilhante exposição, e da Sra. Marli Ferreira, também do Instituto Adventista, da Sra. Sandra Galego, da Escola Zenaide Lopes Godoy, do representante do Conselho Tutelar de Itaquera, Maria de Jesus Gonçalves, da Sra. Gildete Aparecida Catarino de FABES, do sr. José de Oliveira, do Consags de Guarulhos.

Tem a palavra o Sr. José Roberto, do Movimento Comunidade "De Olho na Escola Pública".

O SR. JOSÉ ROBERTO - Agradeço a participação neste evento e parabenizo o Sr. Vereador por esta iniciativa.

O nosso movimento conta hoje com 10 entidades fundadas em virtude da grande demanda, de falta de vagas nas escolas, e a questão



DATA: 07.06.99

A falta de profissionais nas escolas ensaja a ida da polícia militar nas escolas. No nosso entender, essa é a falência na educação, porque a polícia tem uma atribuição que é preventiva, manutenção da ordem. E dentro das escolas nossos filhos estão sendo tratados piores do que criminosos, porque nas cadeias e nas penitenciárias não se vê, andarem lá dentro, policiais fiscalizando as celas. No entanto, dentro



Inamar Alves de Sousa Júnior

Secretário

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 114	do proc. 000.000.000
Assinatura: [assinatura]	

ROD.: G9/12 FOLHA: 11

TAQ.: Regina

COMISSÃO: Violência Urbana

ORADOR:

DATA: 07.06.99

do espaço de educação, deveria ser, policiais, dando, como disse a senhora comandante, guarida, para citar a mesma palavra, indo para a escola garantir segurança às professoras e funcionários das escolas. Nossos filhos são todos criminosos então.

Vou me permitir ler um parágrafo, curto, sobre o que aconteceu na escola estrangeira, que diz assim: "alguns estudantes contam que, às vezes, os professores censuravam o pessoal do casaco injustamente e tinham predileção pelos atletas, um grupo que costuma reinar nas escolas americanas. Os integrantes da máfia do casaco, entre aspas, recebiam insultos do tipo "sacos de lixo", eram taxados de homossexuais e hostilizados com pedras e garrafadas". Outro parágrafo: "a idéia não parece muito prática, o diretor prefere transferir a responsabilidade para os estudantes. Os alunos devem denunciar até as ameaças mais infundadas. Se relatarem o que acontece nas escolas, nós tomaremos as providências necessárias". Esses são relatos do que acontece em relação à violência dos agentes públicos, porque o Estado é um ente que não se conhece, mas o agente público, que lá está, independente, ao nosso ver, dessas questões salariais, por isso tem dezenas de sindicatos e são 1 milhão e 600 mil no Brasil, a educação está desse jeito. E não é certamente, única e exclusivamente, culpa da família. A família foi desmontada por esse famigerado projeto neoliberal, trazendo todas essas situações, e dentro da escola temos profissionais que, de fato, não dão boa educação, porque tratam nossos filhos como bandidos, marginais.

Entrando aqui ouvi uma diretora dizendo: esses bandidinhos! Ora, dentro da escola, se estão desse jeito, grande culpa é dos nossos



ROD.: G9/12 FOLHA: 12

TAQ.: Regina

COMISSÃO: Violência Urbana

ORADOR:

DATA: 07.06.99

profissionais da Educação que não estão atuando de maneira devida, porque até as escolas que os forma não são de fato boas escolas.

Muito obrigado.

(Palmas)

O SR. GOULART (PMDB) - Gostaria de registrar e agradecer as presenças aqui de vários representantes de Conselhos Tutelares da cidade. Temos aqui representante do Conselho do Itaim, de Guaianases, Itaquerá, Penha, Pinheiros e Capela do Socorro. É muito importante a participação dos senhores. Aproveito a oportunidade para cumprimentar o brilhante trabalho feito, na cidade de São Paulo, pelos Conselhos Tutelares, que têm resgatado muitas crianças a suas famílias. Parabéns a todos pelo trabalho.

Antes de passar a palavra a Sra. Nicéa, diretora da Apeoesp, gostaria de passar a palavra ao Dr. Roberto Pacheco de Toledo, que gostaria de comentar a fala do Sr. José Roberto, da Comunidade de Olho na Escola Pública.

Inclusive, gostaria de sugerir que as próximas falas das pessoas inscritas seja estabelecido debate com a Mesa, porque, caso contrário, vamos só ficar nas colocações e nada de sugestões.

Muito obrigado.

O SR. ROBERTO PACHECO DE TOLEDO - Nós, policiais, lidamos com o esgoto da sociedade, mas não fazemos parte desse esgoto. Nós também temos famílias e temos sonhos. É inaceitável que sejamos tratados dessa forma. Mas isso com o ranço da esquerda ou da direita,



Edmar Alves de Sousa Júnior
Secretário
Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10



ROD.: G9/12 FOLHA:13

TAQ.: Regina

COMISSÃO: Violência Urbana

ORADOR:

DATA: 07.06.99

infelizmente, no passado, no passado negro que viveu este país, a minha instituição participou sim da repressão política, mas os anos sórdidos de DOI-CODI ficaram para trás, lá se vão 30 anos. Tenho ao meu lado dois delegados de polícia, Dr. Edson Genovês, que está no Gabinete do Secretário, e o Dr. Edmur Nuquiari, da Divisão de Prevenção e Ensino, que, indubitavelmente, sequer eram policiais na época da repressão. No entanto, assim como eu, são e somos vistos como repressores.

Mais do que isso, dada a criminalidade existente, e não há que se tapar o sol com a peneira, os marginais estão dentro da escola. Existem alunos profissionais, que são do narcotráfico, repetindo de ano, ano a ano, para permanecerem nas escolas traficando. Eu recebo uma média de 25 telefonemas, durante a semana, e 40 no final de semana, são delações anônimas, além das que recebo em meu gabinete, de diretores, diretoras de escola, da rede pública e da privada, pedindo encarecidamente o apoio da polícia, seja da civil ou da militar. E se a polícia militar está ostensivamente dentro das escolas, é por solicitação da rede de ensino, se os meus policiais estão dissimuladamente nas circunvizinhanças da escola é porque se impõe, de vez que o crime está também nas escolas.

Não há portanto, senhoras e senhores, que se esconjurar, seja a polícia militar ou a civil por estarmos presentes, na medida do possível.

Esse senhor, que acabou de fazer uso da palavra, incorre em ledor engano. A polícia está pronta, na medida do possível, e com os recursos disponíveis, a fazer frente ao crime. Mas precisamos, volto a repetir, da participação de todos. Os nossos filhos não são marginais



ROD.: G9/12 FOLHA: 14

TAQ.: Regina

COMISSÃO: Violência Urbana

ORADOR:

DATA: 07.06.99

mas estão convivendo com marginais e a culpa é nossa, porque não estamos nos ocupando dos nossos filhos. A Polícia Militar e a Polícia Civil, bem como a Guarda Civil Metropolitana, têm um papel a cumprir com a sociedade e ele será cumprido.

(Palmas)

O **SR. GOULART (PMDB)** - Gostaria de agradecer a presença de representante do Vereador Carlos Neder, Sr. Ricardo Martins Sartori, registrar também a presença da Sra. Cícera Batista da Silva, da EMEI Conde Pereira Carneiro; da Sra. Regina Padeoni, do Sindicato dos Profissionais do Ensino Municipal; do Conselho Estadual do Direito da Criança, Sra. Marilena Moreira Fernandes; do Sr. José Edmilson Correia, da Escola Edson Rodrigues do Jacanã; da representante da DREI 12, Amélia Clementino; do Conselho Tutelar de Itaquera, Lucinéia Sanches Romeira; e da Federação do Comércio do Estado de São Paulo e Presidente da SAE e da CPI, Sr. Nelson Sauri.

Tem a palavra neste momento a Sra. Nicéa, representante da Apeoesp.

A SRA. NICÉA - Bom dia a todos, bom dia Mesa.

Gostaria de dar a posição do nosso sindicato, da APEOESP, que congrega 220 mil professores em todo Estado. Muitos dos professores presentes também dão aula na rede estadual, acumulam cargo na rede municipal e estadual devido aos poucos proventos, fazendo com que os nós nos desdobremos em duas redes, pulando de galho em galho. Talvez, por isso, tenhamos tanta falta de professor, como citou o pai que me



Inamar Alves de Sousa Júnior
Secretário

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º 118	do proc.
N.º 12	de 1999
Funcionário	

ROD.: G9/12 FOLHA:15

TAQ.: Regina

COMISSÃO: Violência Urbana

ORADOR:

DATA: 07.06.99

antecedeu, porque realmente não é fácil dar 40, 60 aulas por semana, como muitos professores presentes fazem. Não é fácil.

Gostaria de dizer que estou preocupada com algumas coisas ditas aqui, apesar de concordar com elas, mas estou preocupada em colocá-las em prática. Por exemplo, abrir a escola de fim de semana é nossa proposta, nós queremos abrir sim, queremos o lazer dos nossos alunos, mas também queremos o apoio psicológico para as famílias que estão desestruturadas, apoio para os nossos alunos. A minha preocupação, como professora, mãe e cidadã, também é o seguinte, não pode ser tirado verba da Secretaria de Educação para esse trabalho. Tem de ser um trabalho conjunto com as outras secretarias, da Cultura, de Esporte, de Lazer, da Saúde, para que todos juntos façamos bom trabalho com os nossos jovens. Quero colocar também a responsabilidade do Governo. Existe uma frase de um índio Ailton Crená(?), que não sei se vocês conhecem, que diz que quando na sociedade não há pai e mãe, há o caos, e o Governo não está fazendo a sua função de pai e de mãe.

O Governo do Estado de São Paulo está fechando escolas no período noturno, a reestruturação feita pela Secretária Rose Neubauer, em 95, acabou com as escolas rurais do Estado de São Paulo e fechou inúmeras, centenas de escolas de período noturno, colocando escolas de 1ª a 4ª série para trabalhar no diurno e no vespertino, isso fez com que as escolas permaneçam fechadas. E esses alunos, se não conseguirem vagas na rede municipal, que está ficando com as salas superlotadas, como disse o nosso companheiro Cláudio Fonseca, essas crianças ficam nas ruas. São mais jovens expostos ao vício, são mais jovens expostos à delinquência, porque não encontram vagas na escola pública, que



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Inamora A. de S. Silva
Secretária

Folha n.º 119	do proc. n.º 12
de 1999	

ROD.: G9/12 FOLHA: 16

TAQ.: Regina

COMISSÃO: Violência Urbana

ORADOR:

DATA: 07.06.99

foram tiradas por uma Secretário autoritária, que não houve nem os pais, nem os professores, nem os sindicatos.

Gostaríamos também que no projeto do nobre Vereador, se fosse possível, fosse colocada a abertura de frentes de emprego para os jovens que concluem o 1º grau, porque o nosso jovem hoje não vê perspectiva de futuro. Ele é depositado em uma escola pública, cheia de grades, superlotada, horrorosa, bem ao contrário daquela que Paulo Freire diz, feliz e prazerosa, não é verdade? Os alunos hoje são confinados e nós juntos porque não existe isso, que o aluno é perseguido e o professor não, estamos todos em um mesmo barco. A violência que é impingida aos nossos alunos também é a nós. Professores são assassinados, carros dos professores são depredados, alunos são espancados, alunos são mortos. Quero coloca aqui que não é só na periferia, nas escolas bem localizadas também existe, não é só na periferia que acontecem atos de violência, ela está em toda parte, reflete a sociedade, está entrando dentro da escola e estamos ficando impotentes para lidar com ela, nós são somos preparados para isso. O professor é preparado para formar o cidadão, o professor não é preparado para lidar com esse tipo de violência que está nos encurralando todos os dias. Pai e mãe hoje em dia está lutando demais para sobreviver, para conseguir dar pão de cada dia ao seu filho. É necessário que o Estado assuma a sua responsabilidade, é necessário que o poder público assuma a sua responsabilidade. Temos várias propostas, todas elas foram colocadas aqui, todas são viáveis desde que haja boa vontade para fazer isso, não fique só no papel ou numa reunião muito bonita e num lugar maravilhoso. Queremos ação contundente e rápida. O Ministro Paulo Renato esteve no Programa H, um dia desses, e foi extremamente infeliz, como aliás está sendo infeliz



Inamar Alves de Sousa Júnior
Secretário

Câmara Municipal de

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º 120	do proc.
12	de 1999
C. Funcionário	

ROD.: G9/12 FOLHA: 17

TAQ.: Regina

COMISSÃO: Violência Urbana

ORADOR:

DATA: 07.06.99

em muitas outras coisas, quando foi indagado por um aluno sobre a violência, ele disse que em 10 anos isso estará resolvido. O aluno que estava encapuzado, porque está ameaçado de morte...



ROD.:G14 FOLHA:1

TAQ.:LUIZ CARLOS

COMISSÃO:VIOLÊNCIA URBANA

ORADOR:

DATA: 07.06

...o aluno que estava encapuzado, porque está ameaça de morte - não sei se vocês viram isso - retirou o capaz na frente das câmaras e disse: "Em dez anos estarei morto." Essa é a nossa preocupação.

A Apeoesp está fazendo uma campanha: "Chega de violência. Paz nas escolas". Teremos, ainda neste mês, uma teleconferência, que poderá ser acessada por todas as escolas públicas, e também nos lares, através de antena parabólica, na mesma frequência da TV Escola, para que possamos levantar, junto à sociedade, outros tipos de encaminhamento, outros tipos de necessidade.

Gostaria muito de vir aqui e não falar das manchetes que estão sendo colocadas "Estudante é assassinado na sala de aula"; Perigo! Sala de aula. Onze foram mortos desde janeiro".

Desde que a Sra. Secretária Rose Neubauer fez a reestruturação no ensino, em 1995, 55% foi o índice de aumento da violência nas escolas, numa pesquisa feita pela "Folha de São Paulo". Então, aqui também vale a pena discutirmos a responsabilidade do Governo. Não só colocar a responsabilidade sobre a família, porque a família, gente, está muito difícil. A luta do seu dia-a-dia está muito difícil. A nossa luta enquanto professores, cidadãos, pais e mães de família também está muito difícil. É necessário que o Governo assuma, e faça o seu papel.

Agora, um parêntesis: estive numa palestra, há pouco tempo, e recebi o seguinte bilhete de um aluno de 16 anos: o governo fala tanto em tirar a violência das escolas, mas os senhores não acham que a roubalheira do governo, ou a nossa alienação em relação a ele, não é também uma violência com a nossa própria integridade?". Um aluno de 16 anos. E aí chama a atenção desta Casa



Inamar Alves de Sousa Júnior
Secretário
Câmara Municipal de

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º 122 do proc.
n.º 19 de 1999
O funcionário

ROD.:G14

FOLHA:2

TAQ.:LUIZ CARLOS

COMISSÃO:VIOLÊNCIA URBANA

ORADOR:

DATA: 07.06

A impunidade que está acontecendo nas CPIs e a vergonha que o povo da cidade de São Paulo está passando se refletem bastante nos nossos jovens. Gostaria demais que as pessoas prestassem atenção nisso. Obrigada. (Palmas)

O SR. GOULART (PMDB) - Gostaria de convidar para fazer parte da Mesa o Sr. Pedro Campos, que é Presidente da União Municipal dos Estudantes.

Gostaria também de dizer a todas as pessoas que se fazem presentes que todos serão registrados nas notas taquigráficas, e posterior publicação no "Diário Oficial" uma vez que, graças ao empenho do pessoal que trabalha conosco, tivemos uma participação muito grande de pessoas da sociedade e representantes de várias entidades, de Drens (?), de escolas.

Neste momento, vou passar a palavra às pessoas que se inscreveram. Para iniciarmos o debate, tem a palavra o Sr. Adalberto, da Apeoesp de Itaquera.

O SR. ADALBERTO - Primeiramente, bom dia aos membros da Mesa e a todos os participantes que aqui estão. Não poderia sair daqui sem usar da reciprocidade, porém não concordo com não sei se o Dr. ou Delegado que disse que lida com o esgoto da sociedade. Pois saiba o Dr. que creio eu - esse creio, com certeza - que o maior esgoto está hoje nos poderes Executivo e Legislativo, salvo raríssimas exceções, como nesta Casa, onde 30 Srs. Vereadores traíram a cidade de



Thomaz Alves de Sousa Júnior
Secretário

Câmara Municipal de

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA

Folha n.º 123	do proc. 123
de 1991	
O funcionário	

ROD.:G14 FOLHA:3

TAQ.:LUIZ CARLOS

COMISSÃO:VIOLÊNCIA URBANA

ORADOR:

DATA: 07.06

São Paulo . então, quero aqui registrar a minha indignação com esse adjetivo "esgoto". (Palmas)

A questão da violência é bastante delicada de ser tratada, porque ela pode se dar até mesmo por um olhar. Quando se assiste hoje dos canais dois a cem - para quem tem TVs a cabo ou mesmo parabólica e etc. -, infelizmente, até mesmo a TV Cultura, que até poucos dias tínhamos 100% de qualidade, e hoje está vendida para os Mc Donald's da vida. Infelizmente, graças ao governo neoliberal aqui do Estado de São Paulo.

Sinto-me indignado, pois tenho uma filha de nove anos, que foi educada, sim, através da TV Cultura, e que hoje eu pensaria duas vezes em permitir que ela assistisse, na íntegra, a esses programas.

A violência também encontra-se na questão da condução. Se olharmos os trens da periferia - posso falar da região onde residimos -, as vias-tronco, e mesmo essa que vai palavra Calmon Viana, onde a violência está escalada 24h por dia - não 24h, porque os trens funcionam um pouco menos -, mas em 100% do seu funcionamento.

A questão do comércio hoje também não deixa de ser um violência à sociedade, já que os preços são majorados e as pessoas são cerceadas, são impedidas de poder comprar o que precisam.

Nas ruas, nem se comenta. A questão da violência 'hoje está até nos "shoppings dos milagres". Temos igrejas que usam os falsos pastores, para poderem cobrar os "milagres". E não preciso aqui dar nomes a esta principal instituição, instalada no Brasil e no mundo.

Também - e essa é uma das maiores violências, instalada hoje pelo Governo Municipal Celso Pitta, onde coloca os Conselhos Tutelares



ROD.:G14 FOLHA:4

TAQ.:LUIZ CARLOS

COMISSÃO:VIOLÊNCIA URBANA

ORADOR:

DATA: 07.06

em micro-espacos. Tenho vergonha de falar para os alunos, em sala de aula, para se dirigirem aos Conselhos Tutelares, sabendo que eles jamais poderão ser atendidos com dignidade. Cito, como exemplo, o espaco do Conselho Tutelar de Guaianases, onde militamos no Fórum da Criança e do Adolescente da região. Lá se tem nada mais, nada menos que 16m2. Se houver qualquer problema lá dentro, as pessoas que caírem não caberão deitadas, para se ter uma idéia.

Então, isso para nós é uma afronta. Estamos passando o Governo Celso Pitta; passamos o Governo do seu "mestre", que não mexeu uma agulha, para melhorar os Conselhos Tutelares, que eram, inclusive, nos discursos, falado em campanha.

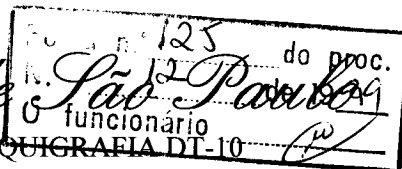
Também temos uma grande violência que é o desmantelamento das Administrações Regionais. Vou dar um exemplo concreto: trabalho numa escola com 2,5 mil alunos. A escola estadual, do Sr. covas, foi inaugurada sem funcionários. A rua é municipal, é rua sem asfalto. Pessoal, é a maior miséria! É a maior violência que se pode entender: num dia de chuva, principalmente de chuva, não podemos ter acesso a essa escola. Basta ir para comprovar. Em dia de chuva, a escola praticamente não tem condições de ter aula. Nós vamos, cumprimos horário, pedimos para os alunos irem com bota. Tivemos uma gravação da TV Globo, no ano retrasado... E até hoje essa incompetência municipal sequer cuida do asfalto. E muito menos da dignidade humana da cidade de São Paulo.

O papel da polícia: não preciso falar aqui que deveria ser preventivo, e não repressivo. Fui uma das vítimas da agressão da Polícia Militar. E, com toda a gratidão, infelizmente, tive que



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10



ROD.:G14 FOLHA:5

TAQ.:LUIZ CARLOS

COMISSÃO:VIOLÊNCIA URBANA

ORADOR:

DATA: 07.06

processar quatro policiais. Pela primeira vez, a gente conseguiu ver que a Justiça ainda tem jeito.

Mas será que todo mundo tem coragem de enfrentar o policial de frente, e falar: "Você está errado, e você está equivocado?". Acho que não. A maioria tem medo de morrer, inclusive eu... Falo aqui, mas também tenho essas preocupações. Mas as minhas preocupações não me calarão jamais!

Não temos só que criticar. Temos que fazer propostas. Achamos que nesta Mesa deveria ter principalmente a mídia. Queríamos ver aqui gente do SBT, da Record, da Globo, da Bandeirantes, para debater conosco, para pararem de espalhar essa violência para todo o país e a todo o mundo. Acho, inclusive, que devem ser convidados os pauteiros, os editores-chefes das emissoras. E, para mim, também, acho que não há condição nenhuma de tentativa de mudança na cidade, porque estamos, pessoal, numa "necrópole". Não é nem mais uma metrópole, é "necrópole", onde seres humanos estão destruindo, estão alimentando-se de seres humanos. Na verdade, seriam os antropófagos. Mas, já estamos numa "necrópole", "necrópole".

Acho que a saída para isso é, sim, a reforma agrária, para que o êxodo rural termine, e comece o êxodo urbano. Na verdade, uma reforma urbana e uma reforma agrária, com certeza, resolveria.

Há pessoas que esfregam o rosto, lamentando ouvir a gente falar esse tipo de coisa. Mas isso, pessoal, é esconder de nossa própria moral, dessas verdades. Então, sem reforma agrária, pode pôr o melhor Prefeito, a melhor Prefeita que quiser. Se o governante que está lá em cima não fizer a sua parte, o federal, o estadual, coletivamente com o municipal, não vamos avançar.



Instituto Alameda de São Paulo
Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º 126 do proc.
de 12 de 1999
U. Funçãoário

ROD.:G14 FOLHA:6

TAQ.:LUIZ CARLOS

COMISSÃO:VIOLÊNCIA URBANA

ORADOR:

DATA: 07.06

É claro que é melhor termos um governo municipal do que o que está aí. Mas é bom que se tenha claro que, a nível geral, também é preciso mudar. Infelizmente, temos que agüentar mais 4 anos e meio.

A questão da reciclagem dos trabalhadores: carecemos muito de reciclagem. Todos os dias, aprendemos com nossos alunos. Mas será que temos condições de levar, por exemplo, um projeto de xadrez para nossa criançada? Será que a gente sabe jogar xadrez? É uma pergunta que levanto.

A questão da abertura das escolas para a comunidade já foi caracterizada que é a melhor saída, sim. Só que não temos condição de funcionamento nem durante o dia letivo... Como que se vai abrir as escolas, também sucateadas, aos finais de semana. A questão dos Centros de Convivência. É importante que o os Governos Municipal, Estadual e mesmo o Federal incentivem a criação de novas casas de Centros de Convivência. Somente assim traremos os marginalizados para uma educação mais digna, porque, pessoal, cabeça que não pensa entra alguma coisa. E, se não entra na escola, vai entrar lá embaixo do viaduto, lá embaixo da moita, lá, em qualquer lugar, e aí só vai entrar coisa que não presta. Temos exemplos de Centros de Convivência na região, casas de acolhidas.

A questão dos CDMs, vou citar três aqui: Rumid (?) Ranieri, Itaquera, em que a piscina é um mar de lamas; Gerd (?) Gomes Jardim, São Pedro; e CDM de Guaianases. Tenho vergonha de falar que aquilo é um Centro Desportivo Municipal. É centro de qualquer coisa, menos de desporto.

E, ainda mais, é preciso fazer concursos públicos, embora os governos que estão aí estão acabando com os concursos..., e



Câmara Municipal de

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 127 do proc.
de 1999
O funcionário

ROD.:G14 FOLHA:7

TAQ.:LUIZ CARLOS

COMISSÃO:VIOLÊNCIA URBANA

ORADOR:

DATA: 07.06

contratando através da terceirização, oferecendo trabalhos ou cargos e funções miseráveis, 150, 200 reais. Qual é o inspetor de alunos que vai trabalhar por uma miséria dessas? Ou ele vai contribuir mais ainda para a marginalização?

Então, sem concursos públicos para professores, funcionários, para a estrutura geral da escola, não vamos caminhar para local nenhum.

E, também, a questão da valorização: conheço professores que trabalham em três setores: prefeitura, Estado e, também, escola particular. Saem às 6h00 da manhã e voltam à meia-noite. Têm cabeça para dialogar com seus alunos?! Acho que nem preciso responder. E, sem um salário decente, jamais vai deixar de fazer esse tipo de coisa.

A questão dos Grêmios livres: é uma lei de 1985. Parece-me que o Presidente era o Sr. José Sarney Fº, hoje Senador de São Paulo (?). Nós arrancamos, através do Movimento Educação, essa lei que, pelo menos, se instalada nas escolas, com certeza, há avanços. É uma democracia, de fato.

E, por último, a moralização dos serviços públicos: como que posso chamar atenção do meu aluno? Como que posso pedir para ele deixar de fazer violência, se ele vê uma violência, por exemplo, na Câmara Municipal de São Paulo, aqui onde estamos? É bom dizer hoje que o jornal "O Estado de São Paulo", ou o "Jornal da Tarde", que dizem assim: "Tenho vergonha dos Vereadores de São Paulo.

Eu faria uma ressalva: tenho vergonha dos Vereadores que votaram contra a CPI da cidade de São Paulo.



ROD.:G14 FOLHA:8

TAQ.:LUIZ CARLOS

COMISSÃO:VIOLÊNCIA URBANA

ORADOR:

DATA: 07.06

Desculpem meu prolongamento, mas era isso. Muito obrigado.

(Palmas)

O SR. GOULART (PMDB) - Gostaria, antes de passar a palavra para a Sra. Cremilda, que representa o Napa (?), de pedir aos inscritos que, por gentileza, sejam breves, porque temos um horário, além de alguns debatedores terem que se retirar - caso do Dr. Edmir, que tem compromisso agora ao meio-dia -, que falassem por um período de três a, no máximo, cinco minutos.

Tem a palavra a Sra. Cremilda, do Napa.

A SRA. CREMILDA - Então, pessoal, sou Vice-Presidente do Napa, sou mãe de aluno, semi-analfabeta, tenho talentos - sei que tenho -, não gosto de ser uma semi-analfabeta, e não gostaria de ser doutora, mas represento, estou aqui tentando representar o lado que não é visto, o lado da mãe, o lado do pai, o lado que é cobrado. Sempre se cobra do mais fraco, não é?



Câmara Municipal de

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Esse documento é de propriedade da Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 129 do proc.
de 1995
Funcionário

ROD.:G15e16	FOLHA:1	TAQ.:LUIZ CARLOS	COMISSÃO:VIOLÊNCIA URBANA
ORADOR:		DATA: 07.06	

No ano passado, felizmente, vi, na campanha da CNBB, que, entre outros itens, a escola que não queremos é aquela que responsabiliza a família pelos seu fracasso, porque isso é o que se vê sempre. Às vezes, a mãe mal sabe escrever o nome. Chega lá na reunião, e apontam na cara dela que a criança não sabe fazer conta de dividir, com tanto números na chave, que não sabe escrever, etc., etc. quer dizer, a culpa é da mãe...

Assim, fico feliz de ver que algo está mudando, e para melhor, como esses debates, essas reuniões aqui, que são produtivas, e eu já aprendi muito. Já saímos um pouquinho daquela que a culpa é sua, é da mãe, é da professora, é do baixo salário. Vejo aqui gente preocupada em resolver, e não ficar dizendo de quem é a culpa, muito embora eu veja gente preocupada, nervosa, irritada, quando se pisa em seu calo, não é?

O NAPA é o Núcleo de Apoio a Pais e Alunos, que não tem vínculo político-partidário. Queremos a paz, a Justiça, o progresso, mas não temos partidos políticos, o que não impede que tenhamos simpatia por um Vereador. Digo sempre, com muita frequência, que Ana Maria Quadros, na Comissão de Educação, eu falo que ela é o único homem da Casa, a Ana Maria Quadros, porque só tem ela "agüentando as pontas", porque a comunidade é difícil de agüentar... Democracia é um exercício muito complicado, não é?

O Sr. Ministro da Educação, Paulo Renato, já disse que ele não serve para nada, que ele é incompetente, e tal, e que temos que agüentar, não tem outro jeito. Porque ele chegou na televisão e disse - disse outras vezes - que a boa escola é aquela em que a comunidade participa. Então, não temos boa escola, pois não vejo uma escola em



ROD.:G15e16	FOLHA:2	TAQ.:LUIZ CARLOS	COMISSÃO:VIOLÊNCIA URBANA
ORADOR:		DATA: 07.06	

que a comunidade participa. A comunidade é chamada a participar da Festa Junina, para tomar conta de barracas, para tomar esculhambo de Diretor, de Coordenadora Pedagógica, para contribuir com dinheiro para consertar as coisas... Só para isso. Passou daí, a porta é fechada.

O Sr. Secretário da Educação, esse nosso, o João Gualberto de Carvalho Meneses, quando fechou uma escola - eu também ouvi aqui falar de sala superlotada -, tem sala superlotada, e, na região da DREM- 12, que tem representantes aqui, as escolas estão fechando turnos... Acho tão estranho isso.

Quando fui reclamar, ele disse: "Vai lá, no diretor, e cobra dele". As portas parecem um presídio. Vocês vêem a escola municipal, é um presídio. Ninguém entra e ninguém sai, a não ser mediante a chave da Diretora. Aí eu perguntei para ele, muito do meu jeito, graças a Deus, como sou representante do povo, não tenho muita preocupação de ter linguagem polida. Uso a linguagem da dor, áspera, que é o que estou sentindo. Disse para ele: "Olha, Sr. Secretário, vou lá para reclamar que tem 500 crianças da favela fora da escola, e uma escola fechada do lado, então, o Sr. me fornece o "três-oitão"?!" Não tinha outro jeito, não é? Aí, ele ficou muito bravo, porque eu estava sendo agressiva.

Aqui, estava vendo: responsabilizam, e a história do uniforme. Não vi o projeto do Goulart. Não vi e não gosto, porque acho que pode obrigar a mãe a comprar um uniforme, se ela não tem nem o que comer, não é? E todas as vezes que as mães ligam para mim denunciando escolas que impedem a criança de entrar sem o uniforme, coloco-me de duas maneiras para essa mãe que reclama: uma como mãe de aluno, que sou - e agora sou avó -, e outra como representante de uma entidade. Acho que



Frederico Alves de Sousa Júnior
Secretário

Câmara Municipal de

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º 131	do proc.
N.º 12	de 1949
Funcionário	

ROD.:G15e16	FOLHA:3	TAQ.:LUIZ CARLOS	COMISSÃO:VIOLÊNCIA URBANA
ORADOR:	DATA: 07.06		

a lei está aí para ser cumprida. Não se pode fazer que só cumpre quem quer.

Se diz que não pode usar o uniforme, não pode impedir a criança de entrar dentro da escola sem o uniforme, não pode, ponto final. É lei. Mas eu, como mãe de aluno, acho que é uma medida de segurança, que garante o logotipo da escola, tal, garante que o filho entre. Não garante 100%, porque o bandido, quando quer entrar, ele entra até no Senado Federal, não é? Então, um uniformezinho assim não garante, mas aí vem essa história de obrigar. Obrigar não dá, viu, gente, porque a coisa está preta, os pais estão desempregados mesmo.

Já vi uma emissora de televisão falar que a criança não anda nua. Não anda nua, mas, às vezes, ela usa o agasalho, a camiseta que ganhou do vizinho, da filha da patroa, tal. Ela não pode... E, depois, esses uniformes são vendidos nas escolas, a preços escorchantes. Uma camiseta que custa dois reais na loja, lá custa dez. quer dizer, complica muito a situação.

Achei muito inteligente a exposição do Simpeem, do Ronaldinho, não é? Ninguém mostrou para as crianças, eu mostrei para os netos, lá. Ele estava com uma Ferrari, mas o companheiro dele era um cachorro. Então, ele tem, mas ele não é. E isso não foi explicado para ninguém. A Rede Globo mostrou a Ferrari, mas ele largou a namorada, tinha uma namorada, está sem a namorada, acompanhado de um cachorro. Não sei se é muita vantagem isso aí. (Risos) Mas, enfim...

Já se falou aqui de mídia: a mídia, gente, toda vez que vejo isso me lembro daquela história: quem nasceu primeiro? Será que foi o ovo ou foi a galinha? Porque a mídia reflete aquilo que a gente quer ver. Se colocarmos um programa da TV Cultura, desde o tempo do Mickey



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Memorandum

Secretário

Folha nº 132 do proc.
N.º 132 de 1974
O funcionário

ROD.:G15e16	FOLHA:4	TAQ.:LUIZ CARLOS	COMISSÃO:VIOLÊNCIA URBANA
ORADOR:		DATA: 07.06	

Mouse, não sei o quê, é bem essa história mesma, a violência que vende. A mídia está vendendo aquilo que a criança quer assistir, porque tem coisas mais "maneras". Estou fazendo aqui o papel de advogada do diabo, não é, gente? Mas é meio reflexo.

Eu também fico muito à vontade quando critico: não aceito que policial dentro da escola seja vantagem para ninguém, nem para o professor. Muito embora, a Cel. Vitória diga que os policiais estão dentro das escolas para defender o Professor, a Coordenadora, a equipe - não é para defender o aluno. Ela colocou de uma maneira bem clara: ele está lá para defender o Professor, tralalá, tralalá, tralalá. Defender o Professor de quem? Do aluno? Uma porta fechada lá dentro, que o pai não entra? É muito estranho ver policial dentro da escola.

Tenho muito respeito pela Polícia Militar, tenho um respeito profundo. Mas acho que uma corporação interfere na disciplina da outra, uma está falida, outra está equivocada.

A escola está falida, mesmo. A Polícia Militar está equivocada dentro das escolas, porque ela tem formação para confronto com bandido. Ela é educada para lutar com bandido. Quando um policial militar entra em confronto com o bandido e perde, perde toda a sociedade. Ele é preparado para ganhar do bandido.

O Professor, e nós, que somos pais de alunos, não estamos ali numa briga com a criança e com o aluno. É uma troca. Alguém aqui já disse, de uma maneira muito sábia, também, que a gente está aprendendo. Eu aprendo com os netos, com os vizinhos. A gente aprende mesmo. O professor aprende com o aluno, o aluno aprende com o professor, e assim vai indo.



Enomar Alves de Sousa Júnior
Secretário

Câmara Municipal de

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º 133	do proc.
N.º 12	de 1971
O Secretário	

ROD.:G15e16	FOLHA:5	TAQ.:LUIZ CARLOS	COMISSÃO:VIOLENCIA URBANA
ORADOR:	DATA: 07.06		

Policial dentro da escola? Acho que é garantia para o aluno quando ele sai da porta da escola para fora. Da porta para dentro também não acho que dá bom resultado, que dá bons frutos. Não acho que policial militar, com um cursinho - o Comandante da Polícia Civil disse que ele faz um cursinho para lidar com aluno... Gente! Lidar com gente é coisa muito complicada. Professor faz Pedagogia, etc., etc., chega lá e pisa na bola, faz umas barbaridades que a gente vê, não é? E ele está preparado. Imaginou um cursinho? Vai se equiparar a um professor? De jeito nenhum!

Para nós o único profissional que é bem-vindo da porta da escola para dentro é o professor. E ponto. O resto não funciona, não dá certo. Gostaria que desse.

Aí, ele disse: "Não, tudo bem, o policial também é gente. Ele também está muito interessado, porque ele tem filhos, que também fazem parte da comunidade; a mulher dele também; ele também tem muito interesse que as coisas andem, dêem certo. Mas, desse jeito, não vai dar, viu gente? Não é por aí.

Falou-se aqui de salário, não é? Também não acho que aumentar salário de professor...

O SR. GOULART (PMDB) - Gostaria de lembrar aqui que, devido à exigüidade do tempo, somos obrigados a encerrar nossa reunião ao meio dia e meia, e que temos mais quatro inscritos...



Inamar Alves de Sousa Júnior
Secretário
Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º 134 do proc.
N.º 12 de 1977
O funcionário

ROD.:G15e16	FOLHA:6	TAQ.:LUIZ CARLOS	COMISSÃO:VIOLÊNCIA URBANA
ORADOR:		DATA: 07.06	

A SRA. CREMILDA

- Certo, vou procurar

concluir. Não acho que essa salário que vai resolver o problema. Não acho. Vou procurar concluir o meu pensamento também.

Tenho algo aqui que achei seria interessante falar, mas realmente me perdi.

Falou-se da bomba atômica. Então, as crianças hoje são muito mais difíceis. Graças a Deus, nossos filhos e os alunos de vocês não são como nós fomos, porque fizemos bomba atômica e duas guerras mundiais. Então, nossa educação não deu certo. Algo tem que ser melhorado, sim. E em que ser para ontem. E não é pondo polícia dentro da escola. Não é aumentando o salário aleatoriamente. Quanto a essa história de dizer que se vai abrir a porta da escola para a comunidade, não a queremos só no fim de semana. Queremos a comunidade participando mesmo. Obrigada. (Palmas).

O SR. GOULART (PMDB) - Gostaria de reiterar aos próximos inscritos que fossem bastante sucintos, vez que somos obrigados a entregar o salão para uma nova comissão ao meio dia e meia.

Quero dizer a todos que convidamos a todas as emissoras de rádio, jornal e televisão para todos os debates. Mas como aqui não se mostra o crime, e não há uma disputa de Ibope, a imprensa realmente não aparece. Se tivesse matado alguém, se tivesse uma CPI, a coisa estaria certamente com os espaços sendo disputados pela imprensa.

Passo a palavra neste momento para o Sr. Antonio Nogueira.

O SR. ANTONIO NOGUEIRA - Bom dia, senhores.



ROD.:G15e16	FOLHA:7	TAQ.:LUIZ CARLOS	COMISSÃO:VIOLÊNCIA URBANA
ORADOR:	DATA: 07.06		

Antes de começar a falar, gostaria de saber de todos vocês aí quem é que conhece seus direitos. Quem conhece seus direitos? Em que artigo está na Constituição? Vocês da Mesa, não. Aqui, só uma pessoa. Em que artigo está na Constituição? A senhora é policial, não vale falar.

Quem conhece seus direitos? Ninguém. Ninguém conhece seus direitos. O policial é funcionário público. O brasileiro não conhece seus direitos.

Falaram aí que não é permitido entrar na escola. Eu desminto. Eu entro em qualquer escola do Município de São Paulo ou do Estado de São Paulo. Por quê? Porque eu conheço o artigo 5º da Constituição. Não é o direito de ir e vir, não. Eu não sou barrado em nenhum órgão do governo. Eu não sou barrado em nada. Por quê? Porque eu decorei o artigo 5º e o 144 da Constituição, que diz: a segurança é competência do Estado, e não do município.

O nosso Vereador está fazendo um trabalho decente. Quem trouxe a violência para os estádios de futebol? Aqui está o meu amigo Goulart, corinthiano como eu. Eu ia muito ao estádio. Quem trouxe a violência foi a imprensa, porque antigamente toda partida de futebol tinha um nome. Jogavam Santos e Corinthians, clássico de alvinegros.

Hoje, a imprensa dá o nome de quê? Guerra! Quando um clube acaba de contratar um jogador, comprou um "matador", e não comprou um "goleador"... Guerra, vida e morte... Isso é violência!

Eu moro no Jabaquara, divisa Diadema. Desenvolvo um trabalho há muitos anos. Tenho um campo de futebol lá, abandonado. Nunca a imprensa foi ao meu campo de futebol. Sabe por quê? Porque o nosso Vereador acabou de falar. Porque nunca lá se machucou uma criança. De



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA

Anamar Alves da Silva
Secretária

Folha n.º 136	do proc. 19.98
O funcionário	

ROD.:G15e16 FOLHA:8	TAQ.:LUIZ CARLOS	COMISSÃO:VIOLÊNCIA URBANA
ORADOR:	DATA: 07.06	

vez em quando, quando sobra um dinheirinho, eu dou um lanche para eles. Nunca se intoxicou uma criança. Por isso que a imprensa não vai ao meu bairro Jabaquara, Americanópolis, Jardim Lourdes, Vila da Imprensa, Vila Clara, Divisa Diadema, Jardim Miriam, Missionária, que está lá, a Terezinha Dantas, que faz um trabalho. Vê se a imprensa vai lá fazer uma matéria sobre ela. Não vai! Por quê? Porque não tem morte, não tem desgraça no trabalho dela.

Quando tem morte, a imprensa parece urubu. Por isso que a chamamos de imprensa marrom, porque ela vive da desgraça. Ela não publica o bem comum em nossa cidade.

Temos que nos organizar. Muitas escolas, no Jabaquara, Americanópolis, Vila Clara, Vila do Encontro, Vila Guarani, escolas municipais: não tem um Guarda Civil Metropolitano protegendo. Nem um guarda.

Hospital Sabóia, Jabaquara: não tem um Guarda Civil lá dentro.

O SR. GOULART (PMDB) - Um aparte? (Anuência) Só para fazer justiça. Estiveram aqui representantes de alguns jornais, e também a TV Record, do Jornal Fala Brasil. Então, quero... Não podemos fazer injustiça. Então, aos representantes do Jornal Fala Brasil e dos demais jornais, quero agradecer também a presença.

O SR. ANTONIO NOGUEIRA - Agradeço, em nome do glorioso Vereador Antonio Goulart, que é meu xará.



Ananias Alves de Barros Júnior
Secretário

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º 37 do proc.
de 12 de 1979
Diretor: [assinatura]

ROD.:G15e16 FOLHA:9	TAQ.:LUIZ CARLOS	COMISSÃO:VIOLENCIA URBANA
ORADOR:	DATA: 07.06	

Então, volto a falar. Eu dei o nome dessas escolas. Não existe um Guarda Civil Metropolitano protegendo. Porque o Guarda Civil Metropolitano ele está inserido no parágrafo 8º. Ele não está no 144 da Constituição. Ele está na rua, fazendo o policiamento ostensivo, em vez de estar nas escolas municipais dando proteção.

Dou exemplos: a Escola Cacilda Becker, na Rodoviária do Jabaquara: alguém de vocês vai lá, verifica se existe um Guarda Civil; a Escola Armando de Arruda Pereira: vão lá; Escola Maria Augusta: vão lá.

Eu desenvolvo um trabalho no bairro. Esta CPI parou São Paulo, porque a área em que faço o trabalho é particular. Sempre a prefeitura ia lá nos ajudar, limpar, passar máquina. Faz quase um ano que ela não pode ir lá, não pode levar máquina, não pode fazer nenhuma trabalho para nós. Por quê? A imprensa está de olho nela: se e entrar num terreno particular para limpar, vão dizer que é corrupção.

Eu desenvolvo um trabalho, como a minha gloriosa Terezinha Dantas. Tenho muito orgulho de conhecê-la. O trabalho que ela desenvolve na Vila Missionária e Vila Joaniza vocês têm que fazer um levantamento. Ela de um lado, eu do outro.

Pessoal, temos que nos organizar. Nenhum Diretor de escolas municipais ou estaduais pode impedir a entrada de um pai. Não importa se você é pai de um aluno que não está lá. Você é pai de uma criança.

Vamos visitar as escolas. Podemos ir, se você conhecer o artigo 5º da Constituição. Agora, se você não conhece, ...

Por que a imprensa não induz o brasileiro a conhecer o artigo 5º da Constituição? A comprar o livro da Constituição, que custa dez



Inscrição: 1.234.567
Sessão

Câmara Municipal de

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º 138	do proc. 1762
N.º 13	de 1979
S. T. de 1979	

ROD.:G15e16	FOLHA:10	TAQ.:LUIZ CARLOS	COMISSÃO:VIOÊNCIA URBANA
ORADOR:	DATA: 07.06		

reais? Unamo-nos, 20 pessoas. Vamos decorar o artigo 5º, inciso V. Alguém sabe o que é o inciso V? Alguém sabe? Policiamento ostensivo. Ninguém sabe. Parágrafo 8º, que entra o quê? Todos os municípios poderão constituir suas Guardas Municipais...

O SR. GOULART (PMDB) - Por favor, nosso tempo.

O SR. ANTONIO NOGUEIRA - ...vírgula, para proteger patrimônio público, e não fazer policiamento ostensivo. Muito obrigado. (Palmas)

O SR. GOULART (PMDB) - Tem a palavra, por três minutos, o nosso amigo Eduardo Fidel, que representa nesta reunião o Colégio São Sabas (?)

O SR. - Vereador Antonio Goulart, eu poderia esclarecer o cidadão aqui?

O cidadão reclamou a falta de policiamento no Hospital Sabóia. O Hospital Sabóia é uma cooperativa particular, do PAS. O artigo, parágrafo 8º diz o seguinte: "Os municípios poderão constituir guardas municipais para cuidar de seus bens, serviços e patrimônios". Então, na hora que estou fazendo segurança aos agentes vistorres, que vão coibir o comércio ilegal, estou protegendo serviços municipais.



Câmara Municipal de São Paulo
DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

139
Folha n.º 140 do proc.
N.º 12 de 1979
O.º 12 de 1979

ROD.:G15e16	FOLHA:11	TAQ.:LUIZ CARLOS	COMISSÃO:VIOLÊNCIA URBANA
ORADOR:	DATA: 07.06		

Quem me orientou nisso foi a OAB e advogado. Se o senhor entende mais do que eles, não posso fazer nada.

E mais: o senhor deve ter visto que, de 800 escolas municipais, dou segurança nas 300 consideradas mais perigosas. As outras são vandas (?). E aquelas consideradas menos perigosas, essas têm rondas esporadicamente.

O senhor é um privilegiado, que mora no Jabaquara. Infeliz é aquele que mora lá no Campo Limpo, lá em Capela do Socorro ou lá em Guaianases. O senhor é um privilegiado, que mora bem, num dos melhores bairros da Zona Sul.

Muito obrigado. (Palmas)

O SR. GOULART (PMDB) - Tem a palavra, ...

O SR. ANTONIO NOGUEIRA - Jabaquara é nome. Eu moro em Americanópolis, Jardim Lourdes.

O SR. GOULART (PMDB) - Tem a palavra o Sr. Eduardo Fidel, do Colégio São Sabas (?).Obrigado.

O SR. EDUARDO FIDEL - Bom dia. Estou representando o Colégio São Sabas (?). Sou jornalista, e estamos desenvolvendo um trabalho que nasceu da preocupação da escola e do Diretor da



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

167, 140
Folha n.º 141 do proc.
N.º 12 de 1998
Funcionário

ROD.:G15e16	FOLHA:12	TAQ.:LUIZ CARLOS	COMISSÃO:VIOLÊNCIA URBANA
ORADOR:	DATA: 07.06		

Escola, o Sr. Antonio Carlos Videira Filho, com esse contexto de violência em que vivemos, violência de uma maneira geral: vivemos em uma sociedade violenta, com resultados violentos. Temos visto isso, e a exposição nos mostrou isso.

Até agora, muito se falou do problema em si e, algumas vezes, até gerando outros problemas, não é?

O nosso enfoque foi pelo lado da solução: o que poderíamos fazer para resolver o problema? É evidente que o Estado precisa participar mais, os pais, todo mundo precisa participar mais. Só que temos um problema real para resolver, e que está batendo em nossa porta, já. Não temos mais para onde sair, não temos mais opção. Então, precisamos fazer algo.

Fui chamado porque há dois anos montei uma rádio na escola, que mobilizou as crianças, e deu resultado: provocou uma identificação das crianças com a escola. Foi um objetivo comum. Então, fui chamado para desenvolver um trabalho um pouco mais alongado a respeito disso. Estamos desenvolvendo atividades culturais e esportivas, dentro da escola, há dois meses e meio.

Serei super breve e objetivo: isso só tem um significado: aponta para um lado que é a solução, que está na identificação das crianças, dos jovens, com a nossa posição cultural.

Para isso, evidentemente, o Estado, a sociedade, de uma maneira geral - o Estado é só uma representação da sociedade, precisamos ter isso em mente. Quem colocou esse Estado lá fomos



Inamar Alves de Sousa Júnior
Secretário

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

7160 191 JMA-
Folha n.º 142 do proc.
N.º 13 de 1991

ROD.:G15e16	FOLHA:13	TAQ.:LUIZ CARLOS	COMISSÃO:VIOLÊNCIA URBANA
ORADOR:		DATA: 07.06	

nós. Não podemos ficar reclamando, temos que fazer algo a respeito.

Precisamos olhar para a solução, prestar atenção no que está acontecendo, e parar um pouquinho de reclamar.

Desculpa, não estou querendo ofender ninguém. Precisamos parar um pouco de reclamar, e aproveitar essas oportunidades, que são raras, para capitalizar para algum lado.

O lado, estou aqui só para falar que o resultado que o Colégio São Sabas (?) está obtendo é no sentido de intensificar programas culturais e esportivos. Entendo esporte como cultura, podemos canalizar tudo para cultura.

Então, cada bairro pode e deve ter um centro cultural ativo. Isto pode ser fomentado pelas escolas. Podemos criar uma rede de informação. Reclamamos muito da imprensa. Eu faço parte da imprensa, sou jornalista, sei muito bem o que a imprensa faz ou o que não faz. como qualquer coisa que existe, precisamos acabar com certos mitos. A imprensa é uma empresa e, como tal, precisa de resultados. Vai atrás do dinheiro, como qualquer empresa.

Então, a sociedade, como um todo, tem que acabar com os preconceitos, procurar acabar com os preconceitos... (IDELCI)



Flammar Alves de Sousa Júnior
Secretário
Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA

Diário 192
Folha nº 143 do proc. 1999
W. A. S. 10/10/10

ROD.: G-17-18-~~10-20~~ FOLHA:1

TAQ.: Idelci COMISSÃO: Violência Urbana

ORADOR:

DATA: 07.06.99

Tem que acabar com os preconceitos, procurar acabar com esses preconceitos, procurar derrubar determinados mitos, para a gente poder dar um passo para a frente.

A solução não é essa; essa é a direção da solução. A solução é intensificar os programas culturais, tentar ser um pouco menos assistencialista e um pouco mais realista.

Então, se a gente pudesse canalizar as nossas atenções para a cultura, a gente ia perceber uma coisa que acho que é muito importante: o Brasil vem sendo a 8ª economia do mundo, está todo mundo percebendo isso. Aos olhos da comunidade econômica internacional o Brasil está despontando como a menina dos olhos. Logo mais o Mercosul, a América Latina vão estourar porque já não existem mais outras opções no mundo.

Então, o nosso problema não é econômico, é cultural. Como já foi dito, não conhecemos nossos direitos. Como já foi dito, não temos acesso à informação. Como já foi dito, as pessoas dificilmente se entendem quando têm disparidades para resolver.

Então, tudo isso só tem uma solução, que a gente está desenvolvendo canais, está debatendo, mas no sentido de encontrar soluções. Enquanto a gente estiver debatendo, para expor chagas, para pôr o dedo na ferida, isso qualquer um sabe fazer. Agora, ir atrás da solução é uma coisa difícil.

Para finalizar, lembro-me de uma foto que certa vez tiraram do Pelé. A foto era em preto e branco e aparecia o Pelé com aquele uniforme branco do Santos. Desculpem, sou palmeirense, não tenho nada a ver. Mas aparecia o Pelé pulando sobre três ou quatro adversários



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA

2152 193 107

Feita n.º	do proc.
19	91
funcionário	

ROD.: G-17-18-19-20 FOLHA:2

TAQ.: Idelci COMISSÃO: Violência Urbana

ORADOR:

DATA: 07.06.99

que já estavam no chão. Ele, pulando sobre os adversários e a bola do lado. Ele, negro, aparecia só o olho dele, virado para a bola.

Enquanto nós pudermos focalizar nos objetivos, nós seremos os melhores. (Palmas)

O **SR. GOULART (PMDB)** - Gostaria de convidar para fazer uso da palavra por três minutos, o Sr. Pedro Campos. Em seguida vai falar o Sr. Gerson Luiz Prince, que tem um problema e tem que se retirar.

O Coronel Wagner (?) vai deixar o nosso debate. Gostaria muito de agradecer-lhe por ter dedicado esta manhã a este debate. Sua contribuição foi de grande valia.

O Delegado Dr. Roberto Pacheco, que estava aqui ao meu lado, recebeu um telefone comunicando problemas; um membro da sua equipe trocou tiros com bandidos na porta de uma escola. Por isso S.Sa. teve que se retirar.

O **SR. PEDRO CAMPOS** - Em primeiro lugar eu gostaria de agradecer muito o convite do Vereador Goulart e a iniciativa de se discutir a violência em todos os níveis e hoje em especial nas escolas. Acho que estamos vivendo um momento especial, momento que está preocupando toda a sociedade: aos pais, professores, alunos, a todos nós. Acho que neste momento temos que achar o eixo certo. O quê que está acontecendo de verdade, para poder enfrentar o problema, para a gente poder ir em cima do problema e procurar resolver o problema.

Acompanhei diversos pronunciamentos, acho que contribuíram bastante. Gostaria de apresentar algumas experiências que a gente vem



Inamar Alves de Souza Júnior
Secretária

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA

Diário 144
Folha n.º 145 do proc. 134.1999
O funcionário GRAFIA DT-10

ROD.: G-17-18-19-20 FOLHA:3

TAQ.: Idelci COMISSÃO: Violência Urbana

ORADOR:

DATA: 07.06.99

tendo na formação de grêmios, no trabalho dos grêmios, nas visitas às escolas com relação à violência.

Acho que o tráfico de drogas, como disse bem o Delegado Pacheco, sempre existiu nas escolas; já ocorre há bastante tempo e hoje está aumentando. Também sempre existiram marginais que, de alguma forma, entravam na escola.

Só que eu acho que a gente tem que pensar, hoje, é se realmente o problema está no marginal que está entrando na escola; se realmente o problema está do lado de fora da escola e não se o problema está crescendo, está aumentando, dentro da escola, dentro de cada aluno, dentro de cada filho, que está vivendo uma situação do País, como todo mundo está vivendo, e joga ele para esse tipo de coisa.

A violência atinge todos os setores da sociedade, acontece em todos os setores. Só que na juventude isso é maior. Por quê?

A juventude tem a vida inteira pela frente. Eu sou novo, com 18, 19, 20 anos. Então ele olha para a frente, tem a vida inteira. Tem até aquilo de todo mundo dizer: "Ô, moleque, ô criança, quando crescer você vai ver que as coisas são assim mesmo. Agora você está aí achando que está tudo errado, que tem que mudar e tal. Quando crescer você se acostuma. É coisa da idade". Por quê?

Porque o jovem quando é novo, não aceita o que está errado, não se acomoda diante dos problemas. O jovem quer romper com o que está estabelecido para procurar um futuro novo, porque é a ele que pertence o futuro e é ele que briga por esse futuro.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: G-17-18-19-20 FOLHA:4

TAO.: Idelci COMISSÃO: Violência Urbana

ORADOR:

DATA: 07.06.99

Então, vamos procurar focalizar esse debate no jovem. O debate é segurança nas escolas. Então, vamos procurar focalizar o debate em quem? Nos professores? Também. Nos pais? Também. Mas principalmente nos jovens, que são quem produz essa violência e quem mais sofre com essa violência.

Hoje o desemprego no nosso país é o maior da História. Só na Capital de São Paulo, atinge quase dois milhões de habitantes. O jovem tem o pai ou a mãe desempregados, que chegam até 13 meses sem ter salário para botar comida em casa. O jovem vê a família numa situação difícil, a irmã passando fome. Cada vez mais há famílias sendo despejadas, cada vez mais jovens têm que sair da escola para trabalhar e sustentar a família.

Isso não gera uma tensão na cabeça do jovem? Essa situação não deixa o jovem desconfortável? Aquele jovem que tem que trabalhar para ajudar a botar comida em casa vai ter que estudar no período da noite, depois de trabalhar até as cinco horas da tarde. Esse jovem está ganhando um salário de 150 a 170 reais, porque não tem experiência, mas está quase perdendo o emprego. Tem que trabalhar, ter o primeiro emprego, mas há uma porção de gente competindo com ele. Essa tensão não confunde a cabeça do jovem? Isso não atrapalha esse jovem?

Esse é o primeiro ponto de vista. O segundo, a própria escola, hoje, vamos discutir com franqueza.

Como estou falando em nome da nossa entidade, não gosto de falar com meias palavras. Acho que hoje temos que discutir a segurança nas escolas, o problema da violência. Mas acho que o jovem que hoje faz uma escola pública muito dificilmente chega à USP, à Unicamp, a uma faculdade boa para ter um futuro bom. Hoje o jovem, que estuda



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

7142 146 1447.
Folha n.º 147 do proc.
N.º 13 do 1987
O funcionário

ROD.: G-17-18-19-20 FOLHA:5

TAQ.: Idelci COMISSÃO: Violência Urbana

ORADOR:

DATA: 07.06.99

numa escola pública que não tem mais laboratório, não tem mais biblioteca, que tem duas aulas vagas por dia, que tem professor que tem emprego em outro lugar, esse jovem vai competir em pé de igualdade com o jovem que estuda no Bandeirantes, que está tendo aula de laboratório, que nunca tem aula vaga, vai competir por uma vaga na USP.

Hoje, essas pessoas estão tendo cada vez menos chances de chegar à faculdade. Agora, nem repetir de ano mais ele pode. Ou seja, "Eu sou um bom estudante, que tiro boas notas, passei de ano, consegui vencer esse desafio". Agora isso não existe mais, todo mundo vence esse desafio, porque não tem mais repetência.

Aí existe aquele argumento: "Pois é. E aqueles que repetem de ano duas, três vezes, como é que vão fazer? Eles vão ter que abandonar a escola?" Agora, esses que repetem duas ou três vezes, não estão sendo ajudados, passando de ano sem entender nada, tendo que ir para a 7ª série sem conhecer a matéria de 6ª ou da 5ª. Isso é para melhorar o número, para na campanha eleitoral mostrar "Olha só: a repetência baixou de 40% na 1ª série, para 10%". É claro! Hoje não tem mais repetência, tem evasão. Ou seja, o ensino, que é futuro, que é o que ele vai ter no amanhã, não existe mais.

A escola pública está destruída. Os professores, a APEOESP, os funcionários da escola, colocaram muito bem uma coisa que é importante, para quebrar essa realidade virtual que aparece na televisão. Mostra uma escola que parece um laboratório da NASA, pessoal flutuando, computadores, informática... "Agora a escola estadual é assim". Não existe! Não existe! Desafio a mostrar qual é a escola que não tem aula vaga. Desafio a mostrar qual é a escola que



Inamar Alves de Sousa Júnior
Secretário

Câmara Municipal de
Inamar Alves de Sousa Júnior
Secretário

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

147
Folha n. 148 do proc.
de 1999
Funcionário

ROD.: G-17-18-19-20 FOLHA:6

TAQ.: Idelci COMISSÃO: Violência Urbana

ORADOR:

DATA: 07.06.99

está limpa, que o aluno pode usar o banheiro; a escola que tem um inspetor por corredor, porque os vigias foram demitidos, quando foi privatizado o Baneser.

Acho que é isso que joga a juventude num mundo sem perspectivas, sem saber o que vai ser o amanhã, se vai conseguir vencer na vida. Dessa vida com 50, 60 anos para a frente, ele não sabe o que vai ser nessa vida, se vai conseguir um emprego, se vai ter um futuro. O jovem não sabe mais disso.

Aí o mundo das drogas fica mais atraente; o tráfico de drogas, da cocaína, fica cada vez mais atraente. O mundo da marginalidade fica cada vez mais atraente.

O pior é a banalização da violência, porque acontece em cada escola. Na escola em que estudo, onde os filhos de vocês estudam ou onde vocês trabalham, há brigas no corredor, há brigas nos intervalos, na hora da saída. Isso já virou coisa natural porque as pessoas estão uma pilha de nervos, o Brasil está uma pilha de nervos. O Brasil que está sendo prometido para os jovens é um Brasil cada vez pior. O Brasil e o futuro que estão sendo prometidos para os estudantes são cada vez piores.

Acho que é uma covardia exigir dos estudantes que eles tenham consciência. "Não, não adianta fazer isso". É uma covardia colocar a culpa nos estudantes, na juventude. Acho que é preciso colocar a culpa no seu devido lugar, em quem não dá emprego para as pessoas, quem não dá perspectivas, educação de verdade para as pessoas; quem prefere salvar um banco de 2º andar num prédio do Centro no Rio de Janeiro, chamado Marka, do que investir em escola, professor, em cultura,



ROD.: G-17-18-19-20 FOLHA:7

TAQ.: Idelci COMISSÃO: Violência Urbana

ORADOR:

DATA: 07.06.99

Acho que isso é que é discussão construtiva, que faz avançar. E não falar que os jovens estão se matando, "Olha só, o quê que aquele moleque tem na cabeça? Até ontem era um bom menino, comprou uma arma e deu um tiro na cabeça do melhor amigo".

Isso está acontecendo em diversas escolas. Cito, aqui, o Roosevelt, onde aconteceu exatamente isso: um aluno levou um tiro na cabeça dentro da sala de aula. No Roosevelt, também, uma professora foi agredida por um aluno, durante uma aula. Era um bom aluno, nunca tinha repetido. Mas teve uma descarga de energia e bateu na professora.

No Osvaldo Aranha, uma gangue de 40 meninos, que invadiram uma escola e bateram num aluno, porque ele protegeu uma menina, porque o outro queria pegar a coxinha dela. É isso.

Cada vez mais a violência está à flor da pele, atingindo todo mundo. Não é mais só a periferia, Campo Limpo, Cidade Ademar, já é aqui no Centro, na escola aqui ao lado da Câmara Municipal, a escola no Morumbi, está atingindo a todos nós.

É exatamente essa responsabilidade que temos todos que assumir: os pais, os professores, os alunos, a responsabilidade de construir um mundo em que a juventude possa viver. Porque se a gente não construir esse mundo, como vamos exigir que a juventude seja consciente e não uma juventude alienada?

Acho que primeiro nós temos que cumprir o nosso papel, para garantir que os nossos filhos tenham uma Pátria sadia.

Obrigado, desculpem a demora. (Palmas)



Inamar Alves de Almeida
Secretário
Câmara Municipal de São Paulo
DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA

DI 149 147
Folha n.º 50 do proc. de 1979
U.F. 100

ROD.: G-17-18-19-20 FOLHA:8

TAQ.: Idelci COMISSÃO: Violência Urbana

ORADOR:

DATA: 07.06.99

O SR. GOULART (PMDB) - Tem a palavra o Sr. Gerson Luiz Prince, que é pai de aluno, é perito, e vem fazer parte do nosso debate. Gostaria de alertar para a questão do tempo. Teríamos até 12,20h e já são 12,40h. Já estouramos o nosso tempo. Vamos nos estender por mais 10 minutos.

O SR. GERSON LUIZ PRINCE - Bom dia a todos. Não vou me alongar. Estava ansioso para falar, meio tenso até, porque acredito que é uma oportunidade única, pelo menos para mim, que nasci nesta Cidade. Moro só com meu filho, que estuda numa escola municipal. Sai de escola estadual. A formação que tive, não importa, mas foi excelente. Então, a ansiedade nesta oportunidade, era muito grande, de poder participar nesse tipo de evento. Agradeço ao nobre Vereador pela iniciativa.

Todos já falaram das questões sociais que estão intimamente ligadas ao assunto e não adianta ficar vagando, nas nuvens. A questão é a seguinte: por mais que eu tenha viajado e tenha conhecido alternativa com relação à segurança nas escolas, uma coisa está bastante evidente numa cidade como a nossa. É interessante e São Paulo deve sair na frente. Como sempre, São Paulo deve sair na frente.

Os recursos destinados às escolas estão sendo canalizados principalmente para quê? Vamos analisar os números. Não tenho número nenhum. Manutenção em geral, troca de portas, janelas, vidros quebrados, grandes vidraças, porque as escolas são grandes em áreas grandes. Problemas elétricos e hidráulicos. Problemas com zeladorias, vigias, dormiu, não dormiu, chegou, pichou, quebrou, ninguém viu.



Inamar A. M. de Sousa Junior
Secretário
Câmara Municipal de São Paulo
DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA

Dig 0 150 144
Folha n.º 151 do proc.
de 1994
O funcionário
UIGRAFIA DT-10

ROD.: G-17-18-19-20 FOLHA:9

TAQ.: Idelci COMISSÃO: Violência Urbana

ORADOR:

DATA: 07.06.99

Esses são gastos efetivos. É isso que o Estado e a Prefeitura estão gastando. As verbas estão indo embora onde? Nesses terrenos, nesses campos. Esses são os problemas efetivos.

Agora, porque que não estão destruindo o metrô, por exemplo? Por que que o metrô de São Paulo não é pichado? Por que que não acontece nada disso com o metrô de São Paulo? Ele funciona quase como uma escola pública. As escolas públicas, por sinal, grande maioria delas está funcionando até às 24h, ficam abertas até tarde.

Simples, há sistemas alternativos. E aí vai uma sugestão, nobre Vereador: sistemas alternativos de segurança. Se são câmeras, alarmes, se é botão-de-pã (?) seja o que for, não importa. Não é porque sou perito no assunto segurança... Mas acho que tenho algo a oferecer à minha cidade. Não quero ganhar nada com isso. Quero me oferecer, participar no que for preciso, de graça. Não quero cobrar nada de ninguém. Mas quero oferecer algo a esta cidade. Acho que é isso que São Paulo precisa, para poder sair na frente.

A questão está colocada. Considero como simples essa questão, lógico, sem desmerecer as questões sociais, que estão intimamente ligadas. Vou repetir: não desconheço nenhuma delas.

No meu tempo eu tinha dentista, médico e lazer na escola. Tinha tudo que vocês estão falando aí. Tratei meus dentes com dentista na escola. Era uma escola estadual na Ponte Rasa. O que acontece? Hoje isso não existe, porque as verbas estão destinadas para quê?

Porque o zelador não viu quando picharam. Se ele tivesse alguma forma de entrar em contato, como, por exemplo, com todo respeito ao coronel; infelizmente ele não está presente. Por exemplo, um guarda não tem "walk talk" já notei passando em frente ou um guarda não tem "walk talk" já notei passando em frente ou



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Diário 151 144
Folha n.º 152 do proc. 1909
O funcionário

ROD.: G-17-18-19-20 FOLHA:10

TAQ.: Idelci COMISSÃO: Violência Urbana

ORADOR:

DATA: 07.06.99

visitando muitas escolas. Se um guarda não tem "walk talk" e precisa se comunicar, como é que faz? Notei isso na GCM, apenas, na nossa Guarda Civil Metropolitana.

Então, acho que é muito simples, é uma sugestão objetiva. Em vez de se gastar 10 ou 15 mil reais ou dólares por ano, só com sua manutenção, canalize não sei quanto, 1.000, 500, 2.000, por ano. Vocês vão notar a diferença, porque vão ter dinheiro sobrando em caixa para fazer tudo que vocês precisam fazer.

É muito fácil empurrar o problema com a barriga: "Não, foi na outra gestão, foi aqui, foi lá..." E a coisa vai.

Agradeço a oportunidade de participar deste tipo de evento. Não quero ficar somente aqui, nobre vereador. Permita-me oferecer muito mais. Muito obrigado.

O SR. GOULART (PMDB) - Obrigado. Gostaria de convidar o Sr. Francisco Carvalho de Lima, que é do Movimento Nacional de Direitos Humanos. (Pausa) O Sr. Francisco já se retirou.

Quero lembrar que temos o problema do tempo.

Quero convidar a Sra. Edilaine Josele Brito, da EMEI Vereadora Ana Lambetti, da DREM-11.

A SRA. EDILAINE JOSELE BRITO - Sou da DREM-11, setor "G", Santa Etelvina, Guaianazes, Cidade Tiradentes. É longe.

Como não sobrou muito tempo...(G-19 e G-20)



Inamar Alves de Sousa Júnior
Secretário
Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Diário 152
Folha n.º 153 do proc.
L. 19 de 1999
O funcionário
TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:	FOLHA:1	TAQ.:	COMISSÃO:	DATA:
ORADOR:				

(Edilaine Josele Brito)

Como não sobrou muito tempo, gostaria de pedir aos sindicatos e aos representantes das DREMs, que nos próximos eventos convidassem aqueles que são mais interessados no assunto, que são os professores.

Na semana passada participei de um evento aqui, o Projeto Segurança nas Escolas, do vereador Gilson Barreto. E não tinha quase ninguém. Apenas duas representantes da DREM-9 e eu da DREM-11.

É um assunto que muito me interessa, porque estou inserida num contexto extremamente violento, que é o setor "G" da Cidade Tiradentes. Lá tenho uma escola que funciona em quatro turnos, com 2.100 alunos. Estamos totalmente à mercê de nossa própria sorte. Como lá a gente já desenvolve alguns projetos alternativos, por conta disso a gente não sofre tanta represália e se tem um canal em comum com a comunidade.

Nossa comunidade é participativa. Ao longo de sete anos conseguimos inseri-la no contexto escolar. Tanto que a gente se divide. Quando há algum evento, a Presidente do Conselho, que é a mãe, vai para um lugar; enquanto que nós, professores e coordenadores, vamos para outro.

Gostaria de dizer, mais uma vez frisando, que chamassem mais os pais, os jovens das comunidades, principalmente os que já atuam nas comunidades através de grupos organizados, sejam eles de "raps", de samba, de capoeira, de dança, de teatro, que existe muito na periferia. Aliás, é um centro de cultura maravilhoso, apenas não temos uma sede para realizar todo esse trabalho. É uma pluralidade, que



Inamar Alves de Sousa Júnior
Secretário
Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Diário 153 1447
Folha 189 do proc.
de 1947

ROD.: FOLHA:2

TAQ.:

COMISSÃO:

ORADOR:

DATA:

existe na periferia, de jovens que têm habilidades e dons que nós, professores, não conseguimos trabalhar com isso.

Coloco aquilo que o outro rapaz falou, que a cultura é uma das saídas para a questão da violência, porque através da cultura o jovem melhora sua auto-estima e passa a ter respeito por si próprio e pelo colega. Obrigada. (Palmas)

O **SR. GOULART (PMDB)** - Obrigado. Gostaria de dizer que, na realidade, o convite partiu do nosso gabinete e enviamos convites a todas as escolas. Lamentavelmente sabemos que alguns diretores não permitem que esses convites cheguem até os professores. Mandamos para as escolas estaduais e municipais, creches, postos de saúde... Estamos tendo um problema em São Paulo: muitos funcionários de postos de saúde têm-se demitido, por não suportar mais as ameaças, até pelo não atendimento, porque o Poder Público não tem oferecido um trabalho à altura.

Então, a gente espera que as pessoas que estiveram aqui hoje, que convidem seus colegas para participarem. Estamos discutindo o problema da violência na cidade de São Paulo, com vários temas. Mas todos eles acabam ligados diretamente ao setor da Educação.

Tem a palavra o Capitão PM Alexandre Terra, que pertence ao IV Batalhão da PM da Lapa. Gostaria que, após fazer uso da palavra, fizesse parte aqui da Mesa.

O **SR. ALEXANDRE TERRA** - Bom dia a todos e aos membros da Mesa.



2190 154 12/1997

Folha n.º 155 do proc.
12 de 1997

Secretaria

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:	FOLHA:3	TAQ.:	COMISSÃO:
ORADOR:			DATA:

Queria dizer, rapidamente, o seguinte: estou participando da implantação do policiamento comunitário, em especial no bairro da Lapa e Vila Leopoldina, com a missão de fazer alguma coisa prática.

Quero deixar aberto o trabalho que estamos desenvolvendo em sete escolas estaduais e uma municipal, onde estamos transformando a figura do policial na de um educador.

Estamos convivendo no dia-a-dia com a violência. Comando quase 300 policiais. Este ano já perdi quatro, que morreram em ocorrências policiais. Chegamos à conclusão que o assunto é sério, que envolve um compromisso muito sério de cada cidadão como pessoa, realmente por amor ao próximo.

Estamos trabalhando com esses policiais. Começamos um projeto piloto nas escolas. Tive o privilégio de ganhar um convite, em 1997, da USP, e visitei cinco cidades do Canadá, onde o policiamento comunitário está em implantação, porém em estágio mais avançado. Estamos com o desafio de colocar isso em prática na cidade de São Paulo, que é a nossa grande dificuldade, porque no Interior, a própria facilidade da cultura faz com que a população participe mais.

Mas quero deixar aqui registrado o meu início de trabalho à disposição de todos, para uma visita, para um diálogo. Já estamos há um ano e meio nesse trabalho e estou tendo muitos frutos positivos com a participação do policial na escola, não como uma figura repressiva, com aquela idéia de que o policial tem que reprimir alguma coisa. Pelo contrário, como a figura do policial cidadão, que vai transformar, vai levar valores de educação e amor ao próximo, que a Polícia precisa tanto passar àqueles com que vivemos. Ao ponto de o resultado que



ROD.:	FOLHA:4	TAQ.:	COMISSÃO:	DATA:
ORADOR:				

estamos tendo hoje em algumas escolas da Lapa, serem bastante positivos. Estamos formando ali um núcleo comunitário de cidadania.

Polícia comunitária é sinônimo de cidadania. Então, por essa razão, a Polícia, como está nas ruas, tem contato com as famílias, com os professores, com os educadores, tem uma responsabilidade a mais, de mobilizar essa comunidade também para a participação.

Deixo aqui, primeiro, a minha gratidão por este momento de debate aqui na Câmara Municipal. Tenho certeza absoluta de que vamos vencer. Tenho a convicção de que realmente São Paulo tem tudo para dar certo. Pessoalmente, tenho essa certeza no meu coração: com a união, com o amor no nosso coração, vamos superar todos os obstáculos.

Quero lembrar, aqui, aquele versículo da Bíblia, que diz que "O amor, a fé e a esperança devem permanecer no nosso coração".

Muito obrigado. (Palmas)

O SR. GOULART (PMDB) - Tem a palavra o Sr. Silvestre Bezerra, que é da Sociedade Unida do Jardim Itaim.

O SR. SILVESTRE BEZERRA - Bom dia meus senhores e senhoras. Bom, companheiros, sou de uma região que é praticamente esquecida por todos: Parelheiros, Jardim São Norberto, onde a gente só pisa na lama, no barro. Lá não tem ninguém para olhar por nós, pela comunidade.

Sai da região do Butantã, fui vivendo naquilo ali. Fui candidato do bairro e ganhei. Mas, olha, o sofrimento sinto na pele, sofrendo direto todo dia.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:	FOLHA:5	TAQ.:	COMISSÃO:	DATA:
ORADOR:				

Ontem, mesmo, houve a morte de um rapaz lá no bairro. A gente não tem um telefone público naquela região. O mais próximo está dali a mais ou menos uns 15km. Isso é uma vergonha! A gente vem aqui reclamar não sei para quem, se para o governo do Estado ou ...

A gente vem aqui reclamar com o Vereador Goulart, que eu não conhecia. Conheci através do candidato para quem trabalhei e que, graças a Deus foi eleito e está aí. Quero o respaldo dele, mas prefiro que ele vá lá ver a situação.

Chamei uma vez a Record para ir lá ver a situação dos moradores. Temos lá 5.000 barracos. É barraco, porque é casa de alvenaria mas é barraco. Então a Record disse: "Não, não vou lá, não, porque não sei nem onde é isso; fica fora do mapa; não tem isso em São Paulo". Eu digo: "Pois é, tem".

A Globo, foi a mesma coisa. Telefonei para a Globo e falaram a mesma coisa, que não tem esse lugar, que São Norberto não existe no mapa.

Isso dói para a gente. A Polícia, que é de Parelheiros, é difícil passar lá. De vez em quando faço um ofício pedindo, através da sociedade. Eles vão lá, dão uma voltinha e vão embora.

Temos uma escola pública. Já foi falado sobre essa escola. É lamentável! Meu filho já foi barrado lá dentro da escola uma vez, porque não estava participando da festa junina, porque a Diretora não deixou ele participar da festa. Eu, como líder do bairro fiquei chateado com aquilo. Só não entrei em atrito com ela porque não quero pôr a Sociedade contra a escola, não quero fazer isso. Não, quero o meu filho participando. Se fosse o filho de outro morador, fazia isso.



Kennamar Alves da Sousa Júnior
Secretário

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º 158 do proc. 140
L. 12 de 1999
Funcionário 157

ROD.:	FOLHA:6	TAQ.:	COMISSÃO:	DATA:
ORADOR:				

Vim aqui pedir o apoio de vocês e do Vereador Goulart, para abrir esse debate para a gente.

Quando eu morava no Butantã sempre que tinha essas reuniões aqui na Câmara, eu vinha debater. Se havia na Polícia Militar, a gente ia lá, também, no quartel do Rio Pequeno. Antes a gente tinha isso nas mãos; hoje não temos mais isso. Entendeu?

Peço que vocês vejam: por exemplo, a comunidade, os pais têm direito de usar a escola. A nossa escola, praticamente quem pode usar são só os alunos, a diretora e os professores. Nós da comunidade, não podemos. Eu não tenho salão de reunião. Reuno as pessoas na minha casa ou na casa de algum pai ou alguma mãe. A escola tem local. Mas, quando pedi a escola a diretora falou assim: "Nós aqui não temos espaço para isso", não sei o quê, sendo mentira, porque faço as reuniões no domingo.

Então quero que o vereador Goulart que nos ajude. Vou pedir, também, ao Jorge Caruso, que foi eleito, para que nos ajude. Quero saber como é que vou entrar dentro daquela escola, como é que vou reunir o povo dentro daquela escola. Quero que a minha comunidade fazendo parte da escola. Lá a escola fica fechada sábado e domingo. Já pedi através de ofício meu, da minha Sociedade. "Não, não pode. Depois vocês quebram a escola..." Eles alegam isso. Mas é mentira, não vai acontecer. Quem quer fechar é a diretora, que não quer ceder a escola para a gente fazer nossa reunião.

Então peço ao Vereador Goulart, que faça alguma coisa, que faça um projeto, para a gente poder entrar naquela escola para fazer uma reunião, para fazer um trabalho. Aí a diretora vai ver que não sou



ROD.:	FOLHA:7	TAQ.:	COMISSÃO:	DATA:
ORADOR:				

só eu e a Sociedade que estamos lutando contra ela. Quero que ela abra esse espaço para a gente se reunir, debater, fazer um trabalho.

É como o Capitão disse, um trabalho entre a sociedade e a escola. E não estou vendo isso lá no meu bairro. Pelo menos naquela escola não tem isso.

Muito obrigado por esta oportunidade. (Palmas)

O SR. GOULART (PMDB) - Obrigado. Gostaria de dizer ao Sr. José Silvestre que, ao sair, vamos agendar uma data e nomear uma comissão para visitarmos o seu bairro, até o final desta semana.

Tem a palavra neste momento a Sra. Rosana Blásio Martins, que é nossa penúltima oradora. É Diretora da EMEI Marechal Floriano Peixoto.

A SRA. ROSANA BLASIO MARTINS - Boa tarde. Em primeiro lugar gostaria de agradecer a iniciativa. O tema é muito importante para todos nós, que estamos lá na escola batalhando. Nós, também, mães de alunos, estamos passando esses mesmo problemas.

Gostaria de alertar, neste momento, é que algumas cenas aqui reproduzidas, são exatamente a fotografia do que a nossa sociedade é.

Aqui se discutiram objetivos individuais. Aqui se falou em cima de objetivos de entidades, de associações e até de questões pessoais.



Inamar Alves de Sousa Júnior
Secretária

Câmara Municipal de

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

7160 159 Jan

Folha n° 160	do proc.
12	de 1999
Secretaria	

ROD.:	FOLHA:8	TAQ.:	COMISSÃO:	DATA:
ORADOR:				

Só que temos é que nos juntar. Enquanto estivermos aqui discutindo debatendo questões individualizando, ou em nome desta ou daquela entidade, não vamos conseguir.

Precisamos nos unir, em cima da questão da violência, sim; mas não só da violência na escola, porque a violência é social, é da sociedade.

Como diretora, em alguns pronunciamentos, até porque os Vereadores não estão conosco no dia-a-dia, não vão até nós para olhar realmente quais são os nossos problemas, onde estamos errando, porque, com certeza, falhamos. Existem coisinhas equivocadas no meio desse caminho.

Por exemplo, agora há pouco foi dito: "O convite foi estendido a todos mas os diretores nem sempre estendem o convite aos professores". Não é isso, gente. A escola não tem profissional! E quando o aluno fica sem o profissional de ensino quem responde é o diretor. O diretor é como que um sanduíche dentro desse meio todo.

E a gente está lá. Quero me colocar, assim como os demais diretores - tenho certeza disso - como alguém que quer acertar. E só vamos conseguir acertar se esse projeto - parabênzo novamente esse projeto que é simples, mas é insuficiente diante dessa realidade toda - se esse projeto conseguir chegar até a escola honrosamente, com idéias verdadeiras, com idéias que sejam válidas, não só para o aluno.

Um pai aqui falou: "Meu filho não é marginal". Não é marginal, gente. Mas, assim como há professores ruins, diretores ruins, tem alunos ruins, também.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º 161 do proc. N.º 12 de 1999
Legislação

Digo
160
jun

ROD.:	FOLHA:9	TAQ.:	COMISSÃO:	DATA:
ORADOR:				

Então, não é o momento para a gente ficar se agredindo, para discutir questões pequenas. Vamos tratar como é que está a nossa sociedade. Vamos tentar, dentro desse projeto - e aqui deixo a minha sugestão a título de colaboração - vão até as escolas, saiam desta Casa. Vão até as nossas escolas. É lá que está o problema.

Às vezes a diretora é avaliada de uma ou de outra forma. Por quê? Porque aqui tem um olhar, tem uma visão só do problema.

Estou convidando vocês a estarem lá na periferia, na região central, porque todas elas têm problemas. Mas nós precisamos de vocês em campo, lá fora, não aqui. (Palmas)

O SR. GOULART (PMDB) - Antes de passar a palavra ao nosso último orador, gostaria de ressaltar que quando da formação desta comissão especial, tivemos o cuidado, inclusive de dizer em pronunciamento em plenário, que esta comissão não teria, em nenhum momento, o objetivo de criticar qualquer que fosse o governo. Seria para reunir a sociedade civil de maneira geral com as autoridades, para juntos tentarmos apresentar algumas sugestões. Inclusive do convívio que tenho no dia-a-dia, com a sociedade, com as escolas, vários diretores e professores com que convivemos, inclusive o Conselho do meu mandato. É por isso que nos preocupamos em formar esta comissão. Quero pedir desculpas publicamente, por ter-me referido à omissão de alguns diretores. Não é a regra. Mas temos a participação de vários professores e diretores. Inclusive no meu mandato, como é o caso de vários outros vereadores, que se preocupam com o tema da Educação.



Inamar Ali El Bacha Junior
Secretário

Folha n.º 162 do proc.
N.º 12 de 1927
162
JMA

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:	FOLHA:10	TAQ.:	COMISSÃO:	DATA:
ORADOR:				

Tem a palavra o Sr. Jamel Ali El Bacha, que é presidente da Sociedade Beneficente Muçulmana. Gostaria de agradecer pela presença e pelo brilhante trabalho que faz na nossa querida Cidade Ademar.

O SR. JAMEL ALI EL BACHA - Boa tarde. Boa tarde a todos. Obrigado, Vereador Goulart, pelo convite e pela oportunidade. Vim aqui, hoje, mais para escutar do que falar. Agora, mesmo contra o tempo, pedi a palavra para falar com essas pessoas que hoje fazem parte do nosso bairro, de São Paulo. Diante desse tema que, todos nós que temos filhos e principalmente vivemos na cidade de São Paulo, sabemos o que acontece não só em São Paulo, como no Brasil.

Aquele que consegue enxergar alguma coisa, que puder contribuir, passando a mensagem a uma pessoa pública, onde talvez ele fosse a pessoa mais certa para chegar e levar essas palavras, essas manifestações, é onde vamos conseguir alguma coisa mais prática e mais rápido para a comunidade.

Também estudei em escola estadual, no Dom Duarte, ali no socorro. Olho para o passado e para o presente.

A conclusão que tiro, de tudo que percebi, desde a minha infância e hoje, quando trabalho, é que antes eu via menos mães trabalhando. Hoje, basicamente vejo todas as mães trabalhando. Antes basicamente eram só os pais que trabalhavam e a mãe cuidava de casa.

Não quero fazer, pelo amor de Deus, nenhuma discriminação. Pelo contrário, acho que toda mulher deve trabalhar. Sim, ela pode trabalhar. Se não precisar, melhor ainda, é sinal de que há uma



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Inamar Alves de Sousa Junior
Secretário

Folha n.º 163 do proc.
N.º 12 de 1979
162
162
162

Diário
162
162
162

ROD.:	FOLHA:11	TAQ.:	COMISSÃO:	DATA:
ORADOR:				

condição para que não precise fazer isso. Mas, se ela precisar, por que não?

Mas hoje escuto alguns colegas passarem aqui e dizerem o seguinte: que o problema está na situação do País, com relação ao pessoal que hoje não tem um trabalho, não tem isto, não tem aquilo.

Isso é um motivo? É um motivo, claro, que faz com que a sociedade se torne mais pobre, que não tem condições melhores. Mas o problema é a violência. Será que os pais, também, não precisam olhar um pouco para os seus filhos, para ver o quê está gerando essa violência?

Se alguém pensa que é só do filho pobre que está gerando toda essa violência nas escolas estaduais, é mentira. Olhem hoje as escolas, principalmente em Brasília, filhos de ricos, que estão fazendo o que estão fazendo, juntando quadrilhas e gangues; no Rio de Janeiro, no Brasil todo, não é só nas escolas estaduais e nem filhos só de pessoas necessitadas.

Então, há alguma coisa mais do que a simples violência. Tem, sim. É a educação, gente. Não só o professor que deve dar educação. O professor dá uma parte da educação. Agora, a educação afetiva, só há duas pessoas que podem dar: o pai e a mãe.

O que a gente vê hoje é o pai, coitado, que sai às 5,00h ou 6,00h da manhã para trabalhar e quando volta são 7,00, 8,00, sei lá quando! A mãe, coitada, sai nesse mesmo horário. O filho fica em casa, vai estudar e, quando volta, faz o quê? Vai para a rua. Vai ter educação com quem? Com aquele outro que também está na rua. Depois, chega um policial, hoje, para fazer a segurança preventiva ali.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Diário 163 144
Folha n.º 164 do proc. 1999
Funcionário

ROD.:	FOLHA:12	TAQ.:	COMISSÃO:	DATA:
ORADOR:				

Me desculpem, mas o policial não é para ficar na porta da escola. Policial é para chegar e preservar a segurança, em relação ao bandido. A escola é para nós enxergarmos ela como um lugar onde o nosso filho vai para ter uma educação, para acrescentar alguma coisa na vida dele. E não para ir lá com medo.

O policial hoje é visto como o quê? Tomara Deus que as pessoas realmente tivessem medo, porque o bandido deveria ter medo do policial. Mas, pela educação que ele tem... Hoje, o pai mal e mal dá educação para o filho; a mãe mal e mal dá educação para o filho.

E esse transviado, sem educação, que está aí agredindo e fazendo o que faz, vai respeitar um policial? Esse cara tem medo do policial?

Não quero me alongar porque este é um debate em que a gente gostaria de falar muito, porque a gente tem muita coisa dentro do coração. Todos têm muito para falar mas não têm tempo para isso.

Mas gostaria que os diretores, os professores, chamassem, nessas reuniões de associações de pais e mestres, a atenção e colocassem o problema. Porque se não existir um relacionamento entre pai e filho, um tempo para que possam conversar em casa, para que o filho comece a ter respeito pelo pai. Mas se eles não tiverem tempo onde possam conviver juntos, jamais vai ter o respeito. E se ele não tiver respeito pelo pai, não vai ter por mais ninguém na sociedade. (Palmas)



Câmara Municipal de São Paulo
DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Inamar Antunes Sousa Junior
Secretário

2160 164 144
Folha n.º 165 do proc.
N.º 12 de 1999
12 de 1999

ROD.:	FOLHA:13	TAQ.:	COMISSÃO:	DATA:
ORADOR:				

O SR. GOULART (PMDB) - Gostaria de agradecer a todas as pessoas que vieram, debatedores, todos que participaram de maneira direta, debatendo hoje.

Quero agradecer a todo o pessoal do meu gabinete, que está realizando um trabalho muito forte, em período integral, para que a gente possa mobilizar, cada vez mais, entidades e pessoas, para colaborar com este debate.

Estou gratificado com mais este dia, o segundo de debates. Espero que todos que aqui vieram, retornem na próxima segunda feira, quando será sobre drogas. Teremos aqui especialistas debatendo, para que a gente possa trazer aquilo que muitos sofrem na carne, quer seja na periferia ou em outra região da Cidade.

Fico realmente grato a todos vocês. Tenham uma boa tarde.

Está encerrada a sessão. (Palmas)



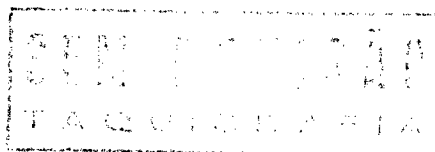
Ismael Alves de Sousa Júnior
Secretário

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

DIÁRIO 165 147 3
Folha n.º 166 do proc.
12 de 1999
Funcionário

COMISSÃO ESPECIAL DE ESTUDOS SOBRE A VIOLÊNCIA URBANA E SEGURANÇA PÚBLICA



MEMBROS: GOULART - Presidente

LUIZ PASCHOAL

VIVIANI FERRAZ

BRUNO FEDER

AMORIM

RUBENS CALVO

ARSELINO TATTO

**REUNIÃO REALIZADA NO SALÃO NOBRE "PRESIDENTE JOÃO
BRASIL VITA" DA CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO EM 14
DE JUNHO DE 1999. (2ª Reunião)**

SOLICITANTE: VEREADOR GOULART

(MEMO. Nº 002/99)

SECRETÁRIA REJANE GONÇALVES PEREIRA



Inamar Alves de Souza Júnior
Secretário

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA

2160 166 149
Folha n.º 167 do proc.
N.º 12 de 1979
O funcionário DT-10

ROD.:S1

FOLHA:1

TAQ.:Paula

COMISSÃO:violência

ORADOR:

DATA:14.06

O SR. JOSÉ VIVIANI FERRAZ (PL) - Bom dia, quero cumprimentar todos os presentes à Comissão Especial de Estudos sobre a Violência Urbana e a Segurança Pública, uma proposta do Vereador Goulart para a melhoria da qualidade de vida das pessoas que aqui vivem e trabalham.

O tema de hoje está no nosso dia-a-dia que é o problema das drogas. Vamos ouvir as autoridades aqui presentes sobre a prevenção e a droga como fator gerador de violência.

Estes estudos serão compilados, analisados pela Comissão de Estudos e serão encaminhadas para as autoridades constituídas para ajudarmos no combate à violência.

Hoje, não se sabe se é por causa do desemprego, mas estamos vivendo uma violência extraordinária apesar do esforço que as autoridades têm feito no sentido de combater as drogas.

Para compor a Mesa convidamos o primeiro palestrante, Dr. Edemur Ercílio Lucchiari, que é delegado de polícia da Divisão de Prevenção e Educação do DENARC; Dr. Luiz Alberto Charles de Oliveira, médico clínico do Recanto Maria Tereza; Dr. Edson Genovezzi, assistente policial da Secretaria de Segurança Pública da Coordenadoria dos Consegs; Prof. Nivaldo Leal dos Santos, representando a Secretaria do Estado da Educação; Euclides Corandim, inspetor chefe regional da Divisão de Prevenção da Guarda Civil, representando o Comandante da Guarda Civil; Major Joel de Augusta, representando a Polícia Militar do Estado de São Paulo. (Palmas)

Os palestrantes vão falar agora sobre drogas, a prevenção que devemos fazer. Primeiro, vamos ouvir o Dr. Edmur Ercilio Lucchiari, médico, que falará sobre a droga como fator da violência.



Câmara Municipal de São Paulo

Inamar Alves de Souza Júnior
Secretaria

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-Donário

Digo 167 168
Folha 168 do proc.
de 1997

ROD.:S1

FOLHA:2

TAQ.:Paula

COMISSÃO:violência

ORADOR:

DATA:14.06

Tem a palavra o Sr. Edemur Ercílio Lucchiari para falar sobre a prevenção da droga, o que a Polícia Civil e Militar estão fazendo, quais são os órgãos que fazem e quais são as propostas.

O SR. EDEMUR ERCÍLIO LUCCHIARI - Sou da Divisão de Prevenção e Educação do Departamento de Narcóticos e também sou Vice-Presidente do Conselho Estadual de Entorpecentes.

Creio que em 5 minutos é muito pouco, mas vamos usar rigorosamente esse tempo em respeito aos demais participantes. Parece que o mais importante que existe neste evento é o participante. Somos apenas figurantes que tentamos junto com as pessoas que aqui se encontram buscar rumos e caminhos.

Na realidade, precisamos enfocar o aspecto de prevenção a partir de determinadas colocações sumamente importantes. A primeira delas é que quando falamos de prevenção com a sociedade não estamos falando da prevenção que se fala no campo tecnológico. Uma coisa é você falar de prevenção como está aqui o meu companheiro da Polícia Militar, não vou falar em nome da Polícia Militar, evidentemente, e nem estaria autorizado para tanto, ainda que possa dizer alguma coisa sobre o excelente trabalho que a Polícia Militar faz, mas só poderei falar do Departamento de Narcóticos.

Algumas coisas têm que ser feitas com relação ao conceito de prevenção. Em primeiro lugar, quando uma viatura com as cores institucionais está na porta de um banco ela pode causar o efeito de prevenir o assalto a esse banco. Mas, esse fato não é por essência, natureza, preventivo. É preventivo por efeito.



Inamory Aguiar de Sousa Júnior
Secretário

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

2162 168 JMJ
Folha n.º 169 do proc.
de 1999
U. funcionário

ROD.:S1

FOLHA:3

TAQ.:Paula

COMISSÃO:violência

ORADOR:

DATA:14.06

Por que ele não é por natureza preventivo? Porque as próprias cores institucionais estão ali mostrando a força jurídica que existe no ordenamento vigente. Então, é uma ação repressiva de efeito preventivo.

Não podemos misturar essas coisas quando estamos atuando nesse aspecto com relação às drogas. A droga está inserida, e assim a lei assim o faz em um problema de saúde pública. Quando pensamos em saúde pública temos que pensar no campo das epidemias e na ciência que cuida das epidemias que é a epidemiologia clínica. a prevenção tem que ser entendida no aspecto da epidemiologia clínica e não sob o aspecto da criminologia. Nesse ponto começam a mudar os conceitos.

Existem três tipos de prevenção: a prevenção em saúde pública que é aquela, em primeiro lugar, a prevenção primária, antes do primeiro uso; a prevenção secundária, depois do primeiro uso e antes de uma situação mais grave e a prevenção terciária que é prevenir que alguém usando drogas chegue a uma situação mais complicada, complexa, terminal ou até a morte.

Então, é esse conceito de prevenção que temos que começar a mudar. Também temos que ter uma visão mais completa desse problema. Na realidade, esse problema passa por uma sistema nacional que envolve ações repressivas; envolvem ações de vigilância sanitária; envolvem ações terapêuticas de alto escalão, com necessidade de internamento e etc.; envolvem ações de prevenção em um escalão diferente, que pode ser feito em um ambulatório, mas que envolvem também um escalão nosso, como ser humano, que é aquele da família, da escola e da comunidade. Toda essa estrutura tem papéis diferentes. Enquanto nós reunirmos e não respeitarmos esses papéis o desempenho de suas funções na exata medida de suas responsabilidades nós não estaremos produzindo um projeto para nós, mas continuaremos a fazer alguma coisa para que outro cumpra; continuaremos a cobrar do outro uma



ROD.:S1

FOLHA:4

TAQ.:Paula

COMISSÃO:violência

ORADOR:

DATA:14.06

solução para um problema que é de cada um de nós. Então, esse enfoque também passa por uma outra análise que me permita, ainda que o tempo seja breve, que eu a faça.

Percebendo a presença de várias DREMs neste momento, vou usar um exemplo relacionado com a escola. Esse exemplo vale para todas as outras instituições. Quando temos uma escola podemos dizer que são três os tipos de influências que chegam a essa escola. A primeira influência é aquela da população sadia porque existe uma população sadia na nossa escola, com certeza existe. Aliás, me preocupa muito que as pessoas chamem a escola de um problema. Eu digo que a escola é uma solução e não um problema. Então, esse universo escola recebe uma influência de uma população sadia. Qual é o trabalho do educador ou daqueles que junto com o educador trabalham na escola? O trabalho e o discurso deve ser relacionado com a manutenção, a continuação desse estado de abstinência, desse estado de sanidade relacionado, lógico, no caso presente com a droga. Tenho na escola pessoas que não usam droga. Tenho que valorizar essas pessoas para que elas continuem. Costumamos dizer o seguinte: a essas pessoas se dirige o discurso da manutenção. Por que o discurso da manutenção? Porque desejamos que elas permaneçam sadias. Esse discurso não é fácil de ser empreendido. Ele é difícil, ele é complicado, ele é complexo e deve ser feito com muito cuidado, nem sempre sabemos fazer. Muitas vezes a nossa linguagem embute estigmas e preconceitos que contradizem aquilo que pensamos dizer. Nem sempre estamos preparados para esse discurso.

Não gosto de trabalhos na escola que dão valor extraordinário à droga. Vou dar um exemplo extremo, é lógico que é um exemplo extremo e, sendo um exemplo extremo pode causar uma revolta das pessoas porquee isso



Inamar Alves de Sousa Júnior
Secretário
Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA

2190 170 127
Folha n.º 170 do proc. 12 de 1999
O funcionário DT-10

ROD.:S1

FOLHA:5

TAQ.:Paula

COMISSÃO:violência

ORADOR:

DATA:14.06

não deve ser comum. O exemplo extremo é apenas para ficar guardado porque devem existir exemplos menores, não tão extremos.

Certa feita um educador de 16, 17 anos que fossem entrevistar um traficante na Casa de Detenção como se fosse um trabalho relacionado com drogas. É verdade que isso é coisa do passado, de 25 anos atrás, mas isso já aconteceu. Então, nem sempre estamos sabendo o que fazer nessa área. Trabalhar a manutenção, fazer o discurso da manutenção em um estado de abstinência, em um estado de saúde, de sanidade, na ausência do uso de substâncias que agravam a saúde me parece um caminho muito importante para resolver e para manter uma determinada influência permanente na escola.

Uma outra influência que angustiosamente, que tristemente tem penetrado na escola é aquela constituída por elementos que já estão comprometidos com as drogas, que já estão usando drogas. Esses podemos chamá-los de população doente. Essa população doente não é o discurso da manutenção que serve. Não podemos dizer a quem usa droga: "continue usando, mantenha assim". Para esses outro tem que ser o discurso, tem que ser o discurso da esperança; o discurso de oferecimento de alternativas; o discurso que vislumbre um valor maior que possa substituir o valor droga que para ele é importante, infelizmente. Isso é uma verdade. Às vezes, hipocritamente falamos o seguinte: "droga é uma coisa ruim". Ruim? Isso é algo maniqueísta. Para quem usa a droga é uma coisa boa e essa é uma verdade, se não ele não repetia o uso, salvo quando ele repete o uso por uma necessidade fisiológica ou vontade psicológica. Mas, salvo essas exceções, que não são tão exceções, mas situações de agravamento do uso. Mas, quando ele começa a usar ele vive uma lua de mel com a droga e ele gosta da droga. Nós, às vezes, discursivamente falamos para essas pessoas que a droga faz mal. Ele olha para nós e pensa: "esse careta, coroa,



Inamar Alves de Sousa Júnior
Secretário
Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Diário 171
Folha n.º 172 do proc.
12 de 1999
O funcionário

ROD.:S1

FOLHA:6

TAQ.:Paula

COMISSÃO:violência

ORADOR:

DATA:14.06

atrasado, do passado, não sabe que eu passo muito bem com a droga". Essa é a verdade que às vezes não bate com a realidade. O cidadão que já está usando droga precisa de uma atenção e essa atenção tem que estar voltada para o discurso da esperança. O discurso mostra o valor maior, o discurso mostra que existe alguma coisa melhor do que usar drogas na vida. E, para isso é necessário que todos tenham em mente essa escala de valores. Não se faz prevenção sem conhecer minimamente uma escala de valores onde o maior valor, o mais importante de todos na humanidade é o ser humano. O segundo valor, o maior valor do ser humano é a vida como o maior valor da vida é a saúde. Quando você consegue colocar esses valores dentro de um determinado contexto você consegue que um cidadão troque valores menores por valores maiores. Esse, realmente, é um trabalho difícil.

Uma outra influência, uma terceira influência em relação à escola está relacionada com a população que já cometeu crimes. Então, estamos mostrando essas três influências e chegamos à população que comete crimes. Em relação à população que comete crimes temos que aplicar a Legislação e a ação jurídica, a ação repressiva. Então, me parece que para essa população não existe um discurso, mas a ação.

O que intranquiliza a sociedade? O que intranquilizado as pessoas que estão aqui assistindo, que às vezes nem tem feito apertes até pensado nesse binômio, binômio medo e impunidade, medo de falar porque falando vai encontrar um cidadão que não será punido e vendo alguém não punido tem medo de falar de novo. Aí, criamos um círculo vicioso. E, para transformar o círculo vicioso em círculo virtuoso precisamos nos sentar, provavelmente com uma tribuna que separasse as pessoas, mas no mesmo lugar, ouvindo cada um dizendo o que pode e o que deve fazer e aí poderíamos tomar as nossas possibilidades, juntar os nossos cacos de uma sociedade fragilizada pelos



Câmara Municipal de São Paulo
DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA

Inamar Alves de Sousa Júnior
Secretária

160	172	173
Folha n.º	173	do proc.
N.º	12	de 1999
O funcionário	DT-10	

ROD.:S1 FOLHA:7 TAQ.:Paula COMISSÃO:violência
ORADOR:

DATA:14.06

seus próprios erros e defeitos. Uma sociedade que não está conhecendo os limites. Acho interessante isso porque confunde-se limite com repressão. Limite não é repressão. Limite é a necessidade mais importante para a manutenção da liberdade. Só consigo ser livre quando o outro se limita pela minha própria liberdade. Na realidade, qualquer instante, qualquer coisa, qualquer ato que limite a ação de alguém tem uma resposta de receio e de medo. essa resposta de receio e de medo talvez exista e nem sempre as pessoas responsáveis pela imposição de limites sejam pessoas confiáveis; talvez esse seja o problema. Por que não valorizamos as pessoas confiáveis? Por que nos escondemos e reclamamos aqueles aos quais rejeitamos, mas jamais saímos às ruas para levantar a auto-estima dos que trabalham corretamente e são muitos. Vocês aqui estão buscando soluções enquanto muitos talvez nem queiram buscar soluções. E, quando vocês são elogiados, lembrados pelo seu interesse, pela sua iniciativa, pelo seu idealismo.

Então, falta na nossa sociedade essa reversão para o correto, não ficar valorizando só o errado, mas valorizar o certo, construir o lado certo. Isso é fazer prevenção. Fazer prevenção às drogas não significa falar em drogas, mas, provavelmente, significa analisar o que algumas pessoas dizem.

Conversei com uma garota que na época tinha 17 anos sobre um livro que ela havia escrito aos 15 anos. Desse livro dois 15 anos, essa poesia que vou ler foi escrita um pouco antes, entre 13 e 14 anos, vejam o que uma criança diz entre 13 e 14 anos: "Às vezes, costumo me lembrar do grito estridente que ecoa do silêncio persistente dos nossos jovens e dos nossos filhos e que não sabemos entender e compreender. Esse não é um grito silencioso, esse é um grito manifesto, expresso". Prestem atenção no teor dessa poesia e imaginem quantas pessoas não estão falando a mesma coisa com



Inamar Alves de Sousa Júnior
Secretário

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Diário 173 147
Folha n.º 174 do proc. de 1999
funcionário

ROD.:S1

FOLHA:8

TAQ.:Paula

COMISSÃO:violência

ORADOR:

DATA:14.06

outras palavras. Ela está se referindo ao pai. O nome da poesia: "Decepção". Continua: "se antes o conhecesse, se no inverno me aquecesse, se o seu olhar me surpreendesse e no colo me escondesse eu seria a filha e você o pai. Se me protegesse no calor do seu manto, me abraçasse num canto e chorasse comigo o meu pranto, eu seria a filha e você o pai. Se me houvesse encantado, em seus braços embalado, contra seu peito me aconchegado e sobretudo me amado, eu seria a filha e você o pai. Se sem a sua presença pedir pudesse vir por vir, conseguido me amar sem mentir, saberia o seu sorriso sincero ao me sorrir e eu seria a filha e você o pai. Mas, em seus braços não me ninou, sua boca para eu dormir não cantou, seu sorriso em meu mundo não despontou e meus primeiros passos não velou. Eu sou a filha, mas você não é o meu pai".

Podemos trazer essa colocação para outras situações: "eu sou o aluno, mas você não é o meu professor; eu sou o empregado, mas você não é o meu patrão". Imaginem como esse texto é forte, escrito por uma jovem aos 15 anos de idade, representa para nós um grito, uma manifestação muito importante de como precisamos valorizar as coisas mais simples que estamos fazendo. Enquanto discutimos muito o combate à droga, a briga pela droga, nos esquecemos de tratar o próprio ser humano e trabalhar a defesa desse ser humano. esse deve ser o ponto principal da nossa fala. Vamos trocar, enquanto instituições que aqui se encontram, não enquanto área de repressão; não enquanto área de fiscalização. a área de repressão tem que combater a droga, a área de fiscalização tem que ir atrás da droga porque precisa colocar o medicamento correto para aquele que se recupera e que é tratado. Mas, nós enquanto pais, enquanto família, enquanto escola e comunidade temos que trabalhar a prevenção na ponta da valorização do ser humano. Muito obrigado. (Palmas)



Francisco Alves De Sousa Júnior
Secretário

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA

7160 174
Folha n.º 175 do proc. 12 do 1999
N.º 12 do 1999
funcionário DT-10

ROD.:S1

FOLHA:9

TAQ.:Paula

COMISSÃO:violência

ORADOR:

DATA:14.06

O SR. JOSÉ VIVIANI FERRAZ (PL) - Informamos que após as palestras serão respondidas as perguntas que os senhores fizeram. As perguntas deverão ser escritas e entregues à Anaseli e para a Regina na porta.

Registramos a presença das seguintes pessoas: Luciana Aparecida Rodrigues, professora adjunta do ensino fundamental de escola municipal; Ângela Pereira Tavares, professora adjunta; Maria Antonia dos Santos, diretora da EMEI Celso de Souza Oliveira; Maria Luiza Heder, assistente técnica de supervisão da Fabes de Santo Amaro; Tereza Maria de Mello, coordenadora da organização Comaris; Antonio Cunha Heitor, diretor presidente do Movimento de Moradores; Cilene de Souza Lorigão, mantenedora e assistente social do Colégio Certus. Depois continuarei dando os nomes das pessoas que estão aqui presentes.

Quero convidar o Prof. Francisco Benedetti, que representa a Secretaria do Estado de Assistência e Desenvolvimento para fazer parte da Mesa. Está conosco também o Sr. Maurides de Mello, presidente do Conem, Conselho Estadual de Entorpecentes da Secretaria da Justiça, a quem peço para fazer parte da Mesa também.

Tem a palavra o Dr. Edson Genovezzi, que vai nos dizer como os Consegs estão ajudando prevenção e também sobre o Gap.

O SR. EDSON GENOVEZZI - Nobre Vereador, demais companheiros da Mesa, autoridades policiais, civis, militares, inspetoria da Guarda Civil Metropolitana, educadores, senhoras e senhores presentes, na verdade, estava preparado para abordar o tema Consegs no dia 22, segundo havia sido previamente entendido.



Inamar Almeida de Sousa Júnior
Secretário

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

2160 175 1m

Folha n.º	76	do proc.
N.º	12	de 1999
O funcionário	[assinatura]	

ROD.:S1 FOLHA:10 TAQ.:Paula COMISSÃO:violência
ORADOR:

DATA:14.06

O SR. JOSÉ VIVIANI FERRAZ (PL) - O senhor pode falar sobre o que o senhor se preparou para hoje.

O SR. EDSON GENOVEZZI - Eu aqui represento a Coordenadoria



Inamar Alves de Sousa Júnior
Secretário

Câmara Municipal de

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Digo 276 127
Folha n.º 127 do proc.
12 de 1999
O funcionário
São Paulo

ROD.:S4-7 FOLHA:1

TAQ.:Denise

COMISSÃO:Violência Urbana

ORADOR:

DATA:14.06.99

O SR. EDSON GENOVEZZI - Eu aqui represento a Coordenadoria Estadual dos Conseg's, Conselhos Comunitários de Segurança, creio que a maioria dos senhores já deve ter ouvido falar. E a sede dos Conseg's fica no gabinete do Secretário de Segurança Pública na Avenida Higienópolis, 758. O nosso coordenador estadual é o Dr. Fábio Bonini Simões de Lima, o qual represento nesta palestra.

Os Conseg's, como o nome próprio diz: Conselho Comunitário de Segurança. Essa palavra "comunitário" é muito importante, dá realmente a idéia do que são os Conseg's, ou seja, eles são formados em síntese, na essência, pela comunidade. E até por terem essa característica, eles são verdadeiramente representativos das comunidades respectivas. Mas não compõem apenas os Conseg's as pessoas daquela comunidade. Quando falo "pessoas" são os representantes de sociedades amigos de bairros, outras entidades civis, Organizações não-governamentais, todas são acolhidas pelos Conseg's. Mas na composição dos Conseg's existem os senhores membros natos, que nada mais são do que a autoridade policial, o delegado de polícia local, aqui em São Paulo do distrito policial; do interior, as delegacias de polícia e também na grande São Paulo, locais e municipais e também os senhores oficiais comandantes das unidades da polícia militar respectivas. Então, essa composição proporciona aos Conseg's que as suas reivindicações atinjam de forma mais eficiente e rápida os seus objetivos.

Embora o tema segurança pública seja do atual momento que vivemos, talvez o que mais nos preocupa. Os Conseg's não se limitam apenas à segurança pública, eles contam também com a participação de lideranças locais de órgãos como aqui na capital das administrações regionais da prefeitura municipal. No interior, muitos prefeitos e



Reitor: Alvaro de Moraes Júnior
Secretário
Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Diário 177 144
Folha n.º 178 do proc.
IV 12 de 1999
Funcionário

ROD.:S4-7 FOLHA:2

TAQ.:Denise

COMISSÃO:Violência Urbana

ORADOR:

DATA:14.06.99

vereadores e em São Paulo também fazem parte dos Coseg's. Então, cada Conseg tem o perfil de sua região. Evidentemente que um Conseg da periferia terá um perfil diferentes dos das regiões de maior poder aquisitivo na capital e também nas cidades do interior. Mas a organização básica é a mesma, então, para nós da coordenadoria, o Conseg da periferia, da cidade mais humilde de menos habitantes tem o mesmo valor do que o Conseg do bairro mais representativo economicamente ou mesmo politicamente e das cidades de maior população.

Os Conseg's reúnem-se normalmente em reuniões mensais e extraordinárias. E nessas reuniões são feitas atas de tudo que se passou, elas vão para a coordenadoria, analisamos e verificamos se aquelas reivindicações já foram ou se têm condições de serem atendidas pelos membros natos naquela reunião ou se tem alguma reivindicação referente à competência da administração regional ou de outros órgãos governamentais ou então se aquelas reivindicações exigem uma atenção maior da segurança pública ou de outras secretarias de estado ou mesmo de órgãos também da prefeitura. Então, essas atas sempre têm uma solução para as reivindicações apontadas, nem que seja para o conhecimento dos administradores, por isso são muito importantes.

Os Conseg's contam com 14 anos de existência e estão em permanente aperfeiçoamento, medida importante foi a aprovação pela resolução 47/99, do Sr. Secretário da Segurança Pública, Dr. Marco Vinício Petrelluzzi, o qual indiretamente represento nesse evento. Essa resolução é sobre o regulamento dos Conseg's. Foi publicado no Diário Oficial do dia 23 de março, creio que a maioria dos senhores e senhoras são educadores ou de órgãos governamentais, têm acesso,



Inamar Alves do Sousa Júnior
Secretário

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º 179 do proc. 190
N.º 12 de 1999 178
Funcionário

ROD.:S4-7 FOLHA:3

TAQ.:Denise

COMISSÃO:Violência Urbana

ORADOR:

DATA:14.06.99

poderão consultá-lo e verificar que ali está o verdadeiro estatuto dos Conseg's: a composição, a forma de eleição, a forma de representar as suas respectivas comunidades. Os que não tiverem acesso estaremos à disposição na coordenadoria.

Após ter dado uma idéia do que são os Conseg's e como os senhores podem ter verificado, a atuação dele é muito importante no combate à violência escolar, contra as drogas porque é um canal prioritário. Inclusive, na própria definição do Conseg, no seu regulamento diz isso: é um canal prioritário para as reivindicações da população no que tange a segurança pública. Nós podemos dizer quanto à violência nas escolas que o policiamento escolar nasceu de reivindicação dos Conseg's. As reivindicações se transformaram em projetos e por fim acabaram sendo acolhidos pela administração da segurança pública da polícia militar e temos efetivamente o policiamento escolar. No que se refere às drogas, além das denúncias, os Conseg's têm um mecanismo que procura preservar o denunciante, assim como o Denarc assim faz. Nós tomamos muito cuidado com as denúncias para que o denunciante não seja identificado. Essas denúncias são encaminhadas aos órgãos competentes e paralelamente a isso, os Conseg's de todo o Estado têm feito campanhas. Nós vamos ter agora brevemente o Conseg da Vila Matilde-Farah, o mutirão contra as drogas, será um grande evento no Shopping Aricanduva e que contará com um público de milhares de pessoas e a participação de artistas e autoridades. Pelo interior essas campanhas também são uma constante. Os pedidos de policiamento nas escolas também são recebidos e encaminhados aos órgãos competentes da segurança pública e mesmo também as inspetorias da guarda civil metropolitana, que normalmente



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Inamar de Souza Júnior
Secretário

2190 179 147
Folha n.º 180 do proc.
12 de 1999
Mecionário

ROD.:S4-7 FOLHA:4

TAQ.:Denise

COMISSÃO:Violência Urbana

ORADOR:

DATA:14.06.99

estão presentes nas reuniões e as recebem no momento em que são feitas.

Nós estamos dinamizando a administração dos Conseg's e em breve teremos uma página na Internet e que possibilitará links a todos os Conseg's do Estado. Então, essas campanhas de combate à violência nas escolas e em geral, no que se refere às drogas, elas serão mais agilizadas, inclusive, essa página irá possibilitar também o acolhimento de denúncias não apenas contra drogas, mas também de violência escolar e outros delitos. Então, é uma boa notícia que nós da coordenadoria temos para oferecer. Paralelamente, temos a idéia de democratizar ainda mais os Conseg's. Recebemos reclamações que pelo atual regulamento não seria democrático, porque o colégio eleitoral dos Conseg's é composto por pessoas que realmente os frequentam, comprovadamente através de listas de presença. Então, já dou uma orientação àqueles que queiram participar dos Conseg's que procurem em seus respectivos bairros, as delegacias de polícia locais ou mesmo as unidades da polícia militar, que estão informadas onde se reúnem os Conseg's e também muitos se reúnem em escolas da região, que é um fato singular. Os senhores e senhoras já devem ter presenciado e até colaborado para essas reuniões. Um dos motivos é para que a população estudantil já crie essa mentalidade de Conseg, de participação comunitária. Em nosso país é muito recente e há muito a ser desenvolvido.

Eu não teria mais o que falar de outros programas. Poderia falar na próxima semana. Fico à disposição de todos para outras questões pertinentes. Obrigado. (Palmas)



Assessoria do Vereador
Secretaria

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Digo 180 Jm
Folha n.º 181 do proc. 12 de 1999
Funcionário P

ROD.:S4-7 FOLHA:5

TAQ.:Denise

COMISSÃO:Violência Urbana

ORADOR:

DATA:14.06.99

O SR. JOSÉ VIVIANI FERRAZ - Encontra-se conosco a Elaine Cristina de Oliveira, que é da nossa guarda civil metropolitana; Marta Figueró que é técnica de saúde; Wilson Carlos Milan que representa a Associação Criminal de São Paulo, setor do Jabaquara; Gildete Aparecida Catarino, técnica pedagoga da Sudes de São Mateus; Odécio Rocha Campos, assessor de projetos educacionais do Mackenzie; Edson Lisonge, supervisor de segurança do Instituto Presbiteriano Mackenzie; Marilene Batista de Paula Moreira, assessora; Marli Gamberini e Maria do Carmo Loft, supervisores de ensino do DREM-6; Alice Cardoso Ferracini, diretora da escola municipal Alferes Tiradentes; Elisa Prata Neves, assessora; Enoque Pires dos Santos, assessor político; Raimundo Alves Henrique, delegado do PMDB.

Vamos ouvir um pouco a polícia militar sobre a questão da prevenção das drogas. Tem a palavra o Major Joel de Augusto, por 10 minutos, para falar o que a polícia militar está fazendo em relação ao combate das drogas. Encontra-se conosco também o nosso delegado Roberto Pacheco Toledo, do GAP.

O SR. JOEL DE AUGUSTO - Nobre Vereador, Srs. e Sras. bom dia. Sou o Major Joel de Augusto, chefe a Divisão de Apoio à Resistência a Entorpecentes da Polícia Militar do Estado de São Paulo, na Diretoria Municipal de assuntos municipais e comunitários. Para nós é difícil falar depois do Dr. Edmur, porque ele já explanou bem sobre a situação da prevenção quando diz que a polícia preventiva necessita desses dois campos da parte ostensiva, através da farda e da viatura pintada com as cores institucionais da polícia militar e da polícia civil. E principalmente, na parte que envolve, vamos dizer assim, a população



Tramitei a... do...
Secretário
Câmara Municipal de

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

2140 181 144
Folha n.º 182 do proc.
N.º 12 de 1999
de 1999

ROD.:S4-7 FOLHA:6

TAQ.:Denise

COMISSÃO:Violência Urbana

ORADOR:

DATA:14.06.99

sadia das escolas, ou seja, a população que ainda não teve contato com as drogas. São crianças que necessitam do nosso apoio, do nosso amparo, dos nossos serviços, para que continuem a fazer parte dessa população sadia tão necessária para uma sociedade sadia.

A droga realmente não é somente um caso de polícia, se formos analisar bem, vamos verificar que a droga está ligada à falta de educação, de trabalho, de orientação na família, da própria família. A poesia que foi lida pelo Dr. Edmur, eu acho que estabelece bem esse caso que as crianças estão abandonadas. "Eu sou a filha, você não é o pai".

Nesta semana tivemos uma conversa com um especialista na área de prevenção de drogas e falava sobre a recuperação de muitas crianças e adolescente, em que conversando com o recuperado e com seu pai, chegavam à conclusão que o que realmente faltou foi diálogo, atenção, amor. E isso não pode ficar restrito à família, mas deve ficar ligado a professores, alunos, diretores, policiais e amigos. Porque é através dessa união que nós haveremos de combater esse mal que aflige a sociedade. Está chegando para o terceiro milênio como um assunto que merece toda a atenção e discussão entre todos os setores da sociedade e não apenas da polícia. A Constituição Federal diz no seu artigo 144, segurança pública é dever do Estado, direito e responsabilidade de todos. Então, não podemos deixar apenas ao Estado como órgão policial, vamos assim dizer, a responsabilidade para o combate às drogas.

Prevenção significa entre outras coisas a integração de sistemas. Não podemos pensar apenas em trabalhar com crianças ou com traficantes apenas na área policial, a integração de sistemas é muito importante. As comunidades em que vivemos, como disse o representante



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA-DT-10

Assessor / Diretor de Redação / Secretário

Diário 182 / 144
Folha n.º 183 do proc. 12 de 1999
Funcionário P

ROD.:S4-7 FOLHA:7

TAQ.:Denise

COMISSÃO:Violência Urbana

ORADOR:

DATA:14.06.99

do Conseg, todos devemos participar. Há uma atenção muito grande por parte dos Conseg's nos distritos, convidando as pessoas a participarem das reuniões e, infelizmente, essas reuniões têm um número muito pequeno de participantes. A comunidade precisa participar, necessita que seus integrantes façam parte dos Conseg's para discutir os assuntos relacionados à comunidade em que vivemos. Não podemos ser omissos ao ponto de dizer: isso é responsabilidade do Sr. Delegado, do Sr. Comandante de Companhia, do Sr. Governador, então, eles que resolvam. Nós, comunidade, precisamos participar da solução desses problemas levando propostas, soluções para que reunidos possamos tentar solucionar o problema. E com certeza, quando todos se unirem, será mais fácil essa solução aparecer.

Precisamos também na área de prevenção estabelecer normas e isso que digo: nós, comunidade, as escolas, as famílias necessitam estabelecer normas. Na revista "Veja" desta semana, temos uma reportagem muito importante que nós precisamos estabelecer limites aos nossos filhos. Inclusive, a capa da revista é muito interessante, aparece uma criança com uma fisionomia bem fechada, dizendo: "Não, não e não!". A criança diz "não" aos pais e os pais não dizem "não" às crianças. Isso faz parte da prevenção, não somente das drogas, como de qualquer outra atitude que diz respeito às crianças, aos jovens e adolescentes, onde a parte de drogas está mais envolvida. Então, precisamos reunir sistema e integralizá-los. Precisamos fazer com que todos trabalhem no mesmo sentido, falando a mesma linguagem. Então, estabelecer limites, a maioria das pessoas que estão aqui representam as escolas, precisamos estabelecer limites nas escolas também, onde o alvo dos traficantes está mais voltado. Conversando com uma psicóloga do Grea (?), falávamos a respeito dessa fase do limite, de normas bem



Inamar Alves de Sousa Júnior
Secretário
Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Diário 183 JM
Folha n.º 184 do proc.
M. 12 de 1999
Secretário

ROD.:S4-7 FOLHA:8

TAQ.:Denise

COMISSÃO:Violência Urbana

ORADOR:

DATA:14.06.99

estabelecidas. Ela até conta um exemplo de um aluno que durante o intervalo sai, vai ao bar, toma uma cerveja, volta e não se impõe uma punição a esse aluno. Sabe-se que é proibido, mas quando ele pratica o ato, não há uma punição a ser imposta ao aluno. Então, está havendo a necessidade de estabelecermos e mantermos essas normas bem valorizadas para ajudarmos a prevenção, no nosso caso, de drogas. Valorização dos jovens, da auto-estima é muito importante, mais uma vez a poesia lida pelo Dr. Edmundo fala bem sobre o problema da auto-estima. Quantos aqui tiveram a oportunidade neste fim de semana, por exemplo, de elogiar o filho e não o fizeram, elogiar parentes, amigos. Isso é necessário no sistema em que vivemos, há necessidade que valorizemos muito a auto-estima da pessoa, porque a criança, o adolescente, o jovem que busca a droga, o faz para completar, muitas vezes, uma lacuna que foi deixada em razão de não receber a atenção que ela tanto merece. Mais uma vez, repito, que precisamos integralizar os sistemas, a família, a escola, a igreja, a comunidade em que vivemos nesse plano de prevenção às drogas.

A polícia militar desenvolve além do policiamento preventivo nas escolas, o policiamento feminino junto às escolas. Nós desenvolvemos também um programa de prevenção chamado: Programa Educacional de Prevenção às drogas e à violência. Talvez, alguns dos senhores presentes conheça esse programa. Temos o programa estabelecido em várias escolas no Município de São Paulo, na Grande São Paulo, nos municípios do Estado de São Paulo e em 18 Estados do Brasil. Nós contamos com 684 policiais militares instrutores do programa que levam às crianças 17 lições sobre como se preparar para recusar as propostas que os traficantes levam a essas crianças. Então, como dizer "não" às propostas, a força que as pessoas estão colocando



Câmara Municipal de

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Assessor / Secretário

Diário 184 JMA
Folha n.º 185 do proc. 122
1999
Funcionário P

ROD.:S4-7 FOLHA:9

TAQ.:Denise

COMISSÃO:Violência Urbana

ORADOR:

DATA:14.06.99

sobre os adolescentes. Levamos o programa às crianças da 4ª série do ensino fundamental, na faixa etária dos 9 aos 12 anos. São 17 lições, os policiais são preparados, habilitados através de um curso que a nossa diretoria executa. São pedagogos, professores, psicólogos, parte médica, parte farmacêutica que trazem informações aos policiais para que possam estar habilitados a desenvolverem esse programa. Ele existe em São Paulo desde 1993, a Academia da Polícia Militar do Barro Branco desenvolveu esse programa aos alunos oficiais daquela época e de lá para cá estamos desenvolvendo o trabalho junto com todos os policiais da nossa corporação.

É um programa voltado à criança, mas não podemos trabalhar somente com elas. Temos a necessidade de contar com a participação dos pais, principalmente dos professores porque o policial permanece em sala de aula durante as 17 semanas no semestre letivo. Depois é o professor que dará continuidade aos assuntos que aparecerem. O programa termina com as 17 atividades, a partir de então, o policial vai para uma outra classe, pode permanecer na mesma escola, mas numa outras 4ª série. Por exemplo, a 4ª série A teve no primeiro semestre e a 4ª série B terá no segundo semestre, se a direção da escola assim o desejar.

Então, a polícia militar conta com essa prestação de serviço. A direção da escola pode solicitar através de contato com os comandantes dos batalhões das áreas onde as escolas estão sediadas. Um policial militar deverá comparecer para trazer melhores esclarecimentos sobre o programa à direção da escola. Esse é o programa que a polícia militar vem desenvolvendo junto às escolas,



Armar. A. de Sousa Junior
Secretário

Folha nº 186 do proc. 185
12 de 1999

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Diário
185
JMA

ROD.:S4-7 FOLHA:10

TAQ.:Denise

COMISSÃO:Violência Urbana

ORADOR:

DATA:14.06.99

além do policiamento preventivo normal que é feito através de viaturas e policiamento a pé.

Outra coisa que gostaria de alertar as pessoas seria que orientem seus filhos, alunos. É exatamente a influência que vemos, a mídia e a propaganda vem causando sobre as pessoas. Ainda esta semana, tive o desprazer de olhar para dois "outdoors" onde dizia o seguinte: "Divórcio , mude já. Plano 100". Longe de estar combatendo a propaganda de quem quer que seja, mas apenas a informação que a propaganda está trazendo para nós. "Divórcio, mude já Plano 100. É fácil". Então, para mim é um incentivo para que as pessoas tragam a desintegração da família. E outro que também tive a oportunidade de observar: "No dia dos namorados, faça uma surpresa para o seu namorado, apareça vestida". É uma moça muito bonita vestida, com a permissão das senhoras, de apenas sutiã e calcinha. E essa expressão: "Faça uma surpresa para o seu namorado, apareça vestida." Então, são essas as informações que estão sendo transmitidas a jovens, adolescentes e às crianças, aos adultos, dando a impressão que é normal não estarem vestidos. A pessoa vai fazer uma surpresa aparecendo dessa forma. Então, essas são as informações que estão sendo transmitidas, ao contrário das informações positivas que a segurança pública de uma maneira geral tem buscado trazer aos jovens e adolescentes. Então, essa é a importância da integralização dos sistemas para um combate mais eficiente à situação. Assim como esses "outdoors" e outras propagandas de cigarro e álcool, em que mostram a sensação de alegria, prazer e vitória, isso tudo trazendo ao jovem e ao adolescente essas informações. De uma forma direta estão combatendo a prevenção que estamos levando a elas. Há necessidade do fortalecimento de todo o sistema no sentido de caminharmos na mesma



ROD.:S4-7 FOLHA:11

TAQ.:Denise

COMISSÃO:Violência Urbana

ORADOR:

DATA:14.06.99

direção, ou seja, no sentido de mostrar às pessoas os fatores positivos que a vida, como disse o nosso antecessor, o valor maior da vida: a saúde. Isso é o mais importante.

Acredito que a Secretaria de Segurança Pública está caminhando nesse sentido: programas de prevenção no sentido de fortalecer jovens e adolescentes, fortalecer a auto-estima e solicitação no sentido de que todos participem do programa, não do programa especificamente da polícia militar, mas do programa de prevenção, onde cada um terá o seu quinhão, fará a sua parte, porque assim fazendo, com certeza, todos haveremos de ganhar. Essa seria a nossa parte. A polícia militar encontra-se à disposição, assim como acredito que a polícia civil na pessoa do Dr. Edimur. Estamos prontos, recebendo as informações, trabalhar no sentido de melhorar a nossa sociedade, porque assim melhoraremos o nível de vida e a saúde de todos nós. Isso é o mais importante, trabalhar em prol da nossa sociedade. (Palmas)

O SR. JOSÉ VIVIANI FERRAZ - Encontra-se conosco o Sr. Sebastião Ferreira Lacerda, Secretário Geral do PMDB, de Indianópolis; Nelson Simão Cruz; Elaine Aparecida da Silva;; José Edimilson Correa, coordenador pedagógico da Escola Rodrigues; Edson Rodrigues, Jaçanã; Inaldo Marques Pinho, presidente do Conseg do Jardim Miriam; João Tadeu de Carvalho, psicólogo do ambulatório médico da prefeitura; Edna Videira de Sá, psicóloga; Antônia de Paula Lima Fernandes, supervisora escolar do DREM-2; Ivone Oliveira Ferreira, supervisora do DREM-11; Nair Silva Kavazin, assistente técnico educacional; Célia Bernadete, professora titular de ensino fundamental 2; José Cláudio de Moraes, presidente do Grêmio Gaviões; Kátia Maria, supervisora técnica do



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Inamer 187-188
Secretaria

DT-10 187-188
Folha nº 188 do proc.
188 do 1099
P

ROD.:S4-7 FOLHA:12

TAQ.:Denise

COMISSÃO:Violência Urbana

ORADOR:

DATA:14.06.99

DREM-2; Ralfh Miclein, assessor da Vereadora Ana Maria Quadros e Antemilson Franklin Rodrigues de Lima, psicólogo.

Vamos ouvir agora a guarda civil, representada pelo Inspetor Chefe Regional, Sr. Euclides, da Divisão de Prevenção da Guarda Civil das Escolas Municipais.

O SR. EUCLIDES - Bom dia a todos, nobre Vereador, autoridades, senhoras e senhores. Vou falar um pouco sobre a experiência da guarda civil, uma vez que é uma corporação nova, foi criada em 1986, está ocupando o seu espaço na sociedade.

Em 1995, quando eu era inspetor regional da área de Guaianazes, uma área muito problemática no extremo da nossa periferia, na Zona Leste, convivemos com uma série de problemas. A nossa participação nos Conseg's, o contato com as diretoras de escolas, as ocorrências que atendíamos sempre tinham um fator relacionado com o uso indevido das drogas, com o tráfico e com consequências em razão da problemática das drogas. E vimos que só a repressão em si nesse contexto das drogas não resolve o problema. Então, a partir daí começamos a pensar em alguma coisa. Pensamos na prevenção, achamos que era a melhor medida para podemos colaborar com aquela comunidade. Então, criamos uma equipe, fizemos diversos cursos, inicialmente na DIPE, no Denarc, onde o Dr. Edimur também foi um dos nossos instrutores na época, com a sua equipe. Fizemos diversos cursos e através deles trouxemos para a nossa realidade, adaptamos para a corporação, para a guarda civil do que poderia fazer dentro dessa problemática. E vimos que no contexto das drogas tínhamos de trabalhar três fatores, o indivíduo, a droga e o contexto sócio-cultural. Então,



Inamar Alves de Sousa Júnior
Secretário

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

2160 188 114
Folha n.º 189 do proc. 12 de 1999
Funcionário P

ROD.:S4-7 FOLHA:13

TAQ.:Denise

COMISSÃO:Violência Urbana

ORADOR:

DATA:14.06.99

nossos objetivos foram os seguintes: sensibilizar as lideranças da comunidade, inicialmente com os diretores das escolas municipais, professores, pais para a importância da prevenção, a prevenção primária, que é a primeira prevenção relacionada com aquelas pessoas que não tiveram contato ou que apenas experimentaram as drogas. E através desse trabalho de sensibilização, fazer um trabalho dentro da instituição. Fazer com que a própria instituição promovesse algum programa preventivo. Numa escola, por exemplo, como ela poderia trabalhar a prevenção? Não só com a informação científica, mas também trabalhar o jovem, trazer os pais para a responsabilidade de educarem seus filhos, atividades artísticas, esportivas, de valorização da auto-estima. Um conjunto de medidas que pudessem amenizar os fatores de risco que levam ao uso indevido das drogas. Essa é a nossa proposta de trabalho.

Tivemos algum sucesso, mas em alguns lugares, dependendo das pessoas que estão ali, não passava da sensibilização. Em outros, passava da sensibilização e funcionava algum programa preventivo. Tenho uma experiência recente, inclusive, encontrei uma diretora da DREM-6, onde está dando certo. Fizemos um trabalho com as diretoras, coordenadoras pedagógicas. Existem muitas propostas de trabalhar a prevenção primária na DREM-6.

Então, vemos que a problemática das drogas só terá um resultado positivo se houver a integração da comunidade, das famílias, as instituições que estão em volta e que possam colaborar na prevenção. Muitas vezes, as pessoas buscam soluções imediatas para um problema muito complexo e não existem fórmulas mágicas. Existe o ideal nosso em poder transformar a nossa sociedade, mas a médio e longo



Inamar A. de Paula Júnior
Secretário
Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha 190 do proc. 3190
12 de 1999 189
Insignia

ROD.:S4-7 FOLHA:14

TAQ.:Denise

COMISSÃO:Violência Urbana

ORADOR:

DATA:14.06.99

prazos. Mas o primeiro passo tem de ser dado. Acho que até em razão disso, muitos segmentos acabam abraçando essa causa. É um problema que está se ampliando e precisa ter uma resistência para a redução desses problemas. Então, essa é a proposta que a guarda civil com a sua equipe. Pessoas que são escolhidas, que têm o perfil de educadores, muitas delas são universitárias já próximas do tema das drogas e que vão se especializando, cada vez mais, para poder somar com a sociedade e multiplicar a prevenção, para que não seja colocada uma responsabilidade para determinado segmento e fazer com que os pais não queiram jogar a responsabilidade para uma outra instituição, por exemplo, as escolas. A educação primeira começa no seio familiar. Essa é a proposta da guarda civil metropolitana. (Palmas)

O SR. JOSÉ VIVIANI FERRAZ - Encontram-se conosco a Sra. Dulcinéia Sanches, do Conselho Tutelar de Itaquera; Marisa Pereira Cardoso, professora da prefeitura; Vânia Conselheira Cerqueira, conselheira; Cirvat (?) dos Santos, supervisor escolar do DREM-9; Irene Saiad, atendente da escola municipal; Adélia Cavalcante, da escola municipal Vicente Amato Sobrinho; Nelson, da Sociedade de Ambulatório de Interlagos; Welton Ronaldo da Silva, da EMEI Sete de Setembro; Cecília Gama, diretora mantenedora do Externato Novo Horizonte; Carmen Costa, psicóloga da Surbs(?) da Freguesia do Ó; Ana Lúcia Almeida Barreto, assistente social da Surbs(?) da Freguesia do Ó; Marina Valente Augusto, professora titular da escola Tarsila do Amaral; Maria Aparecida Ferreira, assistente social do Surbs (?) Ipiranga; Teresa Guido Batista, Professora de Educação Infantil de São Paulo também.....Valéria



Inamar Alves de Sousa Júnior
Secretário
Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA-DT-10

Folha n.º 190 do proc.
N.º 12 de 1999
U. Funcionário

190
190
190

ROD.:S8 FOLHA:1

TAQ.:valéria COMISSÃO:violência urbana

ORADOR:

DATA: 14.6

Professor de Educação Infantil de São Paulo também, Eni Saldete Trama, coordenadora de saúde do Drem 5.

Vamos parar cinco minutos para tomarmos um cafezinho e depois vamos passar ao segundo tema que é A Droga como Fator Gerador de Violência. Tem um cafezinho, para o qual estão todos convidados, para depois ouvirmos os demais palestrantes sobre esse assunto e passarmos ao demais.

Está suspensa a sessão por cinco minutos.

O SR. JOSÉ VIVIANI FERRAZ - Encontram-se conosco Luci Silva Samartine, supervisora escolar do Drem 2, o representante do Vereador Nelson Guimarães Proença, Valdecir Aparecido do Nascimento, nosso querido Delegado do 4º Distrito Policial da Consolação, Dalva da Paixão Souza, assistente técnico pedagógico, diretora de ensino Sul 3, Gislaine Carecia, assessora representando a Vereadora Lúcia Correa, Rico Santana, do Vereador Faria Lima, Natal Leo, presidente do Conseg do Jabaquara, Sonia Maria Marcheti, coordenadora pedagógica da Emei, Arcângela Locarpi, coordenadora pedagógica da Escola Brigadeiro Correia de Melo, Diná Maria Barili, diretora do Sinesp, Luis Carlos da Silva, Ercília Assis Garcia, diretora da escola Emei Jânio Quadros, Maria Viana Cesar Alves da Silva, diretora da OAB do Jabaquara, José Roberto Alves da Silva, coordenadora do Movimento Comunidades de Olho na Escola Pública, Elena Castelhani, professora titular fundamental da Emei Dom Pedro I.

Agora vamos ouvir o Prof. Nivaldo Leal dos Santos, da Secretaria de Estado da Educação que vai falar um pouquinho sobre A Droga como Fator Gerador de Violência a respeito da prevenção.



Enemias Alves de Sousa Júnior
Secretário

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA

Diário 191 117
Folha n.º 192 do proc.
D. Paulo 12 de 1999
P-10 funcionário

ROD.:S8 FOLHA:2

TAQ.:valéria COMISSÃO:violência urbana

ORADOR:

DATA: 14.6

Tem a palavra o Prof. Nivaldo.

O SR. NIVALDO LEAL DOS SANTOS - Bom dia a todos. Quero cumprimentar inicialmente a Câmara Municipal de São Paulo pela iniciativa deste debate, dessa reflexão, em nome do Prof. Rubi Chalkeri(?), Secretário Adjunto da Secretaria da Educação, a quem represento neste evento.

Quando se pensa em prevenção, do uso indevido de drogas, e quando se pensa em prevenção na educação, nas escolas, se colocam para nós dois aspectos: o aspecto legal, que coloca a escola como uma das instituições responsáveis por trabalhar a prevenção - claro que é uma questão complexa que diz respeito a toda a sociedade, razão até deste debate, onde várias instituições se fazem presentes - mas a escola em seu papel de formar o cidadão, tem não apenas como papel social, a responsabilidade de trabalhar a prevenção em seu currículo, mas também há medidas legais que colocam essa responsabilidade para a escola. Quero lembrar que o Decreto 34.074, de 29 de outubro de 91, estabelece as competências de várias Secretarias de Estado, no programa permanente do uso indevido de drogas, e estabelece o que cabe à Secretaria de Estado da Educação em relação à prevenção do uso indevido de drogas. Esse decreto coloca o Conselho Estadual de Entorpecentes, o Conen, como órgão articulador das políticas de prevenção no Estado de São Paulo. E mais recentemente, a Lei 9939, de 17 de abril de 98, que obriga as escolas a colocarem no seu currículo noções básicas sobre o uso indevido de drogas, para a educação básica, a que pega desde a educação infantil, ensino fundamental até o final do ensino médio. Então, existe um compromisso das instituições de ensino municipais, estaduais e particulares, em trabalharem a prevenção. Fora esse aspecto legal, há a questão pedagógica que a escola, enquanto formadora do cidadão, traz em si,



Inamar Alves de Sousa Júnior
Secretário
Câmara Municipal de São Paulo
DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA

Diário 192 1990
Folha n. 193 do proc. 12 de 1999
DT-10 Funcionário P

ROD.:S8 FOLHA:3

TAQ.:valéria COMISSÃO:violência urbana

ORADOR:

DATA: 14.6

no seu papel, já essa incumbência. Eu diria que a prevenção não está fora da escola, não está fora do currículo. O que for importante - e falo aqui para muitos educadores - é que o Ministério da Educação quando editou os Parâmetros Curriculares Nacionais, fala dos temas transversais do ensino, que nada mais são do que as questões sociais que fazem parte da vida da sociedade, que interferem na vida da criança e do adolescente e elege alguns temas prioritários, como ética, pluralidade cultural, orientação sexual, meio ambiente - e drogas também se coloca como tema transversal. Quer dizer, foram eleitos cinco temas mas, na verdade, a questão das drogas é um tema transversal. E o que isso significa? Significa que a escola deve trabalhar a questão das drogas não como uma atividade isolada, acessória ao seu currículo, mas deve ser trabalhada no cotidiano escolar por todos os professores em todos os componentes curriculares - daí a idéia da transversalidade. Não é o professor de Ciências, não é o professor de outra disciplina, mas todos os educadores. E há um aspecto que considero importante estar lembrando nesta reflexão: quando se fala em prevenção ao uso indevido de drogas, na educação, na instituição de ensino, a conotação que isso deve ter é que escola só trabalha com valores e quando se trabalha com prevenção de drogas, o valor que está na questão é saúde, e não droga. Então, não tem sentido a escola fazer um trabalho contra a droga, embora isso faça parte do trabalho escolar quando se procura melhorar o nível de informação da criança e do adolescente sobre a atuação das drogas no sistema nervoso central, enfim, quando se procura dar uma série de noções que ajudam o adolescente, pensando no objetivo que é desenvolver, tanto na criança quanto no adolescente, o senso de responsabilidade sobre a sua saúde e a saúde dos outros, se procura melhorar também o nível de informação. Não é suficiente apenas levar informações adequadas para a sala



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA

Diário 193 1999
Folha n.º 199 do proc. N.º de 1999
O funcionário ADI-10

ROD.:S8 FOLHA:4

TAQ.:valéria COMISSÃO:violência urbana

ORADOR:

DATA: 14.6

de aula, mas queria dar uma ênfase nesse enfoque: trabalhar drogas é trabalhar um projeto e não contra a droga, mas a favor da saúde. Portanto, saúde é um item importante na formação do cidadão que se quer ter como resultado dessa educação básica.

Quero lembrar mais um detalhe: quando se fala em prevenção em escola, e há vários níveis de prevenção como já foi mencionado, a escola faz prevenção primária, ou seja, quando a escola se propõe a trabalhar prevenção, ela se propõe a fazer um trabalho educativo, que deve fazer parte do seu projeto pedagógico e não deve ser uma campanha isolada, não atividades soltas do currículo. Todos os educadores sabem do que estou falando. Se a escola tem um projeto e ele é voltado para atender às necessidades de uma determinada comunidade é dentro desse projeto de prevenção, de qualquer plano, deve ser incorporado, apropriado. E nesse caso, falava o Major quando falava na questão dos limites, o adolescente, a criança tem necessidade que sejam estabelecidos os limites. A instituição de ensino, todos concordam, é uma instituição com muitas regras, com muitas normas. O que tem de diferente é que no processo de estabelecimento de limites para essa criança, para esse adolescente, a forma como isso se dá no trabalho pedagógico...



Imagem - Alameda do Poder Judiciário
Secretaria

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA

Diário 194 199
Folha n. 195 do proc. N. 12 de 1999
DT-funcionário P

ROD.:S9-12 FOLHA:1

TAQ.: Regina

COMISSÃO: Viol.Urbana

ORADOR:

DATA: 14.06.99

...a forma como isso se dá num trabalho pedagógico é que deve haver a participação desse adolescente na definição dessas normas, dessas regras, para que possa haver o cumprimento, para que possa haver a co-responsabilidade do adolescente. Então, me sinto muito a vontade para falar do papel do educador, e esse deve ser o objetivo de todo projeto de prevenção nas escolas, capacitar o educador para que seja um agente de prevenção. É claro que quando se tem projeto de prevenção, não se deve, de forma alguma, desconsiderar a importância das parcerias. Se a escola faz um trabalho de prevenção primária, e esse trabalho é apenas educativo, só que é permanente, é contínuo, ele não acaba com o ano letivo, deve ser feito quotidianamente, os professores devem incorporar, na sua prática, no desenvolvimento de suas aulas, as noções ao uso indevido de drogas, não apenas em relação a isso, mas a postura deve ser adequada. Então, as parcerias com a Secretaria de Segurança Pública, com os setores da área da Saúde, colocam-se como fundamentais para o trabalho escolar, até para que não haja uma carga de responsabilidade nas costas desse educador. Muitas vezes um diretor de escola, um coordenador pedagógico, e eu já trabalhei no sistema municipal de ensino, trabalho no sistema estadual de ensino, fica naquele impasse, não me sinto preparado para trabalhar a prevenção com os meus alunos, mas se considerarmos que trabalhar a prevenção não há necessidade de ser especialista, mas sim a necessidade de ter compromisso com a formação da criança e do adolescente, ele não precisa dominar, não precisa ser especialista, precisa abrir espaço na vida escolar para que haja discussão, reflexão sobre as questões. Primeiro, com os colegas, com os próprios educadores, com os funcionários, depois chegando no aluno e na comunidade.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Diário 195 *MM*
Folha n.º *196* do proc. N.º *Paulista* de 19*99*
funcionário *P*

ROD.:S9-12 FOLHA:2

TAQ.: Regina

COMISSÃO: Viol.Urbana

ORADOR:

DATA: 14.06.99

Um aspecto importante também da prevenção, e aí estou considerando que o melhor agente de prevenção dentro da escola é o próprio educar, é claro que precisa da colaboração do médico, do psicólogo, do policial, do especialista, enfim, que eventualmente pode estar colaborando, fazendo atividades conjuntas ou eventualmente palestras que complementem o trabalho da escola, e não que substitua o trabalho da escola. E aí digo porque é muito fácil, de repente, para o educador delegar, transferir a incumbência. Acreditamos que não deve haver omissão em relação a atribuição da escola, a atribuição legal e a atribuição vinda da essência do trabalho escolar, que é formar um cidadão que domine, sim, o saber elaborado, mas o cidadão que valorize uma vida saudável, com certeza uma vida sem drogas.

Um outro aspecto que não podemos deixar de frisar é que a escola for, para a criança e para o adolescente, um centro e convivência, um espaço agradável de se viver, e de despertar de potencialidades, se a escola estimular o desenvolvimento da criatividade, da sensibilidade, no adolescente, fazendo aquilo que ela sabe fazer, com certeza estará colaborando para o programa de prevenção ao uso indevido de drogas. Percebemos quando os especialistas falam da auto-estima, do adolescente que não é acolhido, o quanto isso falta na sociedade como um todo. Talvez, o que a escola não pode fazer, e isso podemos afirmar com certeza, é excluir a criança ou o adolescente com medo ou com, o até compreendido, sentimento do pânico, quando se denuncia ou se levanta a possibilidade de algum adolescente escolarizado estar usando drogas. Os estudos do Sebride(?), da Universidade de São Paulo, mostra que o maior consumo de drogas, entre crianças e adolescentes a partir dos 10 anos, é o álcool. Claro que as outras drogas são importantes também, mas 80% dos estudantes, e essa é pesquisa em 10 capitais brasileiras das quais se inclui São Paulo, já



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA

Inamar Alves de Sousa Júnior
Secretário

Diário 196 *ma*
Folha n.º 192 do proc. N.º 12 de 1999
funcionário *P*
DT-10

ROD.:S9-12 FOLHA:3

TAQ.: Regina

COMISSÃO: Viol.Urbana

ORADOR:

DATA: 14.06.99

utilizaram álcool uma vez na vida. Então, independente do tipo de droga, o que nos preocupa, a preocupação da direção escolar, das coordenações pedagógicas, dos sistemas de ensino, é preparar o educador para que esteja, para que o seu olhar, para que a sua visão para um aluno, que eventualmente poderá estar se utilizando de drogas, provavelmente, não seja olhar prá um criminoso, para um bandido, mas para uma criança que está precisando encontrar vínculo, apoio, alguém que o acolha porque se esse adolescente for expulso da escola, e é claro que ninguém concorda com essa forma, mas sabemos de escolas que excluem, com certeza o traficante estará na porta da escola para acolher esse adolescente.

Então por mais difícil, por mais trabalhoso que possa ser esse trabalho no seio da escola, o que nos preocupa também é não colocar o medo, não criar o pânico, que a postura do educador seja de acolhimento, de fazer uma papel de orientação à criança ou ao adolescente, que eventualmente pode estar envolvido com as drogas. Mas enquanto aluno tem espaço, existe uma possibilidade enorme de reorientação, de apoio a essa criança e ao adolescente.

Queria concluir dizendo que a Secretaria da Educação de São Paulo vem desenvolvendo, assim como existe outros trabalhos em secretarias de ensino, tanto no municipal como no particular, um projeto de prevenção chamado "Prevenção também se ensina", que tem justamente o objetivo de capacitar educadores para lidarem com essa questão, e não apenas para prevenção de drogas, como também a prevenção das doenças sexualmente transmissíveis e Aids e abordagem da sexualidade nas salas-de-aula. Para isso não trabalha apenas com capacitação de educadores, esse número, ano passado, atingiu mais de 2.700 escolas, capacitando 8.000 mil educadores, mas também com a preocupação de encaminhar materiais didáticos, vídeos,



ROD.:S9-12 FOLHA:4

TAQ.: Regina

COMISSÃO: Viol.Urbana

ORADOR:

DATA: 14.06.99

publicações, que subsidiem o trabalho da escola, seja nas reuniões pedagógicas, nas ordens de trabalho pedagógico coletivo, enfim, dando suporte. E cada vez mais, estimulando o educador a se colocar como agente de prevenção sobre essa questão.

Muito obrigado. (Palmas)

O SR. JOSÉ VIVIANI FERRAZ (PL) - A Sra. Elizabeth dos Santos, Profa. Escolar do DREM - 9; a Sra. Iara Timóteo, do Gabinete da Vereadora Ana Maria Quadros; o Sr. Chucair(?), nosso querido assessor do Vereador Mourad; Sra. Mirian de Peta, Profa. Adjunta Pedagoga do DREM-6; a Sra. Sara, representando o Vereador Gilson Barreto; a Sra. Leonor Moreira, técnica supervisora pedagoga da Sudes da Penha; e Nídia Colaspo, do Vereador José Eduardo Martins Cardozo, estão presentes.

Tem a palavra o Sr. Maurides de Melo Ribeiro, Presidente do Conem, para falar sobre o tema de hoje.

O SR. MAURIDES DE MELO RIBEIRO - Bom dia a todos. Primeiramente, gostaria de agradecer o convite e trazer aqui o apoio e a solidariedade da Secretaria da Justiça, na pessoa do Sr. Secretário, Dr. Belisário, a esta iniciativa e tantas outras que venham a ser partilhadas neste sentido.

Não vou tomar muito tempo dos senhores. Farei intervenção a mais breve possível, até mesmo porque nós contamos com especialistas, notadamente na área da Educação, e vou estar chovendo no molhado se for entrar nessa seara, que aliás não é a minha.

O Conselho, por suas vez, está muito bem representado nesta Mesa, vocês já tiveram oportunidade de ouvir as palavras do nosso Vice-



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Diário 198 199 199
12 99
P

ROD.:S9-12 FOLHA:5

TAQ.: Regina

COMISSÃO: Viol.Urbana

ORADOR:

DATA: 14.06.99

Presidente, Dr. Edmur Luquiari, já tiveram oportunidade de ouvir o representante do Conselho Estadual de Entorpecentes da Secretaria de Educação, Prof. Nivaldo, portanto, já tiveram oportunidade de compartilhar com algumas das idéias que nos empolga, que nos embala, e que são discutidas e, por assim dizer, geradas no âmbito do Conselho Estadual de Entorpecentes.

O Conselho Estadual de Entorpecentes, nessa breve informação que gostaria de trazer aos senhores, é um órgão da Secretaria de Estado da Justiça e Defesa da Cidadania, paritário, portanto, não é formado apenas por representantes de órgãos de Governo, mas por representantes da sociedade civil organizada, é um órgão multidisciplinar porque esse é o enfoque que nós entendemos que deva ser dado, de como deve ser tratada hoje a questão de drogas. Ninguém pode se dizer dono da verdade, até porque nesse tema verdade nenhuma existe, estamos tratando de relações humanas, estamos tratando de um fenômeno social, que nos assola, que tem causado grandes problemas efetivamente. Antes de mais nada, temos de ter consciência de que estamos tratando com seres humanos. Dentro dessa tônica hoje fico, de certa forma, saio daqui com esperanças renovadas, por assim dizer, embora tenha a exata noção da gravidade do problema, é o fato que constata, após os discursos que ouvimos e compartilhamos na data de hoje, é que a tônica tem sido o resgate dos valores comunitários, o resgate dos laços de solidariedade, e isso traz novo dado para a discussão, porque o tema Segurança Pública, passa, a partir deste momento, a ser encampado como tema de discussão, como pauta de discussão da sociedade civil como um todo. Esse tema passa a ser tratado sob uma outra ótica, sob a ótica de cidadania.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA

Inscrição nº 1.234.567
Assinatura

Diário 199 104
Folha n.º 200 do proc.
Paulo 12 de 1999
O funcionário DT-10

ROD.:S9-12 FOLHA:6

TAQ.: Regina

COMISSÃO: Viol.Urbana

ORADOR:

DATA: 14.06.99

Portanto, e finalizando, gostaria de dizer que o Conselho Estadual de Entorpecentes está, como órgão da Secretaria da Justiça, aberto a todos os senhores, para poder colaborar. É um órgão como já foi dito coordenador das ações do Estado, articulador dessas parcerias, que se dão no âmbito estadual, na formulação das políticas públicas. Estamos então à disposição de todos os senhores para ampliar o debate, para ampliar a parceria, para ampliar exatamente as ações das quais estamos todos carentes.

Não poderia deixar passar a oportunidade, nobre Vereador, por nos encontrarmos nesta Casa, de apontar que muitas vezes existem soluções singelas, porque nós, inclusive, diante de problema tão grave, muitas vezes buscamos, queremos soluções imediatas. Obviamente, já está mais ou menos claro isso, inclusive nos discursos que nos antecederam, que é uma questão efetivamente de educação, de formação de um povo e é nisso que precisamos investir notadamente. Todavia, existem algumas questões pontuais singelas e que vão por certo colaborar com a melhoria, notadamente na questão da segurança. Um exemplo, Vereador, seria melhorar a iluminação naqueles locais afastados, naquelas escolas públicas ou particulares de periferia, já seria de grande valia se tivesse iluminação adequada. Outro fato que pode contar com o apoio dos legisladores desta Câmara Municipal de São Paulo, estabelecer no Código de Postura uma distância mínima para que se possa permitir, para que se possa conceder alvará de funcionamento de atividade comercial como bares, uma distância mínima para que esses estabelecimentos não estejam colados nas escolas, como foi dado o exemplo de que o aluno sai, toma uma cerveja e volta, e não acontece nada. Não sei até se não seria o caso de repreender o aluno ou colocar o comércio a, pelo menos, 500 metros de um estabelecimento escolar. Essas são algumas



Frederico Alves de Sousa Júnior
Secretaria
Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA

Diário 200 129
Folha n.º 201 do proc.
N.º 12 de 1999
O funcionário P
DT-10

ROD.:S9-12 FOLHA:7

TAQ.: Regina

COMISSÃO: Viol.Urbana

ORADOR:

DATA: 14.06.99

sugestões, são questões do dia-a-dia, que podem vir a colaborar para melhorar a situação.

Por outro lado, programas que combatam o grave problema da evasão escolar. Enfim, podemos pensar em algumas questões, pelo menos, que não são complicadas de se elaborar, que são coisas singelas, que estão na nossa frente e que podem, de imediato, estar trazendo substantiva melhora na articulação das ações que se deve ter com o problema de tal gravidade.

Coloco, de novo, o Conem à disposição de todos os senhores. Nós hoje estamos funcionando exatamente na sede da Secretaria da Justiça, no Pátio do Colégio, 148 - 3º andar. Nosso telefone é 3105-3798 e 3107-0202. Podemos, dentre outras coisas, na ajuda e na articulação das parcerias, disponibilizar material, ajudar na formulação de políticas, de ações, junto às comunidades, enfim, amplia-se a possibilidade e o número de parcerias e ações que podemos estar realizando conjuntamente.

Mais uma vez agradeço a iniciativa, Vereador, colocando a Secretaria como um apoio e à disposição de todos os senhores.

Muito obrigado.

(Palmas)

O SR. JOSÉ VIVIANI FERRAZ (PL) - Agora vamos ouvir o último palestrante, o nosso médico, Dr. Luís Alberto Chaves de Oliveira, Diretor do Recanto Maria Tereza.

O SR. LUÍS ALBERTO CHAVES DE OLIVEIRA - Bom dia a todos. Inicialmente, queria agradecer a possibilidade de estar com vocês hoje e parabenizar a Câmara Municipal de São Paulo pela iniciativa. Na verdade, iniciativas como esta não são necessárias, são muito mais do que isso, são



Edmundo Alves de Souza Junior
Secretário

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Diário 202 JM
Folha n.º 202 de 100
12 de 1999
Funcionário (12)

ROD.:S9-12 FOLHA:8

TAQ.: Regina

COMISSÃO: Viol.Urbana

ORADOR:

DATA: 14.06.99

obrigatórias principalmente numa Casa como esta, que tende a reverberar o pensamento do cidadão que habita esta cidade.

Acho muito interessante, é gostoso falar por último porque pegamos o lastro de todo mundo, embarca no pedaço do discurso de cada um, usando o bom, o ruim. E o interessante é que o meu amigo Edmur começou falando dizendo que esta questão, acima de tudo, é de saúde pública, com quem concordo integralmente. A questão das drogas não é uma questão de polícia exclusivamente. Há ações que, sem dúvida nenhuma, são relacionadas à polícia. Mas, fundamentalmente, a questão droga é uma questão de saúde, entendendo saúde como uma questão do equilíbrio entre o social, o emocional, o físico. E o interessante é que as pessoas participantes da Mesa são principalmente ligados à área de Educação, Segurança ou Justiça. Eu sou uma "aves rara" que como representante da Saúde, mas eu acho muito importante que a maior parte, inclusive, das pessoas presentes sejam da área da Educação porque realmente uma luta que a gente vem traçando há muito tempo, eu sou primordialmente um tratador de dependente de droga, eu sou um terapeuta especializado na dependência. Tenho várias ações ligadas a prevenção, inclusive coordeno programa de qualidade de vida, na Companhia Paulista de Trens Metropolitanos - CPTM, onde desenvolvemos várias ações de saúde voltadas à questão prevenção, mas especialmente ao álcool e drogas.

Então, dentro do prisma da prevenção, temos também uma inserção. Temos uma luta antiga mostrando que não adianta nada querer ter alguma ação positiva, direta na questão droga se não estivermos preocupados com a prevenção na baixa idade. Não adianta nada começar prevenindo a adolescência, temos de começar a prevenir com um dia de vida. Originalmente sou pediatra, não era tratador de dependentes químicos. Então o meu viés pediátrico fala muito forte, e realmente a prevenção começa



ROD.:S9-12 FOLHA:9

TAQ.: Regina

COMISSÃO: Viol.Urbana

ORADOR:

DATA: 14.06.99

acima de tudo na família. Começa através de ações muito simples, como a questão do exemplo, do estabelecimento de limites, se faz de uma maneira primordial no estabelecimento de uma mentalidade a favor da vida.

Gostei muito quando o Nivaldo falou, que eu ia falar isso, que existem muito movimentos contra as drogas, eu não endosso esses movimentos, eu não sou contra a droga, sou a favor da vida, sou a favor do estabelecimento de normas claras para as pessoas até no uso de droga. Todo mundo aqui, nesta platéia, já usou droga. É verdade ou não é? Alguém aqui nunca usou droga? (Pausa) A senhora nunca bebeu um vinho? (Pausa) Ah, então a senhora já usou droga, está vendo? Só que as pessoas têm um equívoco do discurso. O Edmur também falou muito bem sobre a questão da linguagem. Temos de começar a ter uma harmonia na nossa linguagem, para que tenhamos claros os limites de tudo que queremos estabelecer. A questão da dependência química, a questão uso indevido de drogas é cheia de controvérsias e de poucos conhecimentos. A maioria, inclusive dos profissionais da área, são ignorantes, ignoram questões primordiais. A própria questão do limite as pessoas têm dificuldade por serem inseguras de quais são os limites. Quando o engenheiro vai construir uma estrada e ele fala o limite da estrada é essa linha branca aqui, do lado de lá é acostamento, do lado esquerdo é o limite com a outra via, nós, quando aprendemos a guiar, sabemos direitinho isso. Quando pegamos uma estrada, e sábado estive no interior fazendo uma palestra para um conselho municipal de entorpecentes, para um grupo de alcoólicos anônimos, na volta a Via Anhanguera, que está sendo recapeada, tem um trecho que não tem nenhuma sinalização. Estava chovendo um pouco, era de noite, eu me senti inseguro na estrada. É o que sente a criança e o adolescente a quem os pais e educadores não conseguem estabelecer limites claros, nítidos. Temos de ter



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA

160 203 114
Folha n.º 204 do proc.
n.º 12 de 1999
DT-10 Funcionário

ROD.:S9-12 FOLHA:10

TAQ.: Regina

COMISSÃO: Viol.Urbana

ORADOR:

DATA: 14.06.99

clareza dos limites, aprender que álcool também é droga, inclusive a droga mais perigosa do nosso meio, é a porta de entrada, ao lado da maconha, dos voláteis, como cola de sapateiro, para as outras drogas. Discute-se muito, mas a maconha não é porta de entrada não! Eu até concordo que não é porta de entrada, eu posso até concordar, só que todos os meus pacientes, dependentes de cocaína, todos, a totalidade dos meus pacientes, dependentes do crack, antes de chegar na cocaína, antes de chegar no crack, que também é cocaína, é a cocaína fumada, passaram pelo álcool e pela maconha. Quer dizer, se não é porta de entrada, é porta de passagem. Então, temos de estar atentos as questões fundamentais para que detenhamos conhecimento que nos permita estabelecer claramente os limites.

A droga tem uma correlação com violência que é, afinal de contas, o por que de terem me convidado a falar aqui. Sem dúvida nenhuma, a droga tem uma correlação grande com a violência, tanto através da sua ação junto ao usuário, transformando o seu comportamento, tornando o comportamento menos crítico, menos solidário, menos participante, menos cooperativo, e muito mais instintivo e agressivo. Então, as drogas têm esse poder, a maconha dá uma síndrome amotivacional, que contribui muito para a pessoa ficar ausente, omissa das ações da sociedade; o álcool dá uma euforia que daí para a agressividade é muito fácil, inclusive, sem dúvida nenhuma, o álcool é a droga que gera mais violência, muito mais do que a cocaína. Existe um trabalho feito pelo pessoal da Escola Paulista de Medicina, do pessoal ligado ao Cebride(?), que embora eu seja originário da Universidade de São Paulo, sou obrigado a render homenagem especial ao pessoal da Paulista de Medicina, principalmente ao Prof. Carline e sua equipe, através do Cebride(?), foram eles importantes para nos tirar da ignorância fornecendo dados concretos em relação à drogas. Esse estudo a que o Prof.



Inamar Alves de Souza Júnior
Secretário
Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Diário 204 1MA
Folha n.º 205 do proc.
S. Paulo 12 de 1999
O funcionário (D)

ROD.:S9-12 FOLHA:11

TAQ.: Regina

COMISSÃO: Viol.Urbana

ORADOR:

DATA: 14.06.99

Nivaldo se referiu, de que o álcool já foi usado por quase 80% dos nossos estudantes, foi feito com estudantes de 1º e 2º graus, crianças de 7 anos de idade, 8 anos de idade, passando por adolescentes, 13, 14 anos, chegando em adultos jovens, de 19, 20 anos. Quer dizer, estamos falando de estudo feito com crianças, que quase 80% já tinha usado álcool e 15% já usava o álcool mais do que seis vezes nos últimos 30 dias. Para ser mais preciso, 14,7%. Então, temos de ter atenção para esses estudos que nos remetem ao conhecimento.

Foi feita pelo próprio pessoal da Escola Paulista de Medicina uma análise de quase 20 mil laudos cadavéricos, no Instituto Médico Legal, se não me engano do ano de 96 ou 93, vocês sabem que quem vai para o IML ou morreu de tiro, facada, atropelamento, ou de causa desconhecida. Dos 20 mil laudos cadavéricos mais 90% dos laudos tinham presença de álcool no sangue, mais e 90%. E 11% tinham mais do que 4 gramas por litro. Para terem uma idéia do dimensionamento disso, 0,6 gramas por litro é o limite que o Código Nacional de Trânsito impôs para considerar o indivíduo incapaz de estar dirigindo. São praticamente 7 vezes o limite o que 11% dos laudos cadavéricos tinham Sem dúvida nenhuma, nesses 11% o álcool foi o grande responsável pelas mortes. E nos outros, se não foi o responsável, foi coadjuvante de extrema importância. Nesse mesmo estudo 2,13% dos laudos têm presença de cocaína, mais ou menos a mesma quantidade de tranqüilizantes como benzodiazepínicos, isso para mostrar a magnitude do problema álcool correlacionado à violência. Lembrar que temos de tomar muito cuidado de não ficar no "achômetro", temos uma tendência, e não sei se é brasileira, mas é muito como, assim: eu acho que deve ter uma correlação... Não, vamos medir essa correlação.



Câmara Municipal de São Paulo
DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Digo 205 149
Folha n.º 206 de proc.
12 de 1999
Funcionário P

ROD.:S9-12 FOLHA:12

TAQ.: Regina

COMISSÃO: Viol.Urbana

ORADOR:

DATA: 14.06.99

Temos uma lei que proíbe álcool na beira da estrada. Uma amiga nossa, pesquisadora, Dra. Beatriz Carline Cotrin foi tentar verificar a correlação antes da lei e depois da lei no número de mortes em acidentes de trânsito, porque isso também é violência. Preocupam-se muito com a violência do bandido, da criminalidade relacionada ao tráfico de drogas, mas se esquecem da violência dentro da casa de família. Mais de 90% dos boletins de ocorrência na Delegacia da Mulher tem álcool ou outra droga na jogada, violência contra a mulher, contra a criança dentro de casa, porque às vezes não salta tanto na mídia mas é muito importante, muito grave.

Mas a Beatriz Carline Cotrin foi tentar fazer a correlação, foi impossível, não tinha dados. O DER é que fiscalizava isso, a Polícia Rodoviária Estadual ajudando, mas faltavam dados. Então o que sentimos, e o Maurides foi feliz em lembrar que, às vezes, sobre ações simples. E nesta Casa de Leis, nesta casa de políticos, é importante lembrarmos disso, porque há dificuldade muito grande na articulação das ações, tanto de prevenção quanto de tratamento. Falta para nós instâncias gratuitas de tratamento, tanto ambulatorial quanto em termos de internação. Temos de criar isso, já teríamos de ter criado anos atrás, não foi possível, vamos criar agora, é obrigatório que o Poder Público entenda que o problema é primordial em termos não só da segurança pública, mas em termos de saúde pública, como lembrou o Edmur.

Essa participação da comunidade acontece. A comunidade é muito forte, muito ativa. Temos aí os grupos de mútuo-ajuda, Alcoólicos Anônimos. Narcóticos Anônimos, o Alanon, que é o equivalente familiar, a Naranon, o Amor Exigente, são instâncias que se unem e fazem papel maravilhoso, fabuloso. Mas têm muitas outras instâncias. Na CPTM, por exemplo, tenho um programa dirigido aos empregados que identificamos, em quatro anos, 182



Edmur Alves de Sousa Júnior
Secretário
Câmara Municipal de São Paulo
DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA

Diário 206 JMA
Folha n.º 207 do proc.
N.º 12 de 1999
O funcionário DT-16

ROD.:S9-12 FOLHA:13

TAQ.: Regina

COMISSÃO: Viol.Urbana

ORADOR:

DATA: 14.06.99

casos sendo que 93 desses empregados estão abstinentes e em franca recuperação. Temos índice de eficácia de 51%, de 51,10% num programa interno de empresa. Então as escolas, as empresas, já estão fazendo. Às vezes, o poder público vem na rasteira, vem na rabeira dessas ações disparadas pela comunidade. Temos de prestigiar as ações da comunidade e entender que temos de ter olhar, muito grande, para a droga lícita, não desmerecendo as drogas ilícitas, maconha, cocaína, de jeito nenhum, mas um olhar muito atento para os medicamentos, benzodiazepínicos, anfetaminas e para o álcool. A prevenção deve começar numa idade muito precoce, a escola é uma forma complementar. Eu acho que o que foi dito pelo Prof. Nivaldo, porque muitas vezes me convidam para fazer palestras em escolas e eu tenho me negado. Tem até uma pergunta aqui sobre possibilidade de cursos, palestras, e eu tenho me negado porque precisa um projeto. Não adianta nada ir lá e falar que a maconha faz isso, a cocaína faz aquilo, se não tiver um projeto integrando a comunidade nesse projeto, os pais.

eu fiz um projeto para uma escola, anos atrás, e os professores participaram das primeiras palestras, o cara da cantina, o da portaria. A hora em que chamamos os pais, e essa escola tinha cerca de 500 alunos, foram seis pais. Quer dizer, o que adianta eu dar um tremendo enfoque dentro da escola se isso não vai ter complementação dentro de casa? Se o exemplo lá em casa está ruim, está mau? Se não tem limites e está sinalizando com um discurso confuso, desorientado? Então é preciso criar projetos e esses projetos terem claros que temos de chegar na linguagem do adolescente, na linguagem da criança. Não podemos ter a nossa linguagem, com muita moral, com muita ênfase em vários aspectos, esquecendo como eles são, como atuam. Se nós desgrudarmos do discurso do adolescente, teremos errado já de princípio. Saber aquilo que o Edmur levantou, é muito



ROD.:S9-12 FOLHA:14

TAQ.: Regina

COMISSÃO: Viol.Urbana

ORADOR:

DATA: 14.06.99

importante, porque droga é muito bom, dá um barato legal, é por isso que as pessoas consomem, ninguém consumiria drogas se não fosse bom!

Então, quando falamos: diga não às drogas, drogas fazem mal, drogas se fosse bom não teriam esse nome! É um discurso equivocados. Uma das perguntas sinaliza: como é que eu identifico drogados dentro da escola? Não se preocupem em identificar drogados dentro da escola, preocupem-se em identificar crianças infelizes, crianças desajustadas, crianças que estão passando por algum trauma. Onde há droga esse pode ser um dos fatores mas existem outras violências, ali correlacionadas, e que ali não podem ser esquecidas. É como o Edmur falou na poesia: a falta do pai como exercendo concretamente o seu papel.

Acho que na segunda parte de perguntas vamos poder falar mais, mas obrigado pela atenção de vocês.

(Palmas)

O SR. JOSÉ VIVIANI FERRAZ (PL) - Senhores palestrantes, temos de entregar o plenário mais tardar às 12:00h. Temos perguntas interessantes e vou passar a palavra, agora, ao Dr. Edmur para respondê-las. Após as respostas, os palestrantes estarão à disposição dos senhores. Gostaria que as perguntas fossem respondidas de forma sintética e depois ficarão à disposição, porque ao meio-dia teremos de encerrar a sessão.

Tem a palavra o Dr. Edmur.

O SR. EDMUR - A primeira pergunta: o Denarc tem desenvolvido algum trabalho em parceria com a Guarda Civil Metropolitana para repressão às drogas nas escolas? Não só com a Guarda Civil como também...



Ismael Alves da Sousa Júnior
Secretário

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

0160 208 1444
Folha n.º 209 do proc.
N.º 12 de 1999
Arquivário

ROD.:S13 FOLHA:1

TAQ.:dalva

COMISSÃO:Viol. urbana

ORADOR:

DATA:14-06

... para repressão as drogas nessas escolas, não só a Guarda Civil, como também com a polícia militar. As policiais femininas que dão apoio e suporte á segurança e a ronda escolar, freqüentemente usam do departamento de narcóticos, para que eles, sem aparecer, discretamente, sem envolver a escola, ou o próprio policial, que foi o canal de comunicação dessa informação, sem envolver ninguém, trabalhe e chegue aos traficantes. Isso acontece, não só guarda civil, com qualquer entidade que leve uma informação para o departamento de Narcótico, através do telefone 0800 121718, terá uma atenção. Em relação a escola, isso é tão mais importante que existe o grupo de apoio e proteção a escola, criado somente para atender a escola. Não importa a quantidade da droga. O policial em geral fica empolgado com a quantidade da droga, quando ele fica sabendo que alguém está trazendo um contêiner com trinta toneladas de cocaína, é evidente que ele vai atrás, porque isso lhe dá um status social maior em relação ao seu trabalho profissional, etc. pode ser elogiado, e tudo mais. Mas o Gap não se preocupa com a quantidade de droga. Mas sim, com o público alvo. É Escola, então ele vai atender seja qual for a quantidade, e vai atender discretamente sem envolver educadores ou qualquer pessoa. Essa parceria existe como qualquer segmento. Outra questão, conforme, foi muito bem focalizado, por um palestrante, os meios de comunicação são verdadeiros flagelos no processo de deseducação e envenenamento das mentes dos jovens. Como então atuar no sentido de varrer e eliminar totalmente essa verdadeira porta aberta e controle, que é a mídia, degradadora, que anula qualquer esforço de combate as drogas. Na realidade precisamos atentar para um detalhe. É a mídia, são os meios de comunicação que tem permitido que a voz daqueles que não tem voz, pudesse chegar a público. Então nós quisermos isso. Nós lutamos por isso, e agora, vamos fechar a voz, censurar a voz



Inamar Alves de Sousa Júnior
Secretário

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA BT-10

Diário 209 Jan
Folha n.º 210 do proc.
N.º 12 de 1999
Funcionário

ROD.:S13 FOLHA:2

TAQ.:dalva

COMISSÃO:Viol. urbana

ORADOR:

DATA:14-06

daqueles que pedimos para ser falados, para falar por nós em momentos que não tínhamos condições de falar. Me preocupa muito qualquer tipo de censura aos meios de comunicação. Mas, também, que nós enquanto povo, não reajamos aquilo que os meios de comunicação passa de errado. Sugiro o seguinte; quando você não gostar de um programa na televisão, não ligue para a televisão, não telefone para o canal de comunicação, porque ele não vai mudar, ele esta ganhando e recebendo. Ligue para o anunciante e diz o seguinte; não vou comprar o seu produto, porque você patrocina o que veicula na televisão coisas que eu não gosto. Isso dá resultado. Quando o Rio Grande do Sul se revoltou em relação a novela Salvador da Pátria, a rede Globo, mudou o contexto da novela em determinado momento para atender os reclamos da família brasileira, que não concordavam com determinadas cenas que ocorriam. Mudou também em relação ao próprio Salvador da Pátria, cuja a eleição naquela época da novela, foi rapidíssima, e desapareceram o quê? Aquelas informações que eram trazidas a público relacionadas com os políticos. Naquela época uma grande emissora de televisão, modificou e deixou a "Barriga de Aluguel" para apresentar, bem mais na frente, porque havia uma reação da família brasileira contra um determinado. Temos que nos unir, principalmente, temos que falar com o anunciante. Ele é quem paga. A televisão, se eventualmente reclamarmos dela, a verdade é que nós é que ligamos a televisão, damos ibope e nós é que fazemos com que cada vez mais nos ofereçam lixo. O lixo que a televisão nos oferece, é nós que consumimos, aceitamos, e infelizmente aplaudimos. Essa é a grande verdade. Precisamos ter uma mudança cultural, uma reclamação da família em relação aquilo que não nos servem, com o anunciante e não com a própria televisão.

Existe alguma instância superior que coordena os esforços de todos os setores, policiais, educadores, etc. em combate as drogas? Se



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA

Inamar de Sousa Júnior
Secretaria

Diário	20	12
Folha n.º	211	do proc.
N.º	12	de 1999
O funcionário	P	
DT-10		

ROD.:S13 FOLHA:3

TAQ.:dalva

COMISSÃO:Viol. urbana

ORADOR:

DATA:14-06

existe, qual tem sido o trabalho desenvolvido. Se não existe, não seria o caso de criá-lo urgentemente para dar mais eficácia à atuação dos diversos segmentos que pretendem agir nessa importante área? É uma grande cobrança, da sociedade, era aquela de que o Governo Federal, se definisse em relação a postura, em relação a esse tema, essa é a grande cobrança da sociedade. Quais são as nossas políticas públicas que se pretende e o que não se pretende? De maio para cá, foi criado a Secretaria Nacional Ante Drogas, com essa criação, tivemos uma demonstração do Governo Federal, de que realmente ele quer fazer alguma coisa nessa área, se não teria criado essa secretaria. E criou com uma violência tão grande, que criou coisa enorme, ante drogas, o que é até preocupante para nós, enquanto educadores, etc. mas vamos deixar isso de lado, porque é o momento de nascimento, pode ser até que as coisas mudem daqui para frente. O conselho Federal de entorpecentes, que é o órgão gestor da polícia nacional em relação as drogas, o órgão máximo do sistema, mudou de nome, numa clara demonstração de que o governo, acordou para a importância de tomar providências em relação a drogas. Também o sistema que era Sistema Nacional de Prevenção de Fiscalização e Repreensão de Entorpecentes, através de uma medida provisória, de maio, mudou para sistema Nacional Ante Drogas. A própria Secretaria Nacional Ante Drogas, foi inserida na Casa Militar, agora passou para o Ministério da Defesa, se não me engano, nos últimos dias. Na realidade esses órgãos, são hoje os que estão lá em cima relacionados com esse aspecto da gestão nacional do problema ante drogas. Diga-se de passagem que há uma área de repressão dirigida por um órgão Sub secretário, uma área de prevenção inserida na Secretaria Nacional, que é uma pessoa de São Paulo que está lá, a Maria Etelvina. Então há uma preocupação da prevenção, provavelmente a linguagem inicial dessa



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-T0

Thamara Alves de Sousa Júnior
Secretário

Diário 211 JM
Folha nº 211 do proc.
de 1999
O funcionário

ROD.:S13 FOLHA:4

TAQ.:dalva

COMISSÃO:Viol. urbana

ORADOR:

DATA:14-06

secretaria ainda não seja a melhor, até porque não conversou com vocês, na ponta da linha, e sabe o que acontece no dia-a-dia, mas na medida em que isso se espalhar mais, teremos alguma coisa. Seguindo essa linha, em nível estadual, temos o conselho estadual de entorpecentes, em nível de Município, temos os conselhos municipais de entorpecentes. O conselho Municipal de Entorpecentes de São Paulo foi criado há muito tempo, gostaríamos de vê-lo instalado e produtivo como alguns conselhos municipais de outras pequenas cidades são produtivos. Um cidade como São Paulo, demandaria, não só um conselho municipal de entorpecentes forte para uma cidade com tantos milhões de habitantes, como conselhos distritais de entorpecentes na medida em que precisássemos de focos de ação em lugares, centralizando em áreas em menores. Existe um sistema, uma ação, mas isso depende também e cada um de nós cobrar desse sistema. O próprio programa permanente citado pelo Nivaldo, existe, mas precisamos cobrar uma atuação de cada um de nós. Talvez não estejamos fazendo tudo aquilo que deveríamos estar fazendo. Fala-se muito da prevenção no combate as drogas, porém pouco se faliu do trabalho dos policiais que se utilizam das drogas apreendidas para recoloca-las no mercado, ou em alguns casos para consumo próprio. Com o combater isso a nível de comunidade? Fala muito em prevenção no combate das drogas, prevenção à saúde, e repressão quando se fala em combate as drogas. Acho que esse discurso deveria ser assimilado, quando falamos me prevenção, estamos pensando em saúde, quando falamos em repressão em combate ao uso ilícito. Agora, policial que se utiliza de drogas, para nós é bandido. Não é policial, tem que ser punido. E como combater isso? Nem sempre a sociedade têm condições de informar a própria policia, dos seus defeitos, porque ela tem medo. Muitas vezes não tem confiança. Vocês estão



Inemar Alves de Sousa Júnior
Secretário

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA

Digo 212 Jm

Folha n.º 213 do proc. N.º 12 de 1995
DT-funcionário

(P)

ROD.:S13 FOLHA:5

TAQ.:dalva

COMISSÃO:Viol. urbana

ORADOR:

DATA:14-06

aqui presentes porque vocês estão confiando nas pessoas que estão vindo,
mas a partir do instante que vocês perderem a confiança, vocês vão embora.



Câmara Municipal de

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA

Manoel Alves do Carmo Júnior
Secretário

Folha n.º	213	do proc.
N.º	de 1999	
O funcionário	[assinatura]	
GRAFIA DT-10		

ROD.:S14-15FOLHA:1

TAQ.:dalva

COMISSÃO: Viol.Urbana

ORADOR:

DATA:14-06

Mas a partir do instante que vocês perderem a confiança, vocês vão embora, não comparecem mais. Nem sempre temos, nas posições chaves do serviço público, pessoas que mereçam a confiança da população, para que ela fale sobre os próprios campos que existem no serviço público e isso, é importante que se fale, mas é importante para quem? Para a pessoa confiável. Na realidade, com o combater isso a nível de comunidade? Será que você não tem um só, na área da segurança pública, você não confia. Se tiver um, fale para esse. Esse, com certeza vai tomar uma providência. E alguma coisa vai acontecer. Isso precisamos fazer, é a nossa reação, é a nossa força. A sociedade, se ela assine em assumir postura e posições, ela conseguirá, se você não conseguir de maneira alguma, encontrar nenhum em que confiar, pode usar esse telefone que passei para vocês, 0800 111718, e fale através dele que tem algum policial usando mal da sua profissão para prejudicar a sociedade em relação aos órgãos. Fale nesse telefone, que o Doutor Marco Antonio diretor do departamento, não compactua com esse tipo de ação, o governo não compactua com isso, queremos uma instituição sadia, limpa, porque o povo merece, e é o povo que paga nossos salários, é um dever nosso, responder adequadamente para essa população, e cada vez que alguém não responde, magoa os bons policiais, derrubam a alto estima dos bons policiaes, derruba da instituição, destruindo o trabalho, e muitos poucos que tem coragem, muitas vezes, levantar a voz e digladiar contra esse gigante da corrupção inserida, incerta encastoadada, encastelada em todo o serviço público. Temos força se tivermos unidos. Muito obrigado.

O SR. JOSÉ VIVIANI FERRAZ -Tem a palavra o Sr. Luiz Alberto Chaves de Oliveira, que vai sintetizar as respostas.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º 214 do proc.
N.º 122 de 1999
funcionário

ROD.:S14-15FOLHA:2

TAQ.:dalva

COMISSÃO: Viol.Urbana

ORADOR:

DATA:14-06

O SR. LUIZ ALBERTO CHAVES DE OLIVEIRA - Só queria pegar dois aspectos do que me foi perguntado. A questão do estímulo aquela áurea do rebelde, daquele adolescente que usa droga. Realmente existe isso, é uma forma do adolescente se rebelar contra as instituições, contra autoridades do professor, do pai, muitas vezes é usando drogas. O que fazemos com isso? Ai é que entra a questão do conhecimento que comentei. Se tivermos dimensionado claramente o conhecimento, clareza dos limites que queremos colocar, e para isso temos que nos fortalecer como cidadão, ser humano, nós podemos drenar essa possibilidade de rebeldia, de uma série de formas. Foi lembrado a escola como um ambiente de múltiplas atividades, onde o ensino pode até ser a quinta..., mas o lazer, o esporte, o teatro, a participação no grêmio estudantil, lembro que a minhas primeiras participações políticas eu tinha 15 anos de idade, foi no grêmio estudantil brigando, defendendo uma série de coisas quando ainda a ditadura militar não tinha se consagrado no Brasil, onde podíamos se manifestar. Nós voltamos a esse período de democracia, que tão arduamente nós perseguimos. Então é abrir esse espaço, para que a rebeldia possa se manifestar, não obrigatoriamente através, ou por causa da drogas. E outra coisa, é a questão da Holanda. Existe uma mania nossa de tentarmos copiar soluções exportadas, acho isso muito ruim, porque a situação da Holanda, como um país pequeno de uma tradição cultural de aspectos educacionais completamente diversos dos nossos, não permite que façamos uma comparação visa vi, permita até que estudamos as soluções que lá foram encontradas, para ver se eventualmente uma parte dela podemos utilizar, mas gostaria de lembrar que as experiências da Holanda, são encaradas com certas reservas, até pelos os outros países da Europa. A Holanda hoje é entendida como um grande entreposto de



ROD.:S14-15FOLHA:3

TAQ.:dalva

COMISSÃO: Viol.Urbana

ORADOR:

DATA:14-06

drogas, nas Europa. As atitudes liberais fizeram com que determinadas ações de tráfico fossem mais intensas na Holanda, do que por exemplo, na França. A Suíça, tem uma experiência interessante em relação a distribuição de drogas para dependentes químicos, até um espaço livre de uso de drogas, e eles voltaram atrás, em muitas dessas ações, porque eles perceberam, essas atitudes, às vezes, liberais no sentido de resolver essa situação, pode não ser o melhor caminho.. Estamos buscando os caminhos. O Doutor Maurides falou bem, ninguém tem a verdade, não sabemos exatamente qual é a verdade, agora nos cabe perseguir a busca da verdade, e dentro disso daí eu considero primordial o seguinte; a divisão entre drogas leves e pesadas, é falsa, o que vamos colocar entre droga leve e pesada? Quem determina qual é a leve? Será que o tranqüilizante é uma droga leve? A anfetamina é uma droga leve? Anfetamina que é usada em regime de emagrecimento, foi a droga que mais cresceu o consumo no mundo, de uma forma ilegal, hoje temos mais consumidores ilegais de anfetmanina no mundo, do que de heroína e cocaína. Essa questão de droga leve e pesada é muito relativa. Se me perguntasse qual é a droga que mais mata, eu diria; é o tabaco, com muita clareza e com muita segurança. Qual é a droga que produz mais impacto na economia, na sociedade, no ambiente familiar? É o álcool. E essas drogas são leves ou pesadas? Devemos tomar cuidado com essas sinonimias aí que muitas vezes nos enganam, porque se eu chamo uma droga de leve, eu já estou dando uma permissão de uso um pouco mais folgada..

O SR. JOSÉ VIVIANI FERRAZ (PL) - com a palavra o Prof. Nivaldo.



ROD.:S14-15FOLHA:4

TAQ.:dalva

COMISSÃO: Viol.Urbana

ORADOR:

DATA:14-06

O SR. NIVALDO - Para tornar a escola um espaço de convivência, se deve diminuir os turnos de funcionamento das escolas, e é claro que ao fazer isso, também criar mais escolas. Com certeza, se tivéssemos escolas com períodos de funcionamento, quer dizer não escolas com quatro períodos, e não somente os períodos classes lotadas de alunos, enfim, a atenção do educador para com a criança adolescente é poder se dedicar melhor a essa tarefa. Mas queria expandir um pouco a preocupação, isso deve ser constante dos educadores, está lutando para isso, e temos escolas com condições melhores do que outras, de três turnos de funcionamento, classes menores, mas não apenas para aumentar o tempo de permanência da criança na escola, criar um centro de convivência para criança, mas também um espaço de convivência dos educadores. E a pergunta me leva a refletir, também, sobre as condições de desempenho da função do educador nas escolas, de um modo geral, que não tem possibilidade de criar vínculos com a escola, com a comunidade, e assim poder desempenhar melhor o seu papel de educador, conhecendo as pessoas, eu poderia até estender, dizendo que a escola não tem que ser apenas um centro de convivência para os segmentos que estão lá dentro, mas para os pais e a comunidade. Há várias iniciativas com relação a questão da violência que propõe que as escolas abram seus espaços, para que os moradores, não só pais de alunos dentro da escola, mas que a comunidade possa se apropriar do espaço da escola, ocupando esse espaço, discutindo a questão da violência, das drogas, e ao fazer isso ela impede que outras pessoas o façam, quer dizer, a organização da comunidade, a participação, talvez seja a melhor forma de prevenção. A escola não pode se fechar, com grades e muros altos, para que os seus problemas sejam resolvidos, até porque não é essa, tenho certeza, a



Inamar Alves de Souza Júnior
Secretário

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º	217	do proc.	1989
U. funcionário	JMT		

ROD.:S14-15FOLHA:5

TAQ.:dalva

COMISSÃO: Viol.Urbana

ORADOR:

DATA:14-06

convicção de cada educador, mas se abrir para a comunidade, para que eles também participem da discussão, e como ninguém tem respostas, para a questão da violência, a questão das drogas, quanto mais espaços de reflexão, quanto mais cada comunidade discutir o seu problema, aquilo que é emergencial no seu bairro, porque sabemos que quem trabalha em escola, que cada escola tem uma particularidade, uma escola no Jardim Ubirajara, já trabalhei pela prefeitura, num centro de consumo de drogas, tem que ter uma relação diferente de lidar com a sua comunidade, em nome da palavra comunidade, ela barca uma série de pessoas com os mais variados interesses. Então tem que haver uma discussão das pessoas, em torno da escola, ela tem que abrir para isso. Chamaria atenção na questão das drogas lícitas e ilícitas, que quando a gente pensa em que é vulnerável, ao consumo das drogas, não podemos nos excluir. Podemos ter crianças, adolescentes, policiais, médicos, todas as pessoas, sejam pelo álcool, pelo tabaco, por uma outra droga, são vulneráveis, precisam de tratamento, de atenção, e que esse olhar seja feito de uma forma bem abrangente, trabalhar, e quanto mais houver um interesse dos setores da sociedade, desta Casa em criar leis que facilitem, estamos diminuindo vulnerabilidade das instituições e das pessoas. (palmas)

O SR. JOSÉ VIVIANI FERRAZ (PL) - Agradeço a presença de todos os palestrantes, solicitar a transcrição das notas pela Taquigrafia, enviando a seguir para o presidente da Comissão, Vereador Goulart que irá aos demais vereadores para apreciação. Obrigado a todos. Estão encerrados nossos trabalhos.

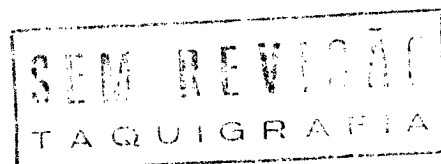


Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-

Folha n.º 218 do pro
N.º 12 de 1999
O funcionário *[assinatura]*

COMISSÃO ESPECIAL DE ESTUDOS SOBRE A VIOLÊNCIA URBANA E SEGURANÇA PÚBLICA



MEMBROS: GOULART - Presidente
LUIZ PASCHOAL
VIVIANI FERRAZ
BRUNO FEDER
AMORIM
RUBENS CALVO
ARSELINO TATTO

**REUNIÃO REALIZADA NO SALÃO NOBRE "PRESIDENTE JOÃO
BRASIL VITA" DA CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO EM 22
DE JUNHO DE 1999. (3ª Reunião)**

SOLICITANTE: VEREADOR GOULART

(MEMO. Nº 02/99)

SECRETÁRIA REJANE GONÇALVES PEREIRA



ROD.:P-1-2-3-4-FOLHA:1

TAQ.: Morg.COMISSÃO: Especial Violência Urbana.

ORADOR:

DATA: .6.99

O SR. ANTONIO GOULART (PMDB) - Vamos iniciar mais uma reunião da Comissão Especial que trata da violência urbana, convidando para compor a Mesa, o Padre Nicolau Backer, Dra. Lia Junqueira, Coronel PM Vitória, Dr. Edmur Luchiari, Delegado da Polícia Civil, Dr. Edson Genovez, Delegado de Polícia e Coordenador dos CONSEGUES, Profa. ^{Uke} ~~Ruth~~ ~~Kramer~~, fundadora da Associação Comunitária Monte Azul, Profa. Maria das Graças Pellerink, da DREM-5, Profa. Hélida Rodrigues, assistente de direção da Escola Dr. João Pedro de Carvalho, Dr. Antonio Livio, assessor do Secretário Municipal Rodolfo Konder.

Conforma a nossa programação, o tema de hoje é "O empenho da comunidade na luta contra a violência". Antes de iniciar os trabalhos, em vista de problema que ocorreu hoje na garagem da Câmara Municipal de São Paulo, em nome do Presidente da Casa, quero desculpar-me com todas as pessoas que tiveram problemas no acesso ao Palácio Anchieta. Na próxima terça-feira, certamente, esse problema estará sanado.

Tem a palavra para iniciar o tema de hoje, o Padre Nicolau Backer.

O SR. PADRE NICOLAU BACKER - Bom dia a todos os presentes. Estou um pouco surpreso em estar iniciando esta palestra, mas estou representando o Centro de Direitos Humanos e Educação Popular, que tem a sua atuação na grande área de Campo Limpo. Na qualidade de coordenador do Programa em defesa da vida que existe nesse centro, ajudamos a coordenar um forum em defesa da vida contra a violência. Esse forum foi constituído há três anos, foi crescendo de 40 entidades iniciais, para neste momento ter 175 entidades, grupos organizados da região, ONGs, fundações, associações de bairro, 160 escolas,



ROD.:P-1-2-3-4-FOLHA:2

TAQ.: Morg.COMISSÃO:Especial Violência Urbana.

ORADOR:

DATA: 23.6.99

universidades, núcleo de estudo de violência da USP, uma diversidade muito grande de associações, grupos e entidades.

Esse forum contra a violência tem tido um destaque aqui em São Paulo, porque na verdade tem trabalhado muito a questão da segurança pública, tem se preocupado muito com a situação das escolas. Neste ano o forum tem três prioridades, desde o seu início são três as prioridades principais, trabalhar a questão da segurança pública, do acesso à justiça e da educação, educar para a vida.

Na linha da segurança pública tivemos repetidas vezes contatos com a área de segurança pública do Governo do Estado, pudemos encaminhar diversas propostas, muitas das quais foram assumidas. Uma das principais propostas, não apenas desse forum, mas de outras entidades também, tem sido a introdução da polícia comunitária no Estado. Temos batalhado bastante por essa proposta, para que tenhamos a nível de Estado uma filosofia diferente, uma filosofia comunitária, uma polícia que se deixe cobrar pela sociedade civil, uma polícia que tenha até certo ponto, um controle da sociedade civil, essa polícia está sendo introduzida na nossa área, que é do Jardim Ângela, que na verdade é uma área muito maior de toda a zona sul da região administrativa de Campo Limpo.

Temos uma outra série de propostas que não vamos apresentar aqui, porque o forum é para uma reflexão sobre a área de segurança, mas temos propostas na área de educação, da justiça, também propostas que cabem à comunidade implementar.

Na área de educação acabamos de realizar, na semana passada um seminário chamado "Educação para a vida", algo inédito na cidade de São Paulo, quando participou a quase totalidade de diretores,



ROD.:P-1-2-3-4-FOLHA:3

TAQ.: Morg.COMISSÃO:Especial Violência Urbana.

ORADOR:

DATA: 23.6.99

coordenadores pedagógicos e representantes do conselho escolar das 160 escolas públicas da nossa área, metade municipal, metade estadual. Foi um seminário profundo, de um dia inteiro, sobre educar para a vida. Há uma consciência muito forte neste forum, que representa de modo democrático, as diversas forças da sociedade, uma convicção muito grande que a violência não se combate com a polícia, mas com a educação, basicamente. Neste sentido, gostaria de ler alguns pontos ressaltados no nosso documento. Nós vivemos numa sociedade que é marcada pela cultura da violência, e não é de hoje.

O nosso documento diz o seguinte: "A violência marca a sociedade, quando ela sistematicamente exclui a mulher das suas instâncias de poder. A violência do branco se manifesta quando a suspeita do crime cai primeiro sobre o negro. A violência está no desemprego e na teimosia em querer justificá-lo com antigos chavões. A violência está na poluição da água, do ar, e na sujeira que se acumula nos mais diversos cantos da cidade. Não são os adolescentes que agridem os motoristas nos faróis da cidade, mas é a cidade que agride quando não dá espaço para a criança viver.

A cultura da violência está presente onde menos a percebemos. Está no Judiciário, muito distante da periferia; no Legislativo, quando legisla em causa própria; no Executivo, quando não troca o voto por pão. Está na polícia quando bate nos pequenos e é conivente com os grandes. Na mídia, quando rejeita o controle democrático de sua gestão. A violência, enfim, se manifesta quando uma só morte, nos bairros nobres da cidade, levanta uma comoção nacional, enquanto que centenas de mortes na periferia passam despercebidas do noticiário nacional. A cultura da violência se torna particularmente patente no



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º 222 do proc.
17 de 1999
Funcionário

ROD.:P-1-2-3-4-FOLHA:4

TAQ.: Morg.COMISSÃO:Especial Violência Urbana.

ORADOR:

DATA: 23.6.99

descaso da cidade para com a sua própria periferia. Nós do forum que representamos o outro lado da cidade, entendemos que a preferização da miséria e do descaso perpetua de fato a cultura da violência que estava presente no autoritarismo e no elitismo dos senhores da casa grande frente à miserabilidade da senzada.

Não podemos mais continuar olhando para a cidade como se fosse uma obra de arte, danificada apenas em alguns pontos. Bastaria restaurar os pontos. É preciso olhar para a cidade como um grande eco sistema, com profunda interdependência entre o biológico, a qualidade de vida e o cultura. Um eco sistema que auto se elimina ou se reconstrói na medida em que protege ou não as suas partes, especialmente a parte da periferia."

Um outro texto que gostaria de citar. "Atrás do jovem que empunha uma arma, ou trafica drogas, está uma sociedade que o abandonou. É preciso reformular a cidade e não abater os jovens. Não basta equipar a polícia, ou investir mais na segurança pública sem ao mesmo tempo enfrentar o desafio da educação e das demais políticas públicas. Cidades ricas, nos Estados Unidos, conhecem a mesma violência endêmica. Ela é fruto não apenas de exclusão social, mas também da exclusão ética da justiça e da solidariedade. Ela é fruto de uma cultura global de violência. A solução será necessariamente global e multidimensional."

Gostaria de lembrar aqui um exemplo que me chamou muito a atenção, na visita que tive oportunidade de fazer, no ano passado, representando esse forum, uma visita ao Canadá, junto com alguns representantes da cúpula do Polícia Militar e da Polícia Civil, na segunda missão Brasil/Canadá, que enfocou especialmente o controle



ROD.:P-1-2-3-4-FOLHA:5

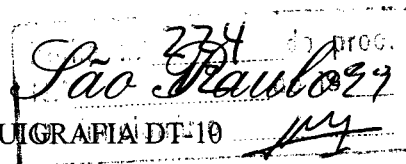
TAQ.: Morg.COMISSÃO: Especial Violência Urbana.

ORADOR:

DATA: 23.6.99

civil do Canadá sobre a sua polícia, tendo em vista a introdução da polícia comunitária, também aqui no Brasil. Tivemos um encontro em Vancouver, uma cidade do Canadá, que fica na fronteira com os Estados Unidos, sendo que imediatamente do outro lado da fronteira encontra-se a cidade de Ciato. O chefe de Polícia de Vancouver nos disse que toda tradição cultural do Canadá é muito diferente da tradição cultural dos Estados Unidos. Nos Estados Unidos existe uma polícia muito mais voltada para equipamentos, força, repressão, e no Canadá trabalham muito mais a questão cultural, educacional, da cidadania. Em certos aspectos o chefe da Polícia nos disse que o Canadá bate nos Estados Unidos em certos aspectos de violência, de cem para um. Um dos motivos é porque o porte de arma é praticamente inexistente no Canadá.

Com referência às escolas que nos preocupa neste momento, de modo especial, gostaria também de ler alguns propostas que o forum elaborou nos seus encontros mensais, propostas que agora serão revistas depois desse seminário feito na semana passada, quando levantamos novas propostas, idéias, pensamentos, da área escolar, na nossa região. Em termos concretos o forum tem pedido para a área escolar que fossem destacadas duas duplas de policiais, masculinos e femininos, cada uma com oito horas de duração, em cada escola municipal e estadual, com a atuação preventiva em volta das escolas. Essa proposta tem uns três anos, e depois da visita ao Canadá nós não reformamos essa proposta, não achamos necessário uma presença permanente de policiais em todas as escolas. Vimos no Canadá exemplos bonitos, evidentemente, não é intenção de estarmos imitando o Canadá, mas vimos muitos exemplos bonitos, de policias que com certa regularidade passam pelas escolas e criam uma familiaridade com os alunos, uma certa amizade, uma relação positiva, e quando é preciso



ROD.:P-1-2-3-4-FOLHA:6

TAQ.: Morg.COMISSÃO: Especial Violência Urbana.

ORADOR:

DATA: 23.6.99

vão nas classes, respondem às perguntas dos alunos. Houve um momento lindo, quando passávamos por uma das escolas, o policial tirou de uma caixa especial, de perguntas e críticas dos alunos, que tinha nas escolas, ele tirou um bilhete, abriu e estava escrito apenas isto, de uma criança falando do seu policial na escola - você é muito legal para nós. A criança estava feliz com o policial dando segurança. Isso é típico de um país civilizado, de um país que busca manter a cidadania e o direito humano acima de tudo.

Uma outra proposta que é importante para nós, que é o treinamento e a capacitação específica para os policiais que irão atuar nas escolas, mediante cursos ocasionais de reciclagem, nos quais deverão estar envolvidos também os conselhos escolares. Essa formação permanente dos policiais nas escolas nos parece muito importante. Tivemos uma série de encontros com a área escolar e o fórum e percebemos a absoluta necessidade de um treinamento permanente, porque muitas escolas rejeitam o policial, e o policial não aceita trabalhar na escola, exatamente, porque a imagem que criamos em décadas de brutalidade, a imagem é extremamente negativa e vai demorar muito em superar tudo isto, em reconstruir uma nova relação simpática entre polícia e escola, polícia e população. Achemos indispensável uma capacitação permanente da área policial.

Outras propostas que temos no fórum são a participação obrigatória dos policiais escolares, no conselho escolar, nas reuniões pedagógicas da escola. A avaliação, pelo menos semestral, da atuação dos policiais escolares pelo conselho escolar. Participação dos policiais escolares nos projetos de prevenção que se ensina e outros



ROD.:P-1-2-3-4-FOLHA:7

TAQ.: Morg.COMISSÃO:Especial Violência Urbana.

ORADOR:

DATA: 23.6.99

projetos. A Graça comentará os outros projetos da nossa área tanto nas escolas estaduais como nas municipais.

Encerrando, uma última observação do documento, referente às drogas. Como Centro de Direitos Humanos fizemos de 1992 a 1995 uma pesquisa científica junto com a PUC, sobre a violência do homicídio. Temos todos os dados, acompanhamos os dados em termos de homicídios na cidade. Há uma pequena divergência entre a USP e a PUC, sobre até onde o envolvimento das drogas está ligado ao homicídio. Temos certeza que em grande parte é a droga e temos prova disso em pesquisa. A droga se tornou hoje para a juventude da periferia o caminho mais rápido para a morte e para a polícia a fonte primária da corrupção. A ação policial deve voltar-se muito mais para o fornecimento das drogas do que para o uso das mesmas. A função preventiva e investigativa da polícia deve ser priorizada em todos os campos da ação policial, mas é na área do narcotráfico que se torna particularmente premente, tendo em vista o valor absoluto da vida.

Temos aqui mais uma série de propostas na área educacional e uma série de reflexões, mas o tempo não nos permite apresentá-los. Quem sabe durante o diálogo possamos apresentar. Muito obrigado. (Palmas).

O SR. ANTONIO GOULART (PMDB) - Gostaria de me desculpar porque não dei algumas informações na abertura dos nossos trabalhos. O fato de convidarmos algumas pessoas da região de Campo Limpo, para a Mesa de hoje, é por uma experiência que serve para toda a cidade de São Paulo, sou morador da zona sul de São Paulo, tenho atuação política naquela região e o exemplo dado pela Delegacia de Ensino, algumas



Ismael Alves da Silva Júnior
Secretário

Câmara Municipal de São Paulo
DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA

Folha nº 226 do proc.
de 1999
Funcionário

ROD.:P-1-2-3-4-FOLHA:8

TAQ.: Morg.COMISSÃO: Especial Violência Urbana.

ORADOR:

DATA: 23.6.99

escolas, e muitas lideranças da comunidade, realmente, mostra que com organização poderemos chegar a dias melhores em nossa cidade.

Queremos aproveitar a oportunidade para citar a presença do Prof. Nivaldo dos Santos, Antonio Cunha, do movimento de moradores de Campo Belo, Egon Felipe da Silva, assessor do CET, dona Leonor Moreira, supervisora de cursos da SUBS da Penha, Rosa Nascimento, Adailde Oliveira, do Jardim Iporanga, Maria Vilma Ferreira, Dr. Roberto Krasovick, Delegado de Polícia, Sr. Isaias Alves dos Santos, Sr. Inaldo Alves Pinho, Coordenador do CONSEGUE do 98DP, Valdelice Oliveira dos Santos, da Cidade Dutra, Zélia Serrano, coordenadora pedagógica.

Após a palavra dos palestrantes, daremos a palavra a todas as pessoas que quiserem se manifestar, para realizarmos o debate. Neste momento tem a palavra a Dra. Lía Junqueira, do Centro de Referência da Criança e Adolescente. Agradecemos a sua presença, pois sabemos que sua agenda é muito complicada.

A SRA. LIA JUNQUEIRA - Eu é que agradeço esta oportunidade, cumprimento a Mesa em nome de V.Exa. e a todos os presentes.

A minha visão da violência é um pouco diferente, talvez seja tacanha e não é muito aceita pela maioria das pessoas. Eu trabalho com uma violência invisível à sociedade. Trabalho com uma violência que talvez muitos aqui até vejam, mas não sentem e se omitem. No ano passado atendi seis mil crianças vítimas de violência doméstica, e dentre essas, quinze de violência sexual. Essa violência não chega a atingir a sociedade, como também a outra violência que considero das maiores, é a situação dos deficientes físicos e mentais do Brasil,



ROD.:P-1-2-3-4-FOLHA:9

TAQ.: Morg.COMISSÃO:Especial Violência Urbana.

ORADOR:

DATA: 23.6.99

principalmente do Estado de São Paulo, que é o Estado mais rico da Federação, quando se consegue uma escola para deficiente, não se tem a condução. Temos o "Atende" desfilando aí pelas avenidas, que sem dúvida é um veículo muito bonito, chama bastante a atenção, mas temos mais de 600 crianças aguardando uma vaga para ser transportada para o atendimento médico. Não temos remédios nos hospitais da Prefeitura, ninguém vê isso e ninguém sabe disso. Já saí correndo para comprar Albumina para uma criança do Santa Marcelina, com problema renal, para não morrer. O Santa Marcelina, que tem convênios, atende particularmente, deixa de ter remédios para os deficientes. Até Tedritol falta no Santa Marcelina. Temos o Hospital Menino Jesus, e gostaria que isto ficasse gravado, porque acho que é o papel da Câmara Municipal de São Paulo tomar uma atitude. Tem um oftalmologista no Hospital Menino Jesus, só esse mês doei 38 óculos para as crianças que passam por lá, porque a Prefeitura não tem verbas para comprar óculos. Procurei o Secretário Municipal da Saúde e é muito difícil, é burocrático, tem que fazer licitação. Só não se faz licitação neste país para aquilo que vem de acordo, com aqueles que usam e que estão no poder, porque o resto tudo é licitado. Quer dizer, fica sendo uma coisa muito cruel para a gente, quando pensamos que vivemos uma fantasia, um eufemismo que chama EMEI, e quando se fala EMEI não admito que se fala em educação. Antigamente as nossas crianças chegavam na rua, com sete anos de idade, quando iam para o primário, que frequentavam meio período. Hoje elas estão correndo as vielas das favelas com quatro anos de idade, porque até atingir os quatro anos elas têm creches. Aí inventaram, para aumentar o número de vagas, uma tal de EMEI que tem três períodos. A criança fica três horas lá e vai embora, impossibilita qualquer mãe de poder trabalhar e a gente tem



Inamar Alves de Castro Junior
OAB/SP 123.456

Câmara Municipal de São Paulo
DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 28	do proc. N. 1234
de 1999	
Funcionário <i>[assinatura]</i>	

ROD.:P-1-2-3-4-FOLHA:10

TAQ.: Morg.COMISSÃO:Especial Violência Urbana.

ORADOR:

DATA: 23.6.99

com certeza absoluta, criança que nasce e já se inscreve na creche, atinge os quatro anos, não conseguiu vaga e vai para a EMEI, quando essa criança chega no primário, não acompanha porque não teve um pré-primário, não foi preparada para a educação.

Nós também temos professoras despreparadas.....



Marimar Alves de Sousa Júnior
Secretário
Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º	229	do proc.
M.º	de 1999	
funcionário		

ROD.:P5-6-7-8

FOLHA:1

TAQ.:dagmar

COMISSÃO:violencia urbana

ORADOR:

DATA:23.06

Também temos professoras despreparadas: recebo encaminhamento para a criança passar pela Psicologia, quando ela tem problema auditivo, visual. Tenho arquivada uma cartinha de 20 linhas com 14 erros de Português. A professora despreparada é uma violência para a nossa criança. Ela não tem culpa também, porque vem de um sistema educacional falido, onde tem de percorrer várias escolas, sem almoço, para poder atender as crianças. Então cada vez mais temos uma diferenciação em nossa sociedade, onde quem sabe manda e quem não sabe tem de obedecer. Essa é uma das maiores violências que temos e ninguém se incomoda com isso. As mães que levam as crianças às Emei não são bem tratadas; é como se aqueles funcionários estivessem fazendo um grande favor em atender aquelas crianças. Nem percebem que se não fosse por aquelas crianças eles não teriam emprego.

Então é uma violência das mais cruéis. E ficamos denunciando isso dia a dia. Hoje estou fazendo 62 anos de idade e 33 anos lutando contra a violência. Eu não deposito um tostão na mão da polícia para resolver essa questão, porque esse não é um problema polícia. Quando tivermos uma escola digna, sem discriminação entre pobres e ricos, não conheço criança que tenha declaração de Imposto de Renda para dizer que ela é pobre ou rica. Eu projetei um trabalho para criança rica porque não acredito em nada que se faça para pobre neste País. Os programas para pobres não prestam para nada. Isso vale para escola, saúde, para tudo. Eu detesto a pobreza e a miserabilidade. A maior violência para a criança é a discriminação.

E quando se fala que meninos estão invadindo escolas, atirando, em bala perdida, ninguém percebe quando ele é excluído da escola, aquele menino diferente que professor nenhum aguenta, depois



Diamento do Sr. Doutor
Secretário

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT 10

Folha n.º 230 do proc.
N.º 10 de 1999
funcionário

ROD.:P5-6-7-8

FOLHA:2

TAQ.:dagmar

COMISSÃO:violencia urbana

ORADOR:

DATA:23.06

de tanta luta para chegar à rede escolar? Ele é mandado embora por mau comportamento; a mãe tem de assinar um documento que nem conhece, é um pedido de transferência do filho. Isso é uma violência enorme, que vem do Poder Público, daqueles que ganham para prestar serviço público, e fazem dele um bem-estar próprio, tratando aquele que deve ser bem atendido como se porcos fossem. Aliás, os animais são muito bem tratados perante nossas crianças. É ridículo o que se faz com as crianças.

E quando se fala da violência na periferia? O jardim Ângela foi citado aqui. Gostaria de saber quantas quadras de esportes lá existem. Quantos centros esportivos, culturais. Pensam que o pobre não precisa de lazer e de cultura? Em vez de colocar polícia para tomar conta, vigilante e tudo, vamos colocar quadras, centros culturais. Talvez com isso não tenhamos jogador ganhando milhões e aprontando o que eles estão aprontando. Isso é uma violência que atinge a todos nós. Vejam que não é só o dinheiro, é a falta de preparo. Ninguém ganha mais que o jogador de futebol no Brasil e o quadro a que assistimos de violência desses jogadores, que envolvem as torcidas, quebram avenidas, não tem sentido. Porque não tiveram escola, são analfabetos. Podem conhecer o mundo todo, ter muito dinheiro e os melhores carros, mas não tiveram berço, e o berço não precisa ser de ouro. A mãe e o pai tem de dar aquele carinho no berço, para depois ficar sabendo se o filho estiver com más companhias, utilizando drogas ou levando vida sexual precoce. Mas ninguém conversa com os filhos.

Antigamente quando a mãe não tinha condições de conversar, tínhamos uma professora. Eu me lembro até hoje o nome da minha primeira professora. Eu fiz o Primário na Ilha Bela, eram quatro



Thaís Alves de Sousa Júnior
secretário
Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA

Folha n.º 234 do proc.
de 1997
funcionário
AELIA DT-10

ROD.:P5-6-7-8

FOLHA:3

TAQ.:dagmar

COMISSÃO:violencia urbana

ORADOR:

DATA:23.06

criança vai para o IML e na dúvida ali ela está sendo violentada, quando com ela não tinha acontecido nada. Tem pagem de creche que vai dar banho na criança, a vagina está meio vermelha: ah, mexeram com ela. Aí começa, vem a diretora, todo mundo para saber quem mexeu. Vai para o posto de saúde onde falam que é com o delegado. Na delegacia a escritã já pergunta: filhinha, ouve penetração? Aquele toquinho de gente não tem a menor idéia. É muita violência.

Além disso, os atos libidinosos, para a criança na primeira infância, chegam a ser prazerosos. Então se houve alguma coisa e o séries numa sala só, cada fileira uma sala. Saí de lá com 11 anos e até hoje me lembro do nome das minhas coleguinhas. Hoje duvido que os senhores aqui se lembrem do nome da primeira professora. A professora hoje não marca presença, é uma pessoa que bate cartão. E a mãe, quando não pode suprir sua falha em casa, não conta também com a professora. A professora nossa precisa fazer reciclagem. O que falta para o nosso povo é capacitação.

Nós criamos o Conselho Tutelar, através do Estatuto da Criança, mas nomeiam conselheiros como se estivessem comprando milho no mercado, qualquer um serve. Eu já tenho ação criminal contra Conselho Tutelar e ele não tem culpa. Então isso é tratado também politicamente. A Câmara Municipal também ajuda muito nisso, em vez de ter a responsabilidade de capacitar.

Falo isso de coração aberto, porque quando assumi o Serviço de Advocacia da Criança, vocês não acreditam, mais de 240 advogados e não encontrei um que tivesse o perfil para trabalhar no meu serviço. Fui pegar estagiários. Meu corpo de funcionários é todo feito de estagiários. Porque os formados sabiam muito bem advogar, tecnicamente



Francisco Alves de Sousa Junior
Secretário
Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º 232 do proc.
N.º 189 de 1999
Funcionário

ROD.:P5-6-7-8

FOLHA:4

TAQ.:dagmar

COMISSÃO:violencia urbana

ORADOR:

DATA:23.06

mataram um rapaz na favela dele, na sua rua, a mãe viúva trancou o menino de nove anos em casa, a mãe se distraiu e o menino sumiu, ela se desesperou, ele chegou 1 hora da madrugada e levou uma cintada. E no atendimento dessa mãe ela chorava tanto quanto o menino de arrependimento. Ele nunca tinha apanhado na vida, nem tinha fugido. Então não é caso para a polícia.

Também nem todo caso de violência sexual temos de levar para a polícia. Há casos em que o agressor sofreu mais do que se possa imaginar e precisa de um tratamento. E dos casos que levamos para era ótimos, mas não sabiam advogar para criança e adolescente. Até hoje não consegui montar um corpo de advogados para defender os menores infratores da Febem, infelizmente. Se conseguisse isso, iria desinchar a Febem, aquela coisa horrorosa com que convivemos há muito e a única instituição do Brasil que tem vaga. Em hospital não tem, em creche não tem, mas na Febem, para o infrator, sempre tem vaga. E só quando eles vão para o telhado, vão para a rua, aí eles aparecem como gente, porque enquanto estamos discutindo aqui, eles estão levando porrada lá.

Essa violência oculta é muito séria e a gente não quer ver. Todo mundo sabe que tem criança espancada na família e ninguém denuncia. O abuso sexual dentro da família é um tabu tão grande que quando chega para a gente, já rolou há muito tempo, pois a mãe tem medo de perder o mantenedor do lar e manda até a criança para a terapia para ela se acostumar com a violência sexual. E não estou falando de tapinha no bumbum, que também sou contra, mas estou falando em arrancar o dente com alicate, rasgar orelha, quebrar ossos, dar palmatória, fingir enforcamento. Ou esse pai já passou por DOI, por poder falar alguma coisa. Temos lá no centro de referência uma técnica



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Insmar Alves da Silva
Secretário

Folha n.º 233 do proc.
de 1999
funcionário

ROD.:P5-6-7-8

FOLHA:5

TAQ.:dagmar

COMISSÃO:violencia urbana

ORADOR:

DATA:23.06

Deic, por distritos policiais, para ter essa técnica e saber fazer isso, ou esse tipo de violência é uma coisa nata do ser humano.

O que falta é um pouco de seriedade no preparo das pessoas para assumirem determinados cargos. Ouvi falar aqui da polícia feminina na escola e a minha colega aqui do lado não concordar muito. Mas já tive problema com polícia feminina na escola, que deu muito trabalho. Não fosse a tenente, a chefe de lá, a coisa seria terrível. Uma criança que apareceu marcada na escola; a polícia feminina viu e chamou quatro carros da polícia, todo mundo foi lá, queria obrigar a diretora da escola a acompanhá-la até o distrito policial para fazer um Boletim de Ocorrência contra a mãe e ali já surgia o IML. Foi muito difícil segurar aquela PM, ela estava tão irada e parecia que era a primeira vez que via uma criança com marca de cinta nas costas.

Então eu digo que não é a polícia que resolve tudo. Tem casos de polícia, sim, mas tem casos que temos de ir atrás, ver quem é essa mãe, o que aconteceu. Aquele menino levou uma cintada; no dia anterior inquérito e para processo criminal, 88% dá em condenação. Não são todos que levamos, mas fazemos o inquérito, acompanhamos a criança, antes de mandar para o IML, o que é uma violência terrível. Às vezes a enfoque dado é esse, ela jamais vai entender o que aconteceu com ela. O vovô, o titio tão legal, gosta desses agressores, de repente, o mundo dela caiu. Então tem de ser com pessoas capacitadas, que saibam tratar isso.

Nós fizemos uma parceria com a delegacia das mulheres e as crianças não são ouvidas na delegacia, ela primeiro vai para o nosso serviço, às vezes são necessárias oito, dez sessões para a criança poder falar alguma coisa. Temos lá no centro de referência uma técnica



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:P5-6-7-8

FOLHA:6

TAQ.:dagmar

COMISSÃO:violencia urbana

ORADOR:

DATA:23.06

que faz esses laudos, e fazemos para as delegacias, para as varas criminais. Então para tratar de criança e adolescente, se não for técnico, se transforma numa violência. Voluntariado tem de existir, mas não para aquele trato direto com a criança, que necessita de uma compreensão. Mesmo que ela ame aquele que bate, é uma ambiguidade muito grande para ela. Imagine se em cima da denúncia dela, a mãe vai presa, ou o pai. Imagine o mundo, o universo dessa criança a que ponto chega. Tem mãe que tem de ser presa mesmo; graças a Deus a gente consegue pôr na cadeia, porque tem mulher que não podia nem ter filho. Mas quando acontece isso, só aquela que bate é que vai presa, e assume toda a violência. As professores que vêem aquele menino chegar cada dia com um dente a menos, sem orelha, o médico do posto de saúde que dá a vacina e não percebe as manchas no corpo, demonstrando que ele é habitualmente espancado, os vizinhos, os parentes, onde estão esses omissos e coniventes? A nossa sociedade também quer cadeia. Muitos dizem: mas cinco anos só? Ora, isso para quem não passou 24 horas na cadeia, não sabe quanto vale um minuto de reclusão.

Então temos de começar a mudar um pouco nossas idéias. Vemos campanhas. O pessoal vai com aquela ira para Brasília. Realmente tenho muita pena quando se perde um ente querido, mas não é por aí, fazer da lei um meio para mudar tudo. Dos meus três filhos, dois foram assaltados, um ficou duas horas e meia no carro com três bandidos que o largaram na rodovia Anchieta. O outro levou dois tiros, um pegou na direção e outro no pneu da frente. Mas não quero nem meia hora de acréscimo de pena para quem assalta, de maneira nenhuma. Acho que já é muito. E tem gente que quer diminuir a idade dos nossos adolescentes para 16, 14, 10, daqui a pouco antes de nascer já é imputável.



Inamar Alves de Fátima Junior
Doutor

Câmara Municipal de São Paulo
DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º 235 do proc.
N.º 12 de 1999
U. Funcionário *JS*

ROD.:P5-6-7-8

FOLHA:7

TAQ.:dagmar

COMISSÃO:violencia urbana

ORADOR:

DATA:23.06

Eu assinaria em branco até, se tivesse certeza de que passaria uma lei que ao receber o diploma da 8ª série, você tem direito a votar, assumir toda responsabilidade criminal. Por aí a gente resolveria essa situação. Mas não para entrar em vigor agora, e sim dar um espaço de tempo, para não excluir muita gente que não teve essa oportunidade.

A escola tem de ser obrigatória. Pela nossa lei hoje, o pai que não coloca o filho na escola aos 7 anos está sujeito a inquérito policial. Mas a lei não diz sobre inquérito contra o governo, que não dá vaga para essas crianças. Então a gente brinca com lei.

Acho que uma violência muito grande para a população de São Paulo também é fazer lei para nome de rua, dia da sogra, dia do pai, dia da mãe, dia do avô, quando a gente tem tanta coisa importante. Se tivéssemos escola com tempo integral, já teríamos melhorado nossa situação que vocês nem podem imaginar. O que não podemos é deixar essa criança ficar brincando na viela, sem escolaridade, entrar aos sete anos numa escolinha, depois não é aceita porque não tem os hábitos escolares e acaba eufemisticamente sendo expulsa e daqui a pouco aparece invadindo a escola, jogando bomba, trazendo armas.

Filho meu nem pensa em utilizar arma, não tem o menor sentido. Às vezes é uma necessidade que não estamos sabendo, pois tudo já foi negado a essa criança. Nem digo como foi o parto dessas crianças numa maternidade; a mãe foi cinco ou seis vezes e volta porque não está na hora, e na última vez nasce no carro da polícia.

Então nessa parte de educação e saúde, para termos uma atenção especial, não custa caro. Não dão tempo integral na escola mas inventam o CJ, onde o monitor joga uma bola para a molecada e ficam lá



ROD.:P5-6-7-8

FOLHA:8

TAQ.:dagmar

COMISSÃO:violencia urbana

ORADOR:

DATA:23.06

o dia inteiro, os funcionários conversando, e aquilo é educativo. Acho que com o que se gasta hoje poderíamos muito bem melhorar a situação. Não precisamos fazer como esse secretário da Saúde me falou que para comprar óculos para as crianças é preciso fazer licitação porque o Governo é sério. Além de tudo ainda ri da cara da gente quando fala que o Governo é sério.

E hoje não existe aparelho auditivo para criança deficiente. Antigamente a Secretaria da Promoção Social fornecia. Até a Câmara. Devia haver eleição todo ano que a gente começava a melhorar o sistema. Terminava aquele viaduto em frente ao Detran, que aquilo atrapalha. Mas só na eleição a gente vê essas coisas produzirem. É tão ridículo. Como é que uma criança pode ir para a escola, se ela não escuta e não tem aparelho auditivo? Se ela não enxerga e não tem óculos? É ou não é uma falta de respeito das maiores com uma criança!

Agora a criança tem de ser protegida por todos nós. Não é só o juiz da Infância, o vereador, o prefeito, o governador, é todo mundo. Se sairmos daqui com uma proposta de acabar com essa famigerada Emei, que é a maior de todas as violências contra a criança, que fica na creche o dia inteiro. Aqui no Brasil quando a criança faz quatro anos, perde o direito de ficar o tempo todo protegida numa escola, só três ou quatro horas por dia. Quando ela faz sete anos, é obrigada a ir para uma escola. Quando faz doze anos, deixa de ser criança e não pode entrar em vários lugares, não é atendida mais no Cândido Fontoura, no Menino Jesus.

Eu trabalhei dez anos para criar esse Estatuto da Criança e passou uma coisa despercebida. Temos hospitais para criança, para a adulto, mas não temos para adolescentes. Não temos especialistas



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º 237 do proc.

1999

U. funcionário

ROD.:P5-6-7-8

FOLHA:9

TAQ.:dagmar

COMISSÃO:violencia urbana

ORADOR:

DATA:23.06

médicos para adolescentes. No Hospital Infantil Menino Jesus até os 12 anos a criança é atendida, depois tem de procurar um hospital de adulto. Se houvesse sensibilidade, nesse hospital de adulto teríamos uma ala para adolescentes.

Não sei se tudo é planejado, mas se tudo isso que falo há 33 anos foi planejado, foi muito bem planejado e deu certo para quem planejou, porque funciona maravilhosamente bem. Só isso da Emei que é coisa nova, mas sempre é a mesma coisa. Quando se fala de violência na escola, é a polícia que tem de estar na porta. Não é. A violência na escola está lá dentro, começou lá atrás. O menino que está voltando para agredir a escola é o mesmo que fora expulso há um tempo atrás. Se não foi ele, foi o irmão, o pai.

Acho que foi delicadeza, porque tenho impressão de que já passei dos 15 minutos, mas gostaria de convidar vocês para o meu serviço, na Av. Brigadeiro Luiz Antônio 554. Temos departamento jurídico que atende a todos, tudo que diz respeito à criança, desde guarda, investigação de paternidade, Registro de Nascimento tiramos no Brasil todo. Temos um setor de Psicologia, não fazemos terapia, mas fazemos o psicodiagnóstico e encaminhamos porque temos convênio com várias clínicas e faculdades. Temos um corpo de psicólogos particulares que dá atendimento individual nos casos mais graves. Temos um Serviço Social e estamos fazendo um trabalho de complementação de renda para evitar internação e desinternar a criança, porque a internação é uma das piores coisas, e por incrível que pareça temos 170 crianças internadas, que não podem voltar para casa, vítimas da violência doméstica. Estão esperando que esse Tribunal de Justiça acorde um dia e seja um pouco mais rápido para destituir o pátrio poder desses pais



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA

Processo n.º	38	da proc.
N.º	de 1999	
funcionário		

ROD.:P5-6-7-8

FOLHA:10

TAQ.:dagmar

COMISSÃO:violencia urbana

ORADOR:

DATA:23.06

agressores em pouco tempo, para a criança não ficar penalizada e quando alcançar a situação de uma adoção já passou da idade para ser adotada por brasileiro e tem de ir para o estrangeiro. Estamos exportando muitas crianças por força da idade, porque quando está pronta para ser adotada, juridicamente falando, ela já está com seis, sete anos de idade. Quando o juiz de Primeira Instância destitui os pais do pátrio poder, que é um processo que leva seis meses, temos advogados e procuradores do estado que não têm a menor sensibilidade e apelam de uma sentença inapelável, vai para o Tribunal e lá fica três ou quatro anos. E nossa creche não é tão depósito assim, mas não tem nada a ver com um lar, com pai e mãe onde possam conversar e manter sua individualidade.

Desculpem pela irritação, mas depois de 33 anos, se eu não estivesse irritada, nem indignada, estaria em casa, vendo os programas de televisão.

Muito obrigada. (Palmas)

O SR. GOULART - Gostaria de anunciar a presença de mais algumas participações importante para nós, o Sr. Virgílio Menegheti, assessor do Vereador José Viviani Ferraz; Sr. Ralph Roland Michel, assessor da Vereadora Ana Maria Quadros; Sra. Carmem Costa; Srs. Celina Aparecida Faria Nascimento; Sr. José Nildo da Silva; Sra. Dulcinéia Sanches Romera; Sra. Elizabete Maria Valeta; Sra. Ediliza Santos de Jesus; Sr. Edson Simões; Sra. Romilda Benedetti; Sra. Alice Cardoso Ferracini; Sra. Lúdia Martinho; Sra. Neide Auxiliadora dos Santos

e Sr. Edmundo Martins Pereira-idelci



Câmara Municipal de São Paulo

Inamar Alves de Sousa Júnior
Secretário

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA

Folha n.º	239	de	10	proc.
N.º	de 1999			
Funcionário	114			

ROD.:P-9-10

FOLHA:1

TAQ.: Idelci

COMISSÃO: Violência Urbana

ORADOR:

DATA: 23.06.99

E Edmundo Martins Pereira.

Durante a fala da nossa palestrante Lia Junqueira, houve algumas manifestações de palestrantes que discordam textualmente do que foi dito aqui por ela. Em seguida, terão o direito à palavra e vamos fazer da seguinte forma: vamos dar a palavra, em primeiro lugar, à nossa querida Profª Uti Kramer (?) e, em seguida, à nossa Delegada de ensino, que faz um brilhante trabalho na Delegacia de Campo Limpo, Profª Maria das Graças Pelery. Em seguida vamos dar um intervalo para o cafezinho, que faz parte para os fumantes, principalmente. (Risos). Vamos dar continuidade aos trabalhos, temos mais dois palestrantes. Em seguida, teremos os debates.

Tem a palavra a Profª Uti Kramer (?), que é fundadora da Associação Comunitária Monte Azul.

A SRA. UTI KRAMER - Bom dia. Espero que todo mundo ainda tenha paciência de escutar o que vou falar. Agradeço esta oportunidade.

Comecei um trabalho com uma favela que se chama Favela Monte Azul, uns 20 anos atrás, dentro da minha própria casa. Naquela época, jamais teria pensado que um dia sentaria aqui para contar desse trabalho. Realmente começou bem pequenininho, sem fundos sem nada, no intuito de juntar classes sociais diferentes, classe média alta com crianças da favela. Acho que o problema no mundo inteiro, e no Brasil especificamente, se resolve quando a gente faz as coisas juntos, quando a gente procura juntar pessoas de classes sociais diferentes ou povos de culturas diferentes.



Instituto de Sousa Júnior
Secretário
Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º 240 do proc.
de 1999
funcionário
114

ROD.:P-9-10

FOLHA:2

TAQ.: Idelci

COMISSÃO: Violência Urbana

ORADOR:

DATA: 23.06.99

Naquela época eu atendia crianças na Favela Monte Azul. Primeiro 10 crianças, depois 20, tudo dentro da minha casa. Depois chegou a 100. Depois de 20 anos a gente atende mais de 1.000 crianças em todos âmbitos. Tanto educacional, porque a gente tem creches, jardim da infância, pré-primário, oficinas profissionalizantes, como também na parte da saúde e cada vez mais na parte cultural.

O índice de violência é muito baixo. Como o delegado da nossa região falou, nossa favela não dá trabalho para ele. Avaliando todo esse trabalho de 20 anos, acho que o que foi falado aqui, sobre a importância da educação, acho que aí é que está realmente a chave.

Peguei uma poesia e todo mundo pode pegar, se quiser, chama "Decepção". Acho que a chave está justamente nisso. A violência tem a ver com a decepção do ser humano e principalmente da criança. Se a criança não é bem recebida, como fala essa poesia, dentro da família e se ela depois não é bem atendida na escola, ou no CJ ou pela sociedade em geral, ela vai-se criar como um ser violento.

Uma vez a gente fez uma ação comunitária com os jovens da Favela Monte Azul, dentro da Febem, oferecendo oficinas. Aí um dos jovens da Febem falou para mim que ele sente que dentro dele tem um buraco. Ele falou assim: "A minha alma é um buraco negro".

Se a gente leva isso a sério, que a alma desse menino é um buraco negro, a gente pode imaginar que uma criança não nasceu com esse buraco negro; ela nasceu, como todo ser humano, como um ser espiritual e dentro tinha luz. Só que algo aconteceu que tirou essa luz da alma. E todo buraco negro faz qualquer coisa, violência sexual, violência com arma, todo tipo de violência; violência aberta e essa escondida que foi falada aqui.



ROD.:P-9-10

FOLHA:3

TAQ.: Idelci

COMISSÃO: Violência Urbana

ORADOR:

DATA: 23.06.99

A meu ver a violência tem que ser prevenida, principalmente. Prevenida com a educação, que leva a sério. O que é um ser humano? O que é uma criança? Será que uma criança é só um ser físico, material, que precisa de comida e moradia? Será que um ser humano, principalmente uma criança, não precisa de um entendimento muito profundo, daquilo que é a missão dela? O que vive na alma de uma criança? Ela veio ao mundo e cada ser humano tem realmente uma missão. E quando a gente fala com os jovens eles não têm vergonha de falar que vieram com uma missão. Descobrir a missão de cada ser humano e alimentar a alma e o espírito dessa criança, deve acontecer dentro do lar, mas também nas instituições, na creche, no berçário.

Sempre falo que a prevenção da violência acontece já no berçário, para criar dentro da criança uma força interior que faz com que ela depois consiga não ser violenta e não partir para a violência quando ela for agredida.

A violência sempre vai gerar a violência. Isso não quer dizer que precisa abafar. É lógico, concordo que precisa, também, mostrar, quando alguém violentou uma criança. Isso tem que ser combatido, também. Mas a prevenção é essencial. Então, criar dentro da criança essa auto-confiança, essa auto-estima, começa no berçário, criando uma segurança em volta dela, um ambiente bonito, para que ela sinta "Eu sou bem recebida neste berçário".

No fundo, já vai antes, já no parto. Por isso que o nosso trabalho também se ampliou tanto, para participar desse movimento de parto humanizado.

O parto também pode ser uma coisa muito violenta, tanto para a mãe quanto para a criança. E se a gente consegue lutar para um parto



Flamar Alves de Sousa Júnior
Secretário

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT 10

Processo n.º	242	do proc.
		de 1999
Funcionário	[assinatura]	

ROD.:P-9-10

FOLHA:4

TAQ.: Idelci

COMISSÃO: Violência Urbana

ORADOR:

DATA: 23.06.99

humanizado, a gente faz com que, mais tarde, esse nenezinho não venha a ser uma criança violenta, um adulto violento.

Então, toda essa parte da prevenção já começa, no fundo, antes do nascimento. Depois continua no berçário, continua na família e nas instituições como creche, pré-primário e escola.

A meu ver a violência é mundial. Não é só das pessoas carentes, pobres, porque a carência não é só material, ela é anímica, é psíquica, é espiritual.

Eu que venho da Alemanha, sei que na Alemanha tem muita violência, tanto sexual quanto os outros tipos. A única coisa que lá é mais regulado é o porte de armas. Por isso é que não se vai, logo, matar alguém com arma. Mas a violência nas escolas, por exemplo, é muito grande. E por quê? Porque não se atende as necessidades da criança. Toda a revolução da educação tem que ser incluída na prevenção da violência.

Fiquei muito contente que, agora, a lei básica do ensino, inclui tudo isso: arte, cultura, todo um sistema de educação que poderia atender realmente às necessidades das crianças, tanto as ricas como as médias e pobres. Porque todas precisam realmente de um ensino diferenciado, que atenda à necessidade artística, à necessidade artística da criança.

Aposto, justamente, que essa nova lei básica do ensino, que ela realmente seja, aos poucos, cada vez mais viabilizada, tanto nas escolas da classe alta como, também, nos 90% que são pobres, aqui no Brasil.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA

Folha n.º	243	de proc.
N.º	1999	
O funcionário	[assinatura]	

ROD.:P-9-10

FOLHA:5

TAQ.: Idelci

COMISSÃO: Violência Urbana

ORADOR:

DATA: 23.06.99

Tanto no primeiro mundo, como no segundo, que não sei qual que é, e no terceiro mundo. É muito chato falar assim, porque poderia ser chamado de primeiro mundo, no fundo tanto faz.

O que eu queria deixar como mensagem seria isso: investir na educação, e não só na parte mais externa da educação, mas investir realmente no estudo, o que a criança precisa profundamente; o que que ela precisa para realizar sua tarefa na sociedade, como missão de vida. Isso é um estudo profundo da natureza da criança e da natureza do ser humano.

Mas, como acho que muitas pessoas, educadores e outros, já fizeram justamente esse estudo, que foi publicado no "Dailers Repport" (?) da Unesco, que depois foi a base de muitas reformas educacionais no mundo inteiro. No fundo, agora só falta realizar isso: proporcionar um estudo melhor dos professores, por exemplo, para entender isso melhor, e criar uma base melhor nas escolas.

Não vou me estender mais porque, é lógico, tenho muita coisa para falar. Se alguém quiser visitar a Monte Azul, vou deixar o telefone: 5851-5370. Os dias de visita são segunda e terça. Aí a gente conversa mais. Obrigada. (Palmas)

O SR. GOULART (PMDB) - Gostaria de registrar a presença da Profª Iná Francisca, do Sr. Severino Tavares da Silva, Sr. Manoel Ribeiro dos Santos, Sra. Luciane Aparecida Rodrigues, Angela Pereira Tavares, Sr. Tadeu Amaral, Presidente do CEAC, Solange Cássia, Mariza Pereira Cardoso, Maria Efigênia de Souza, Sueli de Oliveira, José Roberto Tito, Dionísio Martins de Carvalho, Antonio aparecido Milanez, Eliana Batista de Castro, Elisabete dos Santos, Maria Helena Cesar



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA

Tramitar Alves de Sousa Júnior
Secretário

Processo n.º 244 do proc. de 1999
funcionário
EIA DT-10

ROD.:P-9-10

FOLHA:6

TAQ.: Idelci

COMISSÃO: Violência Urbana

ORADOR:

DATA: 23.06.99

Alves da Silva, Edinéia Freitas Silva, Dionir Araujo Alves, Rosane Pauletti, Patrícia soares, Marta Figueira, Silene Cruz, Teresa Guido Batista, Dr. Nelson Sauli, Presidente da Sociedade Amigos de Interlagos.

Nossa próxima palestrante será a Delegada de Ensino, da 5ª DREM - Campo Limpo. Gostaria de dizer que após o pronunciamento da Delegada, vou passar a palavra à Profª Evodite, que é coordenadora do Instituto Adventista, que trouxe uma mensagem do nosso Diretor.

Tem a Profª Maria das Graças Pellerin, que é delegada da 5ª DREM.

A SRA. MARIA DAS GRAÇAS PELLERIN - Bom dia a todos, membros da Mesa, agradecemos muito a oportunidade de estar podendo mostrar que, apesar de todas as dificuldades, de todos os problemas, de tudo que a Sra. Lia Junqueira falou, nós conseguimos na periferia, no Campo Limpo, trabalhando com nossas 80 escolas, um projeto de valorização da vida, onde a importância - sabemos a importância do educar - da vida do educando realmente é importante. Vou falar um pouquinho do histórico, como é que começou isso.

É sabido que a Região de Campo Limpo é conhecida como uma das mais violentas do mundo. Nossas 80 escolas municipais convivem com esta realidade. Até o início do projeto, que foi agora em abril, elas buscavam alternativas de maneira isolada, das mais diversas formas, participando de reuniões com a comunidade, do fórum em defesa da vida, participando nas reuniões nos Consegs e outras entidades.



Câmara Municipal de São Paulo
DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Secretaria de Administração
Secretaria de Educação

Folha n.º 245 do proc.
N.º 12 de 1999
Funcionário

ROD.:P-9-10

FOLHA:7

TAQ.: Idelci

COMISSÃO: Violência Urbana

ORADOR:

DATA: 23.06.99

No início deste ano percebemos que esta violência se acentuava e diariamente tínhamos ocorrências nas nossas escolas e ofício chegando, pedindo policiamento. Já tínhamos clareza que só a presença da Polícia não seria suficiente.

Então, pensamos num projeto que unisse forças e, com as mais diversas parcerias, encontrássemos alternativas para, senão resolver, pelo menos minimizar esta situação.

Fizemos então a primeira reunião, convidando a participar as 15 escolas que apresentavam maiores índices de violência, problemas relacionados ao tráfico de drogas e convidamos entidades como o Denarc, Narconom, Conseg, Guarda Civil Metropolitana, Polícia Militar, Proerd, onde cada um pôde apresentar suas propostas, suas disponibilidades, seu envolvimento. E com todas essas parcerias ainda nos ficou muito claro que, aliado nosso, mesmo, seria a comunidade.

As escolas comprometeram-se, então, em buscar redimensionar o seu projeto de escola... (P-11-12)



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Tramitei em 24/6/99
Secretaria

246 do proc.
12 de 1999
Funcionário

ROD.:P-11-12

FOLHA:1

TAQ.: Idelci

COMISSÃO: Violência Urbana

ORADOR:

DATA: 23.06.99

(Maria das Graças Pellerin)

As escolas comprometeram-se, então, em buscar redimensionar o seu projeto de escola, priorizando a parceria.

Após esta primeira reunião, coordenada pela Delegacia, com todos sensibilizados, procuramos sistematizar nosso projeto, que tem como objetivo a valorização da vida, pela escola.

Dentro do projeto estão previstas reuniões de sensibilização para todos os diretores. Já tivemos a primeira, que o Padre Nicolau falou. Tivemos a oportunidade de participar, onde o forum foi um elo de ligação entre as escolas municipais e escolas estaduais. Isso foi inédito na cidade de São Paulo. Participaram 160 escolas, com diretores, coordenadores e pessoal da comunidade. Passamos um dia muito rico e dali saíram muitas propostas e muitas idéias de como trabalhar dentro da escola.

Dentro do nosso projeto prevemos oito encontros com representantes de todas as instituições, sempre nas terceiras quintas feiras do mês. Já tivemos duas, quinta feira da semana passada foi a segunda.

Todos os nossos diretores estão participando, irão participar da reunião do Forum em Defesa da Vida, que acontece nas primeiras sextas feiras do mês.

Conseguimos, também, palestras nas escolas, coordenadas pelos órgãos envolvidos. O Denarc - no dia da reunião estava presente o Dr. Roberto Pacheco, conseguiu que quatro pessoas de escolas diferentes - dois diretores, um pai e um professor - participasse desse curso que



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT 10

Admiral Alvaro de Souza
Secretário

Folha n.º 247 do proc.
de 1999
funcionário

ROD.:P-11-12 FOLHA:2

TAQ.: Idelci

COMISSÃO: Violência Urbana

ORADOR:

DATA: 23.06.99

eles têm de formação e que vão, agora, ser os multiplicadores para as outras escolas.

Temos a Guarda Civil Metropolitana, que tem também um trabalho de estar ajudando na prevenção e eles vão estar participando disso nas escolas. E o grupo Narconom, que é um grupo sueco, que tem um trabalho muito bonito dentro das escolas. Já estamos com eles dentro das nossas escolas, há mais ou menos oito meses. Fomos até reportagem de uma revista sueca, numa escola do Jardim Angela, a escola M. F. de Oliveira Viana., que tinha gangues na porta da escola e hoje é uma escola completamente diferente, tendo as palestras dessas entidades e a comunidade presente, a comunidade dentro da escola.

Teremos esses encontros mensais até dezembro, quando, então, estaremos avaliando e vendo como é que a gente vai prosseguir.

Percebemos, neste curto espaço de tempo, que as escolas que conseguiram mobilizar a comunidade, reduziram sensivelmente os problemas. Mas sensivelmente.

A escola é do povo e para o povo. E nós, educadores da escola pública, temos que responder por isso. Temos que recriar a escola que aí está, deixando de lado o desânimo, pois neste campo do aprender, temos um tesouro a descobrir.

Acho que o papel da Delegacia, é como articuladora nesse processo; quem vai fazer é quem está lá na ponta, são as nossas escolas junto com sua comunidade, com todas as dificuldades, com a falta de tudo. A gente sabe que isso vai dar certo e que vamos conseguir.



Instituto de Ensino Superior
Secretaria

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º 248 do proc.
N.º 12 de 1999
Funcionário

ROD.:P-11-12 FOLHA:3

TAQ.: Idelci

COMISSÃO: Violência Urbana

ORADOR:

DATA: 23.06.99

Trouxe hoje uma diretora de escola que, praticamente, foi por ela e por outras, que a gente iniciou esse projeto. Ela vai poder contar para vocês a experiência vivida., estava há 10 anos na escola. Tinha um trabalho comunitário muito bonito. Mas não estava mais conseguindo trabalhar. Hoje ela vai estar mostrando rapidamente a historinha, o quê aconteceu e como está a escola dela depois que iniciou o projeto.

Para encerrar minha fala, convidaria a Sra. Lia Junqueira, para visitar as nossas EMEIs. Gostaria que ela fosse ver o trabalho que é feito nas nossas EMEIs. O que acontece lá? A riqueza do trabalho e o que a criança tem, no curso espaço de tempo - que é realmente muito curto - mas a riqueza do trabalho. Obrigada. (Palmas)

O SR. GOULART (PMDB) - Antes de passar a palavra à Profª Evodite, gostaria de anunciar a presença, que nos dá muita alegria, das seguintes pessoas: Sra. Sara, assessora do Vereador Gilson Barreto, Neli Bastos Landin, Raimundo Alves Henrique, Maria Eleunilza, Maria do Carmo, Vania Ceerqueira, Adelia Cavalcanti da Cruz, Welton da Silva, José Roberto Alves da Silva, Nancy Cardia, Helena Taeko, Irena Said e Marcia Regina de Souza.

Neste momento a Profª Evodite vai fazer uso da palavra, para nos transmitir uma mensagem do Diretor do Instituto Adventista de ensino.

Gostaria de dizer a todos que foi entregue um formulário para qualquer questionamento a qualquer um dos palestrantes, para agilizar e tentarmos fazer o encerramento ao meio dia.



ROD.:P-11-12

FOLHA:4

TAQ.: Idelci

COMISSÃO: Violência Urbana

ORADOR:

DATA: 23.06.99

A SRA. EVODITE - Primeiramente, quero dizer o meu bom dia ao nobre vereador, aos componentes desta distinta Mesa e também aos companheiros que aqui estão.

Já participamos dos primeiros encontros aqui, a cerimônia de abertura, bem como o segundo encontro com o tema da violência nas escolas.

Hoje estou aqui representando o meu Diretor Geral. Pertencço ao Instituto Adventista de ensino, uma instituição que a Delegada de ensino da região de Campo Limpo deve conhecer.

É uma realidade um tanto diferente, porque é uma instituição particular. No entanto, gostaria, rapidamente, de dizer que o empenho da comunidade na luta contra a violência, que é o título desta seção, creio, nobre Vereador, que a própria Comissão e sua proposta já demonstram o interesse e o empenho da sociedade na luta contra a violência.

O público para este trabalho tem sido bem diversificado. Mas, em termos numéricos, olhando para que aqui estão, é muito pouco diante da necessidade que nos invade a cada segundo.

A nossa realidade educacional, por se tratar de uma instituição particular, difere da realidade pública municipal. Mas também trazemos preocupações inerentes ao assunto. Cabe a cada cidadão desempenhar sua parte e não rotularmos a sociedade num geral, ou seja, cobrarmos da sociedade. Cabe a cada cidadão desempenhar sua parte.

Esta é a mensagem que quero deixar aqui nesta manhã: o grande segredo é utilizar constantemente o amor.



Encontro: Álvaro de Souza Júnior
Secretário

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º	250	do proc.	1999
Funcionário	[assinatura]		

ROD.:P-11-12 FOLHA:5

TAQ.: Idelci

COMISSÃO: Violência Urbana

ORADOR:

DATA: 23.06.99

Um dos palestrantes da cerimônia de abertura já citou este grande segredo, porque o amor é o maior de todos os dons. Pesquisas têm revelado que um indivíduo pode influenciar diretamente, pelo menos, no mínimo, mais cinco pessoas. Então, se nós que estamos aqui numa minoria, diante da alarmante situação que vivemos, podemos nos responsabilizar em transmitir ou vender, ou passar essa idéia do combate à violência, pelo menos a mais cinco pessoas. $5 \times 5 = 25$; $25 \times 5 = 125$ e assim por diante. Não cobrando somente da sociedade, porque a gente coloca a "sociedade" entre aspas e deixamos de fazer a nossa parte como cidadão. Não cobrando somente da política, dos órgãos governamentais, mas sim, cada um assumindo seu papel de portador de amor, de responsabilidade, de respeito, de misericórdia e compromisso, lembrando, meus queridos, que é com pequenas ações que construímos uma grande nação.

Em nome da minha instituição, Instituto Adventista de Ensino, em nome do meu Diretor, Prof. Euler Bahia, parabenizamos mais uma vez o nobre vereador Antonio Goulart por esta iniciativa, e sua equipe, desejando-lhe sucesso e que as bênçãos de Deus recaia sobre este trabalho e todos nós. (Palmas)

O **SR. GOULART (PMDB)** - Obrigado. Gostaria de anunciar a presença do Sr. Antonio Dias da Silva, Viviane Maranhão, Maria das Dores, que é do SAVA, Eliana Aparecida da Silva, Ilda Maria de Jesus, José Rodrigues Nascimento, Idelina Carmem Natal, Antenilson Franklin Rodrigues, José Esteves Pinto, Maria Guadalupe Gandra, Maurício Evatisto, Sra. Barbara e Sr. Klauss, que têm uma experiência importante de violência lá na região do Cantinho do Céu, Luiz Carlos



ROD.:P-11-12 FOLHA:6

TAQ.: Idelci

COMISSÃO: Violência Urbana

ORADOR:

DATA: 23.06.99

da Silva, Marly Aparecida Gambini, José de Oliveira, Valter Nascimento Araujo, Marina Valente Augusto, Sra. Nídia, Oséias Vaz, evani Pereira, Silvana Japessini, Ana Ivaboto e o Roberto Aché, também da região do Grajaú.

Gostaria de dizer a todos que o Prof. Edimur é um dos editores desse livro "Drogas por três penas", escrito por ele, pelo Dr. Fernando Varela e o Sr. Benedito Roque. As pessoas que quiserem adquirir o livro, temos lá na mesa da recepção, à disposição.

Por sugestão da nossa Delegada de ensino vamos passar a palavra à Sra. Elida. Em seguida, vamos mudar a agenda e, em vez de abrir espaço para o cafezinho, porque temos pouco tempo e, até em função do tema que hoje estamos discutindo, deixei por último o Dr. Edson Genovês, que é coordenador dos Consegs. A gente tem uma participação intensiva nos Consegs da periferia de São Paulo e sabemos da sua importância. Por esse motivo o Dr. Edson será o último palestrante.

Tem a palavra a Praf^a Elida Corsi Rodrigues, que é Assistente de Direção da Escola Municipal Dr. João Pedro de Carvalho.

A SRA. ELIDA CORSI RODRIGUES - Bom dia a todos. A minha escola vinha sofrendo atos de violência: pichações, cartas e telefonemas ameaçadores; bombas de fabricação caseira e agressões físicas. Uma noite, saindo da escola, fui seguida e agredida violentamente.

Isso não me intimidou. Pelo contrário, senti mais coragem para lutar. Fui repensar a escola e, juntos, resolvemos elaborar um projeto sobre paz.



Inamar Alves de Sousa Júnior
Secretário

Câmara Municipal de São Paulo
DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º 252 do proc.
iv. de 1999
O funcionário *[assinatura]*

ROD.:P-11-12

FOLHA:7

TAQ.: Idelci

COMISSÃO: Violência Urbana

ORADOR:

DATA: 23.06.99

Para isso pensamos em chamar a comunidade e distribuimos um folheto com a frase: "Você que é bom de briga, ajude-nos, então, em nossa briga a favor da paz".

A comunidade atendeu. Hoje ela está dentro da escola, participando ativamente. A Escola João Pedro, hoje, a curto prazo, dois meses, está de cara nova, toda pintada. E a palavra que mais percebemos dentro da escola é "paz".

Escolhida pela própria comunidade, também, que está dando a maior força para todos nós (Carla)

ROD.:P-13 FOLHA:1

TAO.:Carla

COMISSÃO: Viol. Humanos

ORADOR:

DATA: 23.06.

...escolhido pela própria comunidade também. Ela está dando a maior força para nós. A participação é muito importante. Nós, educadores, temos amor para dar a nossos alunos carentes, a nossa comunidade, enfim, a todos.

Temos certeza que somente o amor constrói. Passamos para a comunidade, para nossos alunos a importância da religiosidade, que anda afastada de todos nós. Enquanto estivermos afastados da religião, sem Deus, as cadeias, com certeza estarão mais cheias. E as Igrejas sem ninguém.

Vamos lutar, nosso projeto está dando certo. Tenho certeza que a médio e longo prazo será um sucesso. Acreditamos nisso. Hoje estamos felizes porque lá existe harmonia e tranquilidade. (palmas)

O **SR. GOULART** - Conheço o trabalho da professora Élide. Aquela escola é um lugar que todos os interessados no combate à violência devem visitar para tentar levar para a sua comunidade a experiência feita naquela escola.

Passaremos a palavra ao Dr.Edson Genovez, delegado de ensino e da Coordenadoria dos Conseques (?).

O SR. **EDSON** - Exmº Sr. Goulart, ao qual cumprimento, mais uma vez, pela iniciativa, peço licença para saudar os demais membros da Mesa. Saúdo nossa Coronel Vitória, em nome de quem cumprimento os representantes da Polícia Militar; Dr. Edmundo, através do qual cumprimento os colegas da Polícia Civil; Srs. educadores, dirigentes de Conseqs, vejo vários na platéia; minha querida colega, Drª Maria do



ROD.:P-13 FOLHA:2

TAQ.:Carla

COMISSÃO:Viol.Humanos

ORADOR:

DATA: 23.06.

Carmo Garcez G.; nossa querida Arcadas, senhoras e senhores, quem fala por último tem a vantagem de "pegar carona" no que falaram os antecessores com suas brilhantes oratórias.

Represento o Coordenador Estadual dos Consegs, Dr. Fábio Bonini Simões de Lima. Não tenho a oratória dele, mas tentarei passar para os senhores o que é a Instituição Conseg.

Nossa prezada Dra. Lia Junqueira indagou se lembrávamos de nossos professores. Lembro com muito carinho e saudade da minha primeira professora. Ela chamava-se Maria Aparecida de Godoy, professora substituta. A efetiva chamava-se Dona Marta Dulce da Silva. Isso no bairro da Penha onde nasci e fui criado, nessa megalópole que é São Paulo. Lembro também, com muito carinho, da Dona Conceição, nossa servente. Ela tinha muita autoridade, muito rigor, mas não me recordo de ela ter agredido ninguém. Quando via alguma coisa irregular, puxava o aluno pelo braço, sem agredir. Esse simples gesto hoje já seria razão para a pobre funcionária sofrer um inquérito policial ou coisa que o valha. Observem como o princípio da autoridade decaiu.

Estamos tratando de violência que nada mais é do que uma consequência. Aqui estão nossos colegas da Polícia Militar que poderão aquilatar melhor o que estou falando. São vários os fatores da violência, não iremos explicar a respeito tendo em vista o pouco tempo que temos. Como ela é consequência, temos que combatê-la. Uma das maneiras seria a união da comunidade. Tal união já é preconizada no art.144 da Constituição que estabelece: " A segurança é dever do Estado, direito e responsabilidade de todos". Essa participação comunitária também foi acolhida pela Lei Orgânica do Município de São Paulo. No seu art. 2º, por exemplo, temos: "A organização do município



Marcelo Alves de Sousa Júnior

Secretário

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º 255 do proc.
de 1999
funcionário

ROD.:P-13 FOLHA:3

TAQ.:Carla

COMISSÃO:Viol.Humanos

ORADOR:

DATA: 23.06.

observará os seguintes princípios e diretrizes: 1. Prática democrática; 2. Soberania e participação popular; 3. Transparência e controle popular na ação do governo. 4. O respeito à autonomia e independência de atuação das associações e movimentos sociais.

O capítulo I do Poder Legislativo, do título 3º estabelece que compete à Câmara Municipal criar, organizar e disciplinar o funcionamento dos Conselhos e Comissões. Estamos fazendo parte aqui de uma Comissão. O nobre Vereador Antônio Goulart está colocando em prática esse artigo.

Outros artigos tratam(Camilo)



Instituto de Defesa do Consumidor
Secretaria
Câmara Municipal de São Paulo
DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:P-14 e P-15

FOLHA:1

TAQ.:Camilo

COMISSÃO:Violência Urbana

ORADOR:

DATA: 23.06.99

Outros artigos tratam também da divisão do poder público com a comunidade no âmbito municipal. Então, temos no artigo 165, no capítulo do exercício da atividade econômica, no título do desenvolvimento do município, que este promoverá, na forma da lei, a defesa do consumidor em ação coordenada com órgãos e entidades que tenham atribuição de proteção e promoção dos destinatários finais e bens e serviços. No artigo 168, que trata da habitação, encontramos: "A política municipal de habitação deverá prever a articulação e integração das ações do Poder Público e a participação popular das comunidades organizadas através de suas entidades representativas, bem como os instrumentos institucionais e financeiros para a sua execução." Aqui foi só um exemplo. Temos vários outros, mas o tempo escasso não me permite citá-los. Neles, fica evidente a participação comunitária. No âmbito estadual, e mais propriamente da instituição Conseg, esta participação comunitária é essencial. Os nossos legisladores atentaram para isso, e antes mesmo da Constituição, em 1985, o então, governador Franco Montoro, por meio do decreto 23.455, de 10 de maio de 1985, há 14 anos, criava os conselhos comunitários de segurança. Eles foram regulamentados agora, recentemente, pela resolução 47/99, publicada, na íntegra, no DO de 23 de março de 1999, em que estabelece o conceito e o funcionamento dos Consegs. A maioria dos senhores já deve ter participado ou tomado conhecimento sobre tais Consegs.

O que são os Consegs? O artigo 2º estabelece que os conselhos comunitários de segurança são entidades de apoio à polícia estadual nas relações comunitárias, e se vinculam, por adesão, às diretrizes emanadas da Secretaria da Segurança Pública, por intermédio do



Henrique Alves de Sousa Júnior
Secretário

Câmara Municipal de

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA

Folha n.º 257	do proc. N.º 1979
O funcionário	
DT-10	

ROD.:P-14 e P-15

FOLHA:2

TAQ.:Camilo

COMISSÃO:Violência Urbana

ORADOR:

DATA: 23.06.99

coordenador estadual para assunto dos conselhos comunitários de segurança. A estrutura dos Consegs é bem simples. Ela tem uma diretoria, eleita e composta pela comunidade, e os membros natos, que são o delegado de polícia, titular daquela unidade policial, normalmente aqui na capital, é um distrito policial. No interior, são as delegacias de município, e o oficial, que é o comandante da unidade local da Polícia Militar. Pode ser uma companhia, um destacamento. Às vezes, pode ser até um batalhão. Essa tríade é quem dirige o Conseg.

De que trata os Consegs? Evidentemente, se nos atermos apenas a essa definição, seriam apenas programas relacionados à segurança pública, mas eles vão mais além. Transcendendo a essa diretriz, eles são verdadeiros conselhos das suas respectivas comunidades. Eles tratam não só do aspecto segurança como também dos aspectos ligados a problemas da administração regional, problemas, às vezes, de saúde local, e educacionais, porque inclusive contam com a participação de muitas pessoas. Aliás, muitos são realizados em escolas, normalmente na periferia.

Os senhores podem ver a importância desses conselhos, normalmente no momento atual em que vivemos. Em cada reunião de conselho comunitário, é lavrado uma ata. Ela é assinada pelos diretores do Conseg, pelo presidente e pelo secretário, os membros natos. Nela, contém tudo o que foi tratado na reunião e principalmente as reivindicações daquela comunidade. Essa ata é encaminhada a nossa secretaria, nossa coordenadoria dos Consegs, que funciona no gabinete do secretário, na Avenida Higienópolis, 758, onde estamos à disposição dos senhores. Ali analisamos o que a lei propõe. Se são reivindicações que puderam ser atendidas naquela reunião, nós apenas as assinalamos.



ROD.:P-14 e P-15

FOLHA:3

TAQ.:Camilo

COMISSÃO:Violência Urbana

ORADOR:

DATA: 23.06.99

Se forem reivindicações que exigem providências da administração superior, da Secretaria da Segurança Pública ou das das Polícias Civil ou Militar, é feito um processo administrativo, com cópia daquela ata, e é encaminhado às autoridades competentes. Posteriormente, a solução das reivindicações são informadas às respectivas comunidades.

Queremos dinamizar ainda mais a atuação dos Consegs. Atualmente, há 700 em todo o Estado de São Paulo. Nosso atual coordenador, Sr. Fábio, pretende chegar a 900 Consegs. A diretriz principal não é quantidade, mas sim qualidade. Não adianta termos Consegs funcionando apenas pró-forma. Vamos controlar essa qualidade melhor do que estamos fazendo por meio da internet. Os Consegs terão uma página na internet. Haverá links, para que cada região do Estado possa apresentar suas realizações, reivindicações. Também vai haver um espaço para que a população, em geral, faça também sugestões.

Como vemos, o campo é muito vasto. Até acredito que os Consegs são um novo embrião de uma administração pública, que vai envolver a participação comunitária cada vez mais. O poder tem de ser cada vez mais democratizado. Na própria coordenadoria dos Consegs, temos idéias e vamos colocá-las em prática o mais breve possível, de contar com a própria direção da coordenadoria com as comunidades. Serão formados os conselhos regionais de Conseg, envolvendo, em São Paulo, as áreas seccionais. No interior, podemos fazer por regionais ou seccionais. Observada também a organização da Polícia Militar, teremos um conselho consultivo e executivo, que funcionará junto ao coordenador, de tal forma que esta participação comunitária e popular seja cada vez mais incentivada. Não queremos Consegs dirigidos de cima para baixo e sim de baixo para cima. Queremos que os anseios da



Isamar Alves de Sousa Júnior
Secretário
Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º 259 do proc.
N.º 117 de 1999
funcionário JSS

ROD.:P-14 e P-15

FOLHA:4

TAQ.:Camilo

COMISSÃO:Violência Urbana

ORADOR:

DATA: 23.06.99

comunidade nos cheguem por extensão as nossas autoridades, ao Exmo. Sr. Secretário, Sr. Marcos Vinicius Petroluci, nosso delegado geral, Sr. Marco Antônio Gonzaga Adesgualdo, ao nosso comandante geral, Comandante Coronel Rui. Queremos que isso seja cada vez mais vivo e incentivado.

A atuação dos Consegs tem sido muito intensa ao longo desses 14 anos. O próprio policiamento escolar nasceu de proposta levada pelos Consegs. A campanha sistemática contra as drogas e violência nas escolas tem sido levada por Consegs de todo o Estado; e os resultados têm sido excelentes. Portanto, vejo os Consegs como esperança, como solução. Enfrentamos vários problemas na nosso Secretaria, mas os Consegs são um canal para esta solução.

Como já disse a Sra. Lia Junqueira, é difícil a missão do policial. No nosso Código Penal, temos um delito que trata da prevaricação. Os funcionários públicos e os policiais são sujeitos ativos desse delito. Quando uma criança violentada chega a um agente ou de uma autoridade policial, de um oficial ou de um soldado da Polícia Militar, essas pessoas têm de agir. Se não fizerem isso, estarão prevaricando.

Eu, inclusive já fui escrivão e delegado de polícia. Trabalhei como escrivão durante cinco anos na antiga delegacia especializada de menores. Muitos casos solucionávamos por meio da Febem. Em outros casos violentos, temos de tomar uma ação imediata, mesmo por questões médico legais. Gostaria de registrar esse fato com maior propriedade, porque senão vai parecer que a polícia vai estar agindo arbitrariamente. Não acredito nisso. Muito obrigado, Sr. Presidente.
(Palmas)



Inamar Alves de Sousa, Táiser
Secretária
Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º 260 do proc.
de 1999
Funcionário

ROD.:P-14 e P-15

FOLHA:5

TAQ.:Camilo

COMISSÃO:Violência Urbana

ORADOR:

DATA: 23.06.99

O SR. GOULART (PMDB) - Como já foi estabelecido antes, qualquer questionamento seria feito por escrito. Como estamos a 15 minutos do encerramento dos nossos trabalhos, podemos passar as palavras aos oradores para suas considerações finais.

Às pessoas que abrilhantam o nosso trabalho, digo que a Coronel Vitória tem sido uma pessoa que não poderia ser diferente pela sua formação. Esteve sempre nos prestigiando aqui, em todas as palestras, quando não pessoalmente, fez-se representar aqui. Registro também a participação do Sr. Edmur, um dos maiores especialistas, no Brasil, quanto ao estudo das drogas.

Às pessoas que não foram contempladas nas respostas dos palestrantes, peço que aguardem, pois poderão fazer perguntas por escrito, e eu farei chegar as respostas às pessoas que fizeram algum questionamento.

Faço um apelo a cada um dos senhores. Na próxima reunião, na próxima terça-feira, no mesmo horário, às 9 horas e 30 minutos da manhã, trataremos de um tema bastante importante também. Gostaria que os senhores divulgassem isso. Será a nossa última reunião deste mês. Conto com a presença dos senhores, para que tenhamos aqui o maior número de pessoas. Lamentavelmente, a cultura de nosso povo não é de muita participação. Por intermédio de nosso trabalho, tenho certeza de que a cidade de São Paulo será beneficiada com a idéias e com o documento que apresentaremos logo. Possivelmente será uma revista como pontos desse debate.

Aproveito novamente a oportunidade para agradecer as pessoas do meu gabinete, que têm se empenhado muito para a realização dos nossos trabalhos.



Inamar Alves de Sousa Júnior
Secretário
Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT 10

Folha n.º 261 do proc.
de 1999
funcionário

ROD.:P-14 e P-15

FOLHA:6

TAQ.:Camilo

COMISSÃO:Violência Urbana

ORADOR:

DATA: 23.06.99

Tem a palavra a Coronel PM Vitória.

A SRA. VITÓRIA - Nobre Vereador Goulart, membros da Mesa, senhoras e senhores, em nome da Polícia Militar, digo que tivemos muito prazer em participar destes debates. Nós nos pronunciamos a respeito do nosso trabalho nas escolas. Não vi um motivo para usar a palavra hoje, a não ser a fazer algumas considerações do que foi dito aqui sobre o policiamento.

Gostaria de dizer ao padre (Camilo)



ROD.:P-16 e P-17

FOLHA:1

TAQ.:Camilo

COMISSÃO:Violência Urbana

ORADOR:

DATA: 23.06.99

Gostaria de dizer ao padre do Jardim Ângela que respeito alguns policiais militares e alguns oficiais. Alguns foram ao Canadá e viram uma coisa muito bonita, do primeiro mundo.

Há dois anos estou nas escolas, e aprendi a compreender e a gostar muito delas, apesar de ser policial. Estamos no terceiro mundo, mas aqui também tivemos a coragem de colocar a polícia nas escolas, porque era necessário.

Depois de um ano de trabalho, tivemos coragem de fazer, dentro de uma campanha, um concurso de frases dos alunos da 4ª série até o colegial, dizendo sobre o que pensava do policial na escola. Temos frases agradáveis, a maioria positiva, do policial em relação ao policiamento na escola, no Brasil.

Admito que temos falhas. Já disse para a Dra. Lia que sou admiradora e aprendi muito com ela sobre o ECA. Infelizmente, tenho 2.010 policiais nas escolas estaduais. Apesar do treinamento e de nossos esforços, sempre há alguma coisa que acontece, mas é muito pouco. Posso dizer, com certeza, que o resultado é positivo. A Polícia Militar vai continuar a se aperfeiçoar. Uma vez que o resultado de pesquisas e de trabalhos na área da segurança parece que vai resultar na permanência do policiamento nas escolas. Obrigada nobre Vereador, a Mesa e a todos. Boa tarde. (Palmas)

O SR. GOULART (PMDB) - Registro a presença do Sr. Antônio Nogueira, do Jabaquara. Há uma reivindicação do Sr. Severino Tavares da Silva, pedindo mais segurança para a escola estadual Raul Sádio, do Jardim Luso. Passarei esse pedido à Coronel Vitória.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA

Assessor: Carlos de Sousa Junior
Secretário

Folha n.º 263 do proc.
de 1999
Funcionário

ROD.:P-16 e P-17

FOLHA:2

TAQ.:Camilo

COMISSÃO:Violência Urbana

ORADOR:

DATA: 23.06.99

Tem a palavra o Sr. Edmur.

O SR. EDMUR - Como as perguntas vão ser respondidas posteriormente, vou me ater a outros detalhes, que talvez possam ser lembrados aqui. Há poucos dias, minha esposa me disse: "Você sabe que o ser humano, para ter um dia alegre, precisa sentir, pelo menos, sete abraços por dia?" Eu não sei de onde ela encontrou esse dado, mas achei isso extremamente importante. contei quantas vezes eu não a tinha abraçado tanto. Parece realmente que para viver é preciso de temperos como aqueles aqui mencionados, quais sejam o amor, a valorização da vida e o espírito crítico. Esse ser humano que precisa desses complementos todos e que está dentro de situação Aliás, já falamos em outra ocasião sobre a religiosidade.

Cito aqui um pensamento de Rebel: "Quem eu sou saúde tristemente aquele que eu poderia ser." Será que nós estamos trabalhando para sermos realmente aquele que poderíamos ser? Mário de Sábado Carneiro, aquele poeta falecido prematuramente, pois deu fim à própria vida, em um dos seus versos dizia: "Não sinto o espaço que encerro nem as linhas que a projeto. Se me olho ao espelho, eu erro, não me acho no que projeto." Essas frases fortes nos mostram a importância de valorizar o ser humano.

Essa poesia que os senhores receberam, Decepção, e que nós lemos na ocasião passada, a qual as pessoas queriam uma cópia de qualquer forma, foi escrita por uma jovem que só se encontrou com o pai depois que fez essa poesia. O pai, contudo, não vive com essa moça, não dá atenção a essa moça. Eu conversei com ela, porque lembrando de Mário de Sá Carneiro, de Rebel e de tantas pessoas que



Inamar Alves de Sousa Júnior
Secretário

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º 264 do proc.
de 1999
Funcionário

ROD.:P-16 e P-17

FOLHA:3

TAQ.:Camilo

COMISSÃO:Violência Urbana

ORADOR:

DATA: 23.06.99

morreram prematuramente, porque viviam a decepção e a frustração, e tal moça escreveu sobre decepção. Eu conversei com ela, pois fiquei preocupado com o seu futuro. Felizmente, descobri que ela tem uma família substituta que a ampara, que lhe dá guarida e que a tirou de uma eventual decepção total, que a levaria para a depressão final da própria morte e da própria inexistência. A realidade, tudo aquilo que poderíamos dizer, é que temos que trabalhar pela vida, trabalhar com programas. Aliás, a prevenção também ensina as pessoas. Podemos trabalhar com programas, repito, como a DREM 1, 5 e 10 estão fazendo. Se eles não estão totalmente desenvolvidos, estão planejados. Os programas aqui citados, inclusive o citado pelo padre devem ser desenvolvidos.

Precisamos somar e unir o pouco que temos, ainda que seja um caco; mas com cacos se constroem esculturas maravilhosas. Ainda que sejam poucas as coisas que possamos ter, mais vale a pena somarmos o pouco que tivermos do que jogarmos fora esse pouco que nos resta.

A mensagem de esperança deve ficar e permanecer. A vontade de fazer, a angústia, a tristeza e a decepção pelo que não se pode fazer vamos colocar isso em um canto. Vamos fechá-la, porque mesmo na caixa de Pandora, quando todas as pestes e males do mundo saíram por um castigo de Zeus, oferecida à Prometeu e indevidamente aberta por Pandora, quando esta colocou nela os males do mundo. Segundo Léu Moscalha, ficou ainda alguma coisa. Desta caixa ainda está saindo coisas para a geração de hoje, e esta coisa chama-se esperança. Com a esperança, podemos ir fundo. Muito obrigado. (Palmas)



ROD.:P-16 e P-17

FOLHA:4

TAQ.:Camilo

COMISSÃO:Violência Urbana

ORADOR:

DATA: 23.06.99

O SR. GOULART (PMDB) - Registro a presença da Sra. Nancimi Okumura, comendadora, que trabalha nas relações públicas do Conselho Coordenador da Sociedade Amigos de Bairros do Estado de São Paulo.

Tem a palavra a Sra. Maria das Graças Peleri, nossa delegada de ensino da DREM-5.

A SRA. MARIA DAS GRAÇAS PELERI - Recebi alguns perguntas. Depois, o Vereador envia para as pessoas as respostas. Algumas coisas não são pertinentes, mas respondo às questões que nos dizem respeito.

Agradeço muito este espaço. Espero que vocês torçam bastante para que realmente nosso projeto, que é apenas um embrião, consiga vingar realmente. Esperamos mudar. Queremos passar para a cidade de São Paulo que, com poucos recursos, podemos conseguir muito, desde que estejamos unidos, com boa vontade, entusiasmo e esperança. Muito obrigada. (Palmas)

O SR. GOULART (PMDB) - Temos uma colocação feita pela Sra. Cleide, da Emef de Artur Alvim. As manifestações que surgiram eu as encaminharei para a senhora posteriormente.

Tem a palavra o Sr. Edson Genovês.

O SR. EDSON GENOVÊS - Cumprimento mais uma vez o Vereador Goulart pela iniciativa deste evento. Reitero o que foi dito pelas pessoas que me antecederam a respeito da esperança. Esta nunca pode morrer. Este evento é uma esperança, os Consegs são uma esperança, a atuação do Sr. Edmur, do Denarc, também é esperança. A atuação da Sra.



Tamara Aires de Sousa Júnior
Secretária
Câmara Municipal de São Paulo
DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º 266 do proc.
N.º 12 de 1999
do Funcionário 147

ROD.:P-16 e P-17

FOLHA:5

TAQ.:Camilo

COMISSÃO:Violência Urbana

ORADOR:

DATA: 23.06.99

Vitória e seu policiamento escolar e outras atividades das nossas policiais femininas são esperança.

A violência está aí. Vamos achar as soluções. Este evento também é o início das soluções.

Cumprimento os projetos que foram aqui apresentados. Foi dirigida uma pergunta ao Sr. Fábio Bonini, nosso coordenador: "Por que os Consegs não têm representantes dos direitos humanos?" A participação nos Consegs é aberta a todas as entidades. O Consegs, inclusive, faz suas reuniões de maneira pública. Inclusive, o tema dos direitos humanos é sempre tratado nos Consegs, inclusive denúncias contra violações desses direitos são tratados e encaminhados. Os representantes dos direitos humanos, nos Consegs, são a própria comunidade. Espero ter respondido a Sra. Rosa do Nascimento. Obrigado.
(Palmas)

O SR. GOULART (PMDB) - Tem a palavra a professora Hélida Corse Rodrigues.

A SRA. HÉLIDA CORSE RODRIGUES - Todos falaram em esperança. Vamos confiar em Deus. Somente isso. (Palmas)

O SR. GOULART (PMDB) - O padre Nicolau foi quem abriu a nossa palestra de hoje. Vou fazer uma inversão de pauta aqui. A Dra. Maria Helena, da OAB da sub-sessão de Jabaquara fará uso da palavra para se dirigir à Sra. Lia Junqueira.



ROD.:P-16 e P-17

FOLHA:6

TAQ.:Camilo

COMISSÃO:Violência Urbana

ORADOR:

DATA: 23.06.99

A SRA. MARIA HELENA - Bom dia. Parabenizo primeiramente o Vereador Goulart pela sua iniciativa. Já nos conhecemos. Como membro da entidade, também sou conselheira da Associação Comercial de Jabaquara. Parabenizo também a Coronel Vitória, que também já participou de palestras na OAB de Jabaquara conosco; e a professora Lia Junqueira, que igualmente, incansável e persistente, também a conheci na palestra do projeto "Brasil pede socorro", de autoria da professora Mari, a todos os demais componentes e amigos aqui presentes.

A professora Lia é uma pessoa de coragem realmente e persistente. Se há 33 anos ela persiste com esse trabalho, ela é um exemplo vivo para muitas pessoas. Para quem só acredita no absurdo, consegue o impossível.

Creio que podemos ser um exemplo também, não de persistência, mas sim de alcançar mais rapidamente o que a professora Lia está perseguindo.

Quando a professora Lia colocou a necessidade de advogados, digo que existe sim um corpo grande de advogados do Estado, que poderiam e servem, na medida do possível, dentro de um número pequeno, a esse tipo de assistência.

Assim mesmo, professora, temos na diretoria da OAB de Jabaquara, o escritório experimental que coordena os serviços de estagiários. Um colega meu dirige essa parte. Se for necessário, nós nos colocamos à disposição da senhora. Aliás, a senhora se coloca à disposição de tantas pessoas.

Além de mim, outras colegas já implantamos e executamos projeto "A OAB vai à escola." Esse projeto consiste em irmos às



Henrique Alves de Sousa Júnior
Secretaria
Câmara Municipal de São Paulo
DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º 268 do proc.
1999
Funcionário

ROD.:P-16 e P-17

FOLHA:7

TAQ.:Camilo

COMISSÃO:Violência Urbana

ORADOR:

DATA: 23.06.99

escolas, passar o conceito de cidadania e falar sobre temas jurídicos
previamente conhecidos pelos estudantes.

Com o tempo, queremos paulatinamente (Anelise)



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º	269	do proc.
		da 1999
funcionário	[assinatura]	

ROD.: P-18 a 20

FOLHA:1

TAQ.: Anelise

COMISSÃO: Violência Urbana

ORADOR:

DATA: 23.06.99

... estou falando rapidamente para não tomar mais ainda o tempo de todos. E, veja bem, com o tempo, queremos, paulatinamente, estender para as demais escolas. Se não fosse a boa vontade dos educadores, que sei que eles também têm dificuldades, não conseguiríamos fazer isso.

Na quinta-feira passada, aconteceu nossa primeira palestra em uma escola, a Júlio Ribeiro. Eu estava recém-operada, coisa de menos de uma semana, e estive presente para fazer a abertura. Não quero com isso dizer que os senhores devam fazer o mesmo, mas é para demonstrar a boa vontade dos advogados, pelo menos alguns deles, em nossa ânsia de ajudar. Também com relação ao projeto da segurança, em minha rua há uma escola. Tenho observado o trabalho de uma policial que faz a segurança dessa escola e o entrosamento que ela tem com a comunidade é excelente. É bom comentarmos esses fatos, porque, eventualmente, uma ou outra exceção aparece. Qual de nós não comete erros por vezes?

Era isso o que eu queria dizer para a Profa. Lya. Realmente, temos que ter muita coragem. Espero que não desistamos, porque só quem faz é que pode ser objeto de crítica.

Quero lembrar que esse projeto é de autoria de um advogado, Dr. Nelson Alexandre, que iniciou-o há dois anos, em Osasco. E foi muito bem sucedido. Eu, que tinha um sonho muito antigo, vendo a receptividade da pessoa humana do nosso diretor, Dr. Coso Denda, que é presidente da nossa seccional, OAB-Jabaquara/Saúde, propus a ele que implantássemos esse projeto. Para sorte nossa, ele abraçou o projeto e levou para o Dr. Aprobato, que não só acolheu a idéia, como está estendendo-a para todo o Estado de São Paulo. No sábado passado ele



Insmar Alves de Sousa Júnior
Secretário
Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º 270 do proc.
N.º de 1999
U. Funcionário

ROD.: P-18 a 20

FOLHA:2

TAQ.: Anelise COMISSÃO: Violência Urbana

ORADOR:

DATA: 23.06.99

esteve em Bauru, nesse último em Campinas. Oxalá o projeto se estenda pelo Brasil todo.

Outra coisa que me ocorreu fazer, até fora do plano do Dr. Nelson - e fiz sábado agora, a pedido de uma abnegada diretora, que há três meses está na Escola Nelson Fernandes, Profa. Olga - foi uma palestra. Isso fugia do plano inicial, pois a escola dela é de primeira à quarta série, porque, enquanto não tivermos colegas advogados em número suficiente, vamos contar com isso. Fizemos uma palestra para os pais de alunos de primeira a quarta, falando alguma coisa sobre cidadania e contamos com a presença de uma psicóloga. Há outros profissionais que também podem nos ajudar a passar psicologia para os pais. Então, é essa coordenação de todos que acho que vai fazer com que consigamos algum êxito.

Eu gostaria de agradecer, desculpando-me pelo alongamento no tempo. Obrigada. (Palmas)

O SR. GOUALRT (PMDB) - Vou passar a palavra, para as considerações finais, para a Dra. Lya Junqueira.

A SRA. LYA JUNQUEIRA - Bem, por causa da idade - quero culpar a idade e não dizer que estou louca -, não falei absolutamente que tínhamos que acabar com a EMEI, pelo contrário. Acho que a EMEI não pode funcionar por meio período, tem que ser em tempo integral para atender às necessidades das crianças.

Sou a favor da vida, luto pela qualidade de vida. Minha nobre colega, Maria Helena, eu gostaria de deixar claro que esse serviço que



Inamar Alves de Sousa Júnior
Secretário
Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º 271 do proc. 122 de 1999
funcionário

ROD.: P-18 a 20

FOLHA:3

TAQ.: Anelise

COMISSÃO: Violência Urbana

ORADOR:

DATA: 23.06.99

estou falando é da Ordem dos Advogados do Brasil. Hoje, aqui, também estou representando a Ordem. Nosso presidente, Dr. Rubens Aprobato, tudo o que falei é em nome da Ordem. Os advogados que tenho em meu serviço vieram do escritório experimental da Ordem. Preferi pegar os estagiários e transformá-los em advogados da criança, porque as faculdades de Direito não ensinam sequer o ECA como matéria. Não temos advogados formados preparados para cuidar dessa faixa. Por isso, fui buscar os estagiários. Eles hoje são grandes advogados.

Só para que tenham uma idéia, damos mais de nove mil orientações no Brasil por mês. Podem comprovar na Ordem dos Advogados o valor da conta que é paga de telefone, porque é a cobrar. O Brasil inteiro nos telefona, pedindo orientação.

Quando digo que para falar da criança e do adolescente é preciso capacitação, é porque não basta fazer um concurso público para ser procurador do Estado. Aliás, o dia em que deixarmos de ter servidor público, esse Brasil ficará menos violento. Porque o servidor público é outro entrave. Até parece que sou contra tudo, mas não é bem assim. O servidor público é diferente da CLT; se ele não funcionar, ele não pode ser mandado embora. Eu jamais poderia ter um, num serviço como o meu, em que tem que ser reciclado semestralmente. A Ordem paga os cursos para os meus advogados. Temos convênio com a Secretaria da Criança, Secretaria da Justiça, AEB e Ordem dos Advogados. É uma parceria maior que existe. Enquanto a Secretaria da Justiça nos dá o local, a luz, impostos e a manutenção do local, a Ordem dos Advogados dá todo o equipamento. Coordeno esse serviço em nome da Ordem dos Advogados. Temos ainda a AIB, que faz outro tipo de orientação e há um convênio com a Secretaria da Criança, que repassa uma verba, com que



Ernani Alves de Sousa Júnior
Secretário

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º 272 do proc. IV de 1999
funcionário

ROD.: P-18 a 20

FOLHA:4

TAQ.: Anelise

COMISSÃO: Violência Urbana

ORADOR:

DATA: 23.06.99

pagamos nossa folha de pagamento. Minha maior briga foi para que o meu pessoal tivesse um salário digno. Só para terem uma idéia, enquanto um técnico do nosso trabalho - são 37 funcionários - ganha dois mil e 400, Febem, SOS etc, ganha 900. Não tenho culpa, acho que o meu pessoal ganha muito pouco pelo que faz. Quem está ganhando pouco é o pessoal da Febem e do SOS. Temos que lutar. Meu salário é de quatro e meio. Só de imposto de renda desconto 750. Então, ganho três e 800. Quando fechei o meu escritório, tinha 450 clientes. Eu vivia muito bem. Hoje nem carro tenho. Não tenho nem cheque especial, o dinheiro não dá. Como liberal, no meu escritório, que tratava de assuntos da família, eu ganhava muito mais. Pela segunda vez, fechei o escritório para fazer esse atendimento. E vale a pena. São seis mil crianças violentadas por ano que estamos atendendo.

Eu gostaria de, pelo menos, para não ficar em vão o que estou dizendo, passar o telefone de defesa da criança para todo mundo, pode ser a cobrar e pode ser anônimo, não queremos saber quem está do outro lado da linha. É só telefonar e falar: "Em tal lugar há uma criança sofrendo." Nós estaremos lá quase que imediatamente. Temos dois carros, mas uso da Secretaria da Febem, do SOS, da OAB. Então, há dias em que tenho 10 carros girando por aí. É 239-04-11. É o PBX. 3107-83-27. Esse é o direto e é FAX também. Qualquer coisa, ligando para a Ordem dos Advogados, a denúncia chega imediatamente até nós.

Era o que eu queria dizer para vocês. Não quero acabar com a EMEI, aliás, não quero acabar com nada que existe que trate com criança e adolescente, porque ainda falta muito a ser feito.

Eu só gostaria que tivéssemos, juntamente com a esperança que embasa todo sentimento, uma indignação muito grande, porque quem não



Manoel Alves do Nascimento Júnior
Secretário
Câmara Municipal de São Paulo
DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Boletim n.º 273 do proc.
de 1999
O funcionário
1/1

ROD.: P-18 a 20

FOLHA:5

TAQ.: Anelise

COMISSÃO: Violência Urbana

ORADOR:

DATA: 23.06.99

se sentir indignado, não tem como mudar a situação que aí está. Ter vida é muito simples, mas qualidade de vida é outra coisa, da qual não podemos abrir mão, pela qual temos que lutar. E depende de nós, a luta é nossa. Hoje em dia estamos com a mania de jogarmos muita coisa para Deus resolver. Estamos dando tanto trabalho para Deus que, daqui a pouco, a coisa não vai para frente.

O que eu falei da policial, porque recebi aqui também uma reprimenda. Isso foi um caso sério, que chegou até a cúpula da Polícia. A coisa foi bastante grave. Se não falarmos isso, não chega. As denúncias que faço aqui é sempre no fim de linha, vou sempre lá por baixo, vou na fonte. Nunca denunciei ninguém em vão. Mas digo com toda hombridade: se houver qualquer coisa contra a minha moral, minha ética e minha maneira de trabalhar, eu lutaria até o fim da minha vida para que isso fosse investigado, fosse provado. Porque o que é mais indigno é quando alguém aponta o dedo para você, chamando-o de corrupto, dizendo que agiu mal, e você querendo fugir, não quer que ninguém investigue a sua vida. Isso é coisa de um ser humano inferior, da maior indignidade que possa existir.

Quero trabalhar com as crianças, para que cresçam, não sejam amanhã violentas, mas que, na linha da política, sejam homens honrados, éticos e com moral.

Era isso. Obrigada. (Palmas)

O SR. GOULART (PMDB) - Para uma rápida manifestação, passarei a palavra para a Sra. Rosane, assistente da DREM-5. Eu gostaria também de agradecer ao grande empenho que tem dado à nossa comissão a secretária desta comissão, a Bedene.

Secretaria da Comissão de Defesa



Câmara Municipal de São Paulo
Anamar Alves de Sousa Junior

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA

Folha n.º 274	do proc. 1999
U. funcionário	117

ROD.: P-18 a 20

FOLHA:6

TAQ.: Anelise

COMISSÃO: Violência Urbana

ORADOR:

DATA: 23.06.99

A SRA. ROSANE - Nobre Vereador, eu, com 47 anos, 30 dos quais como educadora, não poderia deixar de me manifestar e de me dirigir, com todo respeito, à Dra. Lya Junqueira, a quem parablenzo pelo trabalho que conheço. Na sua fala inicial, quando a senhora diz "Essa famigerada, essa tal EMEI", nos causou um grande descontentamento. A Constituição Federal diz que a criança de zero a seis anos terá amparo da educação infantil municipal. De zero a quatro em creche e de quatro a seis na pré-escola. E quando se trata de pré-escola, deixa de ter um caráter assistencial para ter um caráter educativo. É por isso que nossas EMEIs optaram por trabalhar por quatro horas, pelo caráter educativo que exercem. Por isso, gostaria que a senhora revisse sua posição com relação à EMEI, porque não é a EMEI que está errada. Se faltam equipamentos para ocupar a criança durante as outras horas do dia, não é de responsabilidade da EMEI. Em São Paulo, graças a Deus, comemoramos o jubileu de prata das EMEIs. Temos 400 EMEIs, que atendem mais de 300 mil crianças.

Eu gostaria de reiterar o convite da Delegada Maria das Graças. Conheça o caráter educativo, sério e comprometido das nossas EMEIs. Fica aqui o nosso convite.

Muito obrigada. (Palmas)

O SR. GOULART (PMDB) - Creio que a Dra. Lya Junqueira já esclareceu o seu pensamento a respeito das EMEIs. Quero fazer o último registro, do Sr. Demerval Souza Pereira.

Tem a palavra neste momento, como último orador, para suas considerações finais, nosso querido padre Nilson Paquet



Francisco Alves de Sousa Júnior
Secretário
Câmara Municipal de

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA

Protocolo n.º	275	do proc.
N.º	99	
U. funcionário	127	

ROD.: P-18 a 20

FOLHA:7

TAQ.: Anelise

COMISSÃO: Violência Urbana

ORADOR:

DATA: 23.06.99

O SR. NICOLAU BAQUER - Eu queria só ler para vocês a pergunta que me foi dirigida aqui. "Se, havendo alunos no banheiro das escolas com drogas, por que os policiais não podem entrar?" Esse é tipicamente um dos muitos problemas que aparecem na área escolar e se resolve isso com um bom relacionamento entre a Polícia e a diretoria da escola, o seu conselho, basta conversar para resolver e enfrentar esse tipo de problema.

Encerrando, deveríamos lembrar que, neste momento, estamos na Câmara Municipal, que tem como função específica legislar e também fiscalizar, pressionar o Executivo. Quando falamos de violência, de educação, estamos falando de coisas que preocupam muito mesmo, neste momento, a toda a sociedade civil. Aqui também representamos um pouco essa sociedade. Gostaríamos que a Câmara fosse ágil, muito prática, muito eficaz, legislando e pressionando para que a violência diminua na Cidade e para que a educação também possa melhorar. Precisamos ainda de muitas mudanças estruturais, tanto na área da segurança pública como na área da educação.

Eu tinha selecionado 10 pontos especificamente para a atenção da Câmara, mas não deu tempo de apresentá-los. Todos nós conhecemos e sabemos da importância da Câmara. Então, parabenizamos o Vereador Antônio Goulart, na condução desse trabalho e agradecemos muito a oportunidade de estarmos com todos os que nos assistiram e participaram.

Muito obrigado. (Palmas)

O SR. GOULART (PMDB) - Eu não poderia deixar de agradecer a presença do Dr. Antônio Ivo Pesoti, que foi um grande redentorista.



ROD.: P-18 a 20

FOLHA:8

TAQ.: Anelise

COMISSÃO: Violência Urbana

ORADOR:

DATA: 23.06.99

Fui também seminarista do seminário dos redentoristas de Três Pontas. Quero agradecer pelo livro que ele mandou para mim "Vila Madalena e suas figuras notáveis". É também um trabalho apresentado à Comissão que servirá de ilustração para o nosso trabalho, apresentado pela Dra. Lya Junqueira. Quero agradecer também a presença do nosso querido Vereador Gilson Barreto, membro desta comissão e também uma pessoa que se preocupa muito com a violência e segurança pública em nossa cidade, principalmente na nossa querida zona Leste.

Muito obrigado a todos vocês. Espero-os, na próxima terça-feira, para uma nova palestra.

Muito obrigado. Está encerrada a presente sessão. (Palmas)

★ ★ ★ ★ ★



5
Inamar Alves de Sousa Júnior
Secretário
Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA

Folha n.º 277	do proc.
N.º 12	de 1999
O funcionário	127

COMISSÃO ESPECIAL DE ESTUDOS SOBRE A VIOLÊNCIA URBANA E SEGURANÇA PÚBLICA



MEMBROS: GOULART - Presidente
LUIZ PASCHOAL
VIVIANI FERRAZ
BRUNO FEDER
AMORIM
RUBENS CALVO
ARSELINO TATTO

**REUNIÃO REALIZADA NO SALÃO NOBRE "PRESIDENTE JOÃO
BRASIL VITA" DA CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO EM 29
DE JUNHO DE 1999. (4ª Reunião)**

SOLICITANTE: VEREADOR GOULART

(MEMO. Nº 06/99)

SECRETÁRIA REJANE GONÇALVES PEREIRA



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA

Folha N.º 278	do proc. N.º
de 1999	
Dicionário	

ROD.: C-1 FOLHA:1

TAQ.: Anelise

COMISSÃO: Violência Urbana

ORADOR:

DATA: 26.06.99

O SR. GOULART (PMDB) - Bom dia a todos. Daremos início à nossa reunião de hoje convidando para compor a Mesa o Secretário Municipal de Transportes, Sr. Getúlio Hanashiro; Dra. Dulce Tourinho Batista, coordenadora do serviço de informação jurídica, que, neste ato, representa o Sr. Secretário dos Negócios Jurídicos, Dr. Edvaldo Pereira de Brito; Dr. Luiz Carlos Magno, que representa o Delegado-Geral de Polícia, Dr. Marco Antônio Desgualdo; Dr. Renato Luiz Nuzzo, que representa o Sr. Secretário Jorge Roberto Pagura; Dr. Nivaldo Leal dos Santos, que representa o Sr. Secretário de Educação João Gualberto de Carvalho Meneses; inspetor de grupamento José Reinaldo Brígido, que é diretor de operações da Guarda Civil Metropolitana, e representa nosso querido comandante da Guarda, Coronel Wagner Kowalsky; Sr. Virgílio Carvalho, coordenador de turismo, que representa o Sr. Secretário de Estado do Turismo, Dr. Marcos Arbaitman. Estamos aguardando, pois dentro de alguns minutos deverá chegar nossa secretária, Alda Marcoantônio.

Hoje é a última reunião desta comissão do mês de junho, pois a partir de quinta-feira, entraremos em recesso.

Gostaria de convidar para compor a Mesa um membro desta comissão, Vereador Gilson Barreto.

Ao reiniciarmos nossos trabalhos no mês de agosto, os senhores serão convocados. Passaremos quais os temas a serem discutidos a partir do mês de agosto.

É uma honra receber todos os senhores. Como o Sr. Secretário Getúlio Hanashiro tem um compromisso às 10h30min, combinamos que ele faria primeiramente a sua exposição, do papel do Município na luta contra a violência.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º 239 do proc.
de 1999
O funcionário *[assinatura]*

ROD.: C-1 FOLHA:2

TAQ.: Anelise

COMISSÃO: Violência Urbana

ORADOR:

DATA: 26.06.99

Tem a palavra o Sr. Secretário Getúlio Hanashiro.

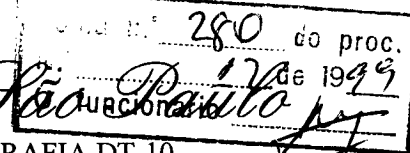
O SR. GETÚLIO HANASHIRO - Bom dia a todos. Quero, primeiramente, cumprimentar o Vereador Antônio Goulart e parabenizá-lo por esta reunião, manifestação que a Câmara Municipal de São Paulo faz no sentido de conscientizar...



Instituto Alves de Sousa Júnior
Secretário

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10



ROD.:C2

FOLHA:1

TAQ.:valéria

COMISSÃO:viol.urb.

ORADOR:

DATA: 26.6

Que a Câmara Municipal faz no sentido de realmente conscientizar toda a nossa sociedade em relação a esse problema tão importante, que é a questão da segurança, combate à violência e à criminalidade. Quero, ao mesmo tempo, cumprimentar o nosso Vereador Gilson Barreto e dizer da minha satisfação de estar aqui nesta Câmara, Casa em que comecei minha atividade política como vereador e cumprimentar a todos os membros da Mesa.

Este é um momento extremamente importante, diria até dramático, que vive a sociedade não só paulistana, mas brasileira, no sentido de que nós estamos vivenciando um clima de muita intranquilidade, muita insegurança em todos os aspectos e que, por outro lado, a visão que tenho tido acerca da questão da violência, da marginalidade, da criminalidade, é que em alguns aspectos a nossa sociedade tem sido tolerante com coisas que não deveria tolerar. É evidente que não estamos aqui para colocar a coisa ao nível de uma tolerância zero mas é indiscutível que muitas coisas que se colocam como uma questão social acaba não sendo uma questão social - pode até no início ser, mas com a própria situação de marginalidade, de fora da lei, acaba gerando uma situação que não é propriamente social. É preciso ter muita clareza em definir aquilo que é problema social e aquilo que não é problema social. Por outro lado, o tema mais no sentido de se estabelecer o papel da Administração Municipal nesse processo de combate à violência, quero apenas colocar um elemento extremamente importante de cooperação entre o Município e o Estado em termos desta causa, particularmente nas inovações tecnológicas que a Cidade está absorvendo, que sua Administração coloca à disposição da sociedade, à disposição das autoridades responsáveis por essa área.



ROD.:C2

FOLHA:2

TAQ.:valéria

COMISSÃO:viol.urb.

ORADOR:

DATA: 26.6

Quero me referir às centrais de tráfego por áreas, onde temos câmeras de vídeo que filmam durante 24 horas a cidade de São Paulo e que hoje está à disposição da Polícia Militar que está presente na central da Bela Cintra que tem abrangência no Centro Expandido. As câmeras de vídeo, colocadas em locais estratégicos, permitem ajudar o policiamento na detecção de movimentos suspeitos, na prevenção de assaltos. A Polícia Militar vem utilizando essa tecnologia para prevenção de assaltos e roubos. Colocamos, além dessa central, quatro outras centrais de tráfego por área que estão à disposição da Polícia Militar, que ainda não foram utilizadas, por razões que cabe à corporação explicitar - provavelmente uma questão estratégica - que estão à disposição não só da Polícia Militar mas também da Guarda Civil Metropolitana. Evidentemente, para a Guarda Civil Metropolitana esses vídeos não teriam tanta utilidade quanto têm para a Polícia Militar e Civil. Eu diria que se realmente nós analisarmos esforços nesse sentido, poderíamos melhorar a nossa prevenção. Refiro-me a um desejo que temos colocado - que espero concretizar brevemente - em termos de modernizar todo o sistema de controle, de comunicação da Companhia de Engenharia de Tráfego, do DSV e da Secretaria Municipal dos Transportes, com abrangência às administrações regionais. Os equipamentos de comunicação que temos têm mais de 20 anos e já estão obsoletos. Pretendemos realmente modernizar e trazer equipamentos novos. Com isso poderemos realmente ajudar em termos de comunicação efetiva em termos da demanda da população por segurança e as próprias autoridades e entidades responsáveis pela segurança dos cidadãos.

Finalmente, quero colocar que já é uma contribuição que a Municipalidade tem feito para a segurança, a presença dos agentes fiscais da Companhia de Engenharia de Tráfego, mais conhecidos como



Inamar Alves de Sousa Júnior
Secretário

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA

Processo n.º 282 de proc. 08.1997
funcionário
GRAZIA DT-10

ROD.:C2 FOLHA:3

TAQ.:valéria

COMISSÃO:viol.urb.

ORADOR:

DATA: 26.6

marronzinhos que, embora não tenham esse papel de ajudar na segurança, pelo fato de ter contato direto com o cidadão, recebem pedidos de ajuda dos cidadãos para contatar a Polícia. Isso poderia ser ampliado na medida em que tivéssemos um sistema de comunicação mais adequado, mais eficaz, mais moderno, que pretendemos implantar em curto prazo.

Com essas colocações breves, ligeiras, quero manifestar nesta câmara especial que a Municipalidade vem realmente participando no sentido da prevenção, no sentido da melhoria da segurança...



Assessor Alvaro de Sousa Júnior
Secretário
Câmara Municipal de São Paulo
DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º 283 do proc. n.º 122 de 1999
Funcionário

ROD.: C-3 FOLHA:1

TAQ.: Idelci

COMISSÃO: Violência Urbana

ORADOR:

DATA: 26.06.99

...Participando, no sentido da prevenção, no sentido da melhoria da segurança. Na minha opinião, é um papel que cabe, não só às autoridades estaduais e municipais mas, sobretudo, a toda a nossa sociedade.

Quero, finalmente, parabenizar novamente o Vereador Goulart, pela realização, pela iniciativa destas reuniões que, tenho certeza, vão trazer bons frutos para a melhoria da segurança na cidade de São Paulo. Muito obrigado. (Palmas)

0 SR. GOPULART (PMDB) - Gostaria de dizer ao Plenário que o Vereador Gilson Barreto terá de ir à sessão extraordinária. Quero até comunicar que teremos, hoje, um pouco de atropelo na reunião, porque, simultaneamente à nossa reunião, temos uma sessão extraordinária para votar alguns projetos, porque amanhã se iniciará o recesso na Câmara. Então. S.Exa. vai retirar-se; posteriormente virá, para que eu possa ir ao plenário registrar minha presença.

Gostaria de convidar para fazer parte da Mesa, o Sr. Antonio Ivo, que é assessor do Secretário Rodolfo Konder. Quero dizer que as pessoas que desejarem dirigir-se com perguntas ao Sr. Secretário dos Transportes, poderá fazê-lo por meio desta folha, porque às 10,30h S.Exa. vai retirar-se, porque tem outros compromissos. Certamente S.Exa. não irá responder as indagações hoje mas enviará as respostas para, e, posteriormente, encaminharei a cada um dos interessados que fez perguntas ao Dr. Getulio Hanashiro.

Quero registrar a presença de Ralf Roland Michel, assessor da Vereadora Ana Maria Quadros, o Sr. Antonio Silva, Prof. Norisvaldo



Câmara Municipal de São Paulo
DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Emmanuel Alves de Sousa Júnior
Secretário

Fls. n.º 284 da proc.
1999
O funcionário

ROD.: C-3 FOLHA:2

TAQ.: Idelci

COMISSÃO: Violência Urbana

ORADOR:

DATA: 26.06.99

Vitrium, que é professor e coordenador de escola municipal, Alice Cardoso Ferracini, que é Diretor de Escola, Sr. João Emiliano, professor, Edson Lizzzone, representante do Dr. Claudio Lembo, a quem pedimos que transmita nosso abraço; Edivan Madalena, Regina Paglone, Celina Cândida da Silva, Nely Bastos Paes Vadim, Cecília Bernardes, Virgílio Meneghetti, assessor do Vereador José Viviani Ferraz, Maria de Fátima Romeiro Fortes, Welton Ronald da Silva, Mariana Augusto, José Cláudio Simões de Moraes, nosso querido presidente da Grêmio Gaviões da Fiel Torcida. É importante dizer que em todos os debates estamos combatendo a violência. Temos aqui dois representantes da "Gaviões da Fiel", este Vereador e o meu Presidente, o "Dentinho" (?).

Oportunamente anunciaremos outras presenças.

Neste momento passo a palavra ao Sr. Renato Luiz Muzzo, que representa neste ato o Sr. Secretário de Saúde do Município, que tem um grande papel na luta contra a violência.

O SR. RENATO LUIZ MUZZO - Bom dia a todos. Cumprimento a Mesa na pessoa do Vereador Goulart, a quem me permito parabenizar por esta discussão, envolvendo a Administração municipal e a violência urbana.

Nós da Secretaria Municipal de Saúde, dentro da Administração municipal, o papel que a gente possa descrever na contribuição, no combate à violência, temos algumas recessões de papel ativo enquanto segurança.

No entanto, a Secretaria da Saúde tem duas grandes frentes de atuação com relação à violência. A primeira delas é o "antes" e a segunda é o "depois".



Inamar Alves de Sousa Junior
Secretário

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º 285 do proc.
N.º 12.192-9
Funcionário

ROD.: C-3 FOLHA:3

TAQ.: Idelci

COMISSÃO: Violência Urbana

ORADOR:

DATA: 26.06.99

O "depois", lamentavelmente, é quando a violência já está concretizada e recolhemos nas nossas unidades de emergência as vítimas dessa violência. Para exemplificar, são os nossos hospitais que recebem a grande maioria das vítimas, seja de violência com armas de fogo, branca, acidentes etc., como até, por exemplo, no Hospital do Jabaquara temos um programa que atende as mulheres vítimas de estupro. É um papel que a Secretaria desenvolve atuando no "depois".

No entanto, o mais importante para nós é sempre a prevenção disso, que seria o "antes". A prevenção nós fazemos com programas que valorizam a educação e a promoção à saúde, desde a formação do indivíduo. Evidentemente, esses programas precisam ser sempre acompanhados do binômio educação/saúde.

Para nós é extremamente importante que a Administração municipal, evidentemente sempre ajudada e estimulada pela Câmara de Vereadores, no sentido de quando se discute o orçamento, elaborar propostas para que a Secretaria Municipal da Saúde e a Secretaria Municipal da Educação sempre recebam um carinho especial no tocante à distribuição de verbas, para que esses programas possam ser desenvolvidos.

Por que que eu digo educação? Porque os nossos programas, que desenvolvem e promovem a saúde, principalmente na parte educativa, eles se tornam cada vez mais eficientes, na medida que o indivíduo tem uma melhor formação educacional.

Portanto, com uma boa base educacional, temos condições de desenvolver cada vez mais os nossos programas de educação, promoção e saúde. Quando se tem um indivíduo, do ponto de vista educacional, bem formado e se tem um indivíduo, que conseguiu desenvolver através



Secretaria Municipal de Saúde
Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º 286 do proc.
N.º 12 de 1999
O Funcionário

ROD.: C-3	FOLHA:4	TAQ.: Idelci	COMISSÃO: Violência Urbana
ORADOR:			DATA: 26.06.99

desses programas educativos, uma boa saúde física e uma boa saúde mental, nós teremos um indivíduo melhor preparado para se inserir no contexto social.

Consequentemente, esse é um fator primordial para que esse indivíduo não enverede para o lado da marginalidade, consequentemente aumentando a violência.

Em termos do papel da Secretaria Municipal da Saúde, em termos da violência urbana, descrevi nestes poucos minutos o que se pode...



ROD.:C4a7 FOLHA:1

TAQ.:dalva

COMISSÃO:Violência Urbana

ORADOR:

DATA:26-06

... o que se pode fazer dentro da nossa Secretaria. Evidentemente, que estamos abertos a sugestões, não só da sociedade, através das nossas unidades, onde nossa população é atendida, e que tem um contato maior com nossa secretaria. Estamos também a disposição da Câmara, através desta iniciativa do nobre Vereador Goulart.

O SR. GOULART (PMDB) - Tem a palavra o Sr. Virgilio Carvalho, representando o Sr. Secretário dos Negócios, de Esportes e Turismo, Sr. Marcos Arbaitman

O SR. VIRGILIO CARVALHO - Bom dia a todos, em nome do Sr. Secretário dos Negócios de Esportes e Turismo, Doutor Marcos Arbaitman queremos parabenizar o nobre Vereador, muitas vezes os senhores e senhoras deveriam estar perguntando o que turismo tem a ver com esse assunto. Estamos vendo isso muito de perto e a Secretaria está preocupada com esse aspecto, não tanto, e não tão profundo como muitos dos senhores e senhoras, como a própria Casa através dos Srs. Vereadores vem se preocupando, mas principalmente, pela consequência da insegurança. Ou seja, pertencemos a uma secretaria, a um produto que até bem poucos anos atrás era apenas um bem de consumo supérfluo, ou seja, ele era consumindo apenas por uma certa classe, ou uma certa renda da população brasileira, e isso cada vez mais, depois do plano de estabilidade econômica, depois de se valorizar essa atividade, como atividade que gerará maior número de empregos e de renda no terceiro milênio, aí a partir do ano, essa atividade passou a ter importância muito forte numa cidade como a nossa, e no estado, como um todo, já a que nossa cidade que era caracteristicamente de indústria, de comércio, que gerava emprego nesses dois segmentos, setores da economia, cada vez mais estará gerando emprego e renda no setor de



Inamar Alves de Sousa Júnior
Secretário

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT 10

Folha n.º 288 do proc.
N.º 1997
funcionário

ROD.:C4a7 FOLHA:2

TAQ.:dalva

COMISSÃO:Violência Urbana

ORADOR:

DATA:26-06

turismo, essa é a nossa preocupação. Primeiro para muitas vezes colaborar com focos de insegurança, de mal tratos a nossa cidade, sentimos isso, nós que vivemos aqui, tentar resolver com a geração de emprego e renda dessa atividade, que possamos tirar mais gente desocupada da rua, e possa cada vez mais locar para um atividade profissional. É claro que isso no campo, quase do prognóstico. Mas alguns números dessa atividade, e o Sr. Prefeito, fez uma troca estratégica agora no Anhembi, pessoas que estamos acompanhando de perto, a vontade de fazer do turismo da cidade de São Paulo uma atividade importante, tanto o Talarico como o Marcos que são responsáveis pela área de eventos, tem procurado, cada vez mais, fazer dessa atividade, não talvez a imagem que ficou de um passado, mas cada vez mais uma cidade que possa efetivamente gerar emprego e renda que precisamos. Mas vamos precisar da ajuda de todos que vivem aqui, já que o Turismo tem duas campanhas nacionais importantes, uma delas dizem o seguinte; cidade que tem lixo, não tem turismo, quando falo lixo, digo no sentido amplo, da insegurança, das pichações e do lixo propriamente dito. Quem nos visita, em São Paulo teve, dentre os 38 milhões de brasileiros que viajaram pelo Brasil, aproximadamente 6 milhões vieram em São Paulo. São Paulo já o maior destino turístico do Brasil, não queremos discutir com o Rio, porque se não vamos voltar a uma polêmica antiga, que queremos que o portão de entrada, ainda seja a Cidade Maravilhosa, realmente é a cidade mais bonita do Mundo, mas cada vez mais, nós do Estado de São Paulo, seremos os receptores desse grupo de pessoas que nos visitam, alguns a trabalho, mas que acabam se divertindo na nossa cidade. Alguns participando de eventos, mas que acabam participando das atividades culturais, tão bem desenvolvidas pela Secretaria Municipal, e outras atividades que fazem com que eles



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º 289 da proc.

1977

funcionário

ROD.:C4a7 FOLHA:3

TAQ.:dalva

COMISSÃO:Violência Urbana

ORADOR:

DATA:26-06

circulem. Eles não descem do avião, entra no escritório, sai do escritório e entra no avião. Então cada vez mais para nós, para a Secretaria de Negócios de Esportes e Turismo do Estado, e por filosofia do Secretário Marcos Arbaitman, pela primeira vez, na Secretaria de Turismo temos um empresário da área de turismo. O turismo no Estado de São Paulo é importante. Ele vai se desenvolver nessas duas linhas mestras de campanha, primeiro; a cidade que não é boa para o cidadão, não é boa para o turismo, não estamos falando só de São Paulo, estamos falando de 645 municípios que congregam o Estado de São Paulo. Sabemos que saímos do limite da nossa cidade, onde ganhamos o nosso pão nosso de cada dia, trabalhamos, nos divertimos, criamos os nossos filhos. Eu li todo do material que foi apresentado, por várias iniciativas presentes aqui, e vejo que falar de turismo com problemas ainda nas escolas, nos hospitais, insegurança da mulher, seria até falar de perfumaria, mas cada vez mais entendemos que essa atividade deverá ser discutida em todos os segmentos da Administração Municipal, Estadual, porque ela tem que ser tangencial, vai ter que depender da satisfação de cada pessoa que vive na cidade, e no momento sentimos que essa harmonia não existe. Essa harmonia tem que existir independente dos partidos, das iniciativas, para que essa harmonia encante as pessoas que visitam a cidade, fazendo com que aqueles que vieram apenas assinar uma escritura, pegar um financiamento ou resolver um problema muito particular, tenha motivação e vontade de permanecer por mais tempo. Não é uma atividade supérflua, é cada vez mais uma atividade que vai ajudar a resolver de trás para frente alguns desses problemas existentes. Cada vez mais as duas campanhas que estão sendo desenvolvidas no Brasil se aplicaram



Insular Alves de Souza
São Paulo
290
99
17
Câmara Municipal de São Paulo
DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:C4a7 FOLHA:4

TAQ.:dalva

COMISSÃO:Violência Urbana

ORADOR:

DATA:26-06

as nossas cidades. Cidade que tem lixo não tem turismo, e da mesma maneira, cidade que é boa para o cidadão é boa para o turismo.

Uma experiência que estamos desenvolvendo na cidade de São Paulo, harmonizando a polícia Civil e municipal, são o que chamamos das rondas turísticas, é muito pouco, perto do que a cidade precisaria, hoje são seis veículos já integrado com os postos dos hotéis, não é que não queremos nos preocupar com a segurança como um todo, mas achamos que isso pertence a um âmbito maior, e precisamos reservar quase que um caminho de segurança para aqueles que nos visitem para que não tenham problemas e voltando as suas cidades de origem, no Brasil ou fora do Brasil, sejam porta vozes positivos da cidade de São Paulo. Essa ronda hoje é composta por uma delegacia especial da polícia civil do Estado de São Paulo, que é a DATUR-Delegacia de Apoio ao Turista, que está nos aeroportos, vai estar também em breve na rodoviária, está num ponto onde há uma concentração maior de turista que é a Av. São Luiz, fazendo com que essa rota do caminho por onde as pessoas que visitam a cidade, mas passam, possam ser de uma maneira mais controlados e essas pessoas nas suas dificuldades, muitas vezes de idiomas e de relacionamento na língua, possam ser atendidas por esse grupo de delegados e investigadores que normalmente são bilíngüe no mínimo, no mínimo português, espanhol, inglês, e fazem com que tenhamos reduzido um pouco esse grau de segurança nesse pequeno quadradinho que seria o atendimento ao turista na cidade. Menos pela segurança dele, mas muito mais pelo que ele pode nos gerar, trazer de novos hóspedes, gerando os postos operacionais, como garçons, cozinheiros, recepcionistas, agentes de viagem, etc. sentimos da importância para que na contramão no sentido positivo, voltando de trás para frente, podemos gerar empregos e assim manter



ROD.:C4a7 FOLHA:5

TAQ.:dalva

COMISSÃO:Violência Urbana

ORADOR:

DATA:26-06

possamos tirar essas pessoas das ruas. Essa é uma atividade é bom termos alguns números, o Brasil recebeu 4 milhões e 800 mil turista no ano passado, ficamos aí já com 1 milhão e meio, todos que entraram no Brasil, mais do que isso, hoje, um em cada onze trabalhadores, já estão ligados direto ou indiretamente as atividade de turismo, é bom marcamos, às vezes pontualmente certos segmentos para ver a importância dele, e não mais ver que alguém que nos visita, que tem dinheiro e que vem passear na nossa cidade. É bom porque ele traz o dinheiro que não estava aqui, desses recursos que entram, 33 a 40% se transformam em salários e encargos, 30% são custos de mercadorias que são vendidas aqui mesmo, como artesanatos feito informalmente nas casas das pessoas, e outros 15% que sobram, se divide em impostos, que outra vez vem colaborar para administração municipal e estadual e também como lucro das empresas que produzem. Nesse sentido quero deixar uma mensagem a todos, sabemos que cada um tem muito mais problemas muito mais profundos para resolver, convivem com problemas de insegurança muito maiores e que nós estamos tentando proteger, pelo menos, que esse potencial de São Paulo, que a harmonia volte a cidade no sentido amplo da palavra harmonia, e que possamos em breve atingir, continue sendo o Rio o portão de entrada, que continuemos a receber o maior número de turistas que possam gerar empregos e renda que precisamos. É importante saber que essa é uma ronda controlada por rádios e tem a base nos hotéis da cidade. Hoje já são rondas do centro, Av. Paulista, Berrini, que faz com que, como no resto do mundo, é bom que a digamos que São Paulo, não é diferente de outras cidades, quando falamos hoje do Raly recuperado, eu já fui ao Raly quando tinha que ir um segurança pessoal para a primeira missa, que acontecia naquele estado ou naquele país. Então, da nossa maneira



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-T0

ROD.:C4a7 FOLHA:6

TAQ.:dalva

COMISSÃO:Violência Urbana

ORADOR:

DATA:26-06

também o que estamos fazendo, de uma certa forma proteger o espaço onde essas pessoas mais circulam. Não pensam que qualquer um de nós que vá a Paris, pode ir a todos os lugares de Paris, nunca façam isso, porque o risco é grande. A mesma coisa em Nova York, e outras cidades tão urbanizadas quanto a nossa. Mas não podemos também deixar de lado, precisamos nos harmonizar, essa iniciativa da Câmara Municipal, no papel do próprio vereador tem nos ajudado a encontrar caminhos conjuntos, independente de partidos, ideologias, do conceito e da razão que cada um tenha para reduzir o grau de desarmonia dessa cidade. Muito obrigado.

O SR. GOULART (PMDB) - Quero dizer ao Doutor Virgílio, que temos feito em conjunto com a Secretaria um grande trabalho em prol do desenvolvimento do turismo em nossa região. Está presente o nobre Vereador Milton Leite o qual convido a fazer parte da mesa. Gostaria de dizer também que por sugestão de um assessor meu, que foi membro da Guarda Civil, na época da Guarda Civil em São Paulo, tínhamos uma comissão de recepção nos aeroportos, na realidade era apenas o Aeroporto de Congonhas. Já propus à Câmara, para que se aprove, incentive a Guarda Civil Metropolitana, dando adicional salário dos guarda metropolitanos para que eles realmente se especializem nas mais diversas línguas para que possamos nos aeroportos recepcionarmos os turistas que chegam a São Paulo. A época da Guarda Civil, tínhamos diversos políglotas saudosas à corporação, eles ostentavam na lapela bandeira de cada país que falava aquela língua, e o turista que chegava, automaticamente procurava aquela pessoa para se identificar e recepção era muito bem feita. Acho que isso pode ajudar e muito o turismo e certamente diminuirá a violência.



Anamar Alves de Souza Júnior
Secretário

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º 293 do proc. 1999
funcionário 14

ROD.:C4a7 FOLHA:7

TAQ.:dalva

COMISSÃO:Violência Urbana

ORADOR:

DATA:26-06

O SR.

- Acabei não falando da comissão de

turismo, Gastronomia e Lazer, até para não misturar os assuntos. É importante que todos saibam que foi por iniciativa de um grupo de Vereadores, que nós conquistamos para São Paulo, o que é hoje, São Paulo capital mundial da gastronomia, muitas vezes as pessoas têm dúvidas disso, eu gosto sempre de frisar porque somos a capital mundial da gastronomia. Primeiro pelo número de restaurantes, são mais de 4 mil restaurantes. Nova York não tem isso. São restaurantes que na grande São Paulo, considerando a região Metropolitana, oferecem até, ou mais de 5 mil 500 pessoas sentadas simultaneamente. Se alguém não se lembra, o nosso frango com polenta, no ABC Paulista é um exemplo, já temos outros restaurantes na cidade. E por fim o que é o grande diferencial. Temos hoje na cidade 44 Nações representadas na culinária, Nova York está chegando perto, com 32, falam só 12, esperamos que em breve chegue a 44, para termos mais uma representação. É importante essa harmonia que faz parte também na geração de emprego e renda. A idéia da polícia civil, acho que é uma idéia, que vamos ter que evoluir também juntos, posso dizer que a curto prazo, daqui mais um mês, postos de informação do Anhembi da Secretaria de Turismo serão postos de informações do turismo do Brasil, do Estado, e da cidade de São Paulo. Onde já há um posto da Secretaria de Turismo será agregado uma pessoa do Anhembi para informar da cidade. Onde há um Anhembi será agregado um para informar do estado e do Brasil como um todo. A iniciativa de retomar a Praça da República, criando novamente a opção do artesão da Cidade de São Paulo, tudo isso tem motivado porque toda vez que ocuparmos o tempo livre das pessoas, talvez não resolvamos o problema de segurança, mas já diminui bastante esse aspecto. Essa harmonia no tema turismo, com



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Assessoria Técnica
Secretaria

Folha nº 294 de 300
de 1999
O Funcionário *[assinatura]*

ROD.:C4a7 FOLHA:8

TAQ.:dalva

COMISSÃO:Violência Urbana

ORADOR:

DATA:26-06

segurança, eu tenho certeza que vamos crescer muito, e essa Casa vai poder ser a orientadora do trabalho, também do Estado no Município de São Paulo. Muito obrigado.

O SR. GOULART (PMDB) - Quero registrar a presença da Sra. Maria Digna do Conselho Tutelar de Campo Limpo, na pessoa dela e do Augusto Júlio Roque, que também compõe a nossa assessoria, quero cumprimentar a todo o conselho tutelar, que tem feito um brilhante trabalho, na diminuição da violência na cidade de São Paulo, que poderá contar sempre com nosso apoio. Quero anunciar também a presença de Eliane Batista Costa; Marli Aparecida Gambini; Miriam Cristina Martins Bezerra; Fernanda Laussans Magno; Hilda Ferreira; Dalva Aparecida Martins de Oliveira; Fátima Aparecida Santos Costa; Sônia Regina Queirós; Margaret Moreno; Mauzini Okumura; Antonio Selestini; Walter Rodrigues da Silva.

Com a palavra a Dra. Dulce Maria T. Batista, representando o Sr. secretário Municipal de Negócios Jurídicos, Prof. Edvaldo Brito.

A SRA. DULCE MARIA T.BATISTA - Bom dia a todos, estou representando a Secretaria Municipal de Negócios Jurídicos, que também, funciona como retaguarda na área da violência, justamente vigilante na operacionalização da lei, contamos com os departamentos que apoiam na área jurídica, Prefeitura Municipal, departamento judicial, fiscalização, que justamente atua integrado a parte de arrecadação, patrimônio são quatro departamentos. Nós coordenamos o serviço de informação jurídica ao cidadão que é um órgão novo da Secretaria que está ligado a essa questão da violência, porque procura justamente atender a população nas suas necessidades. Justamente instrumentalizando, para que a população busque os seus



Tamara Maria de Sousa Júnior
Secretária
Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 295 do proc.
de 1999
O funcionário *[assinatura]*

ROD.:C4a7 FOLHA:9

TAQ.:dalva

COMISSÃO:Violência Urbana

ORADOR:

DATA:26-06

direitos e cumpra seus deveres. Temos lá uma equipe interdisciplinar, sou socióloga coordenadora, temos assistente social, psicólogas, procuradores do Município que procura atender a população na demanda que ela apresenta. As questões são as mais diversas; direito de família, tributário, direitos das obrigações, o cidadão não conta com assistência judiciária, lá não damos o advogado para acompanhar as questões de abertura, quando precisa entrar na justiça, mas damos todo o serviço de orientação, informação, justamente é uma arrancada inicial, nesta cidade de São Paulo, grande como é, que apresenta recursos dos mais diversos espalhados pelo município, o indivíduo encontra ali uma bússola como utilizar esses recursos em busca dos seus direitos. Acho que a população conhecedora dos direitos e dos deveres, e justamente ser sujeito da sua própria vida, são os instrumentos básicos para construção da sua cidadania, e justamente, a cidadania é uma proporção, se constrói a cidadania, diminui a violência é o que tentamos desenvolver lá. Os direitos relacionados com a cidadania no sentido de que o cidadão seja sujeito da sua vida. Esse é o trabalho que estamos desenvolvendo, que contribui bastante para a diminuição da violência. Muito obrigada.

O SR. GOULART (PMDB) - Quero registrar as presenças dos Srs; Ceceli Garcia, educadora da Cidade Ademar, diretora da Associação Comercial; Ana Lúcia de Almeida Barreto; Adelia Cavalcante Cruz; Irene Said; José Fernando; Luciana Santana; Marili Barbosa de Farias; Anselmo José; Maria Ramos Vieira dos Santos; Luiz Carlos da Silva; Zorimar Cristina; Belfor Moraes; Moreni Presmik.

Tem a palavra o nobre Vereador Gilson Barreto.



Yanemar Alves de Sousa Júnior
Secretário

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA

Folha nº 286	do proc. N. 12	de 1999
DT 10		
Funcionário		

ROD.:C4a7 FOLHA:10

TAQ.:dalva

COMISSÃO:Violência Urbana

ORADOR:

DATA:26-06

O SR. GILSON BARRETO (PSDB) - Primeiramente, quero saudar o nobre Vereador Goulart, sempre combativo aqui na Casa, representando a Cidade de São Paulo na questão da segurança. A questão da segurança é muito ampla; tem a familiar, do menor, do transeunte, a calçada com buracos, é geral. Mas muitas vezes pensamos que segurança é mandar a polícia para as ruas e descer o "cassete" no pessoal. Na realidade não é isso. Tenho acompanhado esse trabalho, temos discutido muito, principalmente questão da segurança nas escolas. Chegamos a conclusão; ou se faz um trabalho conjunto, Secretaria de Cultura, Educação, Esportes, todas essas secretarias dentro de um conjunto para se montar um projeto ou não se chegará a nenhum lugar. Vai continuar esse trabalho isolado que existe. Temos a GCM na cidade de São Paulo que faz um bom trabalho, mas falta equipamentos que precisa ser equipada. Tem que haver um trabalho conjunto. GCM com a Polícia Civil do Estado. GCM cuidar da porta para dentro, ela não poder prender ninguém, mas o bandido está do lado de fora. A questão do portão para fora, é a questão da polícia mesmo. Falo escola municipal, porque sabe que há um barzinho desviando a conduta das crianças. E essas pessoas tem que ter uma estrutura por trás, para poder ser atendida, senão ficará um mero espectador. Já começa por aí, autoridade de uma escola, é o diretor. E às vezes ele depara com situações, vai diretoria e fica aquela história, tira autoridade de um, dá autoridade para outro, o professor tem que partir para a área educacional, a polícia tem que ver questões da ordem. Muitas vezes a própria secretaria de Educação, não está pronta para receber essa participação dos órgãos que são responsáveis por essa questão da segurança. Vejo hoje a segurança é a questão do uniforme do aluno, o aluno que não tem material escolar, a quadra que ele não usa no final de semana, tudo isso, em geral. Ou nós



Inamar Alves de Sousa Júnior
Secretário

Folha n.º 297 de proc. 1999
O funcionário 144

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:C4a7 FOLHA:11

TAQ.:dalva

COMISSÃO:Violência Urbana

ORADOR:

DATA:26-06

vamos ter um trabalho coordenado, conjunto, ou então será muito difícil. Questão de escola, ou vamos trazer a sociedade civil para dentro da escola, trazer os pais para resolver os problemas internos, ou então não vamos resolver nada de questão da segurança nas escolas. Se conseguirmos trazer os pais para que eles possam resolver os problemas de seus filhos e dos outros, um trabalho de educar, participação popular, fica difícil esse trabalho. O professor pode fazer tudo, mas se não tiver uma conscientização. Hoje, pelo menos grande parte dos pais acham que ele pagou imposto, contribui dentro desse processo, que a máquina administrativa é obrigada a resolver todos os problemas, ele fica omissa a tudo, diz; meu filho vai para lá ele que se cuide, e resolva o problema... não é por aí. Além desse todo, precisa de alguns projetos para poder dar o direcionamento desse processo. Esta iniciativa do nobre Vereador Goulart é importantíssimo para sair algumas linhas de condutas. A participação de vocês é muito importante, mas é um todo dentro desse processo. A questão da GCM, no relatório, gostaria que fosse bem enfatizado, que precisa o pessoal precisa de equipamentos para poder encarar a realidade. E que haja realmente esse entrosamento, com polícia civil e militar do Estado. Não pode ser divorciado esse processo. Não é só na escola não, é no todo. Temos que chegar num todo para podermos poder resolver esse problema.

Tenho um projeto... Monteiro



ROD.: C8.9 FOLHA:1

TAQ.: Monteiro

COMISSÃO: Violência Urbana

ORADOR:

DATA: 26.06.99

... resolver esse problema. Eu tenho um projeto, que inclusive está novo na Casa e não chegou nem ao conhecimento de todos os vereadores ainda, que eu acho de suma importância, acho que não precisa de projeto, a própria Prefeitura, o Estado e a União podem adotar. Gente, nós gastamos um dinheiro imenso para resolver o problema do menor. Hoje, quem pode trabalhar é dos 16 aos 18 anos. Vem cá, não adianta criar renda mínima para passar o dinheiro para o pai. Quer dizer, ajuda também, eu não sou contra a renda mínima, mas se nós déssemos emprego para essa garotada de 16 a 18 anos, você dá o quê? Dá um salário mínimo, uma cesta básica, vale transporte, ele vai estudar e à tarde ele vai trabalhar nas repartições públicas ou nas empresas ligadas à Prefeitura e pega todo esse pessoal da periferia.

Nós iríamos tirar esses garotos de rua porque íamos fazer um trabalho conjunto para conduzir a isso, porque hoje o jovem não trabalha porque não tem prática e não tem prática porque ainda não teve o seu primeiro emprego.

Outra coisa: se nós recuperássemos esses jovens e mantivesse na própria casa, em vez do pai receber uma cesta mini para dar condições para ele, ele que iria dar condições à família e começar uma responsabilidade. E a convivência do meio. Por exemplo, temos aí repartições públicas, escolas, onde não tem uma pessoa para tirar uma xerox. Se você leva essa juventude para dentro das repartições públicas para poder ter o nosso convívio, convívio com as pessoas que estão ali que vão também direcionando, porque o que faz a pessoa é o meio, não adianta, a convivência é que vai resolvendo os problemas,



Inamar Alves de Sousa Júnior
Secretário

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º 299 do proc.
de 1999
funcionário

ROD.: C8.9 FOLHA:2

TAQ.: Monteiro

COMISSÃO: Violência Urbana

ORADOR:

DATA: 26.06.99

teríamos condições de tirar toda essa garotada de rua de 16, 17, 18 anos.

Então seria uma bolsa-estudo, mas na realidade é um emprego com salário mínimo, condições de sobrevivência e amanhã ele não iria pensar em tirar o tênis de alguém se ele pudesse pegar o dinheirinho dele lá e comprar um tênis, um sapato, o que fosse. Acho que a gente tem que partir para algum direcionamento, dentro de um conjunto.

Então, quero encerrar dando os parabéns a você por esta Comissão, que chamou todas as comissões permanentes da Câmara a participar, os vereadores não estão aqui mas estão atentos ao trabalho e pedir desculpas a vocês também porque nós estamos com sessão extraordinária, foi marcada lá embaixo, tem alguns assuntos importantes que estão sendo tratados, nós estamos subindo e descendo. Já vieram aqui cobrar a presença do Vereador Goulart mas, pela importância da reunião, possivelmente ele vá continuar aqui. Depois, eu vou dar uma fugidinha também, mas volto em seguida, Vereador, qualquer coisa a gente... Então, quero agradecer esta oportunidade de poder falar com vocês. Muito obrigado. (Palmas)

O SR. GOULART (PMDB) - Gostaria de agradecer as palavras elogiosas do nobre Vereador Gilson Barreto, mas dizer que se não fosse o apoio dado por ele e por todas as bancadas aqui desta Casa a instalação desta Comissão não seria possível. E cada um dos membros que foram indicados foram indicados pelos presidentes das comissões permanentes aqui da Casa.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º 300 do proc. N.º de 1999
Funcionário

ROD.: C8.9 FOLHA:3

TAQ.: Monteiro

COMISSÃO: Violência Urbana

ORADOR:

DATA: 26.06.99

Acho de fundamental importância a participação, os vereadores estão realmente atentos ao nosso trabalho e como tema hoje é a participação do Poder Público na luta contra a violência, acho que a Câmara Municipal de São Paulo está dando a sua resposta, principalmente no dia de ontem. A Câmara Municipal deu uma resposta à altura à cidade de São Paulo, dizendo que realmente ela quer moralizar e que nós temos, todos, a responsabilidade de trabalhar para a cidade de São Paulo e tirar a Câmara Municipal da página policial dos jornais da cidade de São Paulo e passar para a página política, onde estamos aqui preocupados em discutir temas de importância para a cidade de São Paulo, como este que tratamos nesta manhã. (Palmas)

. Quero agradecer a presença do Sr. Adelson de Souza, Sra. Delma Nascimento de Freitas, Sônia Regina Santos, Lourival dos Santos, que é da GCM, Manoel Estevão, companheiro da GCM, nosso querido Sorrentino, Inspecro de Grupamento, Juraci de Cássia Fonseca, Ricioti Cundari Filho, Edevaldo Nascimento da Silva, Sr. Alexandre Costa, Carlos Eduardo Vieira Padilha, que também é Inspetor de Grupamento.

Vou passar a palavra neste momento ao nosso Inspetor de Grupamento José Reinaldo Brígido, que representa neste ato o meu fraterno irmão Wagner Kowalski (?). Antes, gostaria de interromper só um segundo, para pedir que o Jair ou o Taconi acompanhasse o Virgílio, para comentar com ele a respeito do trabalho do jornal "O Bom Mineiro".

Tem a palavra o Inspetor José Reinaldo.



Inamar Alves de Sousa Júnior
Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 301 de 300
V.º 1º
funcionário
10/10/99

ROD.: C8.9 FOLHA:4

TAQ.: Monteiro

COMISSÃO: Violência Urbana

ORADOR:

DATA: 26.06.99

O SR. JOSÉ REINALDO BRÍGIDO - Exmo. Sr. Vereador Antônio Goulart, na pessoa de quem cumprimentamos todos os presentes à mesa e também da nossa platéia, a Guarda Civil Metropolitana vem desenvolvendo um trabalho na área da segurança, tanto escolar como em todos os próprios municipais.

Muitas vezes somos cobrados, principalmente na área do policiamento escolar mas queremos esclarecer que a Guarda Civil não trabalha somente na área da educação. Nós damos segurança em todas as secretarias de âmbito municipal, cobrindo dessa maneira, todos os próprios municipais. Hoje, dentro do Município de São Paulo, estamos com 794 escolas municipais.

Nosso trabalho dentro da escola municipal vem correndo da seguinte maneira: temos escolas de pequeno risco, de risco médio, de grande risco. Nós colocamos o policiamento nessas escolas de acordo com as prioridades. Cobrimos as escolas de pequeno risco com rondas mais ou menos até que precárias, as escolas de risco médio com rondas constantes e as escolas de grande risco com policiamento fixo.

Hoje, a Guarda Civil está com um efetivo de 4.200 homens, isso no seu todo. Temos uma parte desse efetivo que não podemos utilizar por motivos de licenças, férias e outras situações. Somente na área da educação, nós temos hoje 1.200 homens trabalhando. Temos o guarda que fica na escola desde o período, dependendo da escola, das sete da manhã até seu encerramento, como nos períodos prioritários, em que normalmente as escolas são cobertas das 15 às 23.

Cobrimos também, além disso, os parques municipais, com grande ênfase no Parque Ibirapuera, que na última semana estava em grande



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA

Folha nº 303 do proc. de 1999
funcionário

ROD.: C8.9 FOLHA:5

TAQ.: Monteiro

COMISSÃO: Violência Urbana

ORADOR:

DATA: 26.06.99

evidência na mídia e também, como saiu na última edição da revista "Veja", a colocação da Guarda Civil dando prioridade ao policiamento naquele parque. A Guarda Civil vem desenvolvendo inúmeros trabalhos também na área de drogas. Nós temos uma divisão, que é o Dbase, que faz palestras em todas as escolas que nos procuram e também em outros órgãos da Prefeitura, trabalho de prevenção ao uso da droga.

A Guarda Civil está aí hoje, como lembrou o nosso Vereador Gilson Barreto, com inúmeras dificuldades, dificuldades essas que toda a Prefeitura vem passando, que também o Estado e a nossa Federação estão passando no momento, por falta de verba e falta de meios. Com tudo isso, nós estamos desenvolvendo inúmeros trabalhos e solicitamos àqueles que queiram conhecer esses trabalhos que nos façam também uma visita, para que possamos, com essa visita, auxiliar em toda a área na qual muitas vezes acontecem alguns fatos que não chegam ao nosso conhecimento. Esperamos que com isso possamos dar todo o apoio à nossa população.

Obrigado. (Palmas)

O **SR. GOULART (PMDB)** - Gostaria de registrar a presença do nosso querido amigo Brás da Silva, que é Presidente da Sociedade Amigos do Jardim Satélite, do Sr. Paulo Leonardo de Jesus, do Sr. Isaias Alves da Silva, que é da Associação dos Moradores da Casa da Benção, Sra. Adailde Francisca de Oliveira, Sra. Dulcinéia Sanches Romera, Sr. Antônio Dias, que é lá do Cemitério de Parelheiros, espero nunca precisar dos seus serviços, (Risos) Sr. Roberlei José Terra, José Roberto Alves da Silva, Sr. Salvador de Abreu Gomes, Sr. Carmo



ROD.: C8.9 FOLHA:6

TAQ.: Monteiro

COMISSÃO: Violência Urbana

ORADOR:

DATA: 26.06.99

José da Silva, Presidente da Sociedade Amigos do Jardim Renberger (?), Dionir Araújo Alves Nascimento, Sra. Maria Vilma Ferreira, Sr. Augusto Júlio Roque, que é do Conselho Tutelar de Capela do Socorro e Luciana Ferreira, professora.

Vou, neste momento, passar a palavra ao Sr. Nivaldo Leal dos Santos, que representa o Secretário de Educação.

O SR. NIVALDO LEAL DOS SANTOS - Bom dia a todos. Agradeço, mais uma vez, ao Vereador Goulart e sua assessoria pelo convite para participar deste ciclo de debates sobre as questões da violência. Há duas sessões atrás, já tivemos oportunidade de falar a respeito do trabalho escolar na prevenção e, até aproveitando esta última sessão, só gostaria de, rapidamente, frisar alguns pontos que considero importantes para os educadores.

Claro que a questão do combate à violência, de todas as formas de violência, tem, na educação, ou na unidade escolar, um aspecto fundamental porque a escola, além de combater a violência, educa para a paz, forma o cidadão, ela tem como papel social formar o cidadão, crítico, consciente, educado, solidário e amante da paz. Então, se reveste de uma importância fundamental esse trabalho na educação. E como a escola trabalha com valores, repito uma vez mais, com valores, fica muito difícil trabalhar contra a droga, contra a violência, contra alguma coisa. A escola sempre trabalha a favor de alguma coisa. Então, tem que trabalhar a favor da vida, da vida saudável, a favor da paz, a favor de um processo de integração e não de exclusão, assim por diante. É dessa forma que o educador lida e dá a sua colaboração para



ROD.: C8.9 FOLHA:7

TAQ.: Monteiro

COMISSÃO: Violência Urbana

ORADOR:

DATA: 26.06.99

a sociedade em relação às questões que esta Comissão pretende, de forma brilhante, estar trazendo para reflexão.

Enumerei, para não ser prolongado demais na fala de hoje, apenas alguns pontos que acredito que toda unidade escolar, seja ela de ensino fundamental ou ensino médio, enfim, deve ter constando da sua pauta pedagógica porque todo o trabalho que a escola faz deve ser naturalmente discutido com a comunidade, com todos os segmentos da escola e fazer parte de um plano conhecido como proposta pedagógica. Então, a forma como a escola vai lidar com a questão da prevenção do uso indevido de drogas, como ela vai trabalhar a sexualidade, como ela vai fazer seu trabalho integrado com a comunidade tem que fazer parte desse documento, tem que ser amplamente discutido e deve balizar o trabalho de todos os segmentos da escola.

Então, como primeiro ponto talvez para se discutir dentro do espaço pedagógico é que a escola tem que ser um espaço de convivência. É um espaço de ensino mas é um espaço de convivência, onde os relacionamentos se dão. A criança entra na escola, e se a gente pensar na emei, escola de educação infantil, nos primeiros anos de vida e sai já na maioridade. Quer dizer, toda a condição de trabalhar o relacionamento, a forma como ela vai se relacionar com o seu colega, com o seu professor, o educador tem condições de estar balizando esse comportamento para o comportamento de solidariedade, naturalmente combatendo as formas de agressão, o não respeito às opiniões divergentes, porque aquilo que se desenvolve nos bancos escolares esse aluno lá fora um trabalhador desenvolvendo seus vários papéis, vai expressar um pouco disso. Então, por mais óbvio que seja, cabe resgatar que a escola deve ser um espaço de convivência, espaço



Inamar Alves da Costa Júnior
Secretário

Câmara Municipal de São Paulo
DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA

Folha nº 305 do proc.
Nº 1029
Funcionário

ROD.: C8.9 FOLHA:8

TAQ.: Monteiro

COMISSÃO: Violência Urbana

ORADOR:

DATA: 26.06.99

alegre, escola que tenha um projeto pedagógico de alegria, e um espaço saudável.

Nesse sentido, a escola tem que promover a integração e tem que combater todas as formas de exclusão, desde o aluno indisciplinado, aparentemente desinteressado na sala de aula, e as expulsões, a exclusão mesmo do aluno do processo pedagógico da escola.

Eu participo também, como professor, da rede pública, já fui do Município e do Estado, e ontem ainda, numa escola,

eu verificava com certo espanto...



Antônio Carlos de Souza Júnior
Secretário
Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 306 do proc. de 1999
O funcionário *MA*

ROD.: C10.11

FOLHA:1

TAQ.: Monteiro COMISSÃO: Violência Urbana

ORADOR:

DATA: 26.06.99

... eu verificava com certo espanto a quantidade de alunos, estamos fechando bimestres escolares, alunos considerados desistentes, numa média, na escola em que participei, de algo em torno de 10% dos alunos de cada classe. Isso é uma amostra daquela realidade, mas um processo preocupante porque esses alunos, uma vez excluídos da escola por várias razões, ficam na rua e a grande possibilidade que a gente tem é de trabalhar com o aluno estando ele dentro da escola. Aí nós temos sim uma oportunidade rara de trabalho e é isso que a gente tem que valorizar. Não as dificuldades, mas a possibilidade que a gente tem de trabalhar com a criança e o adolescente quando ele está dentro da escola.

Um segundo aspecto é que o processo de aprendizagem, e a gente vem evoluindo nesse aspecto nas discussões, tem que ser cada vez mais um processo participativo. Não dá para pensar numa instituição autoritária, numa instituição que faz discurso, como diz o aluno, dá aula de moral, mas que não incluía o aluno como um agente de fato. Quer dizer, cada vez mais os educadores vão ter que usar de sua criatividade e estar procurando promover novas formas de linguagem. A gente sabe tranquilamente que para se ter um aluno mais solidário, para se trabalhar a favor da paz, temos que usar linguagens que mexam com a sensibilidade da criança, do adolescente e a gente sabe também que as escolas fazem, e muito bem, um trabalho com teatro, um trabalho com música, um trabalho com poesia, que são na verdade formas de linguagem que despertam exatamente esse lado mais humanitário, o lado da sensibilidade do adolescente.

Um terceiro aspecto é que todo esse projeto da escola deve visar o desenvolvimento da auto-estima do aluno e visar o



ROD.: C10.11

FOLHA:2

TAQ.: Monteiro COMISSÃO: Violência Urbana

ORADOR:

DATA: 26.06.99

desenvolvimento de um senso de responsabilidade nesse aluno também. Acho que isso deve orientar todo o trabalho escolar.

Um outro ponto é que o trabalho da escola só faz sentido, e já foi lembrado por outras pessoas, se trabalhar com a comunidade. Quer dizer, trabalhar com a comunidade, para a comunidade não apenas através das instituições formais que existem, associações de pais e mestres e os conselhos de escola, que têm uma representação da comunidade, mas trabalhar com a comunidade inclusive discutindo as suas dificuldades de lidar com a violência, de lidar com a questão da evasão escolar, de lidar com a indisciplina, lidar com agressão ao patrimônio público que ocorre normalmente aos finais de semana e nesse sentido foi louvável, alguém já fez menção aqui também, usar o espaço físico das escolas nos finais de semana.

Talvez se nós tivermos os espaços escolares nos finais de semana sendo utilizados pela comunidade, e essa idéia não é nova, é uma coisa que vem de há muito tempo já, ocupados pelas pessoas que gostam da escola, pelas pessoas que moram ao redor da escola, para desenvolver atividades esportivas, atividade culturais, cursos vários, enfim, tenhamos a escola não ocupadas por pessoas que não têm esse mesmo respeito.

Um outro aspecto é que a escola tem que trabalhar com parcerias. Não dá para pensar a escola dando conta de várias questões simplesmente com o seu corpo docente, administrativo e discente. Então, a integração com o serviço de saúde, a integração com o serviço de segurança pública, com a Polícia Militar, com a Guarda Metropolitana, com o Conselho Tutelar, com associações de bairro, enfim, é necessária porque todos têm o mesmo objetivo, todos querem



Thomaz Alves de Sousa Junior
Secretário

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º 308 do proc. N.º 124 de 1999
funcionário

ROD.: C10.11

FOLHA:3

TAQ.: Monteiro COMISSÃO: Violência Urbana

ORADOR:

DATA: 26.06.99

uma comunidade mais harmoniosa, todos visam o desenvolvimento alegre e saudável da juventude . Então, é importantíssimo que a escola consiga estabelecer, no seu município, no seu bairro, essas parcerias.

E, pondo um ponto final, o último aspecto que queria salientar é que a escola e os poderes públicos, as secretarias de educação estadual e municipal têm que continuar investindo na capacitação dos recursos humanos da educação, principalmente no corpo docente. Quer dizer, o professor que tem uma carga, uma jornada de trabalho que praticamente ocupa todo o seu dia não tem condições de estar discutindo questões. Só para citar um exemplo, sabemos que agora o Ministério criou, já há algum tempo, os Parâmetros Curriculares Nacionais, que têm lá os temas transversais que dizem muito respeito o que estamos discutindo aqui, tem o tema transversal "ética", tema da orientação sexual, do meio ambiente, da saúde, só que essas questões precisam ter instaurado um processo de discussão nas escolas e o corpo docente da escola, principalmente, ter investimento de forma séria, de forma sistemática, no sentido de tornar o professor não apenas um operário da educação, mas de fato um agente de prevenção, um agente de promoção da paz.

Muito obrigado. (Palmas)

O SR. GOULART (PMDB) - Gostaria de convidar para fazerr parte da mesa o Sr. Massataka Ota, que é Presidente do Movimento Paz e Justiça Yves Ota e aproveito a oportunidade par cumprimentá-lo plo lançamento do livro. Lamentavelmente, não pude estar presente mas me fiz representar pelo nosso colega de trabalho Elmer.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA

Ilmar Alves de Souza Junior
Secretário

Folha nº 309 do proc.
de 1989
DT-10
funcionário

ROD.: C10.11

FOLHA:4

TAQ.: Monteiro COMISSÃO: Violência Urbana

ORADOR:

DATA: 26.06.99

Registro a presença do Sr. Luiz Carlos da Rocha, também diretor do Movimento Yves Ota, da nossa querida Frances Nunes, que preside a Associação de Mães lá do Jardim Graúna, que é um bairro sofrido de nossa região sul de São Paulo, pela luta e pela força da mulher que você tem demonstrado lá, Frances. Também a presença do Sr. Klaus, que é do Conselho Fiscal da Associação do Comércio lá do Cantinho do Céu, e cumprimentá-lo pela sua luta que inclusive está ensejando violência à sua família, mas a sua resistência e de Dona Bárbara vai colocar toda essa violência por terra, Sr. Klaus. Parabéns pela luta.

Temos a presença também do Sr. Valter Luiz da Costa, Sra. Helena Firmo Moraes, Sra Mariluce de Souza Moreira, Sr. Elton Hipólito de Moraes, Elizabeth Manastaba, Ilmar Firmo Moraes, Leonor Polimeno Ferreira, supervisora técnica da Surbes-Penha, Teresa Guida Batista, Viviane Maranhão, Paulete Gonçalves, Sueli Bugna Peres, Professora Iná Francisca Santana, Maria Aparecida Jurado, Lídia Martinho, Prazeres dos Santos, Maria Fernanda Zanela, Hilda Maria de Jesus e Eliana Aparecida da Silva.

Vamos passar, neste momento, a palavra ao representante do Delegado Geral de Polícia do Estado de São Paulo, Dr. Marco Antônio Desgualdo, o Dr. Luiz Carlos Magno.

O SR. LUIZ CARLOS MAGNO - Bom dia, meu Vereador, prazer, bom dia aos integrantes da mesa, senhoras e senhores, representamos nesta manhã o nosso digno chefe, Dr. Marco Antônio Desgualdo e vamos trazer um pouco na nossa experiência à frente da Divisão de Prevenção e



Inamar Alves de Sousa Tótor
Secretaria
310
29
104
Câmara Municipal de São Paulo
DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: C10.11

FOLHA:5

TAQ.: Monteiro COMISSÃO: Violência Urbana

ORADOR:

DATA: 26.06.99

Educação do Departamento de Narcóticos, trabalhando diretamente essa questão da violência como um todo e principalmente a violência na escola.

É importante lembrar aos senhores, de saída e já pensando em prevenção, o telefone 0800-111718, que é o telefone para denúncia anônima. É muito importante que nós saibamos que cada vez que um traficante é preso, cada vez que nós apreendemos drogas estamos fazendo prevenção. 0800-111718.

Especificamente na questão da prevenção no âmbito escolar, temos o Grupo de Apoio e Prevenção à Escola, é o GAPE. Ele é muito pequeno à luz da realidade. Hoje nós temos praticamente 22 viaturas e cerca de 45 investigadores de polícia e só na rede estadual nós temos quatro mil e tantas escolas públicas, mais um outro número de escolas... Quanto? Seis mil escolas estaduais. Atendemos também pedidos da rede municipal. Então, quando um diretor de escola nos traz a denúncia de que ali está havendo tráfico de drogas, esses investigadores, que são muito jovens, eles não têm mais de 22, 23 anos de idade, conseguem se infiltrar entre os estudantes e, para vocês terem uma idéia, só neste ano foram lavrados mais de 160 flagrantes só próximo a escola. Apreendemos, nesse período de janeiro a junho, 980 pedras de "crack", mais de 1.300 "pacaus" de maconha. Foram apreendidas nesses período 53 armas de fogo e 47 presos recapturados. É uma equipe pequena mas ela é danada, ela trabalha forte.

Temos na DIPE, a Divisão de Prevenção e Educação, psicólogos, assistentes sociais para fazer o encaminhamento de drogadependentes. Só este ano já atendi mais de 600 jovens drogadependentes. Quer dizer,



Inamar Alves de Sousa Júnior
Secretário
Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º	211	do proc.
N.º	14	de 1999
O funcionário	JJA	

ROD.: C10.11

FOLHA:6

TAQ.: Monteiro COMISSÃO: Violência Urbana

ORADOR:

DATA: 26.06.99

nós estamos ligados diretamente à questão da droga, temos estado nas escolas, estava conversando aí com o Professor Edson, do Mackenzie.

A polícia, na área da repressão, trabalha apenas os efeitos, por isso eu gosto que pessoas não atribuem grande valor à presença do policial militar, ou do policial metropolitano, ali, postado na porta da escola. A realidade da droga transcende isso, até porque nós sabemos, por experiência, que a droga entra através do aluno. Do próprio aluno que começou a usar drogas, faz amizade com o traficante que vive nas cercanias e esse aluno não vai ser revistado pelo PM ou pelo guarda-civil. E porque esse aluno vai tentar passar para os seus colegas, há todo um pacto entre eles de proteção, o bedel sequer consegue identificar a questão.

Mas quando nós pensamos em causas, violência urbana. Então, tenho o prazer de estar aqui representando o meu chefe, mas eu tenho prazer de estar aqui também porque sou paulistano, sou nascido e criado aqui na Capital. Então, estamos discutindo com a escola. Estive anteontem numa escola em Guarulhos, uma escola estadual, discutindo a violência. O Jardim Ângela é um dos maiores exemplos, é a área de maior violência hoje. Os senhores sabiam que a população do Jardim Ângela dá cerca de 260 mil pessoas? E que tem tudo a ver com o espaço físico e a ocupação do espaço? E que você, sobrevoando aquela área, não vê uma área sequer de lazer, Vereador? A Cidade, infelizmente, teve um crescimento desordenado, nós temos discutido isso, não se preservou áreas de escape, os adolescentes não têm onde pôr a sua agressividade e a sua criatividade. Não há áreas de lazer, os campos de futebol foram suprimidos, as quadras poliesportivas.



João Carlos de Sousa Júnior

Secretário

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DI-10

Folha n.º	312	do proc.
N.º	11	de 1999
funcionário	[assinatura]	

ROD.: C10.11

FOLHA:7

TAQ.: Monteiro COMISSÃO: Violência Urbana

ORADOR:

DATA: 26.06.99

Então, é isso, precisamos fazer prevenção. Então, quanto mais o município criar isso, e nós chamamos isso em pedagogia de ações inespecíficas, ninguém vai falar de droga. O professor falou aqui agora em abrir a escola no final de semana para utilizar o poliesportivo, para utilizar o palco para fazer shows, para cantar, para fazer um teatrozinho. Essas ações têm um efeito extraordinário.

Eu me lembro de quando era criança, sempre estudei na escola pública, mas onde estão as fanfarras? Onde estão as aulas de canto orfeônico? Os festivais que nós fazíamos, jogava o "G. Franco" contra o "Cpef" (??), a gente ia jogar contra o "Gonçalves Dias", atravessava cidade para ir jogar lá. A gente ficava com a cabeça ocupado o tempo todo. As meninas faziam um campeonato de "queimada". Acabou. Então, a garotada ficou com o espaço restrito.

Isto é tão importante que é exatamente isso que detona a violência dentro da cadeia, que é chamada "espaço cativo", que a ONU considera, no mínimo, um metro e vinte para cada preso e hoje dentro da cadeia não dou nem 30 centímetros quadrados para cada homem. Aí, nós temos a violência dentro da prisão.

Fator importante, pensando em prevenção nesta manhã, a família.

Conversava com o professor aqui...



ROD.:C12-13-14-15

FOLHA:1

TAQ.:dagmar

COMISSÃO:violencia urbana

ORADOR:

DATA:26.06

Conversava com o professor aqui, em todas as escolas públicas, municipais e particulares, faço cerca de 800 palestras por ano, a dificuldade para trazer os pais a uma palestra, inclusive sábado à noite fui a Itaquera numa igreja, doutor vai haver mais de 300 pais, havia 25, e era uma comunidade evangélica. Doutor, na escola do meu filho mais de 1.200 alunos, vai lotar, 8 pais.

Precisamos divulgar o artigo 229 da Constituição Federal: os pais têm o dever de assistir, criar e educar os filhos menores, e os filhos, o dever de ajudar e amparar os pais na velhice, carência ou enfermidade.

O Código Civil Brasileiro, de 1941, no artigo 384: compete aos pais quanto à pessoa dos filhos menores dirigir-lhes a criação e a educação; tê-los em sua companhia e guarda. Não é obrigação da escola educar filhos.

E a Bíblia Sagrada diz aos pais: instruí a criança no caminho em que deve andar e ainda quando for velho não se afastará dele. Não é a escola. Os pais que estão deixando para a escola educar os filhos estão absolutamente enganados, principalmente quando eles podem pagar escola boa, aí eles atribuem totalmente à escola.

A obrigação de criar os filhos é dos pais. Essas crianças nos faróis não são obrigação do Poder Público, é dos pais, elas têm pai. Agora se os pais não fazem, aí sobra para a polícia, para a escola, para o Poder Municipal.

Então precisamos fazer um grande trabalho, como disse o professor aqui, trazer os pais e chamá-los à responsabilidade. Esta semana, na rede Globo, uma mulher, 34 anos de idade, grávida, oito



314
99

Secretário

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:C12-13-14-15

FOLHA:2

TAQ.:dagmar

COMISSÃO:violencia urbana

ORADOR:

DATA:26.06

filhos, a crise dela não começou há seis meses ou um ano, e essa mulher vai dar à luz até os 40 anos. Isso significa planejamento familiar. Só assim podemos atacar causas.

O professor falou do estudo da ética e eu tenho trabalhado nas minhas palestras a questão da religião, fator preponderante na prevenção. Posso afirmar sem medo de errar que quanto maiores os vínculos de uma pessoa com a religião, menores as possibilidades de se envolver com drogas e violência.

Por que você matou o cara? Eu matei porque ele esbarrou no meu ombro. Por que você matou? Porque somos quatro sampaulinos e eles dois são corinthianos, esses homens devem ser mortos. Nós matamos porque somos 400 palmeirenses e aquele lá é sampaulino: isso aconteceu no final da Taça Juniores.

As crianças e os adolescentes estão sem valores. Eu constato um fenômeno depois de 20 anos na polícia: as cadeias estão lotadas e as igrejas vazias, em qualquer religião.

Então pensando macro temos de atuar aí: o planejamento familiar; a polícia vai continuar seu trabalho repressivo, mas eu gosto de pensar em causas; envolver os pais, que têm de participar desse processo; é preciso nos voltarmos para o ser humano.

E num fórum desses, onde debatemos a violência em nossa cidade, a questão da segurança pública, o ataque ao turista, como disse o Secretário, tudo passa exatamente por essa valorização. Ou vamos ficar andando em círculo, sem chegar a nada. Gosto de participar de encontros onde atacamos as questões de frente. Por exemplo, esta semana, a questão do álcool, Vereador, o senhor viu que tiroteio? Não é nada disso, eles deixam a questão. Todos sabemos que o maior



Inaciar Alves de Sousa Junior
Secretário

Câmara Municipal de São Paulo
DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA

Folha nº 318 do proc. N. de 1989
Audiência

ROD.:C12-13-14-15

FOLHA:3

TAQ.:dagmar

COMISSÃO:violencia urbana

ORADOR:

DATA:26.06

componente da questão da violência urbana é a bebida alcoólica, e o grande vilão da bebida alcoólica é a cerveja. Então se o senhor como Vereador puder tirar a cerveja de perto dos menores, porque eles continuam comprando com total liberdade. Nosso filho de dez, doze anos, vai ao supermercado e com cinquenta reais traz tudo em pinga, bebida alcoólica e cerveja, e quem garante que ele vai levar para casa.

Aí temos toda a geração da violência. E na minha área, que sou especialista em drogas, é o álcool que abre a guarda para a maconha e a cocaína, na medida em que ele diminui os reflexos e o juízo, além do policiamento interno.

Se o senhor pegar um aluno de cara limpa e falar para ele que isso é cocaína, ele fala: cocaína, não. Mas se ele estiver alcoolizado, duas ou três cervejas, aí ele entra.

Não quero me alongar. Agradeço o espaço oferecido. Nos no Departamento de Narcóticos estamos sempre à disposição para colaborar com os senhores. Na escola pública continuamos falando com pais, professores. O telefone nosso é 2303547. O nome de guerra é Magno, e temos lá outros delegados também especialistas em prevenção. Desses cursos participam professores, guardas civis metropolitanos, policiais militares, educadores. Quero colocar isso à disposição dos senhores e agradeço em nome do meu delegado geral. (Palmas)

O SR. GOULART - Agradeço o brilhantismo das palavras ao Dr. Luiz Carlos Magno. No sábado fizemos um mutirão no parque Santo Antônio, inclusive o Secretário de Esportes deveria estar aqui hoje, mas foi chamado pelo Prefeito para dizer da experiência que estamos



ROD.:C12-13-14-15

FOLHA:4

TAQ.:dagmar

COMISSÃO:violencia urbana

ORADOR:

DATA:26.06

tendo lá e em outros bairros da periferia. O parque Santo Antônio fica no jardim Ângela e tivemos lá aproximadamente 5 mil crianças brincando, participando das mais diversas modalidades esportivas, e já estamos marcando outro para o parque América, Grajaú, Cocaia.

Isso mostra que se fizermos aqui, inclusive o que foi sugerido pelo Dr. Pacheco do Denarc, um mutirão pela cidade de São Paulo, dando até o nome Anchieta, certamente levaremos alegria, entretenimento e lazer a toda a periferia. Certamente essas iniciativas aqui colocadas farão diminuir a violência e aumentar a segurança pública.

Registro a presença da companheira Nídia, representando o Vereador José Eduardo Martins Cardozo. Também do nosso Nei Favela, um incansável lutador pelas causas sociais na zona Sul de São Paulo. E representando o Dr. Rodolfo Konder, nosso querido Antônio Ivo Pezotti.

O SR. ANTÔNIO IVO PEZOTTI - Quero cumprimentar o Vereador pela magnífica idéia desta reunião e o delegado Carlos Magno. Magno quer dizer grande. E Carlos, dissecando, é C de César, grande general; A de águia, uma ave que voa alto; R de rosa, a rainha das flores; o L de leão, o rei dos animais; O de ouro, rei dos metais; S de Sol, o rei de todos nós que nos ilumina e alumia. Agradeço suas palavras e sobretudo seu trabalho.

Estou aqui representando o Secretário da Cultura, com grande prazer, não só pelo tema mas também pelo Vereador, que me é muito caro pela idéia que teve.

Nós na Secretaria estamos fazendo 2 mil eventos por mês. Não é importante a quantidade, mas sim a qualidade. Hoje não tem cultura



Enemar Alves de Sousa
Secretaria
Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA

Folha n.º	317	do proc.
N.º	1999	
O funcionário		
GRAZIA DT-10		

ROD.:C12-13-14-15

FOLHA:5

TAQ.:dagmar

COMISSÃO:violencia urbana

ORADOR:

DATA:26.06

quem não quer, porque a cultura começa a entrar até pelos poros da gente gratuitamente, nas praças, nas ruas e nas bibliotecas. A Secretaria Municipal tem 65 bibliotecas públicas. Só não lê quem não quer.

No meu tempo de faculdade, sou de família humilde, fiz filosofia no seminário, teologia, Direito na USP, e meu pai nunca pagou um tostão para me educar. Acho que tenho uma educação razoável. Não tinha campo de futebol, mas tinha um espaço para ler e estudar. E tive uma família que me ensinou. Estou andando em anos, como percebem, já tenho uma quilometragem em que é preciso trocar certas peças, e cheguei a uma conclusão interessante. Dos meus filhos, um é Procurador do Estado, outro é médico, outra é diretora de Marketing. Os três são brilhantes em Português, não fizeram cursinho e entraram na USP. Aí eu cheguei a uma conclusão: foi de conversar certo em casa, só isso.

Mas hoje, pobre dos pais, a televisão, parece uma contradição, mas foi um grande mal. Os pais não conversam entre si. Os filhos não conversam com os pais, porque enquanto não acaba a novela, a mãe não ensina a lição.

Eu sou de um bairro de periferia, a vila Madalena. Até escrevi um livro sobre a vila Madalena. Hoje a vila Madalena não é a da ontem. Restaram algumas casas ainda, mas a vila Madalena de hoje não me deixa dormir. Eles têm direito de viver, mas eu também tenho direito de viver, e eu preciso dormir para poder pensar, e não tenho pensado, quase não dá, porque não durmo.

Eles ignoram o direito da pré-ocupação. Eu moro na mesma casa há 40 anos. Eles chegaram ontem. Eu tenho o direito da pré-ocupação. Eu ocupo lá antes.



inamar Alves de Sousa Júnior
Secretário
Câmara Municipal de São Paulo
DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-40

ROD.:C12-13-14-15

FOLHA:6

TAQ.:dagmar

COMISSÃO:violencia urbana

ORADOR:

DATA:26.06

Só para arrematar, para não os aborrecer, eu lhes digo que no meu tempo de jovem, tínhamos na vila Madalena o Comissariado de Menores; hoje tem a Vara de Menores, mas o juiz fica lá sentado, esperando os menores delinquentes. Nós éramos 25 comissários e andávamos pelo bairro, procurando menores. Não para ser assaltados por eles. Nós os assaltávamos, no bom sentido. Nós os abordávamos. Eu perguntava onde moravam. Se não soubessem, colocávamos no nosso carro e trazíamos aqui na Asdrubal do Nascimento, abria-se um processo, fazia-se uma sindicância. Tudo isso acabou.

Outro dia tivemos uma palestrante aqui que queria fechar as Emei, as escolas, tudo. Estamos no hora de abrir as portas, não de fechar, e voltar a acrescentar tudo aquilo que é bom. Vejam que dois e dois são quatro há vários séculos. Ninguém mudou ainda. Ainda não ficou cinco. Então as verdades, as coisas boas devem ser conservadas. Os latinos diziam: divide que você vai mandar. Não podemos resolver o problema de segurança da cidade de São Paulo. Vamos resolver do nosso bairro.

Sabemos onde está o homem que distribui a cocaína. Na vila Madalena soltam rojão, aí vem um homem com a moto, ali na minha cara. Vejam bem, foi cassado um Vereador. Não vou julgá-lo. Só Deus julga. Mas esses homens que distribuem entorpecentes mereciam mesmo não só ser presos, corrompendo a juventude, bem nas minhas barbas. Eu levanto ali na rua Harmonia jovens da classe média-alta caídas lá no chão. Aí tem esse maldito ou bendito telefone celular e elas telefonam: mamãe, estou aqui na esquina. Só não diz com quem e como.

Muito obrigado. (Palmas)



Inamar Alves de Sousa Júnior
Secretário
Câmara Municipal de
DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA

Folha n.º	319	do proc.
N.º	de 1979	
O funcionário		
UIGRAFIA DT-10		

ROD.:C12-13-14-15

FOLHA:7

TAQ.:dagmar

COMISSÃO:violencia urbana

ORADOR:

DATA:26.06

O SR. GOLUART - Pela nossa programação o Dr. Antônio Ivo era o nosso último palestrante. Caso tenham alguma indagação, queiram passar para a nossa Assessoria, pois temos de encerrar antes do horário previsto devido à sessão extraordinária e eu tenho de descer. Indagaria do nosso querido Massataka Ota se quer fazer uso da palavra, pode utilizar a tribuna. Recebemos ainda uma mensagem do nosso Nei Favela, que vou passar ao delegado Magno, agradecendo de coração a menção feita a minha pessoa. Peço à Vaseli que assuma a presidência e anuncie depois nossa próxima reunião. Lembro que está à venda na recepção o livro As Drogas. Peço desculpas a vocês, pessoal. Um abraço. (Palmas)

O SR. MASSATAKA OTA - Bom dia. Depois que aconteceu o fato com meu filho, cheguei à conclusão de que tenho uma missão a fazer. E estou percorrendo as escolas, fazendo palestras, embora os pais realmente não compareçam.

Vemos que a violência começa dentro de casa, então temos de começar a trabalhar com os pais para que possam educar nossos filhos. Não podemos só criticar o governo, os políticos, se nossos políticos estão violentando nossos filhos dentro de casa mesmo.

Por isso, faço essa campanha de desarmamento. Estivemos domingo em Itapirá e fizemos uma campanha, um show, contra a violência, e tivemos um resultado muito grande.

Eu lancei o livro do Ives Ota e fiz uma troca dele com a arma das pessoas, quando tivemos um resultado de 45 armas de verdade e 60 de criança. Isso é uma coisa que me satisfaz, pois eles levaram esse livro que vai salvar muitas pessoas. Os pais que compram essa arma de



Secretaria
Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA

Folha n.º 320	do proc. 17
de 1979	
O funcionário	
AFIA DT-10	

ROD.:C12-13-14-15

FOLHA:8

TAQ.:dagmar

COMISSÃO:violencia urbana

ORADOR:

DATA:26.06

brinquedo estão armando a violência no futuro dessas crianças. O fabricante de armas de brinquedo pode até me processar, mas é uma coisa que tenho de fazer.

Graças a Deus não tenho ódio por esses três que mataram meu filho, consegui suportar tudo isso, pois o ódio pode carregar uma violência maior, como acontece muitas vezes no trânsito. Depois vem o arrependimento. A arma que eu tinha joguei fora, pois se eu carregasse esse ódio hoje, poderia ter feito uma vingança. Então estou totalmente feliz e tenho muita paz aqui dentro. Perdi um filho, mas Deus me deu uma filha, pois minha esposa não engravidava há oito anos. Após ter perdoado esses três, um mês depois ela engravidou.

Por isso, acredito muito nessa paz que temos, em nosso Pai, que me deu essa força, essa felicidade de transformar essa dor em amor e passar para vocês essas mensagens de amor e paz. Então vamos acabar com a violência e ter muita paz em nosso País, conversando os pais com seus filhos. Se os pais não tiverem um minuto para os filhos, eles vão lá fora atrás da droga, para chamar à atenção os pais.

Muito obrigado. (Palmas)

A SRA. VASELI - Em nome do Vereador Goulart gostaria de agradecer as palavras do Sr. Massataka Ota, inquestionável exemplo de boa vontade e amor ao próximo, vítima que foi de uma crueldade, que vem fazendo um trabalho profícuo de divulgação e luta pela paz.

O Dr. Edmur Luchiari que tem sido um assíduo componente das nossas Mesas deixou para as pessoas que se interessem em adquirir esse



ROD.:C12-13-14-15

FOLHA:9

TAQ.:dagmar

COMISSÃO:violencia urbana

ORADOR:

DATA:26.06

livro que trata das drogas, um instrumento importante para educadores e pessoas lidam com esse problema.

Há também na mesa o livro Um Espaço Por Favor, da Sra. Ilda, que também está à disposição.

Quero informá-los que no próximo semestre esta comissão que tem 90 dias para apresentar relatório dos seus estudos ainda tem alguns temas que consideramos muito relevantes para serem discutidos. Haverá uma palestra sobre O Inventário da Violência, com mapeamento da violência no Município, dados estatísticos e custos. Outra Mesa tratará de Tecnologia e Violência, a tecnologia do crime organizado em contraponto à ainda pequena tecnologia que temos nos setores de prevenção e equipamentos da nossa Guarda Civil e Polícia Militar. Outro tema será A Segurança Pública e a Segurança Privada. Também a questão de Roubos de Carros, tratando das seguradoras e dos desmanches. E outra questão muito tratada entre os palestrantes é do Engajamento da Mídia no Combate à Violência, com especialistas da imprensa e da publicidade, já que foi levantada a questão da publicidade em "out-door", extremamente apelativa, propulsora de violência e comportamentos desajustados.

Esses são os próximos temas. O calendário ainda não está definido, mas será comunicado a todos por escrito.

Registro ainda a presença da Sra. Sara, Assessora do Vereador Gilson Barreto. Sra. Celina Faria do Nascimento, auxiliar de ensino da Emei Florinda de Castro. Sr. Antônio Nogueira, do PMDB do Jabaquara.

Passo agora ao professor Nivaldo Leal dos Santos, para resposta aos questionamentos.



Inamar Alves de Sousa Júnior
Secretário
Câmara Municipal de

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA

Folha n.º	272	do proc.
N.º	114	de 1979
U.º	funcionário	

ROD.:C12-13-14-15

FOLHA:10

TAQ.:dagmar

COMISSÃO:violencia urbana

ORADOR:

DATA:26.06

O SR. NIVALDO LEAL DOS SANTOS - A primeira questão é sobre a preocupação com a extinção no currículo das escolas de algumas disciplinas como Educação Moral e Cívica, Organização Social e Política Brasileira, que trabalhavam alguns valores de civismo, e sua ausência deve estar contribuindo para a depredação, a desvalorização daquilo que é público.

Claro que essas disciplinas têm uma história, um contexto. Eu mesmo, professor de História, já lecionei OSPB, Educação Moral e Cívica, Sociologia, mas os valores que dizem respeito à formação do cidadão com os parâmetros curriculares, ainda dou ênfase aos temas transversais, falando da ética. E os temas transversais não são apenas os definidos pelo Ministério, pois eles podem ser regionais, daquela comunidade.

O que tem de importante-denise



Normar Alves de Sousa Junior
Secretário
Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA

Folha nº 323	do proc. nº 10.99
Ocupação	

ROD.:C16-19FOLHA:1

TAQ.:Denise

COMISSÃO:Violência Urbana

ORADOR:

DATA:26.06.99

O que tem de importante é que é um tema transversal como ética, por exemplo, como saúde, não deve ser trabalhado por apenas um professor ou por apenas um componente curricular, mas deve ser, como o nome já diz, deve de uma certa forma perpassar todas as disciplinas, todos os professores da escola devem trabalhar aquela temática dentro da ótica da sua disciplina específica. O que daria para o aluno, na verdade, mais consistência, o que reforçaria, principalmente, a questão da ética que foi muito mencionada. Nós vimos uma crise de ética na nossa sociedade, a falta da solidariedade, a falta do diálogo, a falta de respeito das pessoas porque quando uma pessoa depreda o patrimônio público, onde ela picha e tudo mais, antes de tudo é um desrespeito com as demais pessoas que utilizam o mesmo espaço público, que convivem com ela. É só uma questão de limpeza pública e tal.

Eu tenho a impressão e cabe ao corpo docente de cada escola, e há espaço hoje nas escolas, seja na rede municipal, tem o CP, o coordenador pedagógico, já tive a oportunidade de desempenhar essa função na rede pública municipal. O Estado tem um professor coordenador, eu sei que o horário na escola é muito curto, mas há que se buscar espaços não somente nesses que já estão legalmente constituídos, mas reforço a necessidade de discussões com a comunidade, principalmente, quando a escola tem vontade política de enfrentar alguma questão, com certeza, isso será viabilizado. Eu acredito que a questão do SPB (?), hoje ela pode ser trabalhada dentro dos parâmetros.

Outra questão seria o Brás da Silva, que é da Sociedade Amigos do Jardim Satélite, em Rio Bonito e eu sou da região de Interlagos e



Inamar Alves de Sousa Júnior
Secretário
Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA

Folha n.º 324	do proc. N.º 12
de 1999	
O funcionário	

ROD.:C16-19FOLHA:2

TAQ.:Denise

COMISSÃO:Violência Urbana

ORADOR:

DATA:26.06.99

da mesma região, ele faz algumas questões e acredito que já colocou a resposta aqui. Ele se preocupa com a questão da ociosidade nas escolas, as aulas vagas. É uma questão séria se a aula vaga for considerada uma aula onde não se faz nada. Agora, se a aula vaga em função da ausência de um professor, de um profissional, que também tem suas razões, pode estar doente e tem o direito de faltar, a escola na sua proposta tem de pensar o que fazer nesse espaço. Hoje, a maioria das escolas estão constituindo salas de informática, tem um grupo grande de material didático, audiovisual, vídeos para trabalhar a prevenção e uso indevido de drogas; enfim, acredito que cabe uma discussão da direção, do corpo administrativo e pedagógico das escolas. Existem professores eventuais que estão desempregados e estão buscando aulas e só têm oportunidade de trabalhar quando há uma vaga.

Acredito que tudo isso é uma questão a ser discutida em cada unidade escolar. Alguém disse aqui que não dá para resolver o problema da cidade, mas dá para discutir nos bairros, naquela comunidade. Acredito que essa questão, principalmente, quando se fala em escola, diz respeito àquela EEPPG, àquela escola municipal, àquela EMEI e umas encontraram o caminho, já teriam muito para trocar, talvez a gente pudesse pensar em promover essas questões também, porque não são isoladas e não é um problema de uma escola ou de uma comunidade. Os educadores talvez possam se ressentir muito da falta de espaço para a troca de vivências, experiências. Uma outra preocupação do Brás da Silva é como motivar os pais para participar da APM, das reuniões que se faz nas escolas. O Delegado dizia da dificuldade de trazer, com certeza, algumas escolas já encontraram esse caminho. No seu bairro, participando, independente das dificuldades e quando falamos em "pais"



Secretário
Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA

Folha 328	do proc.
N. 1099	de 1999
Intenário	104

ROD.:C16-19FOLHA:3

TAQ.:Denise

COMISSÃO:Violência Urbana

ORADOR:

DATA:26.06.99

não estou falando da família tipo nuclear: pai e mãe, mas os responsáveis. Qual é a família daquele adolescente? Pode morar com a avó, com o tio. Isso é um processo lento, percebemos que a APM e o conselho começam com poucas pessoas, mas a criatividade pode ensinar muita coisa.

Eu participei de APM's de algumas escolas, um dia começamos a discutir o porquê de chamar os pais, uma vez que, a maioria eram os pais de alunos considerados "problema". E para os pais desses alunos irem na escola para ouvirem um relato negativo de seu filho, não é muito atraente, com certeza, ou para irem executar algumas tarefas na escola. É claro que esse processo de participação é gradativo, mas eu participo de escolas que, recentemente, devido à questão da pichação, fizeram mutirão para pintar a escola nos finais de semana. E muitos pais compareceram. Levei seis meses numa escola municipal para trazer pais para participar das reuniões no final de cada bimestre. A escola tem de ser criativa nesse sentido porque há uma série de apelos que tiram os pais desse compromisso ou por delegarem demais, como foi observado, esse papel para a escola e se omitirem um pouco, confiarem demais, mas a escola está decidindo a vida do seu filho. Participar das soluções ou discussões dos problemas que a escola enfrenta é uma questão muito importante.

Agora, quem sabe, na comunidade do Rio Bonito, o Brás está dizendo aqui que com certeza os pais têm de participar da escola do filho, e vai convidando outros pais, a escola deve tentar fazer com que não seja apenas uma reunião para relatar problemas, mas também para oferecer alguma coisa para esses pais que comparecem, seria um



ROD.:C16-19FOLHA:4

TAQ.:Denise

COMISSÃO:Violência Urbana

ORADOR:

DATA:26.06.99

acolhimento melhor dos pais na escola; enfim, tem de fato ser criativo, porque é difícil obter essa participação.

E a última pergunta é do Gilson Barreto, que se preocupa com a questão da ocupação da quadra, quem se responsabilizará pelo uso no final de semana, na medida em que os profissionais da escola não trabalham. Muitas escolas da rede estadual têm zeladores, que têm papéis a desempenhar na escola e muitas já têm a quadra ocupada por pessoas que alugam ou pessoas que jogam futebol. Mas mesmo aquelas escolas que não possuem zeladoria, no caso da rede municipal, é claro que a participação não é assim, simplesmente, abrir as portas e deixar ocupar o espaço, mas é uma atividade que precisa ser organizada, é preciso que tenha uma pessoa responsável, deve ter um termo de compromisso; enfim, a participação é algo desejável, democrático, mas também tem de ser ensinada. As pessoas extrapolam ou não têm essa vivência. Acredito que não seja uma tarefa fácil, mas como disse anteriormente, a possibilidade de trazer a comunidade e discutir junto, essa possibilidade é que tem de nos motivar. Agora, como fazer para garantir a presença, como fazer para não haver pichação, para as pessoas fazerem o uso adequado das instalações, porque na segunda-feira de manhã cedo tem aula, às 7h. Isso vai da discussão do grupo no sentido organizar a participação.

A SRA.

- Profº Osvaldo, ainda aproveitando a sua fala, a diretora da MPF, escola municipal de ensino fundamental da Paulo Prado, ela diz aqui que a educação deveria contemplar projetos intersecretariais tendo como polo aglutinador cada unidade. Ela diz do trabalho que a escola vem desenvolvendo com a reativação da fanfarra,



ROD.:C16-19FOLHA:5

TAQ.:Denise

COMISSÃO:Violência Urbana

ORADOR:

DATA:26.06.99

ainda que com poucos instrumentos e ela então incide aqui num assunto que acho ser muito crucial, que é a questão das verbas.

Se o senhor pudesse, eu gostaria que nos desse algumas palavras sobre essa questão, como a Secretaria de Educação vê essa questão orçamentária e a destinação de verbas para que as escolas possam efetivamente desenvolver projetos que dependam de um numerário que nem sempre está disponível.

O SR. OSVALDO - Acredito que ao se fala, por exemplo, das fanfarras, trabalhar a música e projetos de alegria na escola é uma forma muito eficaz de prevenção. E as escolas hoje sofrem de uma dificuldade que são os recursos mais liberados, em vez dos que chegam canalizados porque os recursos até chegam às escolas, mas alguns fechados.

Por exemplo, esse só para material didático, esse outro para material de escritório, enfim, e não há possibilidade de autonomia. As pessoas que administram de fato as suas necessidades não dispõem dos recursos. Há uma dificuldade muito grande nisso e existem muitas coisas para enfrentar: uma é conseguir que os recursos; se existe uma associação de pais e mestres na escola que tem por competência também discutir e decidir o uso das verbas; não seja só uma autoridade da escola, mas um colegiado que decide o que é prioritário na nossa escola, seria possível estar fazendo gestão no sentido que esses recursos tenham um pouco mais de flexibilidade para que as APM's das escolas possam dispor deles na medida da necessidade. Se ele tem um recurso para material didático e a escola está com o almoxarifado



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA

do proc. 328 de 1977
DT-10
nário

ROD.:C16-19FOLHA:6

TAQ.:Denise

COMISSÃO:Violência Urbana

ORADOR:

DATA:26.06.99

lotado e não tem mais condições, na verdade, para aquela escola não é interessante, mas ela tem necessidade de comprar equipamentos. Esse é um lado de estar discutindo com as DREM's a possibilidade de ter um pouco mais de flexibilidade no uso das verbas que chegam. E o outro ponto é: somos uma sociedade que tem a possibilidade pela experiência que já vimos de termos parcerias com empresas e instituições que têm todo o interesse de estarem promovendo, pelas várias leis de incentivos, patrocinando, no caso, uma fanfarra de uma escola ou estar promovendo e patrocinando algum serviço de melhoria para a escola. Até porque muitas dessas empresas estão instaladas no bairro, elas se beneficiam como mão-de-obra daquela população que é formada por aquela escola, então, temos muitos exemplos na Secretaria de Estado da Educação, temos um departamento na Praça da República que cuida de parcerias no sentido de viabilizar alguns projetos para as escolas, que com recursos públicos seriam muito difíceis porque há outras prioridades a serem atendidas, mas para determinada unidade escolar é uma necessidade. Acredito que a iniciativa privada em estabelecimento de parcerias com algumas empresas, pode também ser uma solução para esse caso.

A SRA.

- Muito obrigada, professor. Eu gostaria de passar a palavra ao Dr. Renato Luiz Musso, que representa o Secretário Municipal da Saúde, Dr. Jorge Pagura, para as suas considerações finais e resposta a algum questionamento.



Inamar Alves de Sousa Júnior
Secretário

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-100

Folha 329 do proc.
de 1989

ROD.:C16-19FOLHA:7

TAQ.:Denise

COMISSÃO:Violência Urbana

ORADOR:

DATA:26.06.99

O SR. RENATO LUIZ MUSSO - Atendendo ao questionamento de uma pessoa que aqui não se identificou, mas não tem importância, a respeito de funcionários da saúde que hoje estão lotados na Secretaria Municipal da Educação. Devo informar que a Secretaria Municipal da Saúde juntamente com a Secretaria de Estado da Saúde estão iniciando na nossa cidade o processo de municipalização do serviço de saúde. E esses funcionários que hoje se encontram na Secretaria Municipal da Educação retornarão a Secretaria da Saúde para desempenhar as suas funções.

A SRA. - Muito obrigada, Dr. Renato. Passo a palavra ao Inspetor José Reinaldo Brígido, Diretor de Operações da Guarda Civil Metropolitana representando o Comandante Geral da Guarda Civil, Coronel Emílio Wagner Kowalski, para as suas considerações e resposta às indagações que foram feitas.

O SR. JOSÉ REINALDO BRÍGIDO - Bom, recebemos duas perguntas: uma diz que os GCM's estão se deslocando para as escolas sem equipamentos e então, se não seria necessário pedir verbas em caráter de urgência para equipá-los com motos ou celulares. A Guarda Civil através do nosso comandante tem feito todos os pedidos de equipamentos para a Guarda Civil. Não de celulares como aqui constam, mas para uniformes, viaturas de pequeno porte, motos, rádios comunicadores para que possamos atender melhor a população. Portanto, esses pedidos estão sendo feitos, porém não somos atendidos como deveríamos.



Inamar Alves de Sousa Júnior
Secretário

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

F. 230 do proc.
1999
funcionário

ROD.:C16-19FOLHA:8

TAQ.:Denise

COMISSÃO:Violência Urbana

ORADOR:

DATA:26.06.99

A segunda questão é: por que as escolas municipais, postos de saúde, hospitais e parques estão totalmente abandonados? Veja bem, como eu disse, o efetivo da Guarda Civil hoje é de 4.200 homens. Para cobrirmos todos os próprios municipais com policiamento fixo, a Guarda necessitaria hoje de mais 20 mil homens. Hoje, a Guarda Civil cobre 300 das 794 escolas com policiamento fixo. Policiamento esse, como disse na primeira etapa, ele é solicitado pela delegacia de ensino de acordo com a periculosidade do local onde está a escola.

Aqui diz também que os parques estão abandonados. Eu me recordo agora os parques que contam com o policiamento fixo da Guarda, entre eles, Parque do Ibirapuera, Aclimação, Luz, Carmo, Trianon, Chico Mendes e Raul Seixas, esses são os que me vêm de memória no momento. Portanto, a Guarda está cobrindo dentro do efetivo que tem hoje, todos os postos que temos possibilidade com o efetivo que temos em mãos. Há um concurso público em andamento para a entrada de mais 2 mil guardas, concurso esse que já está em sua fase final. E conforme determinado pelo nosso Comandante e também pelo Prefeito, esses dois mil guardas serão destinados para as escolas municipais.

-Fala fora do microfone.

A SRA.

- Eu gostaria de dizer aos presentes e agradecer ao Inspetor de grupamento, José Reinaldo Brígido, que a pergunta foi claramente respondida não somente hoje, como na palestra onde o próprio Coronel Emílio esteve presente e já havia naquela oportunidade tratado da questão da limitação do efetivo que a Guarda



ROD.:C16-19FOLHA:9

TAQ.:Denise

COMISSÃO:Violência Urbana

ORADOR:

DATA:26.06.99

Metropolitana tem e dentro desse efetivo e condições disponíveis não como fazer se não cobrir aqueles locais onde a periculosidade é mais acentuada. Então, considero respondida a questão e agradeço imensamente a participação em nome do presidente desta comissão, Vereador Goulart, ao Inspetor José Reinaldo Brígido, Diretor de Operações da Guarda Civil Metropolitana.

Gostaria de passar a palavra à Dra. Dulce Maria Tourinho Batista, coordenadora do serviço de informação jurídica e que neste ato representa o Secretário Municipal dos Negócios Jurídicos, Edivaldo Brito, para as considerações finais.

A SRA. DULCE MARIA TOURINHO BATISTA - Eu gostaria de agradecer e enfocar uma questão que acho ser a súmula do que foi discutido: a questão educativa, é básica para o combate à violência. A população tem de se apropriar dos direitos, dos deveres e lutar para a construção da sua cidadania, é um processo conjunto que vem de baixo para cima. Essa questão da participação também foi muito levantada e é básico também. No SIJC, Sistema de Informação Jurídica ao Cidadão, procuramos justamente levar isso para que a população tome conhecimentos desses direitos para que caminhe no sentido da construção da sua cidadania e utilize os organismos, tanto do governo federal, como municipal e estadual em prol dessa construção da cidadania. Essas questões são efeitos: a questão da violência e outros problemas sociais, como as drogas e etc possam ser erradicadas. Obrigada.



ROD.:C16-19FOLHA:10

TAQ.:Denise

COMISSÃO:Violência Urbana

ORADOR:

DATA:26.06.99

A SRA.

- Nossos agradecimentos à Dra. Dulce Maria

Tourinho e por favor, os cumprimentos do Vereador Goulart ao Secretário Edivaldo Brito. Passo a palavra ao Dr. Luiz Carlos Magno, delegado de polícia neste ato representando o Delegado Geral de Policial, Dr. Marco Antônio Desgualdo, para responder aos questionamentos feitos e para as suas considerações finais.

O SR. LUIZ CARLOS MAGNO - Primeiro lugar gostaria de agradecer a homenagem do professor ao meu nome, foi muito carinhoso, muito obrigado, mestre. A pergunta foi a seguinte, diz o primeiro item: os pais educam e a escola deseduca. Antes os pais educavam e a escola também, agora a maioria dos professores não querem mais ser educadores. Os pais estão apavorados e estão sendo destratados por funcionários da escola.

A nossa visão é que a contratação de funcionários para a polícia civil e acredito que para a contratação de professores também, infelizmente, há o sucatamento do Estado. O salário que é oferecido nos deixa muito pouco ou quase nenhuma possibilidade de recrutar os melhores. Hoje, não tenho dúvidas em perceber que as pessoas vêm para a polícia civil, por exemplo, não por vocação, a maioria das pessoas se inscreve no concurso público porque é a última coisa que sobrou. Eles rodaram tudo e estão desempregados. No último concurso para investigador de polícia, 90 e tantos mil candidatos.

Eu acredito que na educação deva estar acontecendo a mesma coisa: não há mais a coisa do professor vocacionado, a pessoa ter o prazer de educar, mas por uma opção de trabalho e isso compromete a



Tramir Alves de Sousa Júnior
Secretário
Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA

Folha 333	do proc.
N. 111	de 1999
Intenário	

ROD.:C16-19FOLHA:11

TAQ.:Denise

COMISSÃO:Violência Urbana

ORADOR:

DATA:26.06.99

qualidade. Esse destrato que acontece na escola é devido ao baixo nível, porque o Estado não pode oferecer um salário digno e a partir daí há uma concorrência. O professor já denunciou a carência de cursos de reciclagem, professores antes davam aulas em uma ou duas escola, agora têm de dar em 10 escolas. Não é permitido a ele sequer um curso de reciclagem para melhorar esse nível de relação humana, por isso acaba sendo complicado.

A segunda parte diz: há seminários e reunião, mas chegam em casa e vêem policiais prendendo um bandido, com trocas de tiros e os policiais passam a bater no bandido na frente das crianças com coronhadas. E eu me pergunto: como explicar aos filhos a violência do bandido, da polícia? É difícil. Eu trabalhei no Garra muitos anos e posso dizer que quando se vai para o local do crime, a violência acaba sendo exarcebada e às vezes alguns policiais acabam tendo de usar da mesma moeda para conter aquele traficante. Uma das últimas operações que eu trabalhei, fomos e prendemos 34 metralhadoras com os traficantes. Trocamos tiros dentro da favela. Eu fui delegado uma ano e meio na Vila Brazilândia, era difícil chegar ao fina de um plantão sem ter trocado tiro. Não há como evitar isso, às vezes essa violência decorre disso, alguns policiais acabam exacerbando e cometem a violência. É difícil, eu concordo com a senhora.

O telefone que eu dei: 0800-111718, responde a segunda pergunta. "Delegado, todas as vezes que é feita a denúncia, os policiais acabam revelando quem denunciou". Por isso, insisto em dizer que a denúncia é anônima. Se você fizer a denúncia anônima, não há como os policiais identificarem ainda que sejam corruptos. Agora, a denúncia anônima não pode comentar com a cunhada, com a vizinha.



ROD.:C16-19FOLHA:12

TAQ.:Denise

COMISSÃO:Violência Urbana

ORADOR:

DATA:26.06.99

Porque é assim: você faz uma denúncia anônima e comenta com a cunhada, aí essa cunhada vai no salão de beleza e comenta com a manicure, que comenta com a irmã dela que é a mãe do traficante. Pronto, chegou aonde quer. Denúncia anônima é como segredo, eu vou ensinar para vocês o que é. Segredo só é segredo quando está entre duas pessoas e uma delas morre, aí vira segredo. Muito obrigado. (palmas)

A SRA.

- Nossos agradecimentos ao Dr. Magno. Antes de passar a palavra ao Sr. Antônio Ivo Pezotti, para as suas considerações finais, eu gostaria que nas considerações finais do Profº Nivaldo Santana pudesse comentar essa parte que foi tratada pelo Dr. Magno, mas que também se refere à educação. Então, seria uma questão de conceder uma réplica ao Profº Nivaldo.

O SR. NIVALDO SANTANA - Só queria agradecer a participação, o convite feito com muita gentileza pela assessoria do Vereador Goulart. Gostaria de fazer o seguinte comentário: de fato, os setores que prestam serviços públicos à comunidade, educação, saúde, segurança pública, enfim, ele sofre na verdade das mesmas dificuldades que dizem respeito às condições de trabalho, à valorização do profissional, à remuneração digna da profissão e tudo mais.

Eu queria só aproveitar, não fazer nenhuma réplica, mas na verdade dizer o seguinte e aproveitar para cumprimentar e parabenizar aqueles profissionais competentes, sérios, abnegados que independente dessas questões todas continuam trabalhando na educação, na segurança pública, na saúde e em outros setores, porque profissionais



Thaís Alvim de Sousa Júnior
Secretária
Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º	335	do proc.
N.º	1999	de 1999
funcionário	[assinatura]	

ROD.:C16-19FOLHA:13

TAQ.:Denise

COMISSÃO:Violência Urbana

ORADOR:

DATA:26.06.99

despreparados e desmotivados há em todas as áreas, não é um privilégio de nenhuma área específica.

Gostaria de cumprimentar porque tenho a maior preocupação e o cuidado quando me refiro aos educadores para não generalizar, porque eu conheço a escola. O Dr. Carlos Magno começou o trabalho lá, foi delegado na Vila Brazilândia, eu fui professor lá no começo do trabalho, então, eu sei de todas essas dificuldades. Tenho o maior respeito pelos professores de todos os níveis que se dedicam além daquilo que recebem, eles não trabalham tendo única e exclusivamente a remuneração como estímulo, como fundamento do trabalho, porque gostam do que fazem, acreditam na educação e dão tudo de si. Acredito que as escolas públicas hoje estão servindo a comunidade, em função do trabalho desses profissionais que merecem o nosso agradecimento e o nosso respeito. (Palmas)

A SRA.

- Mais uma vez os nossos agradecimentos ao Profº Nivaldo e algumas pessoas da platéia estão solicitando que o Sr. Massakato Ota possa divulgar, se assim o desejar, o número do telefone e o local onde possa ser encontrado, porque há o interesse que ele participe de algumas palestra. Então, gostaria de franquear a palavra para que ele pudesse dar os informes e mais alguma ponderação que ache pertinente fazer.

O SR. MASSATO OTA - O telefone é 217-5868. Podem falar com a Sônia ou Vera, marcando o dia, a hora e com o maior prazer iremos fazer as palestras, porque estão dando muitos resultados. Quando



Yanmar Alves de Sousa Júnior
Secretário

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º 336 do proc.
N.º 12 de 1989
O funcionário *P. D. Silva*

ROD.:C16-19FOLHA:14

TAQ.:Denise

COMISSÃO:Violência Urbana

ORADOR:

DATA:26.06.99

começamos a falar sobre relatos, as crianças ficam num silêncio total, elas escrevem cartas e nos mandam, dizendo o que aprenderam nas palestras. Vejo um grande resultado, mas gostaria de chegar nos 100%. Se todas as vezes que formos fazer a palestra e comparecerem os pais, teremos 100% de resultado, porque fazemos apenas com as crianças e termos o trabalho perdido quando voltam para suas casas. Todas as vezes que tivermos palestras nas escolas, temos de pedir para os pais também comparecerem. Temos vários professores que abraçaram a nossa campanha e deixam os seus serviços só para passar essas mensagens de amor, ensinamentos. Então, vamos aproveitar essa oportunidade e começar a trabalhar dentro das escolas, esses alunos.....Carla.



Enamara ~~Assessor~~ ^{Secretário}
Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA

Folha nº 337	do proc. 1999
Assinatura	

ROD.C-20: FOLHA:1

TAQ.:Carla

COMISSÃO:Violência

ORADOR:

DATA:26.06

...trabalhar dentro das escolas. Os alunos irão levar para casa o amor. Falamos muito do amor, do respeito os pais, de não ter ódio. Esse é o nosso trabalho. Vamos começar a ensinar aos filhos amarem seus pais. Hoje nossos filhos estão perdidos nesse campo. Muito obrigado.

A SRA.

Nossos agradecimentos ao Sr. Masakato Haota.

Para concluir tentarei responder à pergunta do Sr. Ruberlei José Terra, Vereador Comunitário da Administração Regional da Penha. Ele indaga ao Vereador Goulart o seguinte: "Depois de falarem todos os palestrantes, qual o papel prático exercido pela Câmara Municipal, como projetos de lei, etc, com relação à segurança?"

Uma outra questão:" Palestras são importantes, mas todos sabemos que a população mais humilde não gosta e não participa. O que fazer? Há solução?"

Não tenho procuração do Vereador para responder, mas há uma coisa que considero fundamental. Esta Comissão Técnica, como o próprio nome diz, é técnica e especial de estudos. Tem um prazo para levantamento das questões, abordagem de todas as questões referentes à segurança pública e à violência urbana e formulação de proposta, ou seja, ouvir as propostas daqueles que consideramos especialistas no tema. Esta é a razão de estarmos convidando e trazendo não só autoridades, não só os membros dos poderes constituídos mas também os representantes da sociedade civil para estarem conosco fazendo parte deste diagnóstico e da formulação de propostas.

Esta Comissão, por força do Regimento, deve apresentar um relatório conclusivo no qual estará registrado todos os depoimentos, questionamentos e propostas feitas. Este relatório em suas



Instituto de Estudos Políticos e Sociais
Secretaria
Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º	338	do proc.
		1999
U. funcionário	[assinatura]	

ROD.C-20: FOLHA:2

TAQ.:Carla

COMISSÃO:Violência

ORADOR:

DATA:26.06

conclusões, estará fazendo recomendações aos poderes constituídos com relação à questão da violência urbana, as medidas, os encaminhamentos que devem ser feitos em todas as áreas, desde o aumento do efetivo da Guarda Civil Metropolitana, por exemplo, até a questão da imprensa que foi tão bem levantada.

Este relatório conclusivo deverá ensejar um projeto de lei não de autoria de um Vereador, mas de autoria dos membros desta Comissão e deverá contar com o aval de todos os membros do Legislativo, da edilidade paulistana, contendo aquilo que de competência do Município pode ser feito. O Município não pode legislar para o Estado, não pode legislar para a União. Só pode tratar das questões específicas do município. No âmbito de sua competência, o Poder Legislativo deverá formular uma proposta de lei tratando daquilo que lhe compete. O que não for da competência do legislativo municipal, será encaminhado para os legislativos respectivos, tanto estadual quanto federal.

Considero ter respondido, de alguma forma, à pergunta do Sr.Ruberlei.

Gostaria de informar que os anais desta Comissão serão encaminhados a todos as entidades que se fizeram representar neste período de trabalho.

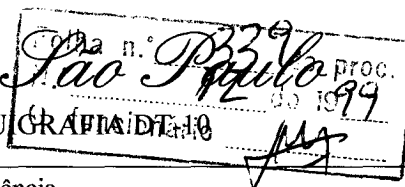
Com relação à participação dos setores que não têm acesso à palestra, ou por falta de oportunidade ou porque não gostam, usarei as palavras do professor Nivaldo dizendo o seguinte: é preciso que cada um de nós use sua criatividade em sua comunidade, na família, na escola, na igreja, no conselho comunitário de educação, no conselho comunitário de segurança e converse com os especialistas para que eles



Inamar de...
Secretário

Câmara Municipal de

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA



ROD.C-20: FOLHA:3

TAQ.:Carla

COMISSÃO:Violência

ORADOR:

DATA:26.06

sugiram meios de estarmos chegando, cada vez mais, aos setores que não tenham acesso à informação.

Se cada um de nós fizer esse trabalho, construiremos uma rede de informação a respeito da questão da segurança.

Em nome do Vereador Goulart encerro os trabalhos. Agradeço a todos pela presença. Convido a estarem conosco nas palestras do segundo semestre que serão comunicadas por correspondência. Muito obrigada.



Inamar Alves de Sousa Júnior
Secretário

Folha n.º 340 do proc.
N.º 12 de 19 99
O funcionário *[assinatura]*

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

EXCELENTÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Na qualidade de Presidente da Comissão Especial de Estudos sobre Violência Urbana e Segurança Pública, solicito de Vossa Excelência providências no sentido de oficiar aos Chefes do Executivo Municipal e Estadual objetivando as seguintes informações;

- Que programas existem em cada uma das Pastas que possam contribuir para o controle e prevenção de violência no Município e no Estado de São Paulo.

São Paulo, 18 de agosto de 1999

Atenciosamente

[assinatura]
Antonio Goulart
Presidente da Comissão

RECEBIDO EM LEG. 3

19 / 08 / 99

[assinatura]

DEFERIDO / / 1999

VEREADOR ARMANDO MELLÃO
Presidente da Câmara Municipal de São Paulo

18:17hs

18 08 99
[assinatura]



Inamar Aires de Sousa Júnior
Secretário

Folha nº	341	do
Processo	12/99	
Instituição	ny	

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

EXCELENTÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Na qualidade de Presidente da Comissão Especial de Estudos sobre Violência Urbana e Segurança Pública, solicito de Vossa Excelência providências no sentido de oficiar aos Chefes do Executivo Municipal e Estadual objetivando as seguintes informações;

- Que programas existem em cada uma das Pastas que possam contribuir para o controle e prevenção de violência no Município e no Estado de São Paulo.

São Paulo, 18 de gosto de 1999

Atenciosamente


Antonio Goulart
Presidente da Comissão

DEFERIDO 19/10/99 1999


VEREADOR ARMANDO MELLÃO
Presidente da Câmara Municipal de São Paulo

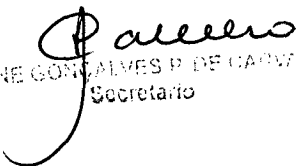
18.14hs
18 08 99.
Plaine
Aut. A. Padim

À

LEG - 3

Para as devidas providências.

19/8/99


REJANE GONÇALVES P. DE CARVALHO
Secretaria

RECEBIDO EM LEG. 3

19 / 09 1999

15:30 

À

Comissão Especial de Estudos sobre Violência Urbana e Segurança Pública.

Oficiado conforme o solicitado, seguem em anexo Ofícios Leg.3 nºs 333 e 334/99 e respectivos recibos.

01.09.99


ANGELA BORDIN ANDREONI
Chefe de Seção Técnica IM



Inamar Alves da Sousa Júnior
Secretário

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Folha nº	342	do
Processo	12/99	
Anexa da Câmara Municipal de São Paulo REG. 101204		

São Paulo, 20 de agosto de 1999.

18 - DF-LEG3
OFICIO N.0333/1999

Senhor Prefeito,

Em atenção ao requerido pela Douta Comissão Especial de Estudos sobre Violência Urbana e Segurança Pública, encaminho a Vossa Excelência cópia do despacho anexo, que solicita informações sobre programas de controle e prevenção da violência no Município.

Valho-me da oportunidade para renovar a Vossa Excelência os meus protestos de elevado apreço e distinta consideração.


ARMANDO MELLÃO NETO
Presidente

Anexo: cópia do despacho da comissão solicitante.

A Sua Excelência o Senhor
Doutor Celso Roberto Pitta
Digníssimo Prefeito do Município de São Paulo.

jess.



MEMORANDO

Inamar Alves de Souza Junior
Secretário

Folha nº 343 do
Processo 12/99
Inamar A. de Sousa Jr.
REG. 101204

Câmara Municipal de São Paulo

São Paulo, 20 de agosto de 1999.

Recebi Ofício Leg.3 nº 333/99, de
20/08/99, solicitando ao Executivo informações sobre progra
mas de controle e prevenção da violência no Município.

Anexo: cópia do despacho da Comissão Especial de Estudos so
bre a Violência Urbana e Segurança Pública.

RECEBI EM
26/08/99

Elene Ly
Secretária de Administração
MAIL



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

São Paulo, 20 de agosto de 1999.

18 - OF-LEG3
OFICIO N.0334/1999

Folha nº	344	do
Processo	12/99	
Inamar A. de Sousa Jr.		
REG. 101204		

Inamar Alves de Sousa Júnior
Secretário

Senhor Governador,

Em atenção ao requerido pela Douta Comissão Especial de Estudos sobre Violência Urbana e Segurança Pública, encaminho a Vossa Excelência cópia do despacho anexo, que solicita informações sobre programas de controle e prevenção da violência no Município e no Estado de São Paulo.

Valho-me da oportunidade para renovar a Vossa Excelência os meus protestos de elevado apreço e distinta consideração.


ARMANDO MELLÃO NETO
Presidente

Anexo: cópia xerográfica do despacho da comissão solicitante.

A Sua Excelência o Senhor
Doutor Mário Covas
Digníssimo Governador do Estado de São Paulo.

jcss.



320

Câmara Municipal de São Paulo

MEMORANDO

São Paulo, 20 de agosto de 1999.

Folha nº	345	do
Processo	12/99	
Inamar A. de Sousa Jr.		
REG. 101204		

Inamar Alves de Sousa Júnior
Secretário

Recebi Ofício Leg.3 nº 334/99, de
20/08/99, solicitando ao Sr. Governador do Estado de São Pau
lo informações sobre programas de controle e prevenção da
violência no Município e no Estado de São PAULO.

Anexo: cópia xerográfica do despacho da Comissão Especial de
Estudos sobre Violência Urbana e Segurança Pública.

27/10/1999



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Folha nº 346 de 12/909
Processo nº 101204
Inamar A. de Sousa Jr.
Papel para informação, rubricado como folha nº REG. 101204

do processo nº de 19 / / (a)

Ao DT-94,

Nos termos do "caput" do art. 275
do Regimento Interno desta Casa.

Em 29 de dezembro de 2000.

Secretário(a)

Inamar Alves da Sousa Júnior

Reg. nº 101204

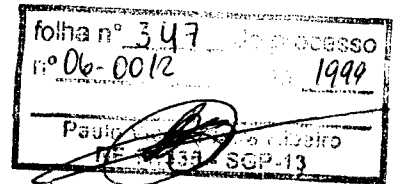
Segue(m) juntado(s), nesta data,
documento(s) rubricado(s) sob
nº a e folha de informação
sob nº 347/8 03105112

Paulo Victor F. Ribeiro
Secretário de Comissão
RF 11.335 - SGP-13



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

TID N° 9044796



Gabinete do Vereador Antonio Goulart

São Paulo, 23 de abril de 2012.

MEMORANDO N°026/2012-AG
51° GV

À
SGP

Senhora Secretária,

Em face do tempo decorrido solicitamos encerrar e arquivar o processo em anexo, de n° 06-0012/1999.
Desde já agradecemos.

Atenciosamente,


ANTONIO GOULART
VEREADOR



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

Papel para informação, rubricado como folha nº

348

do processo nº 06-0012 de 1999, 03, 05, 12 (a)

A SGP.1
Sr. Secretário,

Paulo Victor Freire Ribeiro
Secretário de Comissão
RF 11.335 - SGP-13

Solicito sua análise e providências quanto ao pedido da inicial,

Atenciosamente,


Alexandre Augusto Liceski da Fonseca
Secretário Geral Parlamentar Adjunto

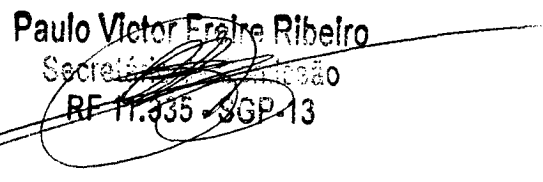
24/4/12

À SGP-13 – Senhora Supervisora,

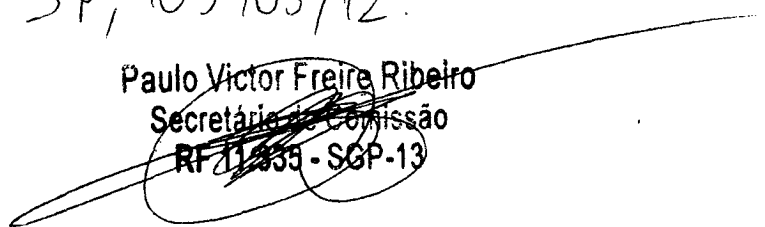
Para atendimento.
03/05/2012


Luis Fernando Braz de Araujo
Secretário das Comissões – SGP-1

Recebido em SGP-13 em 03.05.12


Paulo Victor Freire Ribeiro
Secretário de Comissão
RF 11.335 - SGP-13

A SGP-33, para arquivar.
SP, 03/05/12.


Paulo Victor Freire Ribeiro
Secretário de Comissão
RF 11.335 - SGP-13

Segue(m) Juntado(s), nesta data,
documento(s) rubricado(s) sob
nº..... ficha de informação
sob nº..... 349 10/05/2012
Eduardo F. Filho

Eduardo Flório Filho
RF 11.175 - SGP-33



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

Papel para informação, rubricado como folha n° 349
do processo 06-12 de 1999 10/05/2012

Eduardo F. Filho

Eduardo Flórido Filho
RF 11175

**SECRETARIA DE DOCUMENTAÇÃO
SUPERVISÃO DE ARQUIVO GERAL**

Proc. encerrado com 349 fls.

Arquivado em 10/05/2012

O Funcionário

Eduardo F. Filho

Eduardo Flórido Filho
RF11175